

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS NOVA VENÉCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**

NOVA VENÉCIA-ES, VIGENTE A PARTIR DE 01/01/2026



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
IFES CAMPUS NOVA VENÉCIA**

**NOVA VENÉCIA – ES
2026**



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

REITORA

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Sanandreaia Torezani Perinni

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Leandro Bitti Santa' Anna

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Anderson Rozeno Bozzeti Batista

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Eglon Ruann Salazar Guimarães

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

CAMPUS NOVA VENÉCIA

DIRETOR-GERAL

Marcos Roberto da Silva

DIRETOR DE ENSINO

Alexandre Fiorotti

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Mauro de Souza Júnior

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Ediu Carlos Lopes Lemos

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC

Aline Antonia Castro

Alexandre Luis Cardoso Bissoli

Alexsandra Gomes Biral Stauffer

Dayane Graciele de Jesus Miranda Contarato

Gabriela Pereira Lubke

Isis Cler Depolli

José Junior Ferrari de Oliveira Silva

Larissa Novelli

Marcela Giacometti de Avelar

Marcio Antonio do Vale

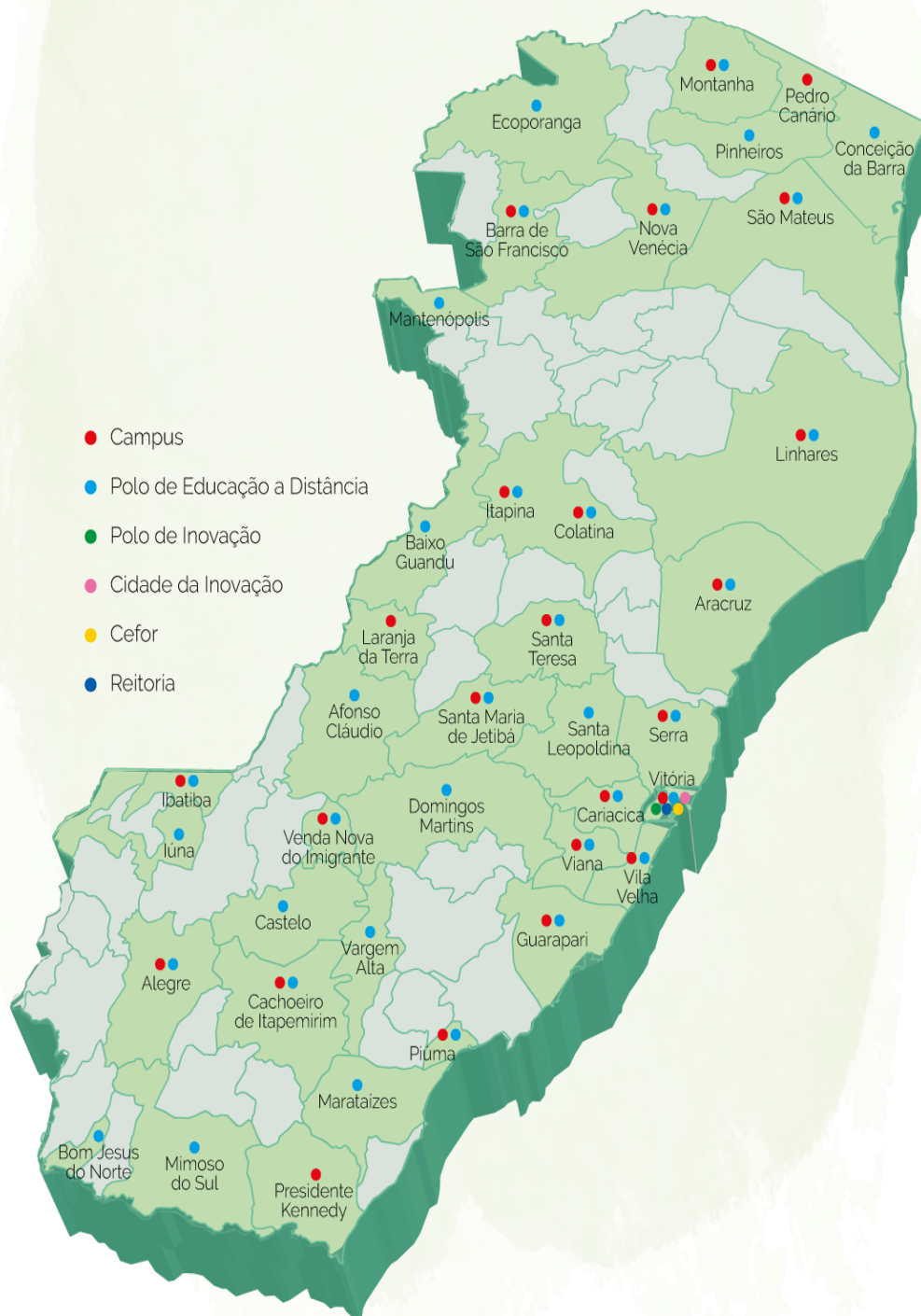
Maria de Lourdes de Oliveira

Weverton Pereira do Sacramento



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.





SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	006
1.1	APRESENTAÇÃO GERAL.....	006
1.2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	010
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	014
2.1	DENOMINAÇÃO.....	014
2.2	ÁREA DE CONHECIMENTO - CINE BRASIL.....	014
2.3	GRAU.....	014
2.4	MODALIDADE.....	014
2.5	DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	014
2.6	TURNO DE OFERTA.....	014
2.7	TIPO DE MATRÍCULA.....	014
2.8	PERIODICIDADE.....	015
2.9	TIPO DE OFERTA.....	015
2.10	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS.....	015
2.11	PERIODICIDADE DA OFERTA.....	015
2.12	CARGA HORÁRIA TOTAL.....	015
2.13	FORMAS DE ACESSO.....	015
2.14	LOCAL DE OFERTA.....	015
2.15	COORDENADOR.....	015
2.16	PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM ANOS.....	016
2.17	HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PPC.....	016
3	JUSTIFICATIVA	017
4	OBJETIVOS	026
4.1	OBJETIVO GERAL.....	026
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	026
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	028
6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	031
6.1	CONCEPÇÃO.....	031
6.2	METODOLOGIAS.....	036
6.2.1	Estratégias pedagógicas para disciplinas EAD parciais ou integrais	041
6.2.1.2	Perfil docente para atuar em disciplinas EAD.....	044
6.3	ESTRUTURA CURRICULAR.....	045
6.3.1	Matriz curricular	045
6.3.2	Representação gráfica/fluxograma	051
6.3.3	Composição curricular	052
6.3.4	Disciplinas optativas e eletivas	060
6.3.5	Ementário das disciplinas	062
6.3.6	Estágio Curricular Supervisionado	126
6.3.7	Atividades complementares (atividades acadêmico-científico-culturais)	131
6.3.8	Trabalho de conclusão de curso	133
6.3.9	Iniciação Científica	135
6.3.10	Extensão	138



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

6.3.10.1	Protagonismo estudantil, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e arranjos produtivos locais.....	141
6.3.10.2	Cadastro institucional, desenvolvimento, conclusão e avaliação.....	143
6.3.10.3	Avaliação discente.....	144
6.3.10.4	Autoavaliação das atividades curriculares de extensão.....	145
7	AVALIAÇÃO.....	146
7.1	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	146
7.2	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	147
7.3	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	150
7.4	PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	151
8	ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	153
8.1	NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	158
8.2	NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI).....	159
8.3	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGENS).....	160
8.4	NÚCLEO DE ARTE E CULTURA (NAC)	160
8.5	NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (NTE)	161
8.6	NÚCLEO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E AGROECOLÓGICO (NEAA)	162
9	GESTÃO DO CURSO.....	164
9.1	PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO.....	164
9.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	165
9.3	COLEGIADO DE CURSO.....	167
10	CORPO DOCENTE.....	171
11	INFRAESTRUTURA.....	182
11.1	ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	182
11.2	ÁREAS DE ESTUDO GERAL.....	183
11.3	ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA.....	183
11.4	ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE.....	183
11.5	ÁREAS DE APOIO.....	184
11.6	BIBLIOTECA.....	184
12	PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	190
	REFERÊNCIAS.....	192
	ANEXO I	198
	ANEXO II	201
	ANEXO III.....	202
	ANEXO IV.....	243



1 APRESENTAÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO GERAL

O Instituto Federal do Espírito Santo, como instituição de excelência em educação profissional e tecnológica, iniciou suas atividades em 1909 mediante a oficialização da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Essa instituição de ensino passou por diversas mudanças em sua trajetória, que incluem tanto, alterações em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, advindas das políticas educacionais estruturadas no âmbito do Governo Federal, quanto por perceber as mudanças pedagógicas necessárias para responder a novos desafios da relação ensino-aprendizagem. Tais alterações resultaram em novas identidades institucionais a saber: Escola Técnica de Vitória – ETV (1942); Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES (1945); Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFETES (1999), e; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) em 2008.

Resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais, em 2008, o Ifes promove educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Nesse percurso de mais de um século, o Ifes desenvolveu expertise acadêmica na área da educação profissional e tecnológica e em 2025 conta com 25 campi em funcionamento e localizados em todas as microrregiões do Estado do Espírito Santo, um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) e a Cidade da Inovação. Verticalizou a oferta do ensino em diversos níveis e atua desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo ensino técnico de nível médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A verticalização do ensino propiciou a oferta de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, estruturados e articulados com as demandas provenientes dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

O Ifes Campus Nova Venécia faz parte da segunda fase de expansão da Rede Federal de Ensino, anunciada em 2007. Em fevereiro de 2008, a Prefeitura de Nova Venécia doou uma área de 56 mil metros quadrados ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - Cefetes, para a construção da nova Unidade. Em 22 de setembro de 2008, entrou em funcionamento a Unidade Nova Venécia, oferecendo 128 vagas, sendo 64 destinadas ao Curso Técnico em Mineração e 64 ao Curso Técnico em Construção Civil; este último, em janeiro de 2009, teve seu nome modificado para Curso Técnico em Edificações. Em dezembro de 2008, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. A partir dessa data, a Unidade de Nova Venécia passou a ser um campus do Instituto Federal do Espírito Santo. Atualmente, o campus atua nas áreas de Construção Civil e Infraestrutura, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas, estando em funcionamento os cursos Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Edificações Concomitante ao Ensino Médio, Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Geologia, Licenciatura em Geografia e Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental.

O município de Nova Venécia localiza-se no Estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil, na microrregião de planejamento denominada como Noroeste (Lei nº 9.768 de 28/12/2011). De acordo com o IBGE, o município possui uma extensão territorial de 1.439,571 km². Além da sede municipal, o município possui outros dois distritos: Guararema e Santo Antônio do Quinze, contando ainda com mais 103 comunidades principais.

De acordo com o Censo Escolar, em 2021, no município, em 2021, existiam 53 escolas com Ensino Fundamental, havendo 5.760 matrículas nessa etapa da Educação Básica, e o número de escolas com oferta de Ensino Médio era de 7 unidades, totalizando 1.964 matrículas no Ensino Médio.

Além de contar com o público do município, o Ifes campus Nova Venécia atende estudantes vindos de cidades circunvizinhas, dentre as quais cita-se: São Gabriel da Palha, São Domingos do Norte, Vila Valério, Boa Esperança, Vila Pavão, Pinheiros, Águia Branca, São Mateus e Jaguaré, localizados na porção Noroeste e Norte do Espírito Santo.

Conforme dados do Censo 2022 (IBGE), a população do município é de 49.065 habitantes, o PIB per capita em 2021 era de R\$26.396,41, sendo o salário médio dos trabalhadores formais de 1,9 salário-



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

mínimo e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2010 era de 0,712. Quanto aos dados de educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 98%.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, em 2023, o IDEB do município alcançou 7,1 no ensino fundamental - anos iniciais, ficando acima da média padronizada de 6,15 e obteve 5,9 nos anos finais, também acima da média padronizada de 5,33.

Quanto aos aspectos econômicos, a cafeicultura, o cultivo de pimenta-do-reino (que cresceu significativamente nos últimos dez anos) e a pecuária leiteira são as atividades mais importantes no que se refere ao setor primário do município veneciano. Quanto à produção leiteira, a Cooperativa Veneza/Nater Coop tem uma estrutura de armazenamento e industrialização com capacidade para beneficiar 140 mil litros de leite por dia, atendendo não apenas ao município e região, mas a mercados de praticamente todo o estado.

O município de Nova Venécia apresenta, ainda, uma forte participação do setor terciário na economia. Isso está ligado à participação do município nos contextos estadual e nacional na extração e comércio de granito. A extração de rochas ornamentais, principalmente granitos, apesar de sua instabilidade econômica intercalando momentos de avanços e retrocessos, tem consolidado Nova Venécia como um polo dessa atividade no norte capixaba.

Esse desenvolvimento das atividades de beneficiamento foi, em parte, induzido, haja vista que contou com amplo apoio estatal. Em 2012, o polo industrial de granito de Nova Venécia contava com 27 empresas do setor que possuíam juntas 51 teares em funcionamento. Eram produzidos mensalmente cerca de 165 mil metros quadrados de chapas brutas e mais de 149 mil metros quadrados de chapas polidas, gerando, aproximadamente, 530 empregos diretos (Sindirochas, 2013).

Essas atividades, que constituem a base econômica do município, são também as maiores responsáveis pela degradação ambiental na região. O município de Nova Venécia, assim como os demais em seu entorno, teve uma ocupação histórica predatória, com desmatamento de densas florestas para a retirada da madeira para exportação, que posteriormente deram lugar à pastagem e às lavouras, sobretudo, a cafeicultura. Nas últimas décadas, aos efeitos desse processo se acrescentaram os problemas acarretados pela mineração.



De todos os problemas ambientais latentes na região, a escassez hídrica é, sem dúvida, o que mais tem chamado a atenção e mais tem ganhado notoriedade na mídia e nos discursos governamentais. A “seca”, como se diz no linguajar popular, tem trazido, inclusive, grandes prejuízos, haja vista que a agropecuária é um dos pilares da economia local. Desde 2014, os índices pluviométricos anuais têm ficado abaixo da estimativa média municipal (que gira em torno de 1.200mm), o que tem fomentado discussões sobre esse tema dentro e fora do meio acadêmico, principalmente em virtude do uso indiscriminado de irrigação e águas subterrâneas nas lavouras regionais e aos impactos decorrentes de intervenções como a extração mineral e mesmo a construção de barragens.

No entanto, as atividades econômicas desenvolvidas no município e entorno, convivem com desafios ambientais recorrentes, como o assoreamento de rios, uso inadequado do solo, descarte incorreto de resíduos e déficit em infraestrutura básica, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas.

A ausência de planejamento urbano adequado, somada à falta de sistemas de saneamento eficientes, drenagem urbana, controle da ocupação do solo e manutenção viária, agrava os impactos ambientais e compromete a qualidade de vida da população. Além disso, a carência de profissionais qualificados na área técnica dificulta a elaboração e execução de projetos sustentáveis e seguros.

Nesse contexto, a manutenção do curso de Engenharia Civil no município torna-se estratégica e necessária. O Engenheiro Civil é o profissional que atua nas fases de concepção, construção, operação, manutenção, elaboração de projetos e planejamento dos diversos tipos de obras de construção civil e nos estudos de viabilidade técnica e econômica das mesmas, como autônomo ou como funcionário de empresas de construção, indústrias ou órgãos públicos encarregados do planejamento, projeto, assessoria, consultoria ou execução de obras civis, bem como na docência no ensino superior. O profissional exerce atividades relacionadas com o dimensionamento das construções, a escolha e a especificação dos materiais de construção e o acompanhamento técnico da execução das obras.

O engenheiro civil responde pelo atendimento de funções básicas que visam ao bem-estar, à proteção ambiental e ao desenvolvimento da sociedade através de sua atuação científica, tecnológica e administrativa em obras, estudando e propondo soluções para as obras civis necessárias à habitação, à indústria, ao transporte e ao comércio, tais como edifícios e grandes edificações, estradas, pontes, viadutos e túneis. Incumbe-se das chamadas obras de infraestrutura, como barragens, drenagem,



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

sistemas de abastecimento de água, saneamento, fundações, obras de contenção de encostas e obras de terra, bem como do planejamento de meios de transporte e de tráfego urbano. Pode ainda prestar serviços especiais como a consultoria técnica, a fiscalização e a perícia técnica ligadas às obras civis.

O profissional será capaz de atuar com ética e responsabilidade social, utilizando seus conhecimentos tecnológicos e de gestão para empreender novas iniciativas, gerir programas de construção civil, planejar e executar projetos e obras, de forma autônoma ou em equipe, além de emitir laudos, pareceres técnicos e trabalhos de consultoria.

O currículo do Curso de Engenharia Civil do Ifes Nova Venécia visa permitir a formação em todas as áreas da engenharia civil, possibilitando ainda ao aluno eleger algumas disciplinas que complementarão a sua formação nas áreas de seu maior interesse.

As áreas de atuação são:

- Construção Civil - Materiais de Construção e Processos Construtivos.
- Estruturas - Alvenaria Estrutural, Análise de Estruturas, Construções de Concreto, Construções de Madeira, Construções Metálicas, Métodos Numéricos e Projeto Assistido por Computador.
- Estradas e Transportes - Projetos de Estradas, Planejamento de Transportes.
- Geotecnia - Fundações, Estabilidade de taludes, Muros de Arrimo, Barragens.
- Saneamento - Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotos, Sistema de Drenagem Urbana, Tratamento de Resíduos Sólidos. Instalações hidráulicas prediais.

1.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Nova Venécia, constitui oferta recente no âmbito da educação superior pública federal no Estado, tendo sido concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas socioeconômicas e geoambientais da região noroeste capixaba. Por se tratar de curso novo, submeteu-se regularmente ao processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação, por meio do processo e-MEC nº 202120578, tendo obtido Conceito de Curso 4, em escala de 1 a 5, e, no presente momento de reformulação desde documentos, a portaria de reconhecimento não foi publicada pelo



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Ministério da Educação. No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, edição de 2023, o curso obteve nota 5, em escala de 1 a 5.

O presente documento constitui a Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil que tem por objetivo apresentar à comunidade uma visão global do Curso de Engenharia Civil oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) no Campus Nova Venécia.

Esta revisão trata-se de um trabalho resultante de um amplo debate de toda a comunidade acadêmica do campus Nova Venécia. Foi realizada pelo NDE, com a contribuição do Colegiado do Curso. O NDE, no processo de atualização, consultou o Núcleo de Gestão Pedagógica, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGENS), Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA), Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), a Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), a Coordenadoria da Biblioteca, a Coordenadoria de Relações Institucionais, Extensão Comunitária (REC) e a Direção de Pesquisa e Extensão do campus, com o objetivo de contribuir para os assuntos de suas respectivas competências. Esses núcleos apoiam o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e social dos cursos, sendo fundamentais para a formação humanística, ética e cidadã dos alunos da graduação.

Durante o processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso, o NDE, em parceria com o Colegiado, analisou e atualizou o currículo do curso para assegurar conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e atender às demandas atuais do mercado de trabalho. Foram revisados e ajustados a matriz curricular, a carga horária, as disciplinas e os conteúdos programáticos, incorporando novas tecnologias e práticas sustentáveis essenciais à formação dos futuros profissionais.

Além disso, foram definidas estratégias pedagógicas e metodologias de ensino inovadoras, promovendo o desenvolvimento integral do aluno. O NDE e o Colegiado também acompanharam os resultados acadêmicos e a formação dos estudantes, propondo melhorias nos processos de avaliação e no acompanhamento docente. O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão foi alinhado ao perfil do egresso, buscando integrar teoria e prática de maneira efetiva.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Para isso, reuniões periódicas foram realizadas para discutir e aprovar as mudanças curriculares, garantindo a participação ativa dos setores administrativos e dos alunos, o que fortaleceu o compromisso coletivo com a qualidade e a atualização constante do curso.

A atualização do PPC fundamentou-se em normas jurídicas e documentos orientadores, incluindo as diretrizes e bases da educação nacional; as diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em Geologia; o plano nacional de educação; as diretrizes para a Extensão na Educação Superior; da norma que regula a profissão; do estágio de estudantes; da especial inclusiva; da educação à distância (EAD).

Ressalta-se que a concepção curricular do curso também foi desenvolvida em consonância com as diretrizes institucionais e nacionais voltadas à formação humanística, inclusiva e comprometida com a promoção dos direitos fundamentais, em especial, relativas à Educação em Direitos Humanos, à Educação Ambiental, à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, incorporando tais temáticas de forma articulada, tanto em componentes curriculares específicos quanto de maneira transversal e transdisciplinar, e a previsão de componente curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), os quais enriquecem o percurso formativo e contribuem para a construção de uma prática profissional ética, cidadã e socialmente responsável.

Além disso, de acordo com a Resolução Consup/Ifes nº 1/2019, informa-se que as análises dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) foram consideradas no processo de construção e atualização deste Projeto Pedagógico de Curso. Dessa forma, o PPC atende às diretrizes institucionais de avaliação, planejamento e melhoria contínua, reforçando o compromisso com a qualidade acadêmica e administrativa.

O curso de Engenharia Civil do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia foi oficialmente autorizado por meio da Resolução do Conselho Superior (CS) nº 36, de 23 de novembro de 2018. O curso foi criado com o objetivo de atender às demandas de desenvolvimento da região norte do estado, caracterizada por forte vocação agrícola, especialmente nas áreas de cafeicultura, produção de leite e rochas ornamentais. A necessidade de infraestrutura, obras viárias, saneamento,



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

edificações e planejamento urbano impulsionou a criação de um curso que pudesse formar profissionais capacitados a atuar com excelência e responsabilidade social.

A implantação do curso se deu após estudos técnicos e consultas à comunidade local e regional, que evidenciaram a carência de engenheiros civis formados na região. O curso foi autorizado a funcionar por meio da Resolução do Conselho Superior do IFES Nº 36 de 23 de novembro de 2018, e sua primeira turma iniciou em 2019, com ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desde sua criação, o curso passou a atrair alunos de diversos municípios vizinhos, tendo em vista sua relevância acadêmica e a qualidade do ensino ofertado pelo IFES. O curso é ofertado em regime presencial, em período integral, e conta com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, infraestrutura de laboratórios, biblioteca, salas de aula equipadas e oportunidades de estágios, pesquisa e extensão, garantindo uma formação sólida e conectada com a realidade profissional. A cada novo processo seletivo, 40 vagas são ofertadas, com entrada anual, distribuídas entre ampla concorrência, ações afirmativas e políticas de inclusão social.

Ao longo dos anos, o Curso de Engenharia Civil do Campus Nova Venécia consolidou-se como uma referência na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região e do país.



2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 DENOMINAÇÃO

Bacharelado em Engenharia Civil

2.2 ÁREA DE CONHECIMENTO - CINE BRASIL

Geral: Engenharia, produção e construção

Específica: Arquitetura e construção

Detalhada: Engenharia civil e construção

2.3 GRAU

Bacharelado

2.4 MODALIDADE

Presencial

2.5 DIPLOMAS E CERTIFICADOS

A emissão e o registro dos diplomas e certificados referentes ao Curso de Bacharelado em Engenharia Civil seguirão rigorosamente as disposições do Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFES, bem como a legislação educacional vigente, notadamente a Portaria MEC nº 1.095/2018 e a sua atualização constante na Portaria MEC nº 548/2021, que dispõe sobre a expedição e o registro de diplomas de cursos superiores de graduação, no âmbito do sistema federal de ensino.

Nos termos da legislação, ao concluir integralmente o curso, o egresso fará jus ao grau acadêmico de Bacharel em Engenharia Civil, que será expressamente indicado no diploma. Para tanto, o interessado deverá formalizar a solicitação do diploma mediante requerimento específico encaminhado à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do respectivo campus, responsável pela expedição, dentro dos prazos regulamentares.

A entrega do diploma ou certificado será realizada exclusivamente ao egresso que houver cumprido integralmente todas as exigências previstas no Projeto Pedagógico do Curso e nas normativas institucionais, incluindo: a) comprovação da integralização curricular; b) cumprimento da carga horária de estágio supervisionado, quando aplicável; c) aprovação na Monografia; d) inexistência de pendências acadêmicas ou administrativas junto ao IFES.

2.6 TURNO DE OFERTA

Integral

2.7 TIPO DE MATRÍCULA

Por componente curricular



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Os estudantes ingressantes no primeiro período serão matriculados em todos os componentes curriculares do referido período. A matrícula em componentes curriculares por livre escolha dos estudantes ocorrerá somente a partir do segundo período do curso, incorporando os resultados obtidos no período anterior. Os estudantes ingressantes que obtiveram aproveitamento em componentes curriculares no primeiro período poderão solicitar matrícula em componentes curriculares obedecendo a seus pré-requisitos e correquisitos. Os casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Civil.

2.8 PERIODICIDADE

Semestral

2.9. TIPO DE OFERTA

Crédito

2.10 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS

40 vagas

2.11 PERIODICIDADE DA OFERTA

Anual

2.12 CARGA HORÁRIA TOTAL

3.975 horas

2.13 FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao curso estarão de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos cursos de graduação do Ifes, a Resolução Consup/Ifes n° 43, de 2012 (Alterada pela Resolução Consup/Ifes n° 15 de 2019 e pela Resolução Consup/Ifes n° 169 de 2023) ou outras formas que o Ifes venha adotar.

2.14 LOCAL DE OFERTA

Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799, Santa Luzia, Nova Venécia – ES. CEP 29830-000

2.15 COORDENADORA

Marcela Giacometti de Avelar

A coordenadora do curso possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de São Carlos - SP (2001), mestrado na área de Construção Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo e Doutorado em Geotecnia pela Universidade Federal de Viçosa - MG. (2020). Possui experiência em Concretos especiais e Geossintéticos.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

É coordenadora dos projetos de pesquisa: Mãos na Terra: Nutrindo novas pesquisadoras, Terra Viva: aprender e conservar, e dos projetos de Extensão: Terrarium e Museu Virtual de Geociências. É criadora e curadora do Museu Casa da Terra, com projeto fomentado pela FAPES. Atua como docente no Ifes- Campus Nova Venécia desde 2010 nos cursos técnicos de Edificações e nos cursos de graduação de Engenharia Civil e Geologia.

2.16 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM ANOS

Mínimo: 5 anos

Máximo: 10 anos

2.17 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PPC

Criação	2019.1
Revisão	2025.2 Processo nº. 23159.002047/2024-95



3. JUSTIFICATIVA

A oferta deste curso justifica-se pela demanda da comunidade interna e externa, verificada na pesquisa de levantamento explanada a seguir, e pelo alinhamento às necessidades socioeconômicas, educacionais e profissionais da região norte do Espírito Santo. Além disso, fundamenta-se nas orientações do Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes (2019), que recomenda a realização de diagnósticos territoriais, mapeamento de indicadores socioeconômicos e comparação com ofertas similares de outras Instituições de Ensino Superior como elementos essenciais para justificar a pertinência e continuidade da oferta.

Diagnóstico regional e caracterização do território

O município de Nova Venécia e a região norte do Espírito Santo têm apresentado, nos últimos anos, crescimento urbano, expansão imobiliária, obras de infraestrutura e diversificação econômica, especialmente nos setores da construção civil, agroindústria, comércio e serviços. Esse cenário amplia a demanda por profissionais qualificados para atuar em obras públicas e privadas, planejamento urbano, infraestrutura rodoviária, saneamento e edificações, evidenciando a relevância social e econômica da implantação do curso de Engenharia Civil no campus.

Análise da oferta de cursos similares no Estado

O curso de Bacharelado em Engenharia Civil, de forma presencial e gratuita, é oferecido somente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e no Ifes campus de Vitória, ambos com sede na cidade de Vitória/ES. Assim, para toda a região norte, noroeste e parte sul do estado, não há oferta pública gratuita de curso Engenharia Civil.

A distância geográfica, os custos de deslocamento e a dificuldade de permanência tornam a UFES e/ou o Ifes campus de Vitória uma opção limitada para grande parte dos jovens e trabalhadores da região. Portanto, a oferta pelo Ifes campus Nova Venécia amplia o acesso ao ensino superior, sobretudo para estudantes de baixa renda e da rede pública de ensino, contribuindo para a interiorização da educação superior de qualidade.



Pesquisa de demanda – síntese e relevância

Uma pesquisa de demanda foi realizada entre 12 de abril e 6 de maio de 2018, utilizando formulários de pesquisa e entrevista a moradores de Nova Venécia e municípios vizinhos, alcançou 793 respostas, evidenciando que 80,9% teriam interesse em cursar Engenharia Civil no Ifes campus Nova Venécia, dentre esses, 56,79% em tempo integral.

Esses dados confirmam a existência de demanda real, atual e potencial pela oferta do curso. Além da análise qualitativa e quantitativa apresentada, os resultados demonstram convergência entre o interesse do público, o contexto profissional regional e a necessidade de formação especializada no eixo tecnológico de Infraestrutura.

Condições objetivas de oferta e continuidade: infraestrutura, quadro de pessoal e verticalização

Para além da demanda externa, a implementação do curso de Engenharia Civil justifica-se pela existência de infraestrutura, recursos materiais e quadro de pessoal já consolidados no curso Técnico em Edificações, ofertado pelo campus desde 2008. A implantação do curso superior permite promover a verticalização da formação dentro do eixo tecnológico, oferecendo a estudantes egressos do ensino técnico a possibilidade de continuidade de estudos.

Infraestrutura disponível:

- Laboratório de Materiais de Construção;
- Laboratório de Solos;
- Laboratório de Geoprocessamento/Topografia;
- Laboratório de Instalações Prediais;
- Dois Laboratórios de Informática;
- Dois Laboratórios de Desenho Técnico.

Esses recursos asseguram as condições institucionais necessárias para abertura e manutenção do curso, conforme recomendado pelo Manual de Gestão Acadêmica (2019).

Diante do contexto nacional e estadual de ampliação da infraestrutura, habitação, saneamento e obras públicas, o curso torna-se estratégico para atender às demandas do setor produtivo e das políticas públicas.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

De acordo com o último censo, realizado em 2022, o Espírito Santo apresenta uma área de 46.074 km² e uma população de 3.833.712 habitantes [15].

Desde a inserção econômica do Brasil no cenário internacional, o Estado do Espírito Santo tem se firmado como um dos principais estados brasileiros na atração de investimentos. De uma economia totalmente dependente da monocultura de café até a década de 70, hoje o estado é referência na indústria de aço, na moveleira, de confecções, em minerais (pelotas de minério e granito), alimentos (chocolate), celulose, alguns produtos agrícolas (café e fruticultura), apresentando ainda grande potencial para turismo e exploração de gás e petróleo, com reflexos diretos e indiretos em diversos setores da economia local. Tudo isso dinamiza o mercado de trabalho e acarreta impacto na geração de emprego e renda em setores cuja vocação econômica no estado já está sedimentada.

Sua estrutura logística, aliada à posição geográfica, aos mecanismos de incentivos fiscais e à atuação de instituições de fomento, confere ao Estado alto desempenho na realização de serviços referentes ao comércio internacional. Os grandes projetos, entre eles, a expansão do parque industrial e a melhoria e ampliação da infraestrutura portuária, ferroviária e rodoviária, além das novas possibilidades do petróleo e gás colocam definitivamente o Estado na rota internacional dos grandes negócios.

O Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN – vem apresentando levantamentos periódicos acerca dos investimentos no Espírito Santo. O objetivo é conhecer as características de cada investimento, especialmente o volume de recursos que será aplicado num determinado período no Estado. Por meio das estatísticas produzidas sobre a realidade socioeconômica do Estado, o IJSN possibilita aos agentes públicos e privados um conjunto de informações úteis a seus processos decisórios.

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo no período 2022-2027, com valor individual superior a R\$ 1 milhão, totalizaram R\$ 65,4 bilhões, entre investimentos públicos e privados. Esse montante encontra-se distribuído em 980 projetos, abrangendo os 78 municípios capixabas.

Na Tabela 1, estão representados a distribuição setorial dos investimentos anunciados e o número de projetos classificados entre os grandes setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, com suas respectivas participações no total geral de cada setor. Os dados mostram que o



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

grande setor de Comércio, serviços e administração pública representou 8,3% do total projetado para o estado, enquanto a Indústria atingiu a maior parcela investida neste período, com 91,7%.

Tabela 1 – Investimentos anunciados - Segundo atividades, Valor dos investimentos e número de projetos - Espírito Santo 2022-2027

Setores	Total dos investimentos (R\$ Milhão)	Part. (%)	Número de Projetos	Part. (%)	Valor médio por projeto (R\$ Milhão)
Comércio, Serviços e Administração pública	5.417,20	8,3	374	38,2	14,50
Administração pública, defesa e seguridade social	629,70	1,0	44	4,5	14,30
Alojamento e alimentação	78,50	0,1	5	0,5	15,70
Arte, cultura, esporte e recreação	700,70	1,1	116	11,8	6,00
Atividades administrativas e serviços complementares	44,70	0,1	2	0,2	22,30
Atividades imobiliárias	196,70	0,3	5	0,5	39,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,50	0,0	1	0,1	3,50
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	288,60	0,4	10	1,0	28,90
Educação	725,30	1,1	108	11,0	6,70
Saúde humana e serviços sociais	1.464,40	2,2	71	7,2	20,60
Transporte, armazenagem e correio	1.273,20	1,9	11	1,1	115,70
Informação e comunicação	12,00	0,0	1	0,1	12,00
Indústria	59.985,00	91,7	606	61,8	99,00
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	174,70	0,3	20	2,0	8,70
Construção	32.559,40	49,8	501	51,1	65,00
Eletricidade e gás	684,40	1,0	17	1,7	40,30
Indústria de transformação	8.583,50	13,1	45	4,6	190,70
Indústrias extrativas	17.983,00	27,5	23	2,3	781,90
Total	65.402,20	100,0	980	100,0	66,70

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos -CEE

O grande setor Comércio, serviços e administração pública soma investimentos de R\$ 5,4 bilhões, distribuídos em 374 projetos que correspondem a 8,3% dos investimentos anunciados para o período 2022-2027. Esse setor representa a soma de onze setores, nas quais se encontram projetos voltados para as áreas da saúde, transportes e armazenagem, educação, artes e cultura, esporte e lazer,



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

administração pública, comércio de veículos, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, comunicação, dentre outros, conforme apresenta a Tabela 1.

O outro grande setor classificado é a Indústria, responsável pelo maior volume de investimentos anunciados dentre os dois grandes setores da pesquisa. São cerca de R\$ 60,0 bilhões em investimentos que correspondem a 91,7% do total anunciado no período. Esse montante apresenta-se distribuído em 606 projetos, atingindo valor médio por projeto de R\$ 99,0 milhões.

O grande setor Indústria, corresponde aos setores: Construção (49,8%), Indústrias extrativas (27,5%), Indústrias de transformação (13,1%), Eletricidade e gás (1,0%) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0,3%), classificados por ordem de valor no total dos investimentos anunciados.

Como citado anteriormente, o setor Construção apresenta a maior parcela dos investimentos contidos na Indústria, somando R\$ 32,6 bilhões em investimentos anunciados no estado, distribuídos em 501 projetos, sendo R\$ 65,0 milhões o valor médio por projeto. Nesse setores estão alocados os principais investimentos na infraestrutura logística capixaba que correspondem à implantação e à modernização da malha viária estadual, que contempla rodovias federais e estaduais (através da pavimentação e reabilitação de estradas, construção de pontes e viadutos), ferrovias, terminais portuários, projetos de macrodrenagem e saneamento urbanismo, além de polos empresariais e empreendimentos imobiliários na área da construção civil (condomínios residenciais e comerciais), além de projetos voltados para o turismo, lazer e meio ambiente).

Em seguida, está a Indústria extrativa que projeta investimentos da ordem de R\$ 18,0 bilhões, distribuídos em 23 projetos, que representam 27,5% do valor total anunciado. Neste setor, a maior parcela dos investimentos está voltada para exploração, produção e processamento de petróleo e gás natural no litoral capixaba, assim como nos campos de petróleo localizados em terra.

Além dos projetos destinados ao setor de óleo e gás, também estão contemplados, investimentos no setor de pelotização, com projetos de ampliação da produção da Samarco Mineração S.A., localizada no município de Anchieta. Assim como, outros investimentos de extrema relevância que estão sendo realizados pela Vale S.A., no Complexo de Tubarão, visando a redução da emissão de poluentes da



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

região Metropolitana (TCA - Termo de Compromisso Ambiental) e a modernização das Usinas de Pelotização I e II em uma nova planta para produção do briquete verde.

Nas Indústrias de transformação, com investimentos da ordem de R\$ 8,6 bilhões, que correspondem a 13,1% dos investimentos anunciados no período 2022- 2027. A carteira de projetos deste setor é bastante diversificada, pois contempla 45 projetos distribuídos principalmente em setores produtivos dentro da indústria, com projetos nas áreas de metalmecânica, siderurgia, equipamentos elétricos e para geração de energia solar, indústria químicas e combustíveis, alimentos e bebidas, farmácia, fertilizantes, equipamentos para veículos, embalagens, móveis e máquinas e equipamentos diversos. O setor alcançou valor médio por projeto na ordem de R\$ 190,7 milhões.

No setor Eletricidade e gás, os investimentos totalizaram R\$ 684,4 milhões distribuídos em 17 projetos, correspondendo a 1,0% do valor anunciado para o estado. Os projetos classificados no setor de Eletricidade e gás destinam-se à geração de energia elétrica nas suas diversas formas, seja através da instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGH's), ou da implantação de usinas térmicas movidas a gás natural e biomassa, assim como geração de energia fotovoltaica (solar), além da construção e ampliação da malha de gasodutos para o transporte e distribuição do gás natural para fins industriais e comerciais.

No setor Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação foram contabilizados 20 projetos que juntos somam cerca de R\$ 174,7 milhões em investimentos, nos quais estão previstas a construção de barragens para garantir o abastecimento de água potável para a população, assim como para suprir as necessidades da agropecuária nas regiões do estado. Neste contexto, também está prevista a ampliação da cobertura dos serviços de esgotamento sanitário nestes mananciais. Outro projeto importante no setor trata-se da implantação de estações de transbordo de resíduos sólidos (aterros sanitários), visando uma destinação apropriada do lixo gerado [16].

No contexto regional, o município de Nova Venécia e seu entorno apresentam demandas crescentes na área de infraestrutura urbana, construção civil, saneamento, habitação e desenvolvimento sustentável, exigindo profissionais com formação sólida, crítica e atualizada. A Prefeitura de Nova Venécia divulgou que recebeu um conjunto de novos investimentos do Governo do Estado, em que



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

foram anunciadas obras nas áreas de Educação, Infraestrutura e Saúde, que juntas somam milhões de reais em investimento [17].

Dentre os investimentos anunciados para o município de Nova Venécia, destacam-se:

- A Ordem de Serviço para reforma e ampliação da EEEFM Dom Daniel Comboni, com investimento de R\$ 12,5 milhões;
- a autorização para construção de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no bairro Aeroporto, com recursos de cerca de R\$ 6,2 milhões repassados pelo Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental(Funpaes);
- A pavimentação do Parque de Exposições e de diversas ruas da sede, com investimento de R\$ 8 milhões, em convênio com a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb);
- o repasse de R\$ 1 milhão para obras de reforma e ampliação de Unidades Básicas de Saúde (UBS), dentro do 2º ciclo do Plano Decenal APS +10. Atualmente, a cidade já tem quatro UBS em construção, com investimento estadual de R\$ 8,6 milhões, referente ao 1º ciclo do Plano.

Diante do exposto, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Civil do Ifes Campus Nova Venécia justifica-se pela necessidade de atualização curricular frente às transformações tecnológicas, sociais e econômicas que impactam a formação profissional na área.

Além disso, a Resolução CNE/CES nº 2/2019 estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Engenharia. Esta resolução apresenta mudanças significativas que devem ser observadas na estrutura curricular e na organização pedagógica dos cursos [18]. Entre as principais determinações, destacam-se:

- A formação por competências, com foco na capacidade de resolver problemas complexos e atuar de forma criativa, ética e responsável;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- A flexibilização curricular, permitindo maior interdisciplinaridade, atualização e articulação com as necessidades sociais e tecnológicas;
- A obrigatoriedade da curricularização da extensão, que deve corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, conforme também previsto na Resolução CNE/CES nº 7/2018;
- O estímulo à utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e de práticas voltadas à resolução de problemas reais;
- A valorização do uso de tecnologias digitais e inovação no processo formativo.

Adicionalmente, a Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025 [19], substitui a Portaria MEC nº 1.030/2020 e regulamenta os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação no Brasil, conforme estabelecido pelo Decreto nº 12.456/2025, que institui a Nova Política de Educação a Distância (EaD), também impacta a organização curricular e as estratégias de ensino.

No contexto institucional, a revisão do PPC alinha-se à Matriz de Referência dos Cursos de Engenharia do IFES, que orienta os campi a ajustarem seus currículos a uma estrutura comum, respeitando as especificidades locais e garantindo a coesão entre os cursos ofertados na rede.

Conforme orienta o Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes (2019), apresenta-se uma análise comparativa com cursos de Engenharia Civil ofertados em instituições de ensino superior da região. Observa-se que universidades públicas e privadas no Espírito Santo, como a Ufes e faculdades particulares, oferecem cursos consolidados, entretanto, com enfoques distintos. O Ifes, por sua natureza e missão, diferencia-se por integrar formação acadêmica sólida, prática laboratorial intensiva e vinculação com a verticalização do ensino, o que possibilita ao estudante percorrer trajetórias formativas desde a educação profissional técnica até a graduação e pós-graduação. Essa característica torna o curso do Ifes mais conectado às necessidades locais e regionais.

Adicionalmente, pesquisas de demanda realizadas por meio de levantamentos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), do Observatório da Educação Profissional e Tecnológica do Ifes e de consultas a entidades representativas do setor elétrico no estado, indicam a continuidade da necessidade por



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

profissionais qualificados em Engenharia Civil. A expansão dos setores de energia (com destaque para petróleo, gás natural e energias renováveis), infraestrutura logística e industrial, bem como o fortalecimento de polos tecnológicos e industriais capixabas, confirmam a pertinência da manutenção e atualização do curso.

Assim, a atualização do PPC não apenas responde às exigências legais e institucionais, mas também reafirma o compromisso do Ifes em formar engenheiros civis com competências técnicas, científicas e sociais alinhadas às demandas contemporâneas e às especificidades do contexto capixaba.



4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo assegurar uma formação geral para o Engenheiro Civil com sólida base técnico-científica, visão crítica e postura ética, capazes de atuar com competência e inovação no contexto global, atendendo às necessidades dinâmicas da sociedade. O curso reconhece a graduação como o ponto de partida de um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional, desenvolvendo-se num ambiente participativo e colaborativo, rico em relações humanas e em estímulo à criatividade, à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica.

O profissional Engenheiro Civil deverá ser capaz de analisar, projetar, dirigir, fiscalizar e executar projetos em todas as áreas da modalidade Civil. Serão valorizadas competências de liderança, empreendedorismo e análise crítica, associadas ao domínio de ferramentas digitais e metodologias de trabalho inovadoras, bem como à integração de dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais para promover soluções sustentáveis, seguras e socialmente responsáveis.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir uma formação técnica e científica sólida que permita ao futuro engenheiro civil conceber, projetar e executar obras com excelência, incorporando soluções eficientes, economicamente viáveis e ambientalmente responsáveis, alinhadas às exigências do mercado e da sociedade;
- Desenvolver competências de análise crítica para identificar, modelar e resolver problemas de engenharia utilizando métodos científicos e tecnológicos;
- Integrar, nas atividades acadêmicas e projetos, reflexões sobre impactos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais das obras civis;
- Estimular o uso de fontes de informação diversificadas e atualizadas, incluindo bases de dados, normas técnicas e publicações científicas;
- Incentivar a participação em programas de iniciação científica e tecnológica e projetos de extensão que promovam a aplicação prática dos conhecimentos;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- Estabelecer parcerias com empresas para realização de estágios supervisionados e visitas técnicas;
- Desenvolver no aluno habilidades de expressão e comunicação nas formas escrita, oral e gráfica;
- Proporcionar experiências práticas de trabalho em equipe, desenvolvendo o relacionamento interpessoal e exercitando a cooperação;
- Fomentar a criação de soluções inovadoras para desafios da engenharia civil, considerando tecnologias emergentes.



5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do profissional de Engenharia Civil transcende o do projetista, operador ou usuário das novas tecnologias, devendo ser capaz de ter visão crítica e consciência das questões humanísticas, sociais, políticas, econômicas, éticas e ambientais envolvidas na sua ação profissional. O exercício profissional contemporâneo demanda continuamente aperfeiçoamento e atualização, de maneira que o egresso deve investir na sua qualificação, tendo na educação continuada um elemento fundamental para garantir uma atuação competente e responsável na prática profissional. O Engenheiro Civil deve ser capaz de assumir posições de liderança, tomar decisões e interagir com outros profissionais e a comunidade, articulando processos que resultem em mudanças e melhorias.

O profissional deve ser dotado de valores éticos e humanísticos, possuir habilidades de expressão oral e escrita e demonstrar atitude empreendedora no exercício de suas atividades, atuando de forma comprometida com as demandas da sociedade e como agente de transformação social, política, econômica, cultural e ambiental no setor da construção civil.

O Engenheiro Civil é um profissional que atua na concepção, planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de edificações e infraestruturas. Entre suas atribuições, incluem-se: supervisão, coordenação e orientação técnicas; estudo, planejamento, projeto e especificação; análise de viabilidade técnico-econômica; assistência, assessoria e consultoria; direção, execução e fiscalização de obras e serviços técnicos; elaboração de orçamento; vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudos e pareceres técnicos; desenho técnico; experimentação, ensaio e divulgação técnico-científica; coordenação e supervisão de equipes de trabalho; execução e fiscalização de obras e serviços técnicos, considerando a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.

Conforme estabelece a Resolução Consup/Ifes nº 1/2019, o perfil profissional do egresso deve ser coerente com a justificativa, os objetivos e as diretrizes do curso, refletindo as demandas sociais, institucionais e do mundo do trabalho. Em atendimento a essa determinação, este PPC integra os elementos previstos no Catálogo e nas políticas institucionais, de forma a evidenciar a formação desejável e as áreas específicas de atuação profissional.



Além disso, de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC (Portaria MEC n. 1383/2017), para alcançar o conceito máximo no processo avaliativo, o perfil do egresso deve explicitar as competências e habilidades que caracterizam a formação, articuladas às necessidades locais e regionais e ampliadas em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Essa orientação é plenamente observada neste PPC.

Conforme a Resolução Consup/Ifes nº 33/2021, que regulamenta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Engenharia no Ifes, especialmente o Art. 4º, espera-se que o egresso apresente um conjunto de competências, habilidades e atitudes que o habilitem a atuar de forma crítica, ética, inovadora e socialmente responsável. Assim, ao final do curso, o Engenheiro Civil formado pelo Ifes deve ser capaz de:

1. Competências gerais:

- ✓ Aplicar conhecimentos científicos, matemáticos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- ✓ Projetar e analisar sistemas, componentes e processos;
- ✓ Compreender e aplicar métodos científicos e técnicas de pesquisa e experimentação;
- ✓ Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- ✓ Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- ✓ Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas e empreendimentos;
- ✓ Comunicar-se eficientemente, tanto por escrito quanto oralmente;
- ✓ Atuar com responsabilidade ética, social e ambiental;
- ✓ Trabalhar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares;
- ✓ Aprender continuamente, acompanhando as evoluções científicas, tecnológicas e sociais.

2. Competências específicas

- ✓ Projetar, dimensionar, executar, analisar e gerenciar obras civis e infraestruturas;
- ✓ Elaborar estudos de impacto ambiental e propor soluções sustentáveis;
- ✓ Realizar levantamentos, ensaios, diagnósticos e avaliações técnicas aplicadas às diferentes áreas da engenharia civil;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- ✓ Atuar em processos de gestão, fiscalização, manutenção e operação de obras e sistemas;
- ✓ Interpretar e aplicar normas técnicas, legislações e regulamentações pertinentes;
- ✓ Propor soluções inovadoras, eficientes, economicamente viáveis e socialmente responsáveis;
- ✓ Avaliar e gerenciar riscos, visando à segurança e à qualidade dos processos e serviços.

A definição do perfil do egresso aqui apresentada encontra-se articulada com a justificativa do PPC, ao responder às necessidades regionais e nacionais; com os objetivos do curso, ao orientar a formação ampla e integrada do profissional; e com a matriz curricular, que foi estruturada para desenvolver gradualmente as competências e habilidades aqui descritas.



6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 CONCEPÇÃO

A organização didático-pedagógica do curso de Engenharia Civil é fundamentada na perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar, do protagonismo do estudante, da práxis pedagógica, reconhecendo a complexidade dos desafios sociais, ambientais e econômicos contemporâneos. Essas abordagens proporcionam a assimilação de conhecimentos para que o aluno possa atuar de forma crítica e responsável, para que a ciência geológica possa integrada a diversas áreas do saber, logo, a concepção didático-pedagógica se pauta nos quatros pilares da educação propostos pela UNESCO.

Para isso, a interdisciplinaridade é princípio essencial na construção do conhecimento em Engenharia Civil, permitindo que os estudantes compreendam a inter-relação entre os fenômenos geológicos e outros campos do conhecimento, como Biologia, Química, Física, Geografia e Ciências Ambientais etc. Essa integração é promovida por meio de um currículo que abrange disciplinas que dialogam entre si, enriquecendo a formação acadêmica e fomentando uma visão holística dos problemas que envolvem a Terra e seus recursos (Japiassu, 2006).

Em conjunto, para Japiassu (2006) a transdisciplinaridade vai além da simples junção de disciplinas de uma mesma área de conhecimento, buscando soluções para problemas complexos que não podem ser abordados de forma isolada. No contexto do curso de Engenharia Civil, isso significa que os estudantes são incentivados a trabalhar em projetos que envolvem questões sociais, ambientais e econômicas. Essa abordagem promove a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e com a comunidade, preparando os alunos para enfrentar desafios reais e multidimensionais.

A organização didático-pedagógica do curso visa oportunizar os estudantes a desafiados, a investigar, e propor soluções para problemas reais enfrentados em suas comunidades. Isso não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, promovendo uma educação que responde às demandas sociais e ambientais. As discussões sobre ética, sustentabilidade e responsabilidade social são integradas ao currículo, preparando os alunos para se tornarem profissionais conscientes e engajados.



Para isso, na perspectiva de Freire (1997), a relação entre teoria e prática é fundamental para a construção da práxis pedagógica, pois é por meio dessa articulação que se promove educação transformadora. A teoria fornece os princípios e conceitos necessários para entender fenômenos, enquanto a prática oferece oportunidades de aplicar esse conhecimento em situações concretas; essa integração oportuniza os estudantes a verem a utilidade e a aplicabilidade do que estão aprendendo, ou seja, quando essa teoria é aplicada em situações práticas conseguem visualizar como os conceitos são relevantes e úteis em sua vida diária, facilitando a assimilação do conhecimento e a sua aplicação em diferentes contextos. Essa interação contínua entre teoria e prática possibilita a práxis pedagógica, pois são estimulados a refletirem criticamente sobre sua realidade, identificando problemas e buscando soluções de forma ativa, criando espaço educativo dinâmico e significativo.

Diante dessas perspectivas, a concepção didático-pedagógica deste projeto político, culmina-se com os 4 pilares da educação propostos pela UNESCO (2010), sendo:

- i) Aprender a Conhecer, que enfatiza a importância de adquirir conhecimento e habilidades cognitivas que permitem os estudantes a compreenderem o mundo ao seu redor, para isso, envolve o desenvolvimento do pensamento crítico e da curiosidade, capacitando-os a aprenderem ao longo da vida;
- ii) Aprender a Fazer, na aplicação do conhecimento em situações práticas com o desenvolvimento de competências e habilidades específicas que os permitem a participar ativamente na vida social e econômica, por isso inclui aprender a trabalhar em equipe, resolver problemas e adaptar-se a novas situações;
- iii) Aprender a Viver Juntos, pois promove a convivência pacífica e respeitosa entre diferentes culturas e comunidades, a importância de formação de cidadãos conscientes, que valorizam a diversidade e são capazes de colaborar e resolver conflitos de maneira construtiva; e,
- iv) Aprender a Ser, que refere-se ao desenvolvimento integral do indivíduo, considerando não apenas aspectos intelectuais, mas também emocionais, sociais e éticos, busca a formação de pessoas autônomas, críticas e responsáveis, preparadas para enfrentar os desafios da vida e contribuir para a transformação da sociedade.



Com isso, o processo didático-pedagógico estimula o protagonismo do estudante, que auxiliará em sua formação para que sejam mais críticos, autônomos e engajados, tanto no universo acadêmico quanto em sua futura atuação profissional. Ao incentivar os alunos a assumirem o papel ativo em seu aprendizado, cria-se espaço educativo que valoriza a curiosidade e a iniciativa. Essa abordagem não apenas estimula o desenvolvimento de competências essenciais, como a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a comunicação, mas também fortalece a responsabilidade do estudante em sua trajetória acadêmica e com a sociedade. Além disso, ao se tornarem protagonistas, são mais propensos a conectar o conhecimento teórico à prática, refletindo sobre sua aplicação em contextos reais às demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

A integração curricular no curso, fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, é potencializada pela perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Essa abordagem permite que os estudantes conectem conhecimentos de diferentes áreas promovendo uma visão holística dos fenômenos da engenharia. Ao trabalhar em projetos que envolvem pesquisa e extensão, os alunos são incentivados a aplicar teorias em contextos práticos, enriquecendo sua formação e contribuindo para a resolução de problemas reais. Essa interação não apenas amplia a compreensão teórica, mas também estimula a criatividade e a inovação, essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos da Engenharia Civil.

Além disso, a promoção do protagonismo do estudante, alinhada à práxis pedagógica, cria ambiente educativo dinâmico e colaborativo, pois ao serem incentivados a assumir papel ativo em seu aprendizado, os alunos desenvolvem habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a investigação científica e a atuação profissional. Essa autonomia os capacita a identificar e propor soluções inovadoras para questões que permeiam a prática, integrando de forma eficaz os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a experiência prática em campo. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação se torna uma realidade, preparando os estudantes para serem agentes de transformação em suas comunidades e no campo da Engenharia Civil.

Com base nesses fundamentos, o processo formativo foi elaborado, também, com o intuito de atender às exigências e princípios previstos nas normas legislativas, resoluções e normativas pertinentes, em vigor, que regulamentam o curso de Bacharelado em Engenharia Civil, a saber:



- Resolução do CNE/CES nº. 2, de 24 de abril de 2019 (Resolução CNE/CES nº. 2/2019), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.
- Resolução CONSUP/IFES nº 33, de 16 de julho de 2021 (Resolução CONSUP/IFES nº 33/2021), que regulamenta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Engenharia do Ifes.
- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014 (Lei nº. 13.005/2014), que aprova o plano nacional de educação – PNE.
- Resolução do CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Resolução CNE/CES nº. 7/2018), que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;
- Resolução do CONSUP/IFES nº 38 de 13 de agosto de 2021 (Resolução CONSUP/IFES nº. 38/2021), que regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes;
- Instrução Normativa, conjunta da pró-reitoria de ensino e pró-reitoria de extensão, nº 1, de 02 de agosto de 2023 (IN nº. 1/2023), que normatiza e orienta a elaboração de parecer pedagógico complementar que considera a integração das ações de extensão aos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, de acordo com as Resoluções do Conselho Superior no 01/2019 e 38/2021;
- Resolução do CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (Resolução CNE/CP nº. 1/2012), que estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução do CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Resolução CNE/CP nº. 2/2012), que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental;



- Resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 (Resolução CNE/CP nº. 1/2004), que institui as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena;
- Resolução do CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 (Resolução CNE/CES nº 3/2007), que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei nº. 11.788/2008), que dentre outras orientações, dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei nº. 9.394/1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução do CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 (Resolução do CNE/CES nº 2/2007), que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 (decreto nº. 12.456/2025), que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025 (Portaria MEC nº. 506/2025), que regulamenta o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior - IES em cursos de graduação, no que se refere à formação acadêmica e às atribuições do corpo docente, dos mediadores pedagógicos, dos tutores e dos responsáveis pelos Polos de Educação a Distância - Polos EaD, às atividades presenciais e avaliações de aprendizagem, aos materiais didáticos e plataformas digitais, bem como à criação, funcionamento, alteração de endereço e extinção dos Polos EaD.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- Decreto nº. 12.686, de 20 de outubro de 2025 (Decreto nº. 12.686/2025), que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.

Ressalta-se que, os conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Cultura Indígena são explicitados como conteúdo específico no componente curricular de “Sociologia e Cidadania”; em relação à Educação Ambiental é abordada como conteúdo na ementa da disciplina “Ciências do Ambiente”. Além disso, está previsto a oferta de componente curricular optativo exclusivo para promover discussões sobre esses conteúdos, sendo: “Educação Ambiental”; “Educação das Relações Étnico-raciais”, “Educação em Direitos Humanos”. As concepções e práticas educativas são desenvolvidas de modo transversal no processo formativo, e em articulação com o Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGENS).

A concepção da organização didático-pedagógica do curso de Engenharia Civil, concebida na perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar, para o protagonismo do estudante, viabiliza a práxis pedagógica que culmina com os 4 pilares da educação propostos pela UNESCO. Trata-se de perspectiva de formação que visa preparar os estudantes para os desafios contemporâneos, pois ao integrar conhecimento técnico e científico com a compreensão das questões sociais, ambientais e econômicas, o curso se propõe a formar engenheiros comprometidos com a sustentabilidade e a transformação social, capacitando-os a atuar de maneira ética e responsável em suas futuras carreiras.

6.2 METODOLOGIAS

Atualmente nos encontramos em um momento histórico de aproximação dos saberes, de um retorno ao conhecimento mais inteiro que pode dar conta de responder aos enormes desafios que nos pressionam (MORIN, 2002). Ao propormos as metodologias pedagógicas para o curso não poderíamos deixar de pensar na sociedade e no mundo em que estamos inseridos, para com isso, pensarmos no currículo, nas propostas didáticas e nos métodos.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Como princípio básico, entendemos a interação entre professores e alunos em todo o tempo do curso como indispensável na produção do conhecimento, esse é um dos aspectos colocados pela abordagem de Vygotsky “[...] construir conhecimentos implica numa ação, partilhada já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas” (Rego, 1995, p. 110).

Em termos gerais, as práticas didáticas devem se basear nos seguintes princípios (Freire, 1997):

1. Rigorosidade metódica.
2. Pesquisa.
3. Respeito aos saberes dos educandos.
4. Criticidade.
5. Estética e ética.
6. Corporificação das palavras pelo exemplo.
7. Aceitação do novo e rejeição à discriminação.
8. Reflexão crítica sobre a prática.
9. Reconhecimento e assunção da identidade cultural.

Serão implementadas práticas pedagógicas direcionadas à articulação entre fundamentos teóricos e vivências profissionais, estimulando a integração dos diferentes componentes curriculares por meio de propostas interdisciplinares e transdisciplinares e de atividades que possibilitem ao estudante contato efetivo com os saberes da área. Nessa perspectiva, e com o propósito de assegurar uma formação ampla, as aulas ocorrerão na modalidade presencial, com dias de trabalho acadêmico efetivo para cumprir a carga horária de cada componente curricular e/ou de atividades obrigatórias previstas neste documento, nos termos do art. 47 da Lei nº. 9.394/1996. Assim, as atividades acadêmicas compreenderão as aulas expositivas e teóricas e as atividades práticas supervisionadas, de campo, tais como: aulas práticas de campo ou laboratório; estágio supervisionado; prática de ensino; atividades complementares; trabalho de graduação, de curso ou de conclusão de curso; iniciação científica; extensão; pesquisa de campo ou bibliográfica; trabalhos individuais ou em grupo; práticas pedagógicas; trabalhos acadêmicos de conclusão de disciplina; trabalhos acadêmicos diversos e outras atividades incluídas no plano de ensino e delineadas neste PPC, com previsão de carga horária teórica, e/ou prática, e/ou de campo.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

A “carga horária teórica” destina-se à abordagem conceitual, metodológica e analítica dos conteúdos científicos e profissionais da área, por meio de exposições, estudos dirigidos, discussões e sistematizações críticas. No que se refere à “carga horária prática”, por sua vez, corresponde a atividades pedagógicas orientadas de aplicação, experimentação, simulação, produção técnica ou intervenção em contextos reais ou controlados, como laboratórios, oficinas, campos, ambientes profissionais ou virtuais, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Ressalta-se ainda que, observadas a Diretriz Curricular do curso e a este Projeto Político Pedagógico outras disciplinas poderão prever carga horária prática, conforme planejamento didático do docente responsável, desde que haja objetivos de aprendizagem definidos, metodologias adequadas e formas de acompanhamento e avaliação compatíveis com a natureza prática das atividades.

Nos termos da legislação educacional brasileira especialmente da Lei nº 9.394/1996 que estabelece a obrigatoriedade de cumprimento de carga horária e dias de trabalho acadêmico efetivo (art. 47), e nos termos do art. 2º da Resolução CNE/CES nº 3/2007, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica e/ou do trabalho discente efetivo compreenderá: I – preleções e aulas expositivas; II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino.

Com isso, diante da autonomia didático-pedagógica, admite-se a utilização de sábados letivos para fins de integralização de carga horária de componentes curriculares e/ou atividades obrigatórias previstas neste documento como trabalho acadêmico efetivo. Para isso, o docente poderá prever, no plano de ensino, a realização de atividades pedagógicas estruturadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, tais como estudos dirigidos, atividades avaliativas, projetos orientados, fóruns acadêmicos, desde que vinculadas a objetivos de aprendizagem, com acompanhamento e registro de participação, e/ou em atividades teóricas/práticas/de campo. Essas atividades, quando planejadas e avaliadas, caracterizam-se como efetivo trabalho acadêmico para fins de cômputo da carga horária da disciplina.

As atividades de natureza teórica, prevista em carga horária teórica, serão conduzidas com o auxílio de recursos tecnológicos e/ou audiovisuais, como projetores multimídia, e estruturadas a partir de distintas estratégias pedagógicas. Entre elas, destacam-se: exposições dialogadas, trabalhos



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

colaborativos, análises de casos, aulas práticas, realização de seminários, dinâmicas de grupo, metodologias ativas de aprendizagem, utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) como ferramenta de suporte para o desenvolvimento dos componentes curriculares, exposições dialogadas de conteúdos, elaboração de relatórios, entre outras práticas. A base conceitual será explorada a partir de obras de referência, artigos acadêmicos e bibliografias especializadas, sempre em articulação com experiências práticas compartilhadas pelos docentes e com vistas ao desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, que potencialize a interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos das diversas disciplinas do curso. Tais iniciativas serão ainda complementadas por práticas realizadas em ambientes específicos, como: Laboratório de Topografia e Cartografia, Laboratório de Instalações Hidrossanitárias, Laboratório de Instalações Elétricas, Laboratório de Acabamentos e Automação Residencial, Laboratório de Materiais de Construção, Laboratório de Mecânica dos Solos, Laboratório de Mecânica dos Fluidos, Laboratório de Hidráulica, Laboratório de Hidrologia, Laboratório de Desenho e Laboratórios de Informática.

No âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o campus dispõe de três Laboratórios de Informática, cada um equipado com 40 computadores, além de um laboratório complementar com 10 máquinas, todos conectados à internet. Esses espaços contam com softwares especializados, como Google Earth, QGIS, ArcGIS, AutoCAD, Stellarium, entre outros. Além disso, a conectividade à rede possibilita a utilização de diferentes plataformas digitais de apoio pedagógico e recursos educacionais, a exemplo do Moodle, Padlet, Kahoot e Canva, que podem ser empregados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As aulas práticas de laboratório serão desenvolvidas em espaços projetados para tal, segundo as áreas do conhecimento do curso, em que os conhecimentos teóricos serão articulados com as descobertas do “fazer”, tendo em vista as habilidades e competências desejáveis aos egressos do curso. A retroalimentação entre os dois momentos de ensino e de aprendizagem (teórico x prático) visa o desenvolvimento de uma postura indagadora e proativa do aluno, qualquer que seja o ambiente didático.

Em adição ao leque de atividades e possibilidades didáticas exposto acima, adiciona-se as atividades complementares que visam valorizar e oficializar a carga horária que o aluno desenvolve em contato com atividades de ensino (iniciação à docência), pesquisa (iniciação à pesquisa), extensão (bolsas de



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

extensão/cultura e arte, programa especial de tutoria etc.), organização de eventos e atuação supervisionada no mercado profissional (estágios), de acordo com a Resolução do Conselho Superior do IFES nº 58/2018, a qual se encontra em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. O estágio supervisionado será de caráter obrigatório, constando da grade curricular do curso. Desta maneira, visa-se desenvolver e estimular ainda mais o contato do aluno com atividades profissionais e outras que desenvolvam o empreendedorismo, criatividade, proatividade e liderança.

As ações pedagógicas do curso também abordarão conteúdos voltados à Educação das Relações Étnico-Raciais, ao estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena, bem como a temáticas ligadas aos Direitos Humanos, à inclusão de pessoas com deficiência ou necessidades educacionais específicas e à responsabilidade socioambiental. Tais elementos serão integrados às atividades de ensino e poderão igualmente ser desenvolvidos por meio de iniciativas de pesquisa e extensão. Nesse contexto, no campus Nova Venécia, merecem destaque a atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGENS), os quais desempenham papel fundamental no suporte a metodologias que garantam a efetiva aplicação e o monitoramento da legislação vigente.

Os estudantes terão a oportunidade de integrar-se a projetos de pesquisa e de extensão, que atuarão como complemento à formação teórica oferecida pela instituição e possibilita sua aproximação com as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, de acordo com a especificidade de cada proposta. Paralelamente, serão estimulados a participar da organização de eventos acadêmicos e profissionais, como Seminários, Semanas Acadêmicas e Palestras, atividades que favorecem a formação interdisciplinar, a cooperação em equipe e o desenvolvimento de competências próprias da área, contemplando também temáticas transversais. Outras ações formativas poderão incluir feiras, exposições de pequeno porte, encontros presenciais voltados ao aprofundamento de conteúdos, produção de vídeos e utilização de redes sociais, ampliando, assim, o contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e com o público externo.

O curso também incentivará projetos interdisciplinares que aproximem docentes e discentes em torno de questões atuais e desafiadoras, favorecendo a reflexão crítica e a integração entre teoria e prática



na realidade profissional. Nessas experiências, a resolução de problemas, a investigação, a análise crítica e o protagonismo estudantil configuram o perfil de egresso buscado pela formação.

Os processos de avaliação serão conduzidos em conformidade com o Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFES (IFES, 2023), sendo adaptados às características e necessidades específicas de cada componente curricular. Para os discentes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), serão asseguradas adaptações e flexibilizações curriculares, bem como a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas e de recursos didáticos específicos, em articulação com a Coordenação de Curso, a Coordenação de Gestão Pedagógica e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). A finalidade dessas ações é minimizar barreiras e atender às particularidades apresentadas por cada estudante.

O atendimento a esse público contempla múltiplos tempos e espaços formativos, abrangendo desde planejamentos coletivos até reuniões envolvendo a equipe docente, pedagógica, NAPNE e Coordenação de Curso, além de momentos de acolhimento e diálogo com os discentes e seus familiares. O processo também inclui ações de acompanhamento contínuo, tais como encontros individuais entre o estudante, os professores e o NAPNE ao longo dos semestres, atividades vinculadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), reuniões finais para análise do desempenho acadêmico em cada disciplina e diálogos institucionais com a gestão do campus, responsáveis por deliberações administrativas, como a contratação de profissionais e a aquisição de materiais necessários ao processo inclusivo.

Em resumo, propõe-se o Curso de Engenharia Civil seja orientado pelo ensino-pesquisa-extensão, indissociáveis desde o início do curso pelo planejamento, flexibilidade, participação, interdisciplinaridade, historicidade e interação, a prática como componente curricular e a resolução de situações-problema.

6.2.1 Estratégias pedagógicas para disciplinas EAD parciais ou integrais

A implementação das disciplinas na modalidade da educação à distância (EAD) visa não apenas atender à demanda por formas de ensino mais adaptáveis, mas também utilizar tecnologias educacionais que enriquecerão o processo de ensino-aprendizagem. Com essa modalidade, buscamos garantir que



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

todos os estudantes tenham acesso aos conteúdos atualizados e de qualidade, promovendo uma experiência educacional que se alinha às necessidades contemporâneas do ensino superior. A proposta de disciplina na EAD reforça nosso compromisso com a inovação pedagógica e a formação de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas de conhecimento do curso.

Em consonância com as diretrizes estabelecidas no art. 10 do Decreto nº 12.456/2025, e na Portaria MEC nº. 506/2025, no curso de Bacharelado em Engenharia Civil há previsão de inclusão de carga horária de ensino a distância em componentes curriculares, com o total de 450h e que corresponde a aproximadamente 11,32% da carga horária total do curso (dentro do limite máximo de 30% permitido pelo decreto supracitado), que são especificados na matriz curricular. A oferta desses componentes deverá ter duração mínima de dez semanas e contar com, no mínimo, uma avaliação de aprendizagem obrigatoriamente presencial. Sua execução ocorre por meio de estratégias pedagógicas e metodológicas próprias da EAD, em conformidade com a Resolução Consup/IFES nº 215/2023 e em consonância com as diretrizes do PPC vigente.

Conforme estabelece o Decreto nº 12.456/2025, por se tratar de curso presencial, a carga horária de ensino a distância, será realizada por meio de: a) atividade presencial; b) atividade síncrona; c) atividade síncrona mediada; d) atividade assíncrona. A atividade presencial, se trata de atividade formativa realizada com a participação do estudante e do docente, ou de outro responsável pela atividade formativa, em lugar e tempo coincidentes; a atividade síncrona será realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente; a atividade síncrona mediada é atividade síncrona realizada com participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente, ou mediador pedagógico, e controle de frequência dos estudantes; e, a atividade assíncrona o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos. Nesse contexto, em atenção à Resolução CONSUP/IFES 215/2023, a avaliação do desempenho do discente para fins de promoção dar-se-á no processo, mediante: I - cumprimento das atividades programadas; II - realização das avaliações presenciais; e, III – frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades presenciais e síncronas mediadas.

Para o desenvolvimento das atividades, síncronas e assíncronas, conforme regulamentado pela Resolução CONSUP/IFES 215/2023 (art. 9º), para fins de acompanhamento da carga horária e dos



conteúdos ofertados a distância, deve ser utilizado o AVA Moodle institucional. Outras tecnologias educacionais podem ser utilizadas de forma complementar ao AVA Moodle, para fins exclusivamente pedagógicos. A educação a distância (EaD) requer abordagens metodológicas específicas para garantir que os alunos aprendam de maneira eficaz e engajada, como o uso de tecnologias educacionais, como videoaulas, podcast, infográficos, livros digitais da plataforma, fóruns, questionários, jogos etc.

O docente (professor regente) que for atuar nos componentes curriculares, ofertadas de forma parcial ou integral em EAD, será responsável pelo planejamento, pela efetivação, pelo acompanhamento e pela avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, inclusive as formas de produção e disponibilização do material didático acessível a todos os alunos, com ou sem necessidades específicas. No que se refere a atividade síncrona, será realizada com recursos de áudio e vídeo, ou seja, transmissão ao vivo da aula/encontro pelo docente. As aulas/encontros serão transmitidas por plataforma de videoconferência institucional, e são consideradas como atividade síncrona mediada; ou, o docente poderá decidir se essas aulas/encontros irão ocorrer como atividade presencial no campus, com ou sem transmissão via plataforma de videoconferência.

As atividades síncronas mediadas e/ou atividades presenciais serão definidas em cronograma de encontros estabelecidos pelo docente, em conjunto com a coordenação de curso, e divulgado à comunidade acadêmica antes do início da 1ª etapa de matrícula prevista em calendário acadêmico. Nos termos do art. 6º do Decreto nº. 12.456/2025, o docente deverá fazer o controle de frequência dos estudantes nas atividades presenciais e síncronas mediadas para aprovação em cada unidade curricular do curso, sendo obrigatório a frequência mínima estabelecida no Regulamento da Organização Didática dos cursos de graduação do Ifes, no total dos encontros previstos.

Em relação à avaliação da aprendizagem, seguirá as orientações especificadas no Regulamento da Organização Didática dos cursos de graduação do Ifes. Além disso, diante do Decreto nº 12.456/2025, o docente deverá aplicar as avaliações presencialmente no campus (atividade presencial), sendo obrigatória a presença do estudante matriculado. Essas avaliações deverão: a) ocorrer periodicamente e observar os referenciais de qualidade para os cursos de graduação com oferta de ensino a distância; b) ter peso majoritário na composição da nota final de cada unidade curricular; c) incluir elementos que incentivem o desenvolvimento de habilidades discursivas de análise e síntese, que componham, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação. Nesse contexto, em atenção à Resolução



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

CONSUP/IFES 215/2023, a avaliação do desempenho do discente para fins de promoção dar-se-á no processo, mediante: I - cumprimento das atividades programadas; II - realização das avaliações presenciais; e, III – frequência mínima estabelecida por normativa dos estudantes nas atividades presenciais e síncronas mediadas.

6.2.1.2 Perfil docente para atuar em disciplinas EAD

Para que um professor trabalhe nestas disciplinas na modalidade à distância é necessário que tenha um perfil adequado para interagir, criar propostas adequadas para esta modalidade, como vídeos, recursos multimídias, fóruns, dentre outros e que busque formação específica tanto na própria instituição, por meio do Cefor ou Núcleo de Tecnologias Educacionais do Ifes campus Nova Venécia. Haja visto, que conforme a Resolução CONSUP nº 215 de 2023, é necessário que os docentes que atuam nas disciplinas à distância ou com carga horária parcial à distância, possuam formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC na área de Educação à distância, comprovada por meio de certificado de conclusão por instituição devidamente credenciada pelo Ministério da Educação (IFES, 2023).

Para atuar em disciplinas com carga horária parcial ou total, à distância, no curso de Bacharelado em Engenharia Civil, os docentes precisam ter formação para desenvolver e utilizar as respectivas salas virtuais dos componentes curriculares que tenham estas características. Para isso, enquanto política de formação docente, o Ifes oferta dois cursos de formação para atuar no ensino à distância: o curso “Moodle para Educadores” e o “Aperfeiçoamento em formação docente para educação à distância”, dentre outros, que têm como objetivo habilitar o docente no processo de construção de salas virtuais de disciplinas e cursos, na plataforma Moodle, e no uso das principais ferramentas existentes neste ambiente virtual de aprendizagem.

A partir dos resultados da autoavaliação do curso e do docente, realizados sob a ótica discente, o docente deverá refletir sobre as atividades cumpridas, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e a prática educativa; também é recomendável que os professores possuam certificação em um dos cursos supracitados ou que apresentem habilidade de produzir essas salas a partir de experiências anteriores de atuação em outras disciplinas na modalidade à distância, parcial ou integral.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Além disso, como política de assistência ao docente e discente, O Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) do Ifes campus Nova Venécia, considerando as atribuições e competências estabelecidas pela Resolução do Conselho Superior nº 59/2021, apresenta importantes contribuições para o curso de bacharelado em Engenharia Civil, em especial, na revisão proposta, com o aumento de momentos educacionais mediados por Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O NTE busca colaborar com os docentes na incorporação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao processo de ensino, isso inclui a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e outras ferramentas tecnológicas que possam enriquecer o desenvolvimento das competências pedagógicas exigidas neste curso, com enfoque à permanência e êxito dos estudantes.

6.3 ESTRUTURA CURRICULAR

6.3.1 Matriz curricular

Matriz Curricular									
1º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Introdução a Engenharia Civil	Básico	-	30	-	-	-	-	30	2
Introdução ao Cálculo	Básico	-	60	-	-	-	-	60	4
Expressão Gráfica	Básico	-	-	45	-	-	-	45	3
Algoritmos e Estrutura de Dados	Básico	-	30	30	-	-	-	60	4
Comunicação e Expressão	Básico	-	-	-	-	-	30	30	2
Química Geral	Básico	-	45	15	-	-	-	60	4
Geometria Analítica	Básico	-	60	-	-	-	-	60	4
Total do período			225	90	-	-	30	345	23



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

2º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Cálculo I	Básico	-	90	-	-	-	-	90	6
Álgebra Linear	Básico	-	60	-	-	-	-	60	4
Ciência dos Materiais	Básico	Química Geral (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Elementos de Arquitetura	Profissional	Expressão Gráfica (PR)	15	30	-	-	-	45	3
Probabilidade e Estatística	Básico	-	60	-	-	-	-	60	4
Sociologia e Cidadania	Básico	-	-	-	-	-	30	30	2
Total do período			285	30	-	-	30	345	23

3º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Cálculo II	Básico	Cálculo I (PR)	90	-	-	-	-	90	6
Física I	Básico	Cálculo I (PR)	75	15	-	-	-	90	6
Mecânica Aplicada I	Profissional	Física I (CO)	45	-	-	-	-	45	3
Topografia	Profissional	Expressão Gráfica (PR)	30	30	-	-	-	60	4
Geotécnica	Específico	Ciência dos Materiais (PR)	30	-	-	-	-	30	2
Total do período			270	45	-	-	-	315	21

4º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Total de Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Materiais de Construção I	Profissional	Ciência dos Materiais (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Tecnologia em Transportes	Profissional	Topografia (PR)	-	-	-	-	30	30	2
Física II	Básico	Física I (PR) Cálculo I (PR)	90	-	-	-	-	90	6
Metodologia da Pesquisa	Básico	-	30	-	-	-	-	30	2
Mecânica Aplicada II	Profissional	Mecânica Aplicada I (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Cálculo III	Básico	Cálculo I (PR)	75	-	-	-	-	75	5
Análise Estrutural I	Específico	Cálculo II (PR), Mecânica Aplicada I (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Prática de Extensão Transdisciplinar I	Básico/ Específico	-	-	-	-	75	-	75	5
Total do período			345	-	-	75	30	450	30



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

5º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Mecânica dos Fluidos	Profissional	Física II (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Laboratório de Materiais de Construção	Profissional	Materiais de Construção I (PR)	-	45	-	-	-	45	3
Cálculo Numérico	Básico	Cálculo III (PR), Algoritmos e Estrutura de Dados (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Física III	Básico	Física II (PR), Cálculo III(PR)	90	-	-	-	-	90	6
Resistência dos Materiais I	Profissional	Análise Estrutural I (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Materiais de construção II	Profissional	Ciência dos Materiais (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Prática de Extensão Transdisciplinar II	Básico/ Específico	-	-	-	-	75	-	75	5
Total do período:			315	45	-	75	-	435	29

6º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Mecânica dos Solos I	Específica	Geotécnica (PR), Mecânica dos Fluidos (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Resistência dos Materiais II	Profissional	Resistência dos Materiais I (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Hidrologia	Profissional	Topografia (PR), Probabilidade e Estatística (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Hidráulica	Profissional	Mecânica dos Fluidos (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Instalações Elétricas, Telefônicas e de Comunicações	Específico	Elementos de Arquitetura (PR), Física III(PR)	45	15	-	-	-	60	4
Análise Estrutural II	Específico	Resistência dos Materiais I (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Tecnologia das Construções I	Profissional	Materiais de Construção I (PR)	45	-	-	-	15	60	4
Prática de Extensão Transdisciplinar III	Básico/ Específico	-	-	-	-	75	-	75	5
Total do período			345	15	-	75	15	450	30



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

7º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Mecânica dos Solos II	Específica	Mecânica dos Solos I (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Laboratório de Mecânica dos Solos	Específico	Mecânica dos Solos I (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Estruturas de Concreto I	Específico	Análise Estrutural II (PR), Materiais de Construção 1 (PR), Resistência dos Materiais II (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Saneamento Básico	Específico	Hidrologia (PR), Hidráulica (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Estruturas de Aço I	Específico	Elementos de Arquitetura (PR), Análise Estrutural II (PR)	40	5	-	-	-	45	3
Estruturas de Madeira	Específico	Elementos de Arquitetura (PR), Análise Estrutural II (PR)	30	-	-	-	-	30	2
Tecnologia das Construções II	Específica	Tecnologia das Construções I (PR), Materiais de construção II (PR)	40	5	-	-	15	60	4
Prática de Extensão Transdisciplinar IV	Básico/ Específico	-	-	-	-	90	-	90	6
Total do período			335	10	-	90	15	450	30

8º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Estruturas de Concreto II	Específico	Estruturas de Concreto I (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Estruturas de Aço II	Específico	Estruturas de Aço I (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Planejamento e Controle de Obras	Específico	Tecnologia das Construções II (PR)	60	-	-	-	-	60	4
Estradas de Rodagem	Específico	Topografia (PR), Tecnologia em transportes (PR), Laboratório de Mecânica dos Solos (PR)	30	30	-	-	-	60	4
Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Incêndio	Específico	Elementos de Arquitetura (PR), Saneamento Básico (PR)	45	15	-	-	-	60	4
Empreendedorismo	Básico	-	-	-	-	-	30	30	2
Prática de Extensão Transdisciplinar V	Básico/ Específico	-	-	-	-	90	-	90	6
Total do período			255	45	-	90	30	420	28



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

9º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso I	Específico	Metodologia da Pesquisa (PR) e ter concluído, no mínimo, 212 créditos (PR).	-	-	-	-	45	45	3
Patologias das Construções	Específico	Laboratório de Materiais de construção (PR), Tecnologia das Construções II (PR), Estruturas de Concreto I (PR)	15	-	-	-	15	30	2
Estruturas de Fundações	Específico	Mecânica dos Solos II (PR), Estruturas de Concreto I (PR)	45	-	-	-	-	45	3
Compatibilidade de Projetos	Específico	Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Incêndio (PR); Instalações Elétricas, Telefônicas e de Comunicações (PR); Estruturas de Aço I (PR), Estruturas de Madeira (PR); Estruturas de Concreto II (PR)	30	-	-	-	-	30	2
Administração para Engenharia	Básico	-	45	-	-	-	-	45	3
Segurança do Trabalho	Básico	Tecnologia das Construções II (PR)	-	-	-	-	30	30	2
Total do período			135	-	-	-	90	225	15

10º período									
Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso II	Específico	Trabalho de Conclusão de Curso I (PR).	-	-	-	-	45	45	3
Ciências do Ambiente	Básico	-	45	-	-	-	-	45	3
Economia para Engenharia	Básico	-	-	-	-	-	30	30	2
Ética e Legislação Profissional	Básico	-	-	-	-	-	45	45	3
Total do período			45	-	-	-	120	165	11

Atividade(s) obrigatória(s) e Componente(s) curricular(es) optativo(s) obrigatório(s) sem período específico									
Atividade(s) / Componente(s) Curricular(es) Optativo(s)	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Estágio Supervisionado Obrigatório (atividade presencial)	Específico	Ter concluído, no mínimo, 133 créditos (PR).	-	-	-	-	-	165	11
Atividades Complementares (Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais)	Básico/ Específico	-	-	-	-	-	-	120	8
Componente(s) Curricular(es) Optativo(s)	Básico/ Específico	-	-	-	-	-	90	90	6
Total			-	-	-	-	90	375	25

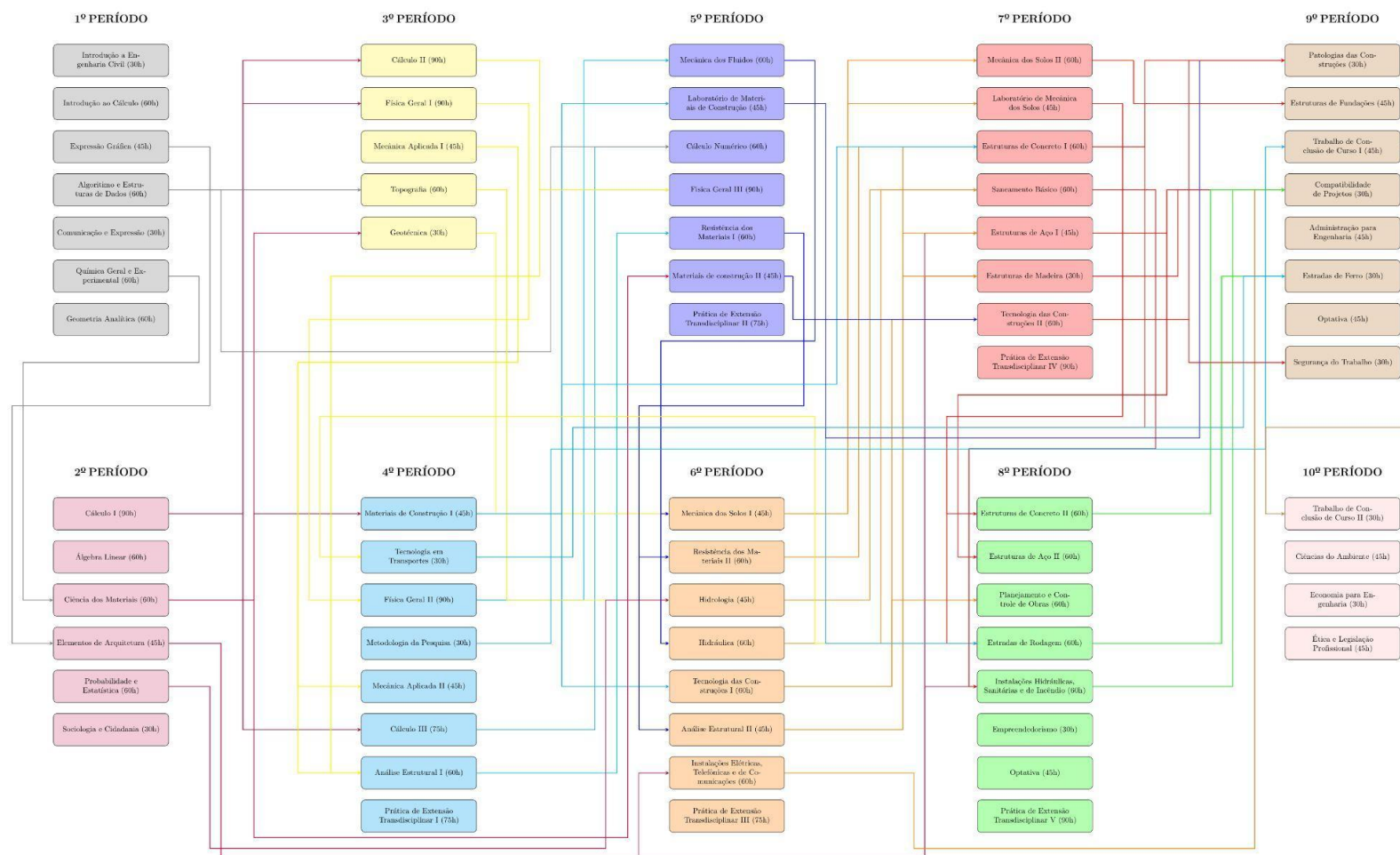


Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Resumo da Matriz Curricular	
Componente Curricular	Carga Horária
i) Componentes curriculares obrigatórios	3.195 horas* * Inclui a carga horária obrigatória de componente(s) curricular(es) optativo(s) (90 horas).
ii) Trabalho de Conclusão de Curso (I e II)	90 horas
iii) Estágio Supervisionado Obrigatório	165 horas
iv) Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	120 horas
v) Componentes curriculares específicos de extensão	405 horas (aproximadamente 10,18% da carga horária total do curso)
Carga Horária total do curso (item i ao v)	3.975 horas, com 265 créditos
- Carga horária de componente curricular na modalidade da EAD	450 horas (aproximadamente 11,32 % da carga horária total do curso).
- Carga horária de componente curricular na modalidade presencial	3.525 horas



6.3.2 Representação gráfica/fluxograma





6.3.3 Composição curricular

Conforme o art. 47 da Lei nº. 9.394/1996, o ano letivo regular, independente do ano civil, diante de calendário acadêmico terá, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, para as atividades acadêmicas. O ano letivo acontecerá em dois semestres letivos, sendo que cada período terá no mínimo 100 (cem) dias letivos com duração mínima de 18 (dezoito) semanas cada, excluído o tempo reservado aos exames finais.

As atividades acadêmicas compreenderão as aulas expositivas e teóricas e as atividades práticas supervisionadas, tais como: aulas práticas de campo ou laboratório; estágio supervisionado; prática de ensino; atividades complementares; trabalho de graduação, de curso ou de conclusão de curso ou monografia; iniciação científica; extensão; pesquisa de campo ou bibliográfica; trabalhos individuais ou em grupo; práticas pedagógicas; trabalhos acadêmicos de conclusão de disciplina; trabalhos acadêmicos diversos e outras atividades incluídas no plano de ensino docente, não se limitando apenas em prática educativa de aula expositiva e teórica. Essas atividades devem assegurar a integralização da carga horária de cada componente curricular e/ou outra ação/atividade obrigatória, que, por consequência, ensejará a conclusão da carga horária total do curso prevista neste projeto político pedagógico.

Para efeitos de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais. No que se refere a carga horária total do curso, especificada na matriz curricular é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, para fins de registro e integralização em respeito a Resolução CNE/CES nº 3/2007. No entanto, cada tempo de aula poderá ter a duração de 45, 50 ou 60 minutos. Assim, com base no art. 1º, § 2º, dessa normativa, para que se tenha a carga horária total do componente curricular ao final do semestre letivo, cada tempo de aula se dará da seguinte maneira:

a) Componente Curricular com carga horária total de 15 horas i) 15 horas x 60 minutos = 900 minutos;	- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 2 tempos de aula de 45 minutos cada, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 15h (900 minutos).
---	---



ii) 900 minutos / por 18 semanas* = 50 minutos por semana;	<p>- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 1 tempo de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 15h (900 minutos).</p> <p>- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 1 tempo de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 15h (900 minutos).</p>
b) Componente Curricular com carga horária total de 30 horas i) 30 horas x 60 minutos = 1800 minutos; ii) 1800 minutos / por 18 semanas* = 100 minutos por semana;	<p>- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 3 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 30h (1800 minutos).</p> <p>- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 2 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 30h (1800 minutos).</p> <p>- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 2 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 30h (1800 minutos).</p>
c) Componente Curricular com carga horária total de 45 horas i) 45 horas x 60 minutos = 2700 minutos;	<p>- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 4 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo 45h (2700 minutos).</p>



ii) 2700 minutos / por 18 semanas* = 150 minutos por semana;	- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 3 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo 45h (2700 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 3 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo 45h (2700 minutos).
d) Componente Curricular com carga horária total de 60 horas i) 60 horas x 60 minutos = 3600 minutos; ii) 3600 minutos / por 18 semanas* = 200 minutos por semana;	- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 5 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 60h (3600 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 4 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 60h (3600 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 4 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 60h (3600 minutos).
e) Componente Curricular com carga horária total de 75 horas i) 75 horas x 60 minutos = 4500 minutos;	- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 6 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 75h (4500 minutos).



ii) 4500 minutos / por 18 semanas* = 250 minutos por semana;	- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 5 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 75h (4500 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 5 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 75h (4500 minutos).
f) Componente Curricular com carga horária total de 90 horas i) 90 horas x 60 minutos = 5400 minutos; ii) 5400 minutos / por 18 semanas* = 300 minutos por semana;	- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 7 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 90h (5400 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 6 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 90h (5400 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 5 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 90h (5400 minutos).
g) Componente Curricular com carga horária total de 105 horas i) 105 horas x 60 minutos = 6300 minutos;	- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 8 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 105h (6300 minutos).



ii) 6300 minutos / por 18 semanas* = 350 minutos por semana;	- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 7 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 105h (6300 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 6 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 105h (6300 minutos).
h) Componente Curricular com carga horária total de 120 horas i) 120 horas x 60 minutos = 7200 minutos; ii) 7200 minutos / por 18 semanas*= 400 minutos por semana;	- Ofertado em tempo de aula de 45 minutos* Por semana deverá ter o registro de 9 tempos de aula de 45 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 120h (7200 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 50 minutos* Por semana deverá ter o registro de 8 tempos de aula de 50 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 120h (7200 minutos).
	- Ofertado em tempo de aula de 60 minutos* Por semana deverá ter o registro de 7 tempos de aula de 60 minutos, para ao final do semestre letivo ter no mínimo as 120h (7200 minutos).

* Conforme a duração de cada semestre letivo, a divisão ocorrerá com o quantitativo de semanas que compreende o semestre letivo.

Diante do art. 43 da lei nº. 9.394/1996, o curso de Bacharelado em Engenharia Civil, preza pela formação holística nos estudantes, para sensibilização desses futuros profissionais frente a resolução de problemas complexos que vão além das questões técnicas. Ao integrar conhecimentos de diversas áreas, como gestão, sustentabilidade, ética e comunicação, ciências humanas etc., os futuros engenheiros são



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

preparados para entender as interações entre os aspectos técnicos e sociais. Essa abordagem amplia sua visão crítica e criativa, permitindo que desenvolvam soluções inovadoras e eficazes que considerem não apenas a viabilidade técnica, mas também de observação, compreensão, registro e análise das necessidades dos usuários e de seus contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos.

Diante disso, a Resolução CNE/CES nº. 2/2019 direciona que todo curso de graduação em Engenharia deve conter, em seu Projeto Pedagógico de Curso, os conteúdos básicos, profissionais e específicos, que estejam diretamente relacionados com as competências que se propõe a desenvolver.

Esse documento aborda, no art. 9º - § 1º, que o curso de engenharia deve contemplar conteúdos básicos, dentre outros: Administração e Economia; Algoritmos e Programação; Ciência dos Materiais; Ciências do Ambiente; Eletricidade; Estatística. Expressão Gráfica; Fenômenos de Transporte; Física; Informática; Matemática; Mecânica dos Sólidos; Metodologia Científica e Tecnológica; e Química. Além desses conteúdos básicos, cada curso deve explicitar no Projeto Pedagógico do Curso os conteúdos específicos e profissionais, assim como os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências estabelecidas (§ 2º).

Esses núcleos de conteúdos serão organizados no processo formativo, sendo: a) Núcleo Básico (NB); b) Núcleo Específico (NE); e Núcleo Profissional (NP). Logo, o desenvolvimento desses conteúdos, em cada componente curricular, conforme consta a especificação na matriz curricular.

Além disso, são previstas as atividades práticas, que incluem de laboratório, tanto para os conteúdos básicos como para os específicos e profissionais, com enfoque e intensidade compatíveis com este curso, em especial nos componentes curriculares de Física, Química e Informática, conforme carga horária “prática” indicada na matriz curricular.

Assim como, são previstas atividades complementares, denominadas “Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais”, para que sejam realizadas dentro ou fora do ambiente escolar, para contribuir efetivamente para o desenvolvimento das competências previstas para o egresso.

O processo formativo inclui o estágio curricular obrigatório sob supervisão direta do curso, com parceria com as organizações que desenvolvam e apliquem atividades na área do curso, de modo que docentes e



discentes do curso, bem como os profissionais dessas organizações, se envolvam efetivamente em situações reais que contemplem o universo da Engenharia Civil, tanto no ambiente profissional quanto no ambiente do curso. Bem como, o desenvolvimento do Projeto Final de Curso, intitulado na matriz curricular como “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, que pode ser realizado individualmente ou em equipe, sendo que, em qualquer situação, deve permitir avaliar a efetiva contribuição de cada aluno, bem como sua capacidade de articulação das competências visadas.

Para isso, a estrutura curricular do curso de bacharelado em Engenharia Civil é composta:

- i) por dez (10) períodos letivos semestrais, com prazo de integralização mínimo em 5 anos e no máximo em 10 anos, a partir da data de ingresso;
- ii) por 165 horas de estágio supervisionado obrigatório, realizado longo do curso, após a conclusão de no mínimo 133 créditos (1.995 horas da carga horária total do curso), como atividade obrigatória (art. 6º, vi, da Resolução CNE/CES nº. 2/2019), sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, conforme especificado na matriz curricular.
- iii) com atividades práticas incluindo em laboratórios (art. 9º, § 3º, da Resolução CNE/CES nº. 2/2019), conforme descrito na matriz curricular.
- iv) com atividades complementares que se alinhem ao perfil do egresso e às competências estabelecidas (art. 6º, IV, da Resolução CNE/CES nº. 2/2019), denominada na matriz curricular como “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais” (120h), que podem ser desenvolvidas, ao longo do curso, na própria Instituição ou em outras instituições e variados ambientes sociais, de campo, técnico-científicos ou profissionais de formação profissional, incluindo experiências de trabalho, estágios não obrigatórios, iniciação científica, participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas, programas de monitoria e tutoria, disciplinas de outras áreas, representação discente em comissões e comitês, participação em empresas juniores, incubadoras de empresas ou outras atividades de empreendedorismo e inovação.



v) com atividades de extensão, compreendendo 405 horas (aproximadamente 10,18% da carga horária total do curso – 3.975 horas) conforme Resolução do CNE/CES nº 7/2018, Resolução CONSUP/IFES nº 38/2021 e IN nº. 1/2023. Diante do art. 7º da Resolução CONSUP/IFES nº 38/2021, a carga horária destinada às atividades será em componentes curriculares específicos de extensão, que são denominados na matriz curricular como “Prática de Extensão Transdisciplinar I, II, III, IV e V”.

vi) Com Projeto Final de Curso como componente curricular obrigatório (art. 6º, V, da Resolução CNE/CES nº. 2/2019), intitulado na matriz curricular como “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”. Trabalho de Conclusão de Curso I terá a disciplina de Metodologia da Pesquisa e a conclusão de, no mínimo, 212 créditos, como pré-requisitos; Trabalho de Conclusão de Curso II terá a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I como pré-requisito.

vii) componentes curriculares com carga horária de ensino a distância e que constam na matriz curricular, que não excede o limite de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso, conforme determina o art. 10 do Decreto nº. 12.456/2025.

viii) por percurso formativo com visão holística e humanista. Com isso, de modo transversal, atende à Resolução CNE/CP nº 1/2012 – que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; à Resolução CNE/CP nº 2/2012 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Resolução do CNE/CP nº 1/2004 – que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

ix) com a previsão de componentes curriculares optativos, cuja carga horária prevista na matriz curricular deve ser integralmente cumprida pelo estudante.

x) com a previsão de componentes curriculares eletivos, como não obrigatórios e que não computam para a integralização da carga horária do curso.

xi) com a previsão de oferta de disciplina optativa, intitulada “Língua Brasileira de Sinais”, não somente para enriquecer a formação dos alunos, mas também ampliar suas habilidades comunicativas, preparando-os para atuar de forma inclusiva no mercado de trabalho, que cada vez mais valoriza a acessibilidade e a interação com diferentes públicos. Essa iniciativa contribui para a formação de



profissionais conscientes e comprometidos com a promoção da equidade e da diversidade nas práticas geológicas, refletindo compromisso com a responsabilidade social e ética na profissão, em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a obrigatoriedade de inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular optativa nos cursos de formação superior, visando promover a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural.

É válido destacar que, o componente curricular obrigatório de “Comunicação e Expressão”, abrangendo o conhecimento da língua portuguesa, e o aprendizado de idiomas estrangeiros, no componente optativo curricular de “Inglês Instrumental” e “Espanhol Instrumental”, fortalecem não apenas a habilidade de leitura e expressão escrita em idioma materno, mas também capacita os estudantes a se comunicarem efetivamente em um contexto global, considerando a crescente interconexão entre culturas e mercados. Ao atender à diretriz do curso que exige o conhecimento dessas línguas, os alunos se preparam para enfrentar desafios profissionais e acadêmicos, ampliando suas oportunidades de atuação no mercado de trabalho e enriquecendo sua formação pessoal e intercultural. Assim, se torna ferramenta essencial para a construção de cidadãos mais competentes e preparados para as demandas da sociedade contemporânea.

6.3.4 Disciplinas optativas e eletivas

As disciplinas optativas e eletivas desempenham papel fundamental na formação acadêmica, permitindo que o estudante personalize sua trajetória de acordo com seus interesses, objetivos profissionais e áreas de aprofundamento. Esses componentes curriculares ampliam a autonomia do discente e favorecem uma formação mais flexível, interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas do campo de atuação. A carga horária obrigatória deve ser concluída dentro do prazo de integralização curricular, sendo a responsabilidade do estudante a escolha do semestre letivo para cursar os respectivos componentes curriculares, conforme demanda de oferta. Ressalta-se que é obrigatório a conclusão da carga horária total para componente curricular optativo para fins de conclusão do curso.

É atribuição do colegiado do curso analisar a demanda, oferta x docente, para decidir e publicar as disciplinas que serão disponibilizadas como optativas, em cada semestre letivo de oferta. Diante das disciplinas aprovadas, o estudante poderá solicitar a matrícula, sob orientação pedagógica e com o



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

acompanhamento da Coordenação do Curso, garantindo que as opções selecionadas contribuam efetivamente para a formação acadêmica e profissional planejada.

No âmbito das disciplinas optativas e eletivas do Curso, os componentes curriculares “Tópico Especial” e “Tópico Contemporâneo” serão ofertados com subtítulo específico, definido a cada semestre conforme a temática proposta. A ementa será elaborada pelo docente responsável, observadas a coerência com o perfil do egresso, as diretrizes curriculares nacionais e os objetivos formativos do curso, devendo ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado de Curso antes de sua divulgação. Após aprovação, a possibilidade de oferta será disponibilizada aos estudantes, previamente ao início da primeira etapa de matrícula do semestre de oferta, garantindo transparência acadêmica e planejamento discente. Tal componente curricular tem por finalidade atender às demandas contemporâneas, contemplando conhecimentos diretos e indiretos relevantes à formação profissional.

As possibilidades de oferta de componentes curriculares, como optativos ou eletivos, constam no quadro abaixo.

Componente Curricular	Núcleo	Pré-Requisito (PR) Correquisito (CO)	Carga Horária						Créditos
			Teórica	Prática	Campo	Extensão	EAD	Total	
Estradas de Ferro	Profissional/ Específico	-	-	-	-	-	45	45	3
Tópico Especial: (subtítulo a definir)	Profissional/ Específico	-	-	-	-	-	45	45	3
Tópico Contemporâneo: (subtítulo a definir)	Profissional/ Específico	-	-	-	-	-	60	60	4
Educação em Direitos Humanos	Básico	-	-	-	-	-	45	45	3
Educação Ambiental	Básico	-	-	-	-	-	45	45	3
Educação das Relações Étnico-raciais	Básico	-	-	-	-	-	45	45	3
Língua Brasileira de Sinais	Básico	-	-	-	-	-	45	45	3
Espanhol Instrumental	NB	-	-	-	-	-	45	45	3



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Gestão de Projetos	Profissional/ Específico	-	-	-	-	-	45	45	3
Inglês Instrumental	NB	-	-	-	-	-	45	45	3

6.3.5 Ementário das disciplinas

Disciplinas do 1º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Introdução à Engenharia Civil		
Carga horária total: 30 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 0h
Período: 1º		
Ementa: A história da engenharia no Brasil e no mundo. Aspectos profissionais. Funções do engenheiro. Atuação do engenheiro, relação engenheiro CREA e legislação. O engenheiro civil no escritório e na obra. As áreas da engenharia civil: estruturas, solos, hidráulica e transportes. Empreendedorismo na construção civil. O engenheiro e a sociedade. Ética profissional.		
Bibliografia Básica		
BROCKMAN, J. B. Introdução à engenharia: modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 9788521617266. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2275-8/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 195178.		
HOLTZAPPLE, Mark Thomas; REECE, W. Dan. Introdução à engenharia. Rio de Janeiro: LTC, c2006. ISBN 9788521615118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2315-1/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 170316.		
NEUMANN, Edward S. Introdução à engenharia civil. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. ISBN 9788535271836. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154643/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 223205.		
Bibliografia Complementar		
TELLES, Pedro Carlos da Silva. A engenharia e os engenheiros na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 9788521627166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2743-2/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 220477.		
COCIAN, Luis Fernando Espinosa. Introdução à Engenharia. Porto Alegre: Bookman, 2017. ISBN 9788582604182. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604182/ . Acesso em 02 jun. 2025.		
SPJUT, Erik; ORWIN, Elizabeth; DYM, Clive Lionel; LITTLE, Patrick. Introdução à engenharia: uma abordagem baseada em projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806867/ . Acesso em 02 jun. 2025.		



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

MOAVENI, Saeed. **Fundamentos de engenharia**: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, c2017. xx, 799 p. ISBN 9788522125555 (broch.). 624 M687f 2017 (BCNV) Acervo 223220.
PENN, Michael R.; PARKER, Philip J. **Introdução à infraestrutura**: para engenharia civil e ambiental. Rio de Janeiro: LTC, c2017. xxvii, 395 p. ISBN 9788521633082 (broch.). 624 P412i 2017 (BCNV) Acervo 223216.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Introdução ao Cálculo		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 1°		
Ementa: Conjuntos numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais, Reais e Complexos); Operações com números Reais; Operações com os números Complexos; Funções reais; Função Afim; Função quadrática; Função definida por mais de uma sentença; Função modular; Função exponencial; Logaritmo e Função Logarítmica; Trigonometria e Função trigonométrica; Polinômios.		
Bibliografia Básica		
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 9788535716801(broch.).		
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos . 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 218 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 2). ISBN 9788535716825 (broch.).		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 3). ISBN 9788535716849 (broch.).		
Bibliografia Complementar		
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo: vol. 1 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2001. xii, 635 p. ISBN 9788521612599 (broch.). Ac.159187, v. 1		
ÁVILA, Geraldo. Introdução ao cálculo . Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1998. xi, 275 p. ISBN 9788521611332 (broch.). Classificação: 515 A958i c1998 (BCCI) (BCL) 511 A958i 1988 (BCNV) Ac.214207		
SAFIER, Fred. Pré-cálculo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. x, 402 p. (Coleção schaum). ISBN 9788577809264 (broch.).		
DEMANA, Franklin D. et al. Pré-cálculo . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. xx, 452 p. ISBN 9788581430966 (broch.)		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios, equações . 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 250 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 6). ISBN 9788535717525 (broch.).		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Expressão Gráfica		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 0h	Carga horária prática: 45 h
Período: 1°		
Ementa: Introdução ao desenho técnico, caligrafia técnica, tipos de linhas, instrumentos de desenho, folhas de desenho, escalas, noções de geometria descritiva, vistas ortográficas, técnicas de cotação, perspectivas isométricas e desenho computacional. Normas e Noções preliminares de Desenho Técnico; Projeção axonométrica (perspectivas); Projeção ortogonal; Desenho auxiliado pelo computador (CAD).		
Bibliografia Básica		
MICELI, M.T.; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico . 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 143 p. ISBN 9788599868393 (broch.).		
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2015. 368 p. ISBN 97885216127142 (broch.). Ac.210803		
STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico . Curitiba: Base Editorial, c2010. 112 p. ISBN 9788579055393 (broch.). Ac.193896		
Bibliografia Complementar		
JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base Editorial, c2010. 224 p. ISBN 9788579055478 (broch.). Ac.193895.		
NEUMANN, E. S. Introdução à engenharia civil . Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. ISBN 9788535271836. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154643/ . Acesso em: 27 maio 2024. Acervo 223205.		
DAGOSTINO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo . [São Paulo]: Hemus, [200-]. 434 p. ISBN 9788528904840 (broch.). 720.284 D127d [200-] (BCNV) (BCV) (BAL) Ac.1866334. RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. Curso de desenho técnico e Autocad . São Paulo, SP: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		
MONTENEGRO, Gildo Azevedo. Desenho arquitetônico . 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Algoritmos e Estruturas de Dados		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 30 h
Período: 1°		
Ementa: Princípios de lógica de programação; partes principais de um algoritmo; tipos de dados; expressões aritméticas e lógicas; estruturação de algoritmos; estruturas de controle de decisão; estruturas de controle de repetição; estruturas homogêneas de dados (vetores e matrizes); funções; introdução a linguagem de programação Python.		
Bibliografia Básica		
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . Rio de Janeiro: Érica, 2011. ISBN 9788536502212. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531472/pageid/0 . Acesso em: 13		



maio 2024. Acervo 194820.

MENEZES, N. N. C. **Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2019. ISBN 9788575227183. Acervo 226710. Disponível em: <https://novatec.com.br/livros/introducao-python-4ed/>. Acesso em: 13 maio 2024

SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. **Estruturas de dados e seus algoritmos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 2010. ISBN 9788521617501. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2995->

Bibliografia Complementar

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados**. 4. ed. São Paulo: Makron, 2022. ISBN 9788534611244. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 maio 2024. Acervo 162620.

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro : LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1985. ISBN 8521603789. Acervo 162621.

HOLLOWAY, J. P. **Introdução à programação para engenharia: resolvendo problemas com algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2006. ISBN 9788521614531. Acervo 168344.

OLIVEIRA, C. V.; LÜHMANN, A. **Aprenda lógica de programação e algoritmos: com implementações em Portugol, Scratch, C, Java, C# e Python**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016. ISBN 978-8539907793.

SOUZA, S. G. (org.). **Lógica de programação algorítmica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 maio 2024.

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Comunicação e Expressão

Carga horária total: 30 h

Carga horária teórica: 15h

Carga horária prática: 15h

Período: 1°

Ementa:

Leitura e análise de textos, suas funções e elementos estruturais. Tópicos gramaticais da Língua Portuguesa. Produção de textos técnicos e acadêmicos. Coerência e coesão. Argumentação lógica.

Bibliografia Básica

ILHESCA, Daniela Duarte et al. **Comunicação e expressão**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990. ISBN 9788585134600 (broch.)

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 9788585134464 (broch.)

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990. ISBN 9788585134600 (broch.)

Bibliografia Complementar

MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 28.ed. ISBN 9788522452750 (broch.)

SACCONI, L.A.. **Novíssima gramática ilustrada Sacconi**. 23. ed. revista. São Paulo: Nova 3 3 Geração, 2010. ISBN 9788576780601 (broch.).

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2006. ISBN 9788526259270 (broch.)

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

2009. ISBN 9788520923184 (broch.)
LUFT, C.P. **Moderna gramática brasileira**. São Paulo: Globo, 2002. ISBN 8525036218 (broch.). SILVA, S.N.D.. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, c2003. ISBN 8532515800 (broch.)

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Química Geral		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática: 15 h
Período: 1°		
Ementa: Estrutura da matéria e suas transformações. Medidas e quantidades químicas. Átomos, moléculas e íons. Estrutura eletrônica e modelos atômicos. Tabela periódica e propriedades periódicas. Ligações químicas e estrutura molecular. Fórmulas e equações químicas. Cálculo estequiométrico. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Oxidação e redução. Noções de eletroquímica. Atividades experimentais introdutórias integradas aos conteúdos teóricos.		
Bibliografia Básica		
RUSSEL, J.B. Química geral . São Paulo: Makron Books, 2004. 1, 2 e 5 v. ISBN 9788534601924		
BROWN, T.L.; LEMAY Jr., H.E.; BURSTEN, B.E. Química: a ciência central . São Paulo: Pearson, 2005. ISBN 9788543005652		
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xxii, 922 p. ISBN 9788540700383 (enc.)..		
Bibliografia Complementar		
MASTERTON, William L.; SLOWINSKI, Emil J.; STANITSKI, Conrad L. Princípios de química . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1990. 681 p. ISBN 9788521611219 (broch.). 540 M423p 1990 Ac.194692		
KOTZ, J. C; TREICHEL JUNIOR, P.M. Química geral e reações químicas . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. xv, x; 1207 p. ISBN 9788522118274 (V.1) (broch.).		
BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. Química geral aplicada à engenharia . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2016. xxxi, 628 p. ISBN 9788522118205 (broch.). 540 B878q 2016 3. ed. Ac.228817		
BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1986. 2 v. (661 p.) ISBN 8521604491 (broch.).		
LENZI, Ervin ... et al. Química geral experimental . 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2012. ISBN: 9788579871566. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37809/pdf/0 (Biblioteca virtual Pearson)		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Geometria Analítica		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 1º		
Ementa: Introdução à geometria analítica; vetores no plano e no espaço; retas e planos; seções cônicas; superfícies e curvas no espaço; mudanças de coordenadas.		
Bibliografia Básica		
CAMARGO, I. de; BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xiv, 543 p. ISBN 9788587918918 (broch.).		
WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. xii, 242 p. ISBN 9788543002392 (broch.).		
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. x, 292 p. ISBN 9780074504093 (broch.).		
Bibliografia Complementar		
SIMMONS, George Finley. Cálculo com geometria analítica: volume 1. São Paulo: Makron Books, 1987. xii, 829 p. ISBN 0074504118 (broch.).		
SIMMONS, George Finley. Cálculo com geometria analítica: volume 2. São Paulo: Makron Books, 1988. xx, 807 p. ISBN 9788534614689 (broch.).		
REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1996. x, 242 p. ISBN 9788521610656 (broch.).		
LIMA, Elon Lages. Coordenadas no espaço. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2007. 188 p. (Coleção do professor de matemática). ISBN 9788585818715 (broch.).		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 312 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 7). ISBN 9788535717549 (aluno) 9788535717556 (Professor) (broch.).		

Disciplinas do 2º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Cálculo I		
Carga horária total: 90 h	Carga horária teórica: 90 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 2º		
Ementa: Funções reais de uma variável real. Limite. Continuidade. Derivação. Derivada como taxa de variação. Funções transcendentais (trigonométricas, logarítmicas, exponenciais, hiperbólicas). Regra de l'Hôpital. Aplicações da derivada (traçado de gráficos, máximos e mínimos de funções, movimento retilíneo). Integral indefinida. Integral definida e o Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da integral definida em geometria (áreas, volumes, comprimentos), na Física e na Engenharia. Técnicas de integração.		
Bibliografia Básica		
ANTON, H.; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (várias paginações) ISBN 9788582602256 (broch.) vol. 1.		
BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral: volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.		



xii, 381 p. ISBN 9788534610414 (broch.).
STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, c2017. 2 v. (xviii, 1052 p.) ISBN 9788522125838 (broch.) (Vol. 1).

Bibliografia Complementar

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo**: vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2001. xii, 635 p. ISBN 9788521612599 (broch.).
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, c1982. 605, 37, p. ISBN 978852161054 (broch.) (v.1).
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. (várias paginações) ISBN 8529400941 (broch.) vol. 1.
SIMMONS, George Finley. **Cálculo com geometria analítica**: volume 1. São Paulo: Makron Books, 1987. xii, 829 p. ISBN 0074504118 (broch.).
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**: vol. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2001. xii, 476 p. ISBN 9788521612803 (broch.).
THOMAS, G. B. **Cálculo**: volume 1. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2008. ISBN: 9788588639317. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/258/pdf/0>. (Biblioteca VirtualPearson)

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Álgebra Linear

Carga horária total: 60 h

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 0 h

Período: 2º

Ementa:

Matrizes e Sistemas Lineares; Inversão de Matrizes; Determinantes; Espaços vetoriais; Espaços com Produto Interno; Transformações Lineares; Diagonalização.

Bibliografia Básica

ANTON, H; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2001. ISBN 9788540701694.
BOLDRINI, J.L.; COSTA, S. I.; FIGUEIREDO, V.L.; WETZLER, H.. **Álgebra Linear**. São Paulo: Harbra, 1980. ISBN 8529402022.
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1987. 583 p. ISBN 9780074504123 (broch.).

Bibliografia Complementar

KOLMAN, Bernard; HILL, David R. **Algebra linear com aplicações**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2013. xvi, 607 p. ISBN 9788521622086 (broch.).
LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2011. xi, 451 p. ISBN 9788521617693 (broch.).
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Álgebra linear**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 432 p. (Coleção Schaum). ISBN 9788577808335 (broch.).
LAY, David C. **Álgebra linear e suas aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2018. xvi, 398 p. ISBN 9788521634959 (broch.).
TEIXEIRA, Ralph Costa. **Álgebra linear**: exercícios e soluções. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015. 438 p. (Coleção Matemática Universitária). ISBN 9788524402845 (broch.).
ARAÚJO, Thelmo de. **Álgebra linear**: teoria e aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2017. 369 p.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

(Coleção Textos Universitários). ISBN 9788583370253 (broch.).
SANTOS, Reginaldo J. **Álgebra linear e aplicações**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2010. 516 p. ISBN 8574700177 (pdf). Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000014/0000143D.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Ciência dos Materiais		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 2º		
Ementa: Classificação dos materiais; estrutura atômica e ligações interatômicas; estruturas cristalinas; imperfeições em sólidos; difusão; propriedades mecânicas dos materiais; diagramas de fase; corrosão e degradação dos materiais, questões econômicas, ambientais e sociais na ciência e engenharia de materiais.		
Bibliografia Básica		
CALLISTER, W. D.; RETHWISCH, D. G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521631033. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637325/ . Acesso em: 16 maio 2024. Acervo 217242.		
ASKELAND, Donald R.; WRIGHT, Wendelin J. Ciência e engenharia dos materiais . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2015. xvii, 648 p. ISBN 9788522112852 (broch.). 620.11 A834c c2015 2. ed. Ac.210580		
VAN VLACK, Lawrence H. Princípios de ciência dos materiais . São Paulo: Edgard Blücher, 1970. 427 p. ISBN 9788521201212 (broch.). Ac.187689		
Bibliografia Complementar		
PAVANATI, Henrique Cezar (org.). Ciência e tecnologia dos materiais . São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		
NUNES, Laerce de Paula. Materiais: aplicações de engenharia, seleção e integridade . Rio de Janeiro: Interciência, 2012. xxx, 375 p. ISBN 9788571932883 (broch.). 620.11 N972m 2012. Ac.210211		
SHACKELFORD, J. F. Ciência dos materiais . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008. ISBN 9788576051602. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 16 maio 2024. Acervo 188279.		
SMITH, W. F.; HASHEMI, J. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580551143. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551150/ . Acesso em: 16 mai. 2024. Acervo 211541.		
NEWELL, James. Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais . Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. 288 p. ISBN 9788521617594 (broch.). 620.11 N545f 2010 Ac.182463		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Elementos de Arquitetura		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 15 h	Carga horária prática: 30 h
Período: 2º		
Ementa: Desenho Arquitetônico de residência unifamiliar composto por todas as peças gráficas necessárias na etapa de projeto legal. Tipologias arquitetônicas e suas especificidades. Interface entre arquitetura e engenharia com base nos elementos representativos na construção. Procedimentos e etapas da elaboração de projeto arquitetônico. Legislação pertinente a projetos.		
Bibliografia Básica		
AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher,1997. ISBN 9788521201298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214236/ . Acesso em: 17 maio 2024. Acervo 161586.		
CARRANZA, E. G. R. Escalas de representação em arquitetura . 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, c2018. ISBN 9788521212720. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 maio 2024. Acervo 227472.		
PACHECO, B. A.; SOUZA-CONCÍLIO, I. A.; PESSÔA FILHO, J. Desenho técnico . Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 9788559725131. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 maio 2024.		
Bibliografia Complementar		
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos . São Paulo: Blücher, 2007. 116 p. ISBN 9788521204268 (broch.) . 720.284 M777d 2007 (BR-VnIFE) Ac.186127		
CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas . 4. ed. revista. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. ISBN 9788539613045. Acervo 229098.		
GASPAR, J. A. M; LORENZO, Natália T. Revit: passo a passo: volume I . São Paulo: ProBooks, 2015. ISBN 9788561453404. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 17 maio 2024. Acervo 230940.		
DAGOSTINO, F. R. Desenho arquitetônico contemporâneo . [São Paulo]: Hemus, [200-]. ISBN 9788528904840. Acervo 186633.		
YAZIGI, W. A técnica de edificar . 18. ed. São Paulo: Blücher, 2021. ISBN 9786555061970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061956/ . Acesso em: 17 maio 2024. Acervo 228965.		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Probabilidade e Estatística		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 2º		
Ementa: Organização e apresentação de dados estatísticos. Medidas de posição. Medidas de dispersão ou variabilidade. Probabilidade. Variáveis aleatórias, distribuição binomial, distribuição de Poisson, distribuição normal e distribuição exponencial. Amostragem, estimação de parâmetros, intervalo de confiança, estimativa do tamanho de uma amostra, margem de erro, teste de hipótese e significância, distribuição t de Student. Comparação de duas médias e teste de hipótese para		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

diferença de duas médias. Análise de variância. Correlação e regressão linear.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062 (broch.)
MONTGOMERY, D.C.; RUNGER G. C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. ISBN 9788521613985
IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David Mauro; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. 245 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 11). ISBN 9788535717600 (broch.)

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, S.A. **Probabilidade e estatística**. Vitória: CEFET, 2008. 120 p. ISBN 9788589858403
WALPOLE, Ronald E... [et al.] **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson, 2009. ISBN: 9788576051992. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/449/pdf/0> (Biblioteca Virtual Pearson)
FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320, 7 p. ISBN 9788522414710
DEVORE, J.L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciência**. São Paulo: Thomson, 2006. ISBN 9788522111831
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xi, 399 p. ISBN 9788522486779 (broch.).
LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Katryn A. **Estatística: teoria e aplicações: usando o microsoft excel em português**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2016. xxvii, 760 p. ISBN 9788521630678 (broch.).

Disciplina: Sociologia e Cidadania

Carga Horária: 30 horas

Período: 2º

Ementa: (1) Teoria da democracia e cidadania no Brasil contemporâneo, (2) Abordagens sociológicas pertinentes aos conceitos de trabalho, mercado de trabalho e transformações do mercado de trabalho no capitalismo contemporâneo, (3) Identidade, movimentos sociais e relações étnico-raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Brasil contemporâneo. (4) Direitos Humanos.



Bibliográfica básica:

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade, desigualdade social.** São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 9788522433124.

SANTOS, Renato Emerson dos (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.** Belo Horizonte: Gutenberg, 2007. 203 p. (Cultura negra e identidades). ISBN 9788589239462.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990).** São Paulo: Paulinas, 2012.

CARDOSO, Mauricio; CERENCIO, Priscilla (Org.). **Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas.** São Paulo: Editora do Brasil, c2012. 120 p. ISBN 9788510051224.

Bibliografia complementar:

HUNT, Lynn Avery. **A invenção dos direitos humanos: uma história.** Curitiba: A Página Distribuidora de Livros, c2007. 285 p. ISBN 9788563255594.

OSÓRIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder.** São Paulo; Expressão Popular, 2019. ISBN 9788577433605.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.** São Paulo: Ed. Unesp, 2011. ISBN: 9788539301577.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524908354.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2005. ISBN: 8516048101.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019. ISBN:9788535932874.

Disciplinas do 3º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Cálculo II		
Carga horária total: 90 h	Carga horária teórica: 90 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 3º		
Ementa: Funções reais de mais de uma variável real. Continuidade. Derivada parcial. Diferenciação. Aplicação da derivada parcial (máximos e mínimos e o método dos multiplicadores de Lagrange). Integral múltipla (coordenadas cartesianas e curvilíneas). Mudanças de variáveis. Aplicações da integral múltipla (cálculo de áreas e volumes). Compreender e aplicar os conceitos de derivada e integral de funções vetoriais. Aplicar os teoremas da divergência e Stokes em alguns casos particulares.		
Bibliografia Básica		
BOULOS, Paulo; ABUD, Zara Issa. Cálculo diferencial e integral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. xi, 349 p. ISBN 853461458X (broch.).		
ANTON, H.; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (várias paginações) ISBN 9788582602256 (broch.) vol. 2.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, c2017. 2 v. (xviii, 1052 p.) ISBN 9788522125838 (broch.) (Vol. 2).

Bibliografia Complementar

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. (várias paginações) ISBN 8529400941 (broch.)

CASTRO, Ana C. Meira; VIAMONTE, Ana Júlia; SOUSA, António Varejão. **Cálculo II: conceitos, exercícios e aplicações**. 2. ed. Porto, PT: Publindústria, 2016. 362 p. ISBN 9789897213728 (broch.).

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**: vol. 3. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2002. xi, 362 p. ISBN 9788521612575 (broch.).

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**: vol. 4. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2002. xii, 530 p. ISBN 9788521613305 (broch.).

MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, c1982. 605, 37, p. ISBN 978852161054 (broch.) (v.1).

THOMAS, G. B. **Cálculo**: volume 2. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2008. ISBN: 9788588639362 .Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/27/pdf/0>. (Biblioteca Virtual Pearson)

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Física I

Carga horária total: 90h

Carga horária teórica: 75h

Carga horária prática: 15h

Período: 3º

Ementa:

Teoria: medidas e unidades; movimento unidimensional; movimento bi e tridimensionais; força e leis de newton; dinâmica da partícula; trabalho e energia; conservação de energia; sistemas de partículas e colisões; cinemática rotacional, dinâmica rotacional e momento angular. Prática: gráficos e erros, segunda lei de newton, força de atrito, teorema trabalho energia cinética, colisões, dinâmica rotacional.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: Mecânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 1 v. 327 p. ISBN 9788521630357.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. 1 v. 759 p. ISBN 9788521617105.

SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. **Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 v. 425 p. ISBN 9788522127061.

Bibliografia Complementar

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: Mecânica**. 5. ed. São Paulo: E. Blücher, 2013. 1 v. 394 p. ISBN 9788521207450.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 1: mecânica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, c2007. 494 p. ISBN 9788516056551 (broch.).

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. **Física 1**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2003. xii, 368 p. ISBN 9788521613527 (broch.).

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 1 v. 554 p. ISBN 9788521626961.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Feynman: **Lições de Física**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 1 v. ISBN 9788577802555.
HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 790 p. ISBN 9788582603406.
SATO, H.; ARAÚJO, A. M. **Física para Edificações**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 122 p. (Bases Científicas para o Ensino Técnico Série Tekne). ISBN 9788582601396.
FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. **Mecânica geral**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c2011. 316 p. ISBN 9788521205784 (broch.).

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Mecânica Aplicada I		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 3º		
Ementa: Princípios e conceitos fundamentais. Pontos materiais: Forças no plano, forças no espaço, equilíbrio de um ponto material no espaço. Corpos rígidos: Sistemas equivalentes de forças, momentos, binários e torsores, equilíbrio em três dimensões. Centróides e centros de gravidade. Momentos de inércia.		
Bibliografia Básica		
BEER, Ferdinand Pierre et al. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2019. v. 1. ISBN 9788580550467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556209/ . Acesso em: 22 nov. 2024. Acervo 197161.		
HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia, [volume 1]. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. ISBN 9788576058151. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 nov. 2024. Acervo 207424.		
MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia: volume 1 : estática. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. ISBN 9788521630135.2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638070/ . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 217212.		
Bibliografia Complementar		
RUIZ, Carlos Cezar de La P. Fundamentos de Mecânica para Engenharia - Estática . Rio de Janeiro: LTC, 2017. <i>E-book</i> . p.171. ISBN 9788521634027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634027/ . Acesso em: 05 jun. 2025.		
NELSON, E W.; BEST, Charles L.; MCLEAN, W G.; et al. Engenharia mecânica: estática. (Schaum) . Porto Alegre: Bookman, 2013. <i>E-book</i> . p.1. ISBN 9788582600436. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600436/ . Acesso em: 05 jun. 2025.		
PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. Mecânica para engenharia: estática. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788565837019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837309/ . Acesso em: 27 nov. 2024.		
SHAMES, Irving Herman. Estática: mecânica para engenharia, volume 1. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ISBN 8587918133. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 172789.		



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

HIBBELER, Russell Charles. **Estática: mecânica para engenharia**. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Topografia		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 30 h
Período: 3º		
Ementa: Introdução. Planimetria. Altimetria. Taqueometria. Curva De Nível.		
Bibliografia Básica		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia: volume 1 . São Paulo: Edgard Blücher, 1977. Acervo 158591. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 1. 2.ed. São Paulo: Blücher, c1977. 191 p. ISBN 9788521200222 (broch.).		
SILVA, Irineu da; SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. ISBN 9788532577487. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159211/ . Acesso em: 12 dez. 2024.		
MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, c2007. 476 p. ISBN 9788571397880 (broch.). 526.1 M744p c2007 2. ed. (BCV) (BCNV) (BAL) (BCI) Ac.185900.		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 2. São Paulo: Blücher, 1992. 232 p.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133 : execução de levantamento topográfico: procedimento. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 dez. 2024.		
SAVIETTO, Rafael. Topografia aplicada . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020795. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020795/ . Acesso em: 21 ago. 2025		
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia . (Tekne) . Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788582601204. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601204/ . Acesso em: 09 jun. 2025.		
DAIBERT, João D. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo . 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536518817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518817/ . Acesso em: 09 jun. 2025.		
MCCORMAC, Jack C. Topografia . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2007. 391 p. ISBN 978852161523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630807/ . Acesso em: 12 dez. 2024.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Geotécnica		
Carga horária total: 30 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 0h
Período: 3º		
Ementa: Noções básicas de Geologia, Origem e formação dos solos e rochas, Natureza do Solo, Análise Granulométrica, Estados e Limites de Consistência, Classificação, Investigações Geotécnicas exploratória de solos e rochas.		
Bibliografia Básica		
CHIOSSI, Nivaldo José. Geologia de engenharia . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 424 p. ISBN 9788579750830 (broch.). 624.151 C539g 2013 3. ed. Ac.221644		
QUEIROZ, Rudney C. Geologia e geotecnia básica para engenharia civil . 415 p. ISBN 9788521209560 (broch.). 624.151 Q3g 2016. Ac.224253		
POPP, J. H. Geologia Geral . 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017. E-book. ISBN 9788521634317. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634317/ . Acesso em: 27 maio 2024.		
SCHNAID, F. Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. ISBN 8586238139. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2024. Acervo 166421 e 227484.		
Bibliografia Complementar		
MACIEL FILHO, Carlos Leite; NUMMER, Andréa Valli. Introdução à geologia de engenharia . 5. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2014 454 p. ISBN 9788573911992 (broch.). 624.151 M152i 2014 5. ed. Ac.224582		
DAS, B. M.; SOBHAM, K. Fundamentos de engenharia geotécnica . São Paulo: Cengage Learning, c2020. ISBN 9788522128273. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128280/ . Acesso em: 28 maio 2024. Acervo 227590.		
FERNANDES, M. M. Mecânica dos solos: introdução à engenharia geotécnica , volume 2. São Paulo: Oficina de Textos, c2014. ISBN 9788579751288. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 maio 2024. Acervo 227469.		
OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; MONTICELI, João Jerônimo (Ed.). Geologia de engenharia e ambiental: volume 1 : estrutura do livro. São Paulo: ABGE, 2018. 86 p. ISBN 9788572700733 (broch.). 624.151 G345 c2018. Ac.223762, v. 1.		
PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 maio 2024. Acervo 185893.		



Disciplinas do 4º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Materiais de Construção I		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 4º		
Ementa: Normas e sistemas de normalização. Agregados. Aglomerantes. Propriedades, dosagem, controle tecnológico e durabilidade do Concreto. Aço.		
Bibliografia Básica		
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais: volume 1. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.		
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais: volume 2. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.		
NEVILLE, Adam M. Propriedades do concreto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 9788582603659. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603666/ . Acesso em: 13 nov. 2024. Acervo 223204.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12655: Concreto de cimento Portland: preparo, controle, recebimento e aceitação: procedimento. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7211: Agregados para concreto: requisitos. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16697: Cimento Portland: requisitos. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.		
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636632/ . Acesso em: 19 nov. 2024.		
MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais. 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2014. ISBN 9788598576213		
RECENA, Fernando Antônio Piazza. Dosagem e controle da qualidade de concretos convencionais de cimento portland. 4. ed. Porto Alegre, RS: ediPUCRS, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 nov. 2024.		
NEVILLE, Adam M.; BROOKS, J. J. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600726/ . Acesso em: 19 nov. 2024.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Tecnologia em Transportes		
Carga horária total: 30 h	Carga horária teórica: 15 h	Carga horária prática: 15 h
Período: 4º		
Ementa: Conhecer diferentes técnicas e tecnologias envolvidas em sistemas de transportes; Avaliar nível preliminar distintos projetos de transportes.		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, Eduarda P.; SANTOS, Lilian da S.; LEÃO, Luisa de M.; et al. Sistemas de transportes . Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903415/ . Acesso em: 22 ago. 2025.		
VOLPATTO, Carlla P.; LUCCHESI, Shanna T.; GIROTTI, Carolina; et al. Planejamento de transportes urbanos . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.11. ISBN 9788533500440. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500440/ . Acesso em: 22 ago. 2025.		
ABITANTE, André L.; ALBANO, João F.; LUCCHESI, Shanna; et al. Tecnologia e economia dos transportes . Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020436. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020436/ . Acesso em: 22 ago. 2025.		
ALBANO, João F. Vias de transporte . Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788582603895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603895/ . Acesso em: 22 ago. 2025.		
Bibliografia Complementar		
CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. Planejamento de transportes: conceitos e modelos . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2024.		
HOEL, Lester A.; GARBER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. Engenharia de infraestrutura de transportes - uma integração multimodal . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113934/ . Acesso em: 12 dez. 2024. Acervo 203945.		
LUZ, Charlene B S.; AGUIAR, Fernanda R.; SCHINOFF, Roberto A. Gestão de tecnologia e informação em logística . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028487. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028487/ . Acesso em: 22 ago. 2025.		
BUHER, Bruna Marcell Claudino. Cidade e engenharia de tráfego . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 ago 2025.		
VALENTE, Amir M.; PASSAGLIA, Eunice; CRUZ, Jorge A.; MELLO, José C.; CARV, Névio A. Qualidade e Produtividade nos Transportes . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522124121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124121/ . Acesso em: 22 ago. 2025.		



Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Física II		
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica: 75h	Carga horária prática: 15h
Período: 4º		
Ementa: Teoria: oscilações; gravitação; estática dos fluidos; dinâmica dos fluidos; movimento ondulatório; temperatura; primeira lei da termodinâmica; teoria cinética e o gás ideal; entropia e a segunda lei da termodinâmica. Prática: cálculo do coeficiente de amortecimento do ar; movimento ondulatório; medida da velocidade de escoamento de um fluido; tubo de Venturi; relação entre pressão e volume para temperatura constante (lei de Boyle); cálculo do calor específico.		
Bibliografia Básica		
CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 2 v. 363 p. ISBN 9788521626978.		
SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Física para Cientistas e Engenheiros: Oscilações, Ondas e Termodinâmica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 2 v. 220 p. ISBN 9788522127085.		
TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros: Eletricidade e Magnetismo, Óptica . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. 2 v. 530 p. ISBN 9788521617112.		
Bibliografia Complementar		
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas de Calor . 5. ed. São Paulo: E. Blücher, 2014. 2 v. 375 p. ISBN 9788521207474.		
HEWITT, P. G. Física Conceitual . 11. Ed. Bookman, 2011. ISBN 9788582603406.		
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Gravitação, Ondas e Termodinâmica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 2 v. 282 p. ISBN 9788521630364.		
BORGNAKKE, C; SONNTAG, R. E. Fundamentos da Termodinâmica . 2. ed. brasileira. São Paulo: Edgard Blücher, 2018. 730 p. (Série Van Wylen.). ISBN 9788521212805.		
FEYNMAN, Richard Phillips; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman: lições de física = The Feynman lectures on physics . Porto Alegre: Bookman, 2008. 3 v. ISBN 9788577802555 (v.1, enc.)		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa		
Carga horária total: 30 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 0h
Período: 4º		
Ementa: Métodos científicos. Busca bibliográfica no Portal de Periódicos da Capes e fichamento digital de referências. Pesquisa: conceitos, classificação, categorias, problema de pesquisa, hipóteses e objetivos. Métodos e técnicas de pesquisa, coleta e análise de dados. Ética em pesquisa. Projetos de pesquisa: organização, estrutura, conteúdo e finalidade. Redação e análise crítica de textos técnicos. Citações. Referências. Organização de trabalhos acadêmicos e sua normalização de acordo com a ABNT.		
Bibliografia Básica		
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN 9788522451425 (broch.).		
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 33. ed. Petrópolis: Vozes, c1997. 182 p. ISBN 9788532618047 (broch.).		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.).
Bibliografia Complementar
BRANCO, Pércio de Moraes. Guia de redação para área de geociências . São Paulo: Oficina de Textos, c2014. 224 p. ISBN 9788579751561 (broch.).
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694 (broch.).
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa . 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282 (broch.).
SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Metodologia da pesquisa científica . Ouro Preto: UFOP, 2008. 96 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112 (broch.).

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Mecânica Aplicada II		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 4º		
Ementa: Cinemática e Cinética dos corpos rígidos no plano. Movimento relativo. Movimento de corpos rígidos: força, massa e aceleração. Métodos de trabalho e energia.		
Bibliografia Básica		
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell; CORNWELL, Phillip J. Mecânica vetorial para engenheiros: dinâmica . 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. v.2 ISBN 9788580551433. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556186/ . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 204094.		
HIBBELER, R. C. Dinâmica: mecânica para engenharia , [volume 2]. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2018. ISBN 9788543016252. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 224634.		
MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia: volume 2 : dinâmica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. ISBN 9788521630142. 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638094/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 220433.		
Bibliografia Complementar		
GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco; PLESHA, Michael E. Mecânica para engenharia: dinâmica . Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 9788565837002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837293/ . Acesso em: 06 dez. 2024.		
SHAMES, Irving Herman. Dinâmica: mecânica para engenharia , volume 2. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. ISBN 8587918214. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024.		
FURLAN JUNIOR, Sydney. Introdução à mecânica aplicada à engenharia e à mecânica dos sólidos . São Carlos, SP: EdUFSCar, 2011. 141 p. (Coleção UAB-UFSCar.). ISBN 9788576002604 (broch.). Acervo 218483.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

POPOV, E. P. **Introdução à mecânica dos sólidos**. São Paulo: Blücher, 1978. 534 p. ISBN 9788521200949 (broch.). 620.105 P829i 1978 (BCAR) (BCV) (BCCI) (BCCAR) (BCSM) (BCSE) (BCG) Acervo 170317.
SCIAMMARELLA, Cesar A.; SCIAMMARELLA, Federico M. **Mecânica dos sólidos experimental**. Rio de Janeiro: LTC, c2017. xii, 460 p. ISBN 9788521632665 (broch.). 620.105 S416m 2017 (BCAR) (BCNV) (BCIB) Acervo 224390.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Cálculo III		
Carga horária total: 75 h	Carga horária teórica: 75 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 4º		
Ementa: Sequências e séries numéricas. Série de Taylor e Maclaurin , Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. O teorema de existência e unicidade para equações lineares. Equações diferenciais lineares de ordem superior. Transformada de Laplace. Sistemas de equações diferenciais lineares.		
Bibliografia Básica		
NAGLE, R. Kent; SAFF, Edward B.; SNIDER, Arthur David. Equações diferenciais . 8. ed. São Paulo: Pearson, c2012. xviii, 570 p. ISBN 9788581430836 (broch.). BOYCE, W. E.; DI PRIMA, R.C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN 8521627351 ZILL, D.G.; CULLEN, M.R.; Equações diferenciais . 3. ed. v.1 e v. 2. São Paulo: Pearson, 2000. ISBN 9788534612913 ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais: volume 2 . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. 434 p. ISBN 9788534611411 (broch.).		
Bibliografia Complementar		
ANTON, H.; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (várias paginações) ISBN 9788582602256 (broch.) vol. 2. ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. xxiii, 437 p. [11] f. de lâm ISBN 9788522123896 (broch.). SANTOS, Reginaldo J. Introdução às equações diferenciais ordinárias . Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017. 749 p. ISBN 9788574700212 (pdf). Disponível em: < https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000014/0000143C.pdf >. Acesso em: 28 set. 2018. (EM PDF) MURTEIRA, José; SARAIVA, Paulo. Equações diferenciais ordinárias: introdução teórica, exercícios e aplicações . Coimbra: Almedina, 2010. 216 p. ISBN 9789724042503 (broch.). SCÁRDUA, Bruno. Equações ordinárias e aplicações . Rio de Janeiro: SBM, 2015. 282 p. (Coleção Textos Universitários). ISBN 978583370390 (broch.). CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia . 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education, Bookman, 2016. 846 p. ISBN 9788580555684 (broch.).		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Análise Estrutural I		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 4º		
Ementa: Noções preliminares das estruturas em barras. Vigas. Pórticos. Grelhas. Treliças. Cabos. Forças móveis.		
Bibliografia Básica		
HIBBELER, R. C. Análise das estruturas . 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 9788581431277. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 dez. 2024.		
KASSIMALI, A. Análise estrutural . São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522124985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124985/ . Acesso em: 13 maio 2024.		
ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. ISBN 9788586238833. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 194432.		
Bibliografia Complementar		
SORIANO, H. L. Estática das estruturas . 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013. ISBN 9788539904587.		
GILBERT, A. M.; LEET, K. M.; UANT, C. M. Fundamentos da análise estrutural . Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2009. xix, 790 p. ISBN 9788577260591. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308344/ . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 224652.		
KRIPKA, M. Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. ISBN 978-6586235111. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 14 maio 2024.		
REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2001. ISBN 9788585570033. Acervo 186443.		
VIERO, E. H. Isostática passo a passo . Porto Alegre: Educs, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 14 maio 2024.		



Curso: Engenharia Civil
Disciplina: Prática de Extensão Transdisciplinar I
Carga Horária: 75 horas
Período: 4º
Ementa: Ação de extensão em cenário real, sob orientação docente, com protagonismo do estudante em programas, ou projetos, ou cursos e oficinas, ou eventos, ou prestação de serviços, com relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Eixo temático: “Saneamento básico e saúde ambiental”, relaciona engenharia civil, saneamento e qualidade de vida, com ênfase em soluções acessíveis e adequadas para a sociedade. Etapas para o desenvolvimento da ação de extensão em cenário real: i) Diagnóstico e Planejamento: identificação e diagnóstico da situação-problema do local/público participante, interação orientador-estudante articulando os conhecimentos teóricos (ensino) e pesquisas com a situação-problema identificada, elaboração da proposta de intervenção (extensão), definição de parcerias, institucionalização da ação; ii) Estruturação e institucionalização da ação: elaboração do plano de trabalho, cadastro da ação, divulgação; iii) Execução em cenário real com participação da comunidade externa: com a implementação das atividades, registro de cada grupo de trabalho com documentação da execução para o relatório final; e, iv) Avaliação de resultados e impacto social: Elaboração e entrega de relatório final, socialização entre os participantes, podendo ocorrer também a ou socialização pública das atividades desenvolvidas.
Bibliográfica básica
CANEJO, Carlos. Gestão integrada de resíduos sólidos: múltiplas perspectivas para um gerenciamento sustentável e circular . Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 dez. 2024.
NUVOLARI, Ariovaldo (coord.). Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola . 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 565 p. ISBN 9788521205685 (broch.). 628.3 E75 2011 2. ed. (BCNV) (BCV) (BCCO) (BCI) (BCST) (BCIB) Ac.182880.
MIGUEZ, Marcelo Gomes; VERÓL, Aline Pires; REZENDE, Osvaldo Moura. Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 9788595155695. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155695/ . Acesso em: 10 dez. 2024.
Bibliografia complementar
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . 2. ed. rev. e atual. Barueri: Editora Manole, 2018.(Coleção Ambiental). ISBN 9786555761337. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337/ . Acesso em: 10 dez. 2024.
TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães (coord.). Reúso da água: conceitos, teorias e práticas . São Paulo: Blücher, 2010. 408 p. ISBN 9788521205364 (broch.). 628.16 R445 2010 2. ed. (BCNV) (BCM) (BCIB) Ac.209965.



Disciplinas do 5º Período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Mecânica dos Fluidos		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 5º		
Ementa: Definição de fluido e propriedades; hipótese de meio contínuo, fluidos newtoniano e não-newtoniano; classificação de escoamentos; equações básicas para volume de controle na forma integral; estática dos fluidos: equação básica da estática dos fluidos; forças sobre superfícies submersas; escoamento rotacional e irrotacional; equações básicas diferenciais: continuidade e quantidade de movimento (Navier-Stokes e Euler); análise dimensional e semelhança; camada limite, arrasto e sustentação. Introdução à modelagem matemática.		
Bibliografia Básica		
ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações . 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Higher Education, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554915/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 217203.		
FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução à mecânica dos fluidos . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2018. ISBN 9788521623021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635000/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 210795.		
POTTER, Merle C.; WIGGERT, D. C. Mecânica dos fluidos . Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 9788582604533. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604540/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 224560.		
Bibliografia Complementar		
BIRD, R. Byron; STEWART, Warren; LIGHTFOOT, Edwin. Fenômenos de transporte . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. ISBN 9788521613930. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1923-9/ . Acesso em: 06 dez. 2024.		
MALISKA Clóvis R. Transferência de calor e mecânica dos fluidos computacional . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633365/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 168293.		
WHITE, Frank M. Mecânica dos fluidos . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. xvi, 846 p. ISBN 9788580556063 (broch.). Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/79739/mec-nica-dos-fluidos/		
CANEDO, Eduardo Luis. Fenômenos de transporte . Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. xvi, 536 ISBN 9788521617556 (broch.). Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/74602/fen-menos-de-transporte/		
SCHULZ, Harry Edmar. O essencial em fenômenos de transporte . São Carlos: EESC-USP, 2003. xviii, 382 p. ISBN 8586552747 (broch.). Ac.214915.		
HIBBELER, R. C. Mecânica dos fluidos . São Paulo: Pearson, 2016. ISBN: 9788543016269. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41617 .		



Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Laboratório de Materiais de Construção		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 0h	Carga horária prática: 45 h
Período: 5º		
Ementa: Ensaio em materiais de construção civil: agregados, aglomerantes, concretos (fresco e endurecido) e aço.		
Bibliografia Básica		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17054: Agregados: determinação da composição granulométrica: método de ensaio = NBR 17054: aggregates: determination of granulometric composition: test method. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16972: Agregados: determinação da massa unitária e do índice de vazios = NBR 16972: aggregates: determination of the unit weight and air-void contents. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12655: Concreto de cimento Portland: preparo, controle, recebimento e aceitação: procedimento = NBR 12655: Portland cement concrete: preparation, control, receipt and acceptance: procedure. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16916: Agregado miúdo - determinação da densidade e da absorção de água = NBR 16916: fine aggregate: determination of density and water absorption. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7215: Cimento Portland – Determinação da resistência à compressão de corpos de prova cilíndricos = NBR 7215: Portland cement: determination of compressive strength of cylindrical test specimens. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 05 jun. 2025.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11579: Cimento Portland – Determinação da finura por meio da peneira 75µm (nº 200) = NBR 11579: Portland cement: determination of fineness index by means of the 75µm (nº 200). Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7212: Concreto dosado em central: Preparo, fornecimento e controle = NBR 7212: ready-mixed concrete - preparation, supply and control. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16889: Concreto: Determinação da consistência pelo abatimento do tronco de cone = NBR 16889: fresh concrete: slump test. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5738: Concreto: Procedimento de moldagem e cura de corpos de prova = NBR 5738: concrete: procedure for molding and curing concrete test specimens. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5739: Concreto: Ensaio de		



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

compressão em corpos de prova cilíndricos = NBR 5739: concrete: compression test of cylindrical specimens. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 12 nov. 2024.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Cálculo Numérico		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 30 h
Período: 5º		
Ementa: Introdução a um ambiente de programação aplicado ao cálculo numérico; erros; zeros reais de funções reais; resolução de sistemas lineares; resolução de sistemas não lineares; ajuste de curvas; interpolação polinomial; diferenciação numérica, integração numérica; resolução numérica de equações diferenciais ordinárias.		
Bibliografia Básica		
SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. 346 p. ISBN 9788543006536 (broch.).		
PIRES, Augusto de A. Cálculo numérico: prática com algoritmos e planilhas . Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E book. p. capa. ISBN 978 85 22498 82 6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522498826/ . Acesso em: 09 jun. 2025.		
CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia . 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education, Bookman, 2016. 846 p. ISBN 9788580555684 (broch.). 518 C467m 2016 7. ed. Ac.224200		
Bibliografia Complementar		
FREITAS, Raphael O.; CORRÊA, Rejane I. L.; VAZ, Patrícia M. S. Cálculo numérico . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E book. p. capa. ISBN 978 85 95029 45 3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029453/ . Acesso em: 09 jun. 2025.		
FILHO, Adalberto A. D. Fundamentos de cálculo numérico . Porto Alegre: Bookman, 2016. E book. p. capa. ISBN 978 85 82603 85 7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603857/ . Acesso em: 09 jun. 2025.		
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 471 p. ISBN 9788522112876 (broch.).		
COUTTO FILHO, Milton Brown do; COUTTO, Felipe Azevedo Brown do. Métodos numéricos: fundamentos e implementação computacional . xxiii, 351 p. (Sociedade Brasileira de Computação). ISBN 9788535287264 (broch.).		
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo numérico . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		



Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Física III		
Carga horária total: 90h	Carga horária teórica: 75h	Carga horária prática: 15h
Período: 5º		
Ementa: Teoria: Carga elétrica; lei de coulomb; o campo elétrico; a lei de Gauss; o potencial elétrico; energia potencial elétrica; propriedades elétricas dos materiais; resistência elétrica; lei de ohm; capacitância; corrente elétrica e circuito de corrente contínua; instrumentos de corrente contínua; força eletromotriz; associação de resistores; o campo magnético; lei de indução de Faraday; lei de Lenz; geradores e motores; propriedades magnéticas dos materiais; a lei de Ampère; indutância; propriedades magnéticas da matéria; correntes alternadas e equações de Maxwell. Prática: potencial elétrico; lei de ohm; lei de indução; transformador.		
Bibliografia Básica		
CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 2 v. 363 p. ISBN 9788521626978.		
SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Física para Cientistas e Engenheiros: Oscilações, Ondas e Termodinâmica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 2 v. 220 p. ISBN 9788522127085.		
TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros: Eletricidade e Magnetismo, Óptica . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. 2 v. 530 p. ISBN 9788521617112.		
Bibliografia Complementar		
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: Eletromagnetismo . 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2015. 3 v. 295 p. ISBN 9788521208013.		
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 3 v. 365 p. ISBN 9788521630371.		
HEWITT, P. G. Física Conceitual . 12. ed. São Paulo: Bookman, 2011. ISBN 9788582603406		
FRENKEL, J. Princípios de Eletrodinâmica Clássica . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 416 p. (Acadêmica ; 3). ISBN 9788531403279.		
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física : Eletromagnetismo . 14. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2016. 3 v. 467 p. ISBN 9788543015910.		
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física: eletromagnetismo , volume 3. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. xiv, 395 p. ISBN 9788521616078 (broch.).		
FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. Mecânica geral . 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c2011. 316 p. ISBN 9788521205784 (broch.).		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Resistência dos Materiais I		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 0h
Período: 5º		
Ementa: Tensão. Deformação. Propriedades mecânicas dos materiais. Carga Axial. Torção. Flexão. Cisalhamento transversal.		
Bibliografia Básica		
HIBBELER, Russell Charles. Resistência dos materiais . 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. ISBN 9788543024998. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 227365.		
NASH, William A.; POTTER, Merle C. Resistência dos materiais . 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014. ISBN 9788582601075. Acervo 217272.		
POPOV, E. P. Introdução à mecânica dos sólidos . São Paulo: Blücher, 1978. 534 p. ISBN 9788521200949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214243/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 170317		
Bibliografia Complementar		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . 4. ed. São Paulo: Blücher, 2017. ISBN 9788521212300. Acervo 223221.		
GERE, James M.; GOODNO, Barry J. Mecânica dos materiais . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 9788522124138. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124145/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 220506.		
ROSSI, Carlos Henrique Amaral (org.). Resistência de materiais . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		
BEER, Ferdinand Pierre et al. Mecânica dos materiais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554984. Acervo 212388.		
GRECO, M., MACIEL, D. N. Resistência dos Materiais: uma abordagem sintética . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Acervo 224628.		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Materiais de Construção II		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 5º		
Ementa: Processos de fabricação/beneficiamento, propriedades e características de materiais de construção usados em argamassas, alvenarias, telhados, revestimentos, esquadrias e impermeabilização.		
Bibliografia Básica		
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais : volume 1. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.		
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais : volume 2. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**: volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636632/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**: volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636618/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13276**:2016. Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos: determinação do índice de consistência. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15270-1**:2023. Componentes cerâmicos: blocos e tijolos de alvenaria: parte 1: requisitos. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15270-2**:2023. Componentes cerâmicos: blocos e tijolos de alvenaria: parte 2: métodos de ensaios. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15310**:2009. Componentes cerâmicos: telhas: terminologia, requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBRISO 10545**:2017. Placas cerâmicas – Parte 1 a 16 – Terminologia, Requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7199**:2016. Vidros na construção civil: projeto, execução e aplicações. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc da Silva; STARLING, Tadeu. **Materiais de construção civil**. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2015. ISBN 9798542300512. Acervo 224717.

Curso: Engenharia Civil

Disciplina: Prática de Extensão Transdisciplinar II

Carga Horária: 75 horas

Período: 5º

Ementa: Ação de extensão em cenário real, sob orientação docente, com protagonismo do estudante em programas, ou projetos, ou cursos e oficinas, ou eventos, ou prestação de serviços, com relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Eixo temático: “Gestão ambiental e recursos naturais”, para mitigação de impactos ambientais e na gestão técnica de recursos naturais associados à engenharia civil e sociedade. Etapas para o desenvolvimento da ação de extensão em cenário real: i) Diagnóstico e Planejamento: identificação e diagnóstico da situação-problema do local/público participante, interação orientador-estudante articulando os conhecimentos teóricos (ensino) e pesquisas com a situação-problema identificada, elaboração da proposta de intervenção (extensão), definição de parcerias, institucionalização da ação; ii) Estruturação e institucionalização da ação: elaboração do plano de trabalho, cadastro da ação, divulgação; iii) Execução em cenário real com participação da comunidade externa: com a implementação das atividades, registro de cada grupo de trabalho com documentação da execução para o relatório final; e, iv) Avaliação de resultados e



impacto social: Elaboração e entrega de relatório final, socialização entre os participantes, podendo ocorrer também a ou socialização pública das atividades desenvolvidas.

Bibliográfica básica:

ANDERY, M. A., et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2001.

BOOTH, W. C. et al. **A arte da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: MartinsFontes, 2005.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca da educação; Serie 1, Escola; v.16)

Bibliografia complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694 (broch.).

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282 (broch.).

SACRAMENTO, Weverton Pereira do. **Metodologia da pesquisa científica**. Ouro Preto: UFOP, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112 (broch.).

Disciplinas do 6º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Mecânica dos Solos I		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 6º		
Ementa: Tensões no solo: tensão total, tensão efetiva e pressão neutra. Distribuição de tensões nos solos (carregamentos externos). Compactação. Capilaridade. Permeabilidade. Fluxo unidimensional. Compressibilidade e recalques.		
Bibliografia Básica		
DAS, Braja M.; SOBHAN, Khaled. Fundamentos de engenharia geotécnica . São Paulo: Cengage Learning, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128280/ . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 227590.		
FIORI, Alberto Pio; CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes . 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: UFPR, 2011. ISBN 9788573352122. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 182751.		
PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 185893.		
Bibliografia Complementar		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Princípios da mecânica dos solos e fundações para a construção civil . 1. ed. São Paulo: Blücher, 2015. ISBN 9788521210696.		
CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos , volume 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015. ISBN 9788521618850. Acervo 228827.		
CRAIG, R. F. Craig Mecânica dos solos . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2007.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ISBN 9788521615446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9>. Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 182706.
ORTIGÃO, J. A. R. **Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos**. 3. ed. São Paulo: Terratek, 2007. 385 p. Acervo 189487.
FIORI, Alberto Pio. **Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes**. São Paulo: Oficina de Textos, c2015. 576 p. ISBN 9788579751844 (broch.). Ac.217439.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Resistência dos Materiais II		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 0h
Período: 6º		
Ementa: Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação de deformação. Projeto de vigas e eixos. Deflexão de vigas e eixos. Flambagem de colunas. Métodos de Energia.		
Bibliografia Básica		
HIBBELER, Russell Charles. Resistência dos materiais . 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. ISBN 9788543024998. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 227365.		
NASH, William A.; POTTER, Merle C. Resistência dos materiais . 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014. ISBN 9788582601075. Acervo 217272.		
POPOV, E. P. Introdução à mecânica dos sólidos . São Paulo: Blücher, 1978. 534 p. ISBN 9788521200949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214243/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 170317		
Bibliografia Complementar		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar . 4. ed. São Paulo: Blücher, 2017. ISBN 9788521212300. Acervo 223221.		
GERE, James M.; GOODNO, Barry J. Mecânica dos materiais . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 9788522124138. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124145/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 220506.		
ROSSI, Carlos Henrique Amaral (org.). Resistência de materiais . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		
BEER, Ferdinand Pierre et al. Mecânica dos materiais . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554984. Acervo 212388.		
GRECO, M., MACIEL, D. N. Resistência dos Materiais: uma abordagem sintética . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Acervo 224628.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Hidrologia		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática: 0h
Período: 6º		
Ementa Conceitos básicos de hidrologia, Ciclo hidrológico e Balanço hídrico, Caracterização de Bacias hidrográficas, Precipitação Atmosférica, Infiltração, Evaporação e Evapotranspiração, Escoamento Superficial, Águas Subterrâneas.		
Bibliografia Básica		
GRIBBIN, John E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. xiv, 526 p. ISBN 9788522116348 (broch.).		
PINTO, Nelson Luiz de Sousa et al. Hidrologia básica . São Paulo: Edgard Blücher, c1976. 278 p. ISBN 8521201540 (broch.).		
TUCCI, Carlos E. M (org.). Hidrologia: ciência e aplicação . 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1993. 943 p. (Coleção ABRH de recursos hídricos ; 4). ISBN 9788570259240 (broch.).		
Bibliografia Complementar		
FEITOSA, Fernando A. C. (org.) et al. Hidrogeologia: conceitos e aplicações . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. xxxviii, 812 p. ISBN 9788574990613 (broch.). 551.49 H632 2008 3. ed.		
JÚNIOR, Antenor Rodrigues B. Elementos de hidrologia aplicada . São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.CAPA. ISBN 9786555060812. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060812/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		
NAGHETTINI, Mauro; PINTO, Éber José de Andrade. Hidrologia estatística . Belo Horizonte: CPRM, 2007. 591 p. ISBN 9788524990231 (broch.).		
HIPÓLITO, João Reis; VAZ, Álvaro Carmo. Hidrologia e recursos hídricos . 3. ed. Lisboa: IST Press, 2017. xvii, 796 p. (Coleção Ensino da Ciência e da Tecnologia ; 41). ISBN 9789728469863 (broch.). 551.48 H667h 2017 3. ed.		
SILVA, Luciene Pimentel da. Hidrologia: engenharia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xxi, 330 p. ISBN 9788535277340 (broch.).		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Hidráulica		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 6º		
Ementa: Hidrometria, escoamento em condutos forçados, instalações de recalque, escoamento em condutos livres, orifícios, bocais, vertedores, golpe de Ariete, escoamento em meios porosos.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel. Manual de hidráulica . 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 05 nov. 2024. Acervo 217598.		
PORTO, Rodrigo de Melo. Hidráulica básica . 4. ed. rev. e ampl. São Carlos: EESC-USP, 2006. xix, 519 p. ISBN 8576560844 (broch.). 627 P853h 2006 4. ed. (BCV) (BCSE) (BCNV) (BCIB) Ac.208265.		
COUTO, Luiz M. Hidráulica na prática . Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. E-book. ISBN 9788595153202. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153202/ . Acesso em: 05 nov. 2024.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Bibliografia Complementar

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Bombas e instalações de bombeamento**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1997. [20], 782 p. ISBN 9788521610861 (broch.). Ac.179040.

ESPARTEL, Lélis. **Hidráulica aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595020276. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020276/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

GARCEZ, Lucas Nogueira. **Elementos de engenharia hidráulica e sanitária**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 356 p. ISBN 9788521201854. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 nov. 2024. Acervo 159452.

HOUGHTALEN, Robert J.; HWANG, Suk-Won; AKAN, A. Osman. **Engenharia hidráulica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, c2013. ISBN 9788581430881. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

RAMINELLI, Liliane Klemann. **Hidráulica e planejamento aplicados ao saneamento**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Instalações Elétricas, Telefônicas e de Comunicações

Carga horária total: 60 h

Carga horária teórica: 45 h

Carga horária prática: 15 h

Período: 6º

Ementa:

Dimensionamento de condutores em baixa tensão. Instalações elétricas residenciais, prediais e provisórias (canteiro de obras). Luminotécnica. Conceitos básicos sobre aterramento elétrico. Proteção contra descargas atmosféricas. Infraestrutura para instalações de telefônicas, dados, CFTV e alarme. Normas Técnicas aplicáveis.

Bibliografia Básica

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 17. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book. ISBN 9788521637936. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637936/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. São Paulo: Érica, 2011. E-book. ISBN 9788536520131. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520131/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

NISKIER, Julio. **Instalações Elétricas**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book. ISBN 9788521637400. Disponível em: <https://integrada>.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410**: instalações elétricas de baixa tensão = NBR 5410: electrical installations of buildings - low voltage. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 06 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5419**: proteção contra descargas atmosféricas = NBR 5419: lightning protection. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 06 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/CIE 8995**: iluminação de ambientes de trabalho: parte 1: interior = NBR ISO/CIE 8995: lightning of work places: part 1: indoor. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 06 nov. 2024.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

GEBRAN, Amaury Pessoa; RIZZATO, Flávio Adalberto Poloni. **Instalações elétricas prediais**. São Paulo: Bookman, 2017. 222 p. (Série Tekne.). ISBN 978582604199 (broch.). 621.31924 G293i 2017 (BCNV) Ac.224655
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 nov. 2024. Acervo 227486.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Análise Estrutural II		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 6º		
Ementa: Fundamentos. Método das forças. Método dos deslocamentos. Formulação Matricial e Implementação Computacional.		
Bibliografia Básica		
MARTHA, L. F. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 9788535286250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638216/ . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 224642.		
GARRISON, P. Fundamentos de estruturas . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 9788582604809. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/ . Acesso em: 14 mai. 2024. Acervo 224643.		
GILBERT, A. M.; LEET, K. M.; UANT, C. M. Fundamentos da análise estrutural . Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2009. xix, 790 p. ISBN 9788577260591. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308344/ . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 224652.		
Bibliografia Complementar		
MAU, S. T. Introdução à análise estrutural: método dos deslocamentos e das forças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. ISBN 9788539906871.		
SORIANO, H. L. Análise de estruturas: formulação matricial e implementação computacional. Rio de Janeiro: Moderna Ciência, 2005. ISBN 8573934522.		
HIBBELER, R. C. Análise das estruturas . 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 9788581431277. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 dez. 2024.		
KASSIMALI, A. Análise estrutural . São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522124985 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124985/ . Acesso em: 14 maio 2024.		
SORIANO, Humberto Lima. Análise de estruturas: formulações clássicas . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. 422 p. ISBN 9788578613921 (broch.). 624.171 S714a 2016 (BCNV) Ac.224345		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Tecnologia das Construções I		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 15 h
Período: 6º		
Ementa: Indústria da construção civil. Processos de aprovação de obras junto aos órgãos públicos. Projetos de arquitetura e complementares de uma obra. Contrato de mão de obra e serviço de engenharia. Sondagem geotécnica. Terraplenagem. Canteiro de obra. Locação de obra. Fundação. Estruturas de concreto armado.		
Bibliografia Básica		
BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções : volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. ISBN 9788521204817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216780/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 176996.		
REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 134 p. ISBN 9788599868805 (broch.). 690 R343t 2010. Ac.186206		
YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar . 9. ed. São Paulo: Pini: SindusCon, 2008. 770 p. ISBN 9788572662048 (broch.). 690 Y35t 2008 9. Ed. Ac.185875		
Bibliografia Complementar		
CORRÊA, Roberto Salemm. Por que algumas obras dão certo e outras não? São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.		
PEURIFOY, Robert L. et al. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, AMGH, 2015. ISBN 9788580555295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555301/ . Acesso em: 11 dez. 2024.		
ORTUGAL, Marco Antonio. Como gerenciar projetos de construção civil . Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.		
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Canteiro de obras . Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. (Coleção construção civil na prática ; 1). ISBN 9788535286830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152434/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 227601.		
CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2009. ISBN 9788572661911. Acervo 194521.		

Curso: Engenharia Civil
Disciplina: Prática de Extensão Transdisciplinar III
Carga Horária: 75 horas
Período: 6º
Ementa: Ação de extensão em cenário real, sob orientação docente, com protagonismo do estudante em programas, ou projetos, ou cursos e oficinas, ou eventos, ou prestação de serviços, com relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Eixo temático: “Educação técnica, cultura da manutenção e uso seguro das edificações”, para mitigação de impactos ambientais e na gestão técnica de recursos naturais associados à engenharia civil e sociedade. Etapas para o desenvolvimento da ação de extensão em cenário real: i) Diagnóstico e Planejamento: identificação e diagnóstico da situação-



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

problema do local/público participante, interação orientador-estudante articulando os conhecimentos teóricos (ensino) e pesquisas com a situação-problema identificada, elaboração da proposta de intervenção (extensão), definição de parcerias, institucionalização da ação; ii) Estruturação e institucionalização da ação: elaboração do plano de trabalho, cadastro da ação, divulgação; iii) Execução em cenário real com participação da comunidade externa: com a implementação das atividades, registro de cada grupo de trabalho com documentação da execução para o relatório final; e, iv) Avaliação de resultados e impacto social: Elaboração e entrega de relatório final, socialização entre os participantes, podendo ocorrer também a ou socialização pública das atividades desenvolvidas.

Bibliográfica básica

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. **Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão.** Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936>

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. L. L, et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais.** Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://encr.pw/3QetZ>. Acesso em: 6 out. 2025.

Bibliografia complementar

BRASIL. FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: 17 maio 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-iversit%C3%A1ria-ebook.pdf>

CRUZ, C. H. B. A. **Universidade, a empresa e a pesquisa.** In: Seminário Brasil Em Desenvolvimento Da Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ), 1., 2004, Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/univ-emrpesq-rev102003b.pdf>

Disciplinas do 7º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Mecânica dos Solos II		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 7º		
Ementa: Fluxo bidimensional. Resistência ao Cisalhamento dos Solos, Planejamento de ensaios para obtenção de parâmetros dos solos, Empuxos de terra, Tipos de contenções, Noções de Capacidade de carga do solo. Noções sobre estabilidade de taludes. Noções de interação solo-estrutura.		
Bibliografia Básica		
DAS, Braja M.; SOBHAN, Khaled. Fundamentos de engenharia geotécnica. São Paulo: Cengage Learning, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128280/ . Acervo 227590.		
FERNANDES, Manuel de Matos. Mecânica dos solos: introdução à engenharia geotécnica, volume		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

2. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 9788579751288. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acervo 227469.

FIORI, Alberto Pio; CARMIGNANI, Luigi. **Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes**. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: UFPR, 2011. ISBN 9788573352122. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. 2024. Acervo 182751.

GERSCOVICH, Denise M. S.; DANZIGER, Bernadete Ragoni.; SARAMAGO, Robson. **Contenções: teoria e aplicações em obras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2019. ISBN 9788579753152. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acervo 227494.

PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acervo 185893.

Bibliografia Complementar

DAS, Braja M. **Princípios de engenharia de fundações**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2017. ISBN 9788522124152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124169/>. Acesso em: 22 nov. 2024. Acervo 224268.

MASSAD, Faïçal. **Mecânica dos solos experimental**. São Paulo: Oficina de Textos, c2016. ISBN 9788579752001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2024. Acervo 224400.

ORTIGÃO, J. A. R. **Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos**. 3. ed. São Paulo: Terratek, 2007. 385 p. Acervo 189487.

RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. **Dimensionamento de fundações profundas**. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2019. ISBN 9788521200192. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acervo 164628.

RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. **Exercícios de fundações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2019. ISBN 9788521213840. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. 2024. Acervo 227491.

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Laboratório de Mecânica dos Solos

Carga horária total: 45 h

Carga horária teórica: 0 h

Carga horária prática: 45 h

Período: 7º

Ementa:

Ensaio de caracterização, ensaios de compactação e CBR, ensaio de compressibilidade, ensaios de resistência ao cisalhamento.

Bibliografia Básica

DAS, Braja M.; SOBHAN, Khaled. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128280/>. Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 227590.

MASSAD, Faïçal. **Mecânica dos solos experimental**. São Paulo: Oficina de Textos, c2016. ISBN 9788579752001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 224400.

PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 185893.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6457**: Solos: Preparação de amostras para ensaios de compactação, caracterização e determinação do teor de umidade = NBR 6457: soils: preparation of samples for compaction tests, characterization and determination of moisture content. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6458**: Grãos de pedregulho retidos na peneira de abertura 4,8 mm: Determinação da massa específica, da massa específica aparente e da absorção de água = NBR 6458: gravel grains retained on the 4,8 mm mesh sieve. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6459**: Solo – Determinação do limite de liquidez = NBR 6459: soil: liquid limit determination. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7180**: Solo – Determinação do limite de plasticidade = NBR 7180: soil: plasticity limit determination. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7181**: Solo – Análise granulométrica = NBR 7181: soil: grain size analysis. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7182**: Solo – Ensaio de Compactação = NBR 7182: soil: compaction test. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16867**: Solo: Determinação da massa específica aparente de amostras indeformadas: Método da balança hidrostática = NBR 16867: soil: determination of the bulk density of undisturbed samples: method using hydrostatic weighing. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estruturas de Concreto I		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 7º		
Ementa: Ações. Estados limites. Durabilidade. Dimensionamento de vigas a momento fletor, força cortante e momento torçor. Ancoragem e detalhamento de armaduras de vigas. Controle de flechas. Verificação de abertura de fissuras.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado : volume 1. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 303 p. ISBN 9788586717147 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224700, v. 1.		
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado : volume 2. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 421 p. ISBN 9788586717154 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224702, v. 2.		
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado : volume 3. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 350 p. ISBN 9788586717161 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224704, v. 3.		
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado : volume 4. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 360 p. ISBN 9788586717178 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224705, v. 4.		
CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado : segundo a NBR 6118. São Carlos: EdUFSCar, 2009. ISBN 9788576000860. Acervo 186672.		
CLÍMACO, J. C. T. S. Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

e verificação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788535285765. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>. Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 224594.

Bibliografia Complementar

LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. **Construções de concreto:** princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p. ISBN 9788571932050 (broch.). Acervo 161598, v. 1 .

LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. **Construções de concreto:** casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 161 p. ISBN 9788571931688 (broch.). Acervo 161599, v. 2 .

LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. **Construções de concreto:** princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado, vol. 3. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 273 p. ISBN 9788571931671 (broch.). Acervo 161600, v. 3.

LEONHARDT, Fritz. **Construções de concreto:** verificação da capacidade de utilização, limitação da fissura, deformações, redistribuição de momentos e teoria das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado, vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 210 p. ISBN 9788571932838 (broch.). Ac.161601, v. 4 .

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118:** projeto de estruturas de concreto = NBR 6118: design of concrete structures. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 15 maio 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120:** ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 15 maio 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8681:** Ações e segurança nas estruturas: procedimento = NBR 8681: actions and safety of structures: procedure. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 15 maio 2024.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto armado, eu te amo:** volume 1. 8 ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208983. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218609/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Concreto armado, eu te amo:** volume 2. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208945. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208952/>. Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 213186.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Saneamento Básico		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 7º		
Ementa: Introdução ao Saneamento básico. Sistema de Abastecimento de água potável, sistema de esgotamento sanitário, Sistemas de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.		
Bibliografia Básica		
CANEJO, Carlos. Gestão integrada de resíduos sólidos: múltiplas perspectivas para um gerenciamento sustentável e circular. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. Disponível em:		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2024.
AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 632 p. ISBN 9788521205005 (broch.). 627 A994m c2015 9. ed. (BCV) (BCCI) (BAL) (BCG) (BCIB) (BCNV) Ac.217598.
NUVOLARI, Ariovaldo (coord.). **Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola**. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 565 p. ISBN 9788521205685 (broch.). 628.3 E75 2011 2. ed. (BCNV) (BCV) (BCCO) (BCI) (BCST) (BCIB) Ac.182880.

Bibliografia Complementar

MENDONÇA, Sérgio Rolim; MENDONÇA, Luciana Coêlho. **Sistemas sustentáveis de esgotos**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2017. 364 p. ISBN 9788521212546 (broch.). 628.24 M539s 2017 2. ed. (BCNV) (BCIB) (BCST) Ac. 224510,
FERREIRA FILHO, Sidney Seckler. **Tratamento de água: concepção, projeto e operação de estações de tratamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. viii, 463 p. ISBN 9788535287400 (broch.). 628.162 F383t 2017 (BCNV) (BCIB) Ac.224686.
MIGUEZ, Marcelo Gomes; VERÓL, Aline Pires; REZENDE, Osvaldo Moura. **Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 9788595155695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155695/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Editora Manole, 2018.(Coleção Ambiental). ISBN 9786555761337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães (coord.). **Reúso da água: conceitos, teorias e práticas**. São Paulo: Blücher, 2010. 408 p. ISBN 9788521205364 (broch.). 628.16 R445 2010 2. ed. (BCNV) (BCM) (BCIB) Ac.209965.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estruturas de Aço I		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 40 h	Carga horária prática: 5 h
Período: 7º		
Ementa: Elementos estruturais de aço. Peças tracionadas. Peças comprimidas. Momento fletor e força cortante. Barras prismáticas submetidas a esforços combinados. Sistemas estruturais de edifícios. Ações, segurança, métodos de cálculo e normas. Estabilidade e análise estrutural.		
Bibliografia Básica		
FAKURY, R. H.; SILVA, A. L. R. C.; CALDAS, R. B. Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto . São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 20 maio 2024. Acervo 192095 PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. ISBN 9788521637974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637974/ . Acesso em: 20 mai. 2024 3.PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos . São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 junho 2025. Acervo 206180.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120**: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 15 maio 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123**: forças devidas ao vento em edificações = NBR 6123: wind loads on buildings. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 15 maio 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8800**: projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios = NBR 8800: design of steel and composite structures for buildings. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 12 junho 2025.

BELLEI, I.H. **Edifícios industriais em aço**: projeto e cálculo. 7. ed. São Paulo: Pini, 2024. ISBN 9788579753626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753664>. Acesso 12 junho 2025

5. MANUAIS de construção em aço – CBCA (vol. 01 a vol. 21), Rio de Janeiro.

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Estruturas de Madeira

Carga horária total: 30h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 0h

Período: 7º

Ementa:

A madeira como material de construção. Produtos de madeira e sistemas estruturais. Propriedades mecânicas – bases de cálculo. Ligações de peças estruturais. Peças tracionadas. Emendas. Vigas. Peças comprimidas. Flambagem em treliça.

Bibliografia Básica

CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. São Paulo: Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520442968. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442968/>. Acesso em: 24 maio 2024.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. ISBN 9788521205548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216971/>. Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 191666.

PFEIL, W., PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. E-book. ISBN 9788521628101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2810-1/>. Acesso em: 24 maio 2024.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120**: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 27 maio 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123**: forças devidas ao vento em edificações = wind loads on buildings. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 27 maio 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190**: projeto de estruturas de madeira



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

(parte 1 a 7). Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 27 maio 2024.

CALIL, Carlito. Estruturas de Madeira - **Projetos, Dimensionamento e Exemplos de Cálculo**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150430/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

NENNEWITZ I.; NUTSCH, W; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. 2. ed. **Manual de tecnologia da madeira**. São Paulo: Blucher, 2011. ISBN 9788521205951. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215837/>. Acesso em: 27 maio 2024. Acervo 218247.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Tecnologia das Construções II		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 55 h	Carga horária prática: 5 h
Período: 7º		
Ementa: Alvenaria. Revestimento. Esquadria e vidro. Telhado. Impermeabilização. Pintura. Máquinas e equipamentos.		
Bibliografia Básica		
BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções : volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. ISBN 9788521204817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216780/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 176996.		
REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 134 p. ISBN 9788599868805 (broch.). 690 R343t 2010. Ac.186206		
YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar . 9. ed. São Paulo: Pini: SindusCon, 2008. 770 p. ISBN 9788572662048 (broch.). 690 Y35t 2008 9. Ed. Ac.185875		
Bibliografia Complementar		
CORRÊA, Roberto Salemme. Por que algumas obras dão certo e outras não? São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.		
PEURIFOY, Robert L. et al. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, AMGH, 2015. ISBN 9788580555295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555301/ . Acesso em: 11 dez. 2024.		
PORTUGAL, Marco Antonio. Como gerenciar projetos de construção civil . Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.		
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Canteiro de obras . Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. (Coleção construção civil na prática ; 1). ISBN 9788535286830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152434/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 227601.		
CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2009. ISBN 9788572661911. Acervo 194521.		



Curso: Engenharia Civil
Disciplina: Prática de Extensão Transdisciplinar IV
Carga Horária: 90 horas
Período: 7º
Ementa: Prática de extensão em cenário real, sob orientação docente, com protagonismo do estudante em programas, ou projetos, ou cursos e oficinas, ou eventos, ou prestação de serviços, com relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão e em conjunto com os arranjos produtivos locais (APL). Eixo temático: “Engenharia Civil, Território e Comunidades”, com atividades de extensão voltadas a compreensão geológica aplicada ao território vivido, aos riscos naturais e à relação entre população, uso do solo e dinâmica ambiental, constituindo-se em processo transdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, com interação transformadora entre a comunidade acadêmica e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento. Etapas para o desenvolvimento da ação de extensão em cenário real: i) Diagnóstico e Planejamento: identificação e diagnóstico da situação-problema do local/público participante, interação orientador-estudante articulando os conhecimentos teóricos (ensino) e pesquisas com a situação-problema identificada, elaboração da proposta de intervenção (extensão), definição de parcerias, institucionalização da ação; ii) Estruturação e institucionalização da ação: elaboração do plano de trabalho, cadastro da ação, divulgação; iii) Execução em cenário real com participação da comunidade externa: com a implementação das atividades, registro de cada grupo de trabalho com documentação da execução para o relatório final; e, iv) Avaliação de resultados e impacto social: Elaboração e entrega de relatório final, socialização entre os participantes, podendo ocorrer também a ou socialização pública das atividades desenvolvidas.
Bibliográfica básica
ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936 RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999. RODRIGUES, A. L. L, et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação –Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: https://encr.pw/3QetZ . Acesso em: 6 out. 2025.
Bibliografia complementar
BRASIL. FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 17 maio 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-ebook.pdf CRUZ, C. H. B. A. Universidade, a empresa e a pesquisa. In: Seminário Brasil Em Desenvolvimento Da Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ), 1., 2004, Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/univ-emrpesq-rev102003b.pdf



Disciplinas do 8º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estruturas de Concreto II		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 8º		
Ementa: Lajes maciças: teoria das grelhas e coeficientes de Marcus, Cisalhamento, Verificação de flechas nos estádios I e II. Lajes nervuradas. Escadas. Pilares: dimensionamento de seção retangular submetidas a flexão composta e seção circular.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 1. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 303 p. ISBN 9788586717147 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224700, v. 1. ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 2. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 421 p. ISBN 9788586717154 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224702, v. 2. ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 3. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 350 p. ISBN 9788586717161 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224704, v. 3. ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 4. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 360 p. ISBN 9788586717178 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224705, v. 4. CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118. São Carlos: EdUFSCar, 2009. ISBN 9788576000860. Acervo 186672. CLÍMACO, J. C. T. S. Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788535285765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/ . Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 224594.		
Bibliografia Complementar		
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p. ISBN 9788571932050 (broch.). Acervo 161598, v. 1. LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 161 p. ISBN 9788571931688 (broch.). Acervo 161599, v. 2. LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado, vol. 3. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 273 p. ISBN 9788571931671 (broch.). Acervo 161600, v. 3. LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: verificação da capacidade de utilização, limitação da fissura, deformações, redistribuição de momentos e teoria das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado, vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 210 p. ISBN 9788571932838 (broch.). Ac.161601, v. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: projeto de estruturas de concreto = NBR 6118: design of concrete structures. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

<p>https://gedweb.com.br/ifes. Acesso em: 15 maio 2024.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas: procedimento = NBR 8681: actions and safety of structures: procedure. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes. Acesso em: 15 maio 2024.</p> <p>BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado, eu te amo: volume 1. 8 ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208983. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218609/. Acesso em: 21 maio 2024.</p> <p>BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado, eu te amo: volume 2. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208952/. Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 213186.</p>		
Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estruturas de Aço II		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática: 0h
Período: 8º		
Ementa: Ligações com Conectores. Ligações com Solda. Ligações – Apoios. Introdução às Estruturas Mistas.		
Bibliografia Básica		
<p>FAKURY, R. H.; SILVA, A. L. R. C.; CALDAS, R. B. Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 maio 2024. Acervo 192095</p> <p>PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. ISBN 9788521637974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637974/. Acesso em: 20 mai. 2024</p> <p>PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 junho 2025. Acervo 206180.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes. Acesso em: 15 maio 2024.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: forças devidas ao vento em edificações = NBR 6123: wind loads on buildings. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes. Acesso em: 15 maio 2024.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios = NBR 8800: design of steel and composite structures for buildings. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes. Acesso em: 12 junho 2025.</p> <p>BELLEI, I.H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 7. ed. São Paulo: Pini, 2024. ISBN 9788579753626. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753664. Acesso 12 junho 2025</p> <p>MANUAIS de construção em aço – CBCA (vol. 01 a vol. 21), Rio de Janeiro.</p>		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Planejamento e Controle de Obras		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 60 h	Carga horária prática:
Período: 8º		
Ementa: Administração da construção. Custos unitários, custos totais. Orçamentação de obras. Certificação e controle de qualidade. Noções de planejamento. Metodologia de planejamento de um empreendimento. Planejamento da construção em PERTCPM. Cronograma físico. Cronograma físico-financeiro. Licitações. Caderno de encargos, memorial descritivo.		
Bibliografia Básica		
MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras . 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 dez. 2024. Acervo 234032		
TISAKA, Maçahico. Da teoria à prática no cálculo do BDI: benefício e despesas indiretas . São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062304. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062304/ . Acesso em: 09 dez. 2024.		
GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . São Paulo, Pini, 2004. ISBN : 9788572661553. Acervo 186377		
Bibliografia Complementar		
PALUSKI, Eron. Custos de mão de obra . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		
EASTMAN, C. et al. Manual de Bim: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores . Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 9788582601174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605523/ . Acesso em: 09 dez. 2024. Acervo 224662.		
INTERNATIONAL Journal of Project Management . ISSN 1873-4634. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/ . Acesso em: 09 dez. 2024. JOURNAL of construction Engineering and Management. ASCE. ISSN 1943-7862.		
PORTUGAL, Marco Antonio. Como gerenciar projetos de construção civil . 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estradas de Rodagem		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 30 h
Período: 8º		
Ementa: Conhecimentos, procedimentos, normas e técnicas, relativas ao projeto de rodovias e de obras/instalações correlatas, abrangendo o sistema rodoviário.		
Bibliografia Básica		
RICARDO, Hélio de Souza; CATALANI, Guilherme. Manual prático de escavação: terraplenagem e escavação de rocha . 3.ed. São Paulo: Pini, 2007. 653p. ISBN 9788572661959 (broch.). 624.152 R488m		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

2007 3. ed. Ac.186379 COSTA, Pedro Segundo da; FIGUEIREDO, Wellington C. Estradas: estudos e projetos . 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2007. xvii, [444 p.] ISBN 9788523204440 (broch.). 625.725 C837e 2007 3. ed. Ac.224616 ANTAS, Paulo Mendes et al. Estradas: projeto geométrico e de terraplanagem . Rio de Janeiro: Interciência, 2010. xviii, 264 p. ISBN 9788571932340 (broch.). Ac.201365
Bibliografia Complementar
COSTA, Alexandre Uchôa Lourenço. Desenho técnico de estradas: topografia, projeto geométrico, terraplanagem : volume 1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2018. viii, 213 p. ISBN 9788539909902 (broch.). BRANCO, Fernando; PEREIRA, Paulo Antonio Alves; SANTOS, Luís G. de Picado. Pavimentos rodoviários . Coimbra: Almedina, 2016. xxvi, 388 p. ISBN 9724026485 (broch.). PIMENTA, Carlos R. T. et al. Projeto geométrico de rodovias . Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. 327 p. ISBN 9788535286212 (broch.). Ac.224600. DRESCH, Fernanda. Projeto de estradas . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023048/ . Acesso em: 21 ago. 2025. LEE, S. H. Introdução ao projeto geométrico de rodovias . 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. ISBN 9788532804365. Acervos 186407 e 228134. SOUZA, José Octávio de. Estradas de rodagem . São Paulo: Nobel, 1981. 234 p. Ac.159367

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Incêndio		
Carga horária total: 60 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 15 h
Período: 8º		
Ementa: Instalações prediais de água fria; Instalações prediais de água quente; Instalações prediais de esgoto sanitário e águas pluviais; Instalações prediais de incêndio.		
Bibliografia Básica		
BOTELHO, Manoel Henrique C.; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: utilizando tubos plásticos . 4. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. p.10. ISBN 9788521218166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521218166/ . Acesso em: 06 nov. 2024. Acervo 212209 .		
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. E-book. ISBN 9788521619376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1937-6/ . Acesso em: 06 nov. 2024.		
MACINTYRE, Archibald J. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. E-book. ISBN 9788521637370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637370/ . Acesso em: 06 nov. 2024. Bibliografia Complementar		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626 : sistemas prediais de água fria e água quente: projeto, execução, operação e manutenção = NBR 5626: cold and hot water buildings		



systems: project, execution, operation and maintenance. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17076**: Projeto de sistema de tratamento de esgoto de menor porte: requisitos = NBR 17076: design small domestic wastewater treatment system: requirements. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8160**: Sistemas prediais de esgoto sanitário: projeto e execução = NBR 8160: sewage buildings systems: design and installation. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10844**: Instalações prediais de águas pluviais: procedimento = NBR 10844: drainage of roofs and paved areas. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12244**: poço tubular: construção de poço tubular para captação de água subterrânea = NBR 12244: water well: construction of groundwater wells. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://gedweb.com.br/ifes>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. **Lei nº 9.269, de 21 de julho de 2009**. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/arquivo/documents/legislacao/html/lei92692009.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. **Decreto nº 2.423-R, de 15 de dezembro de 2009**. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/arquivo/documents/legislacao/html/lei92692009.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.

NORMAS técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://cb.es.gov.br/normas-tecnicas-pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 239 p. ISBN 9788521204640 (broch.) . 696.1 C331i 2009 2.ed. (BCNV) Ac.186140.

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José M. de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. 185 p. ISBN 9788521200208 (broch.). 696.1 M528i 1988 (BCV) (BCNV) (BCCO) Ac.161284

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Empreendedorismo		
Carga horária total: 30 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 0h
Período: 8º		
Ementa: Empreendedorismo: conceitos, tipos e perfil empreendedor. Oportunidades e tipos de negócios no setor da construção civil. Modelagem de negócios e inovação para empreendimentos de engenharia civil.		
Bibliografia Básica		
SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo . Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2009. E-book. p.VI. ISBN 9788595154414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154414/ . Acesso em: 06 jun. 2025.		
DORNELAS, José Carlos A.; BOAS, Eduardo V. Empreendedorismo Fazendo acontecer - Livro do Aluno - Volume 2. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. p.5. ISBN 9788566103342. Disponível em:		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103342/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

JÚNIOR, José F. **PM Canvas** 2ED. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.VII. ISBN 9788571440852. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440852/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

Bibliografia Complementar

DORNELAS, José. **Plano de Negócios com o Modelo Canvas**: Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.xi. ISBN 9786559774494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774494/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, c2012. xxx, 361 p. ISBN 9788502144460 (broch.).

SALIM, Cesar Simões et al. **Administração empreendedora**: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxvii, 226 p. ISBN 9788535213546 (broch.).

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. p.9. ISBN 9786587052014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052014/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

Curso: Engenharia Civil

Disciplina: Prática de Extensão Transdisciplinar V

Carga Horária: 90 horas

Período: 8º

Ementa: Ação de extensão em cenário real, sob orientação docente, com protagonismo do estudante em programas, ou projetos, ou cursos e oficinas, ou eventos, ou prestação de serviços, com relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Eixo temático: "Planejamento, gestão de obras e responsabilidade social", para mitigação de impactos ambientais e na gestão técnica de recursos naturais associados à engenharia civil e sociedade. Etapas para o desenvolvimento da ação de extensão em cenário real: i) Diagnóstico e Planejamento: identificação e diagnóstico da situação-problema do local/público participante, interação orientador-estudante articulando os conhecimentos teóricos (ensino) e pesquisas com a situação-problema identificada, elaboração da proposta de intervenção (extensão), definição de parcerias, institucionalização da ação; ii) Estruturação e institucionalização da ação: elaboração do plano de trabalho, cadastro da ação, divulgação; iii) Execução em cenário real com participação da comunidade externa: com a implementação das atividades, registro de cada grupo de trabalho com documentação da execução para o relatório final; e, iv) Avaliação de resultados e impacto social: Elaboração e entrega de relatório final, socialização entre os participantes, podendo ocorrer também a ou socialização pública das atividades desenvolvidas.

Bibliográfica básica



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Ilgenfritz, Leandro Adriano. Diálogos sobre extensão, currículo integrado e formação humana em um processo de curricularização da extensão. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699936
RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999.
RODRIGUES, A. L. L, et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação –Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: https://encr.pw/3QetZ . Acesso em: 6 out. 2025.
Bibliografia complementar
BRASIL. FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 17 maio 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-ebook.pdf
CRUZ, C. H. B. A. Universidade, a empresa e a pesquisa. In: Seminário Brasil Em Desenvolvimento Da Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ), 1., 2004, Anais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: Chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/univ-emrpesq-rev102003b.pdf

Disciplinas do 9º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 9º		
Ementa: Aspectos éticos em pesquisa. Natureza e tipologias da pesquisa (básica e aplicada). Estrutura e redação do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso: tema e delimitação do objeto de estudo, problema de pesquisa, justificativa, objetivos (geral e específicos), referencial teórico, delineamento metodológico (abordagem, procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados, cronograma, referências). Normas técnicas de elaboração e formatação.		
Bibliográfica básica		
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN 9788522451425 (broch.).		
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis: Vozes, c1997. 182 p. ISBN 9788532618047 (broch.).		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.).		
Bibliografia complementar		
BRANCO, Pércio de Moraes. Guia de redação para área de geociências. São Paulo: Oficina de Textos, c2014. 224 p. ISBN 9788579751561 (broch.).		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694 (broch.).
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282 (broch.).
SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Metodologia da pesquisa científica. Ouro Preto: UFOP, 2008. 96 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112 (broch.).

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Patologias das construções		
Carga horária total: 30h	Carga horária teórica: 30h	Carga horária prática: 0h
Período: 9º		
Ementa: Durabilidade das estruturas; Especificação de técnicas preventivas; diagnóstico e identificação das patologias; Especificação de técnicas de manutenção; Estudo de casos.		
Bibliografia Básica		
BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção . São Paulo: Oficina de Textos, c2014. ISBN 9788579750106. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 194444. RIBEIRO, Daniel Vêras (coord.); SALES, Almir et al. Corrosão e degradação em estruturas de concreto: teoria, controle e técnicas de análise e intervenção . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. ISBN 9788535274875. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152359/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 224672. SENA, Gildeon Oliveira de; NASCIMENTO, Matheus Leoni Martins; NABUT NETO, Abdala Carim (coord.). Patologia das construções . Salvador: 2B Educação, c2020. ISBN 9788554815837.		
Bibliografia Complementar		
CAPORRINO, Cristiana Furlan. Patologia em alvenarias . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, c2018. ISBN 9788579753046. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 224615. BOLINA, Fabricio Longhi; TUTIKIAN, Bernardo Fonseca; HELENE, Paulo. Patologia de estruturas . 1. ed. Cubatão, SP: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025. MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: microestrutura, propriedades e materiais . 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2014. ISBN 9788598576213. MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando. Patologia das fundações . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estruturas de Fundações		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática: 0h
Período: 9º		
Ementa: Dimensionamento estrutural de fundações de concreto armado. Fundações rasas: sapatas isoladas, contínuas e associadas, vigas de equilíbrio, radier. Fundações profundas: blocos sobre estacas. Estruturas de contenção.		
Bibliografia Básica		
VELLOSO, Dirceu de A.; LOPES, Francisco de R. Fundações: Critérios de Projeto, Investigação do Subsolo, Fundações Superficiais, Fundações Profundas. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579752094. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752094/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		
CAMPOS, J. C. Elementos de fundações em concreto. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788579751691. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 227500.		
HACHICH, W.; FALCONI, F. F.; SAES, J. L. Fundações: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 2003. ISBN 9788572660983. Acervo 166263		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: projeto de estruturas de concreto = NBR 6118: design of concrete structures. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6122: projeto e execução de fundações = NBR 6122: design and construction of foundations. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 24 maio 2024.		
CINTRA, J. C; AOKI, N.; TSUHA, C. H. C; GIACHETI. H. L. Fundações: ensaios estáticos e dinâmicos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. ISBN 9788579750922 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 227483.		
MOLITERNO, A. Caderno de muros de arrimo. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217619/ . Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 159332		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Compatibilidade de Projetos		
Carga horária total: 30 h	Carga horária teórica: 30 h	Carga horária prática: 0h
Período: 9º		
Ementa: Práticas de gerenciamento de projetos e modelagem de informação da construção através de BIM.		
Bibliografia Básica		
EASTMAN, C. et al. Manual de Bim: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 9788582601174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605523/ . Acesso em: 16 maio 2024. Acervo 224662.		
GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. xvi, 452 p. ISBN 9788522128013 (broch.). 658.404 G453g 2019 3. ed. (BCNV) Ac.224515		
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 315 p. ISBN 9788597015300 (broch.).		
Bibliografia Complementar		
NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2020: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020. 408 p. ISBN 9788536532905 (broch.).		
KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788521208426. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208426/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		
TORRES, Luis F. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2013. E-book. p.l. ISBN 9788595155534. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155534/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		
TOLEDO, Roberto Farias de; FILHO, José Rodrigues de F. Sustentabilidade em Gestão de Projetos. São Paulo: Actual Editora, 2023. E-book. p.capa. ISBN 9786587019666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		
LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555677/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Administração para Engenharia		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Período: 9º		
Ementa: Introdução à Administração. Funções Administrativas. Estruturas Organizacionais e Processos. Planejamento Estratégico: missão, visão, valores, Análise SWOT, 5 forças de Porter, Balanced Scorecard, 5W2H.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Bibliografia Básica

BERNARDES, Maurício Moreira S. **Planejamento e Controle da Produção para Empresas de Construção Civil**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book. ISBN 9788521637424. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637424/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. ISBN 9786559774418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774418/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, c2017. xxvii, 434 p. ISBN 9788597010718 (broch.).

Bibliografia Complementar

GUERRINI, Fábio Müller; ESCRIVÃO FILHO, Eduardo; ROSSIM, Daniela. **Administração para engenheiros**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 288 p. ISBN 9788535244267 (broch.).

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, c2018. 315 p. ISBN 9788597015300 (broch.).

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p. ISBN 9788535213485 (broch.)

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 404 p. ISBN 9788522446773 (broch.)

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 325 p. ISBN 9788522417674 (broch.).

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. ISBN: 9788587918871. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/407/epub/0> (Biblioteca Virtual Pearson)

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Segurança do Trabalho

Carga horária total: 30 h

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 0h

Período: 9º

Ementa:

Identificar os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais; Conhecer os riscos ambientais; Conhecer as normas regulamentadoras relacionadas a construção civil; Avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos; Identificar critérios para a escolha dos equipamentos de proteção individual EPI; Identificar a necessidade de sinalização nos ambientes de trabalho e propor a adoção da mesma; Conhecer as técnicas e metodologias do combate ao incêndio e explosões.

Bibliografia Básica

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018. ISBN 9788536532417. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532417/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

COELHO, Darlene Figueiredo Borges; GHISI, Bárbara Moreira. **Acidente de trabalho na construção civil em Rondônia**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

SILVA, Valdir Pignatta e. Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura. São Paulo: Blücher, c2014. 129 p. ISBN 9788521207757 (broch.). 693.82 S586e 2014 (BCNV) Ac.224505
Bibliografia Complementar
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na construção civil. São Paulo: Atlas, 2015. 186 p. ISBN 9788522499410 (broch.). 363.11969 B238s 2015 (BCNV) Ac.224498
SERTA, Roberto; CATAI, Rodrigo Eduardo; ROMANO, Cezar Augusto. Segurança em altura na construção civil: equipamentos, procedimentos e normas. 1. ed. São Paulo: Pini, 2013. 136 p. ISBN 9788572662918 (broch.). 363.116 S487s 2013 (BCNV) Ac.210212.
BRASIL. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=309173&filename . Acesso em: 11 dez. 2024.
PEPLOW, Luiz Amilton. Segurança do trabalho. Curitiba: Base Editorial, c2010. 256 p. (Educação profissional; Ensino médio técnico) ISBN 9788579055430 (broch.) . 363.11 P424s 2010 (BCNV) (BCSE) (BCAR) (BCVV) (BCI) (BCL) (BCST) (BCSM) (BCVN) Ac.193909
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística : segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 292 p. ISBN 9788597008135 (broch.). 363.11 C266s 2016 2. ed. (BCNV) (BCSM) Ac.220478
SILVA, Valdir Pignatta e. Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura. São Paulo: Blücher, c2014. 129 p. ISBN 9788521207757 (broch.). 693.82 S586e 2014 (BCNV) Ac.224505

Disciplinas do 10º período

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0 h
Período: 10º		
Ementa: Execução do projeto de pesquisa aprovado. Produção e organização de dados conforme o delineamento metodológico. Análise e interpretação dos dados à luz do referencial teórico. Sistematização dos resultados e discussão. Elaboração do trabalho final de conclusão de curso em conformidade com normas técnicas e científicas. Redação acadêmica e estruturação do texto científico. Preparação e realização da apresentação pública e defesa do trabalho de conclusão de curso.		
Bibliográfica básica		
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN 9788522451425 (broch.).		
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis: Vozes, c1997. 182 p. ISBN 9788532618047 (broch.).		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.).		
Bibliografia complementar		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

BRANCO, Pércio de Moraes. Guia de redação para área de geociências. São Paulo: Oficina de Textos, c2014. 224 p. ISBN 9788579751561 (broch.).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694 (broch.).

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282 (broch.).

SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Metodologia da pesquisa científica. Ouro Preto: UFOP, 2008. 96 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112 (broch.).

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Ciências do Ambiente		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Ementa: Problemas ambientais e sustentabilidade; ecologia urbana; evolução urbana; desequilíbrios ambientais; ecologia geral; biodiversidade; biomas brasileiros e ecossistemas capixabas; Atualidades ambientais; Noções e Princípios da Educação Ambiental.		
Bibliografia Básica		
MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Editora Aprenda fácil. Viçosa, 2016.		
ÂNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2013. ISBN 9788579750908		
SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004. ISBN 8586238627		
MACHADO, Carly Barbosa et al. Educação ambiental consciente. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 113 p. (Educação consciente).		
Bibliografia Complementar		
BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Editora Moderna, 2004. ISBN 851603951X		
RASIL, PNEA. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm .		
CAPAZ, Rafael Silva; NOGUEIRA, Luiz Augusto Horta (org.). Ciências ambientais para engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, c2015. 328 p. ISBN 9788535277395 (broch.).		
CASTRO, Ronaldo Souza de; LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia, desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: EDUSP, 2012. ISBN 9788531411137		
MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		
ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p. ISBN 9788577804696 (broch.).		
IBRAHIN, Francini Imene D. Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

9788536521534. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521534/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Economia para Engenharia

Carga horária total: 30h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 0h

Ementa:

Introdução a Economia. Princípios básicos da Microeconomia. Aplicações da análise microeconômica em políticas públicas. Teoria da Firma.

Bibliografia Básica

MANKIW, N G. **Introdução à economia** – Tradução da 8ª edição norte-americana. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. p.104. ISBN 9788522127924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

MIERS. DANNY. **Economia das Construções: Uma Nova Abordagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC. 2017. 344 p. ISBN 9788521632566.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; BRAGA, Marcio B. **Economia Micro e Macro: Teoria, Exercícios e Casos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.xv. ISBN 9786559774968. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774968/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

Bibliografia Complementar

GIAMBIAGI, Fabio. CASTRO, L. B. de. VILLELA, A. A. HERMANN, J. **Economia brasileira contemporânea**. 3 ed. São Paulo: Elsevier. 2016. 344 p. ISBN: 9788535267938

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21 ed. São Paulo: Atlas. 2016. 1024 p. ISBN: 9788597002867

MANKIW, N G. **Princípios de microeconomia**. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. p.XIX. ISBN 9786555584158. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584158/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.XIV. ISBN 9788502146075. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502146075/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JR., Rudinei T. **Economia Brasileira Contemporânea**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.xiii. ISBN 9788597010206. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010206/>. Acesso em: 06 jun. 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Ética e Legislação Profissional		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0h
Ementa: Fundamentos éticos profissionais. Evolução das relações de trabalho e lutas trabalhistas no setor da construção civil. Regulamentação profissional do Engenheiro Civil. Código de Ética Profissional (CONFEA/CREA).		
Bibliografia Básica		
Gerência de Comunicação do Confea (CGO). Código de Ética Profissional da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia . CONFEA, set. 2024. 66p.		
GHILLYER, Andrew W. Ética nos negócios . (Série A). 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.viii. ISBN 9788580554342. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554342/ . Acesso em: 05 jun. 2025.		
MARTINS, Sergio P. Direito do trabalho . 40. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. E-book. p.14. ISBN 9788553622627. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553622627/ . Acesso em: 05 jun. 2025.		
Bibliografia Complementar		
MAXIMIANO, Antonio Cesar A.; TERENTIM, Gino. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à era da agilidade organizacional . 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. p.223. ISBN 9786559775897. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775897/ . Acesso em: 05 jun. 2025.		
BARSANO, Paulo R. Ética Profissional . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536514147. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/ . Acesso em: 13 ago. 2023		
BRASIL. Lei 5.184/1966 : Legislação sobre o exercício da profissão de engenheiros, de 24 dezembro de 1966. Disponível em: CONFEA/CREA. Código de ética profissional. Brasília: CONFEA, 2014.		
CORTELLA, Mario Sergio e BARROS FILHO, C. Ética e vergonha na cara . Campinas: Papyrus 7 mares, 2012. 112 p. ISBN 9788561773489		
REGO, Arménio. BRAGA, Jorge. Ética para engenheiros . 4.ed. Lisboa Ltda., 2017.		



Optativas/Eletivas

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Estradas de Ferro		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática: 0 h
Ementa: Conceitos introdutórios de engenharia ferroviária. Elementos da via permanente. Movimento dos veículos sobre a via. Material rodante e de tração. Projeto de superestrutura ferroviária. A sinalização ferroviária. Operação ferroviária. Manutenção da via permanente.		
Bibliografia Básica		
ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Operação Ferroviária: Planejamento, Dimensionamento e Acompanhamento. Edição Kindle. São Paulo: Clube de Autores, 2017.		
ABAI, Rui José da Silva. Manual Básico de Engenharia Ferroviária. São Paulo: Oficina de Textos, 2012		
ROSA, Rodrigo de Alvarenga; RIBEIRO, Rômulo Castello Henriques. Estradas de ferro: projeto, especificação & construção. Vitória: EDUFES, 2016.		
Bibliografia Complementar		
AMBITANTE, André L. Estradas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020955. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020955/ . Acesso em: 21 ago. 2025.		
SILVEIRA, Márcio Rogério. Estradas de ferro no Brasil: das primeiras construções às parcerias público-privadas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.		
ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Ferrovias: conceitos essenciais. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2004		
LANZA, João Felipe Rodrigues. Ferrovias, mercado e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 ago 2025		
LANZA, João Felipe Rodrigues. Desafios e perspectivas do setor ferroviário brasileiro. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 ago 2025.		

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Tópico Especial: Título a definir		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática: 0h
Ementa: Será ofertado com subtítulo específico, definido a cada semestre conforme a temática proposta. A ementa será elaborada pelo docente responsável, observadas a coerência com o perfil do egresso, as diretrizes curriculares nacionais e os objetivos formativos do curso, devendo ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado de Curso antes de sua divulgação. Após aprovação, a possibilidade de oferta será disponibilizada aos estudantes, previamente ao início da primeira etapa de matrícula do semestre de oferta, garantindo transparência acadêmica e planejamento discente. Tal componente curricular tem por finalidade atender às demandas contemporâneas, contemplando conhecimentos diretos e indiretos relevantes à formação profissional.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Bibliografia Básica
A definir, conforme ementa definida, sendo obrigatório 3 (três) bibliografias.
Bibliografia Complementar
A definir, conforme ementa definida, sendo obrigatório 5 (cinco) bibliografias.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Tópico Contemporâneo: Título a definir		
Carga horária total: 60h	Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 0h
Ementa: Será ofertado com subtítulo específico, definido a cada semestre conforme a temática proposta. A ementa será elaborada pelo docente responsável, observadas a coerência com o perfil do egresso, as diretrizes curriculares nacionais e os objetivos formativos do curso, devendo ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado de Curso antes de sua divulgação. Após aprovação, a possibilidade de oferta será disponibilizada aos estudantes, previamente ao início da primeira etapa de matrícula do semestre de oferta, garantindo transparência acadêmica e planejamento discente. Tal componente curricular tem por finalidade atender às demandas contemporâneas, contemplando conhecimentos diretos e indiretos relevantes à formação profissional.		
Bibliografia Básica		
A definir, conforme ementa definida, sendo obrigatório 3 (três) bibliografias.		
Bibliografia Complementar		
A definir, conforme ementa definida, sendo obrigatório 5 (cinco) bibliografias.		

Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos		
Carga horária total: 45 h	Carga horária teórica: 45 h	Carga horária prática: 0 h
Período: Optativa		
Ementa: Fundamentos históricos, filosóficos, éticos, políticos e jurídicos dos Direitos Humanos no contexto internacional e brasileiro. Análise da evolução normativa dos Direitos Humanos, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Constituição Federal do Brasil de 1988, e nas legislações decorrentes. Dignidade da pessoa humana, igualdade, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, laicidade do Estado, democracia, transversalidade, sustentabilidade socioambiental e cultura de paz. Formação da consciência cidadã; desenvolvimento de valores, atitudes e práticas sociais orientadas à promoção, proteção, defesa e reparação de violações de direitos; metodologias participativas e construção coletiva do conhecimento. Temas e casos no cenário nacional e internacional, com análise crítica de casos emblemáticos envolvendo violações e proteção de direitos humanos; direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais; direitos das minorias e grupos vulnerabilizados; enfrentamento às discriminações (raça, gênero, orientação sexual, deficiência, religião); democracia, autoritarismo e sistemas de justiça; migrações, conflitos armados e crises humanitárias; sustentabilidade e direitos socioambientais; atuação de organismos internacionais e do sistema interamericano de direitos humanos; políticas públicas brasileiras de promoção e defesa de direitos.		
Bibliografia Básica		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 112 p. (Coleção polêmica) ISBN 8516039455 (broch.)
HUNT, Lynn Avery. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. Curitiba: A Página Distribuidora de Livros, c2007. 285 p. ISBN 9788563255594 (broch.)
LIMA, Roberto Kant de (org.). **Antropologia e direitos humanos: 5**. Brasília: ABA; Rio de Janeiro: Ford Foudation, c2008. 387 p. ISBN 9788577290550 (broch.).

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Mauricio; CERENCIO, Priscilla (Org.). **Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas**. São Paulo: Editora do Brasil, c2012. 120 p. ISBN 9788510051224 (broch.)
UNESCO.. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. BRASIL Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. **Direitos humanos no cotidiano: manual**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001. 381 p. ISBN (broch.)
BRASIL. Leis, etc. **Coletânea de legislação sobre direitos humanos**. Vitória: Prefeitura de Vitória, 2015. 177 p. ISBN (broch.)
JELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric (org.). **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2006. 334 p. ISBN 8531409586 (broch.)
MOREIRA, Nelson Camatta. **Direitos e garantias constitucionais e tratados internacionais de direitos humanos**. Belo Horizonte: Fórum, 2012. 206 p. ISBN 9788577005413 (broch.).

Componente Curricular: Educação Ambiental

Carga horária total: 45 h **Carga horária teórica:** 45 h **Carga horária prática:** 0 h

Período: Optativa

Ementa: Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação.

Bibliografia Básica

MACHADO, Carly Barbosa et al. **Educação ambiental consciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 113 p. (Educação consciente).
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura.; SATO, Michele (Org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232 p
BENDINELLI, Patricia Vidigal. **Educação ambiental no ensino superior : uma análise do entendimento relativo às questões ambientais**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017 Disponível em: . Acesso em: 2 abr. 2018.

Bibliografia Complementar

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio ?** Belo Horizonte: Autêntica, c2012. 85 p.
LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2005. E-book. p.1. ISBN 9788536315294. Disponível em:



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/>. Acesso em: 22 ago. 2025
RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.
E-book. p.1. ISBN 9788563899873. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/>. Acesso em: 22 ago. 2025.
IBRAHIN, Francini Imene D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521534.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521534/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Curso: Engenharia Civil

Componente Curricular: Educação das Relações Étnico-raciais

Carga horária total: 45 h

Carga horária teórica: 45 h

Carga horária prática: 0

Ementa: Compreensão de conceitos fundamentais para a promoção da educação para as relações étnico-raciais: raça, etnia, racismo, preconceito, intolerância, estereótipo, identidade, cultura, diversidade, multiculturalismo, negritude, branquitude, antirracismo, ações afirmativas, genocídio, epistemicídio e interseccionalidade. Análise das relações étnico-raciais no Brasil e seu reflexo na atuação profissional, abordando desde a exclusão histórica de negros e indígenas na profissão até os desafios contemporâneos, como viés racial em processos seletivos e a falta de representatividade em cargos de liderança. Promoção de cidades mais justas e antirracistas.

Bibliografia Básica

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola**. 7. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

Gênero e racismo : múltiplos olhares / Maria Beatriz Nader, (org.); Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância. – Vitória : EDUFES, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia Complementar

VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências**. Autêntica, 2018.

STREY, Marlene Neves; SOUZA, Nathalia Amaral Pereira de. **Corpo e relações de gênero na contemporaneidade**. 1. ed. PORTO ALEGRE: ediPUCRS, 1. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

GONZALEZ, Edmila Silva; ALBERT, Évelin (org.). **Educação das Relações Étnico-raciais: Processos em construção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.

DIJK, Teun A V. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. p.1. ISBN 9788572443678. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443678/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

5.CHICARINO, Tathiana Senne (org.). **Educação das relações étnico-raciais**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 ago 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais
Carga Horária: 45 horas
Período: Optativa
Ementa: Processo histórico do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e culturais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).
Bibliográfica básica
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . 3. Ed. Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo; Parábola Editorial 2009. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). Libras conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011. FERREIRA-BRITO, L.. Por uma gramática das línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
Bibliografia complementar
BRASIL, Presidência da República. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm . BRASIL, Presidência da República. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm . MEC, Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseespeducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-intérprete-de-língua-brasileira-de-sinais-e-língua-portuguesa&option=com_content&view=article DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado. Pessoa com surdez . Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em :http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf . SILVA, Rafael Dias. Libras: Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Pearson, 2015.

Curso: Engenharia Civil		
Componente Curricular: Gestão de Projetos		
Carga horária total: 45h	Carga horária teórica: 45h	Carga horária prática:
Ementa: Fundamentos de gestão de projetos. Estruturas organizacionais e papel do engenheiro gestor de projetos. Metodologias e boas práticas: áreas de conhecimento do projeto - escopo, tempo, custos, recursos humanos, qualidade, comunicação, riscos, aquisições e integração. Estudo de casos e elaboração de plano de projeto.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos . 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788597018950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018950/ . Acesso em: 05 jun. 2025.		



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. **Gestão de projetos**. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. p.5. ISBN 9786555583427. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVA, Fabiana B. **Gerenciamento de Projetos Fora da Caixa**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. E-book. p.4. ISBN 9788550809632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550809632/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A N. **Fundamentos de Gestão de Projetos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597005622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597005622/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SOUZA, Carla Patricia da Silva. **Gestão de projetos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (org.). **Gestão de projetos**. São Paulo, SP: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

MENEZES, Luís César de M. **Gestão de Projetos**, 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. ISBN 9788597016321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016321/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MOLINARI, Leonardo da Matta R. **Gestão de Projetos - Teoria, Técnicas e Práticas**. Rio de Janeiro: Érica, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788536517827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517827/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Disciplina: Inglês Instrumental

Carga Horária: 45 horas

Período: optativa

Ementa: Leitura e interpretação de textos técnicos e científicos em inglês relacionados à Geociências. Estratégias de leitura (skimming, scanning, inferência). Vocabulário técnico em Geologia, Geofísica, Geomorfologia e áreas correlatas. Reconhecimento de estruturas linguísticas e textuais. Análise de abstracts, artigos e relatórios científicos. Interpretação de gráficos, tabelas e mapas. Introdução à escrita científica em inglês com foco na produção de resumos (abstracts).

Bibliográfica básica

GLENDINNING, E.H.; Holmström, B. **English for Science and Technology**. Oxford University Press, 1992.

HUTCHINSON, T.; Waters, A. **English for Specific Purposes: A Learning-Centred Approach**. Cambridge University Press, 1987.

SWALES, J.M.; Feak, C.B. **Academic Writing for Graduate Students: Essential Tasks and Skills**. University of Michigan Press, 2012.

Bibliografia complementar



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

JORDAN, R.R. **English for Academic Purposes: A Guide and Resource Book for Teachers**. Cambridge University Press, 1997.

REPPEN, R. **Using Corpora in the Language Learning Classroom: Corpus Linguistics for Teachers**. Cambridge University Press, 2010.

Dicionários técnicos online e glossários específicos em Geociências (USGS Glossary, IUGS Terminology).
Artigos científicos e relatórios técnicos atualizados em periódicos da área (ex.: Journal of Geophysical Research, Geological Society of America Bulletin).

DICIONÁRIO Larousse Ática: avançado: inglês-português, português-inglês. São Paulo: Ática, 2003. xviii, 404, 28, 3 p. ISBN 8508085036 (broch.).

Disciplina: Espanhol Instrumental

Carga Horária: 45 horas

Período: Optativa

Ementa: Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase na prática de leitura instrumental. Vocabulário específico para situações originais da área em questão. Introdução à leitura de textos. Introdução à escrita instrumental em língua espanhola.

Bibliográfica básica

ERES, F. Gretel (coord.); BAPTISTA, R. Livia; CALLEGARI, V. Marília; REIS, O. B. A. Marta. **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. ISBN 9788534232104 (broch.).

ANHAIA, H. C. Elisa **Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013. 326 p. ISBN 97885742212135 (broch.).

LANG, M. F. **Formación de palabras en español: morfología derivativa productiva en el léxico moderno**. 4. ed. Madri: Cátedra, 2009. 323 p. (Lingüística). ISBN 9788437611457 (broch.).

Bibliografia complementar

MARTÍNEZ, Àngels. **Guia de conversação comercial: espanhol**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, c2000. 119 p. ISBN 8533612524 (broch.).

KATAOKA, Carlos (coord.). **Hablemos español**. São Paulo: Escala, 2020.

NOGUEIRA, Isabella. **Leia & pense em espanhol: aprenda o idioma e conheça a cultura do mundo de língua hispânica através da leitura**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

DICIONÁRIO Larousse: Espanhol/português, português/espanhol: míni. 3. ed. São Paulo: Lafonte, 2014. xii, 197 p. ISBN 9788581861999 (broch.).

DICIONÁRIO básico: espanhol-português, português-espanhol. 1. ed. São Paulo: Global, 2011.



6.3.6 Estágio Curricular Supervisionado

Considerada uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o estágio se constitui como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

Em termos gerais, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado. Devendo necessariamente ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente, e que busque:

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar a prática do mundo de trabalho, de oferecer condições de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso, possibilitando o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparem para o efetivo exercício da profissão;
- Proporcionar situações que possibilite a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno;
- Aprimorar os valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano no aluno;
- Promover a familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional.

O Estágio no Curso Superior em Engenharia Civil do Ifes Campus Nova Venécia é uma atividade prevista em sua Matriz Curricular, e busca proporcionar ao aluno, dentre outras experiências, uma melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional dessa área. Assim, respeitando as prerrogativas da Legislação Federal e das regulamentações internas do Ifes que versem sobre Estágio, são apresentadas a seguir as especificidades do Curso Superior em Engenharia Civil.

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do Art. 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, conforme descritos abaixo:

§ 1º O estagiário poderá receber ajuda financeira, a título de bolsa-auxílio, sendo compulsória a sua concessão, bem como a de auxílio-transporte, no caso de estágio não obrigatório.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

§ 2º O estagiário poderá acordar com a Unidade Concedente outra forma de contraprestação, desde que acompanhado pelo setor responsável pelo estágio de cada campus.

§ 3º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais, nos valores de mercado, sendo o seguro recolhido pela Unidade Concedente.

§ 4º No caso de estágio obrigatório, havendo impossibilidade de contratação do seguro de que trata o § 3º desse artigo por parte da Unidade Concedente, a responsabilidade deverá ser assumida pelo Ifes.

Os estagiários com deficiência terão direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial, conforme Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, bem como outras especificidades regulamentadas na Lei de Estágio.

A Resolução CNE/CEB nº 01/2004 orienta que a organização curricular da Educação deve assegurar o acesso, permanência e sucesso escolar de estudantes com deficiência, conforme os princípios de inclusão previstos na legislação educacional brasileira.

Nesse sentido, os cursos devem:

- Promover adaptações curriculares e de acessibilidade física e pedagógica;
- Garantir oportunidades equitativas, incluindo o estágio supervisionado, respeitando as condições e necessidades específicas dos alunos com deficiência;
- Atender às legislações complementares, como a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), que em seu artigo 17 assegura estágio obrigatório para estudantes com deficiência, mesmo que concluído o limite máximo de idade previsto pela legislação.

No Projeto Pedagógico do Curso, é fundamental garantir que o estágio curricular obrigatório seja planejado de forma acessível e inclusiva, com o apoio necessário para que os estudantes com deficiência possam desenvolver plenamente as competências profissionais, em igualdade de condições com os demais alunos.

Nesse contexto, a organização do estágio deverá observar os princípios da equidade e da acessibilidade, garantindo as adaptações necessárias – físicas, pedagógicas e metodológicas – que permitam o pleno desenvolvimento das competências profissionais desses estudantes.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Além disso, conforme dispõe a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), será assegurada a realização de estágio obrigatório a estudantes com deficiência, ainda que tenham ultrapassado o limite de idade previsto na legislação vigente. Tal medida reforça o compromisso institucional com uma formação cidadã, ética e inclusiva.

Dessa forma, o PPC reafirma o compromisso do curso com a promoção da igualdade de oportunidades, respeitando as especificidades dos alunos e contribuindo para sua inserção qualificada no mundo do trabalho.

a) Modalidade de Estágio

- Estágio Obrigatório

É aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para obtenção do diploma e deve ser desenvolvido em área compatível com a habilitação do curso.

No Curso Superior em Engenharia Civil, a carga horária de Estágio Obrigatório é de 165h (cento e sessenta e cinco horas) e poderá ser iniciado quando o aluno concluir, no mínimo 133 créditos do total previsto para a integralização curricular do Curso de Engenharia Civil. A jornada diária de Estágio não poderá ultrapassar as 6h (seis horas) diárias e 30h (trinta horas) semanais. No caso específico do Estágio Obrigatório, o aluno que concluir todos os Componentes Curriculares do Curso ou em período de recesso escolar, poderá ter a jornada diária de até 8 h (oito horas) diárias e 40h (quarenta horas) semanais.

A avaliação do Estágio Obrigatório será realizada de forma processual, em parceria com a Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC). Como avaliação final da atividade o aluno deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Estágio com a orientação do Professor Orientador e de acordo com as diretrizes passadas por ele. Esse relatório deverá conter a descrição das atividades realizadas pelo estagiário e o parecer do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente. O parecer final será dado pelo Professor Orientador e deverá ser homologado pelo Coordenador do Curso. sendo que, quando houver, as defesas, dos relatórios de estágio, serão obrigatoriamente presenciais.



- Estágio Não Obrigatório

É aquele desenvolvido como atividade opcional, devendo ser realizado em áreas correlatas do curso frequentado.

Poderá o aluno do Curso Superior em Engenharia Civil realizar o Estágio Não Obrigatório a partir do primeiro período do curso. A carga horária máxima será de 395 h (trezentas e noventa e cinco horas).

O estágio não obrigatório será conduzido da mesma forma que os estágios da área correlata, porém, com algumas ressalvas: só poderá ser realizado pelo aluno durante a etapa escolar; deve obedecer ao tempo máximo de 24 meses na mesma unidade concedente; deve contar com orientação de um professor orientador, ficando a critério do coordenador do curso a indicação deste; a carga horária cumprida não será computada para fins de registro no histórico do aluno, sendo apenas emitida uma declaração de realização de estágio, caso solicitada pelo aluno (art. 15 da Resolução do Conselho Superior 28/2014).

b) Partes envolvidas e formalização do Estágio

O Estágio é um processo que deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado e que envolve a Instituição de Ensino (REC ou setor responsável pelo estágio, Coordenador do Curso e Professor Orientador), a Unidade Concedente (Representante Legal e Supervisor do Estágio) e o Estagiário.

A realização do estágio envolve um processo que deverá ser observado com rigor para assegurar a legalidade dos procedimentos. Assim, antes do início de qualquer estágio, o setor do campus responsável deverá ser procurado para orientação. Esse setor irá providenciar os formulários necessários para formalização do Estágio e irá assessorar o aluno durante todo o processo de Estágio até a sua finalização.

O Coordenador do Curso efetuará a análise do Programa/Plano de Estágio Obrigatório, avaliando as atividades descritas pela unidade concedente que serão desenvolvidas pelo estagiário, fará a aprovação ou não do documento, e indicará um professor-orientador da área a ser desenvolvido o estágio, encaminhando ao setor responsável pelo estágio, o plano de estágio, no prazo máximo de 5 dias corridos da solicitação.



c) Acompanhamento e Avaliação

Todo Estágio deverá ter um acompanhamento efetivo do Professor Orientador no Ifes e do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente. Por parte do Professor Orientador, esse acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos com o estagiário, relatórios e, quando necessário, visitas à Unidade Concedente. O Supervisor de Estágio acompanhará o estagiário por meio do preenchimento de relatórios em formulários disponibilizados pelo setor de Estágio do Campus.

O discente deverá enviar para a REC (ou setor responsável pelo estágio) os relatórios de estágio (obrigatório ou não obrigatório) devidamente preenchidos e assinados e demais documentos necessários para o bom andamento do processo para posterior registro dos dados no sistema acadêmico e/ou sistema similar (SIGAA).

Durante a realização do estágio, para que sejam supervisionadas todas as atividades desenvolvidas pelo discente, serão utilizados vários instrumentos de acompanhamento:

- Termo de convênio de Estágio;
- Plano de Estágio;
- Termo de Compromisso de Estágio;
- Relatórios Periódicos de Estágio (preenchido pelo Supervisor, Estagiário e Professor Orientador);
- Relatório Final (preenchido pelo Supervisor, Estagiário e Professor Orientador).

d) Equiparação de Atividades

A solicitação de Equiparação de Atividades ao Estágio Obrigatório deverá ser realizada na REC (ou setor responsável pelo estágio), que irá conferir se os documentos atendem ao previsto na Resolução e no Projeto Pedagógico do Curso. Em caso positivo, a solicitação será enviada à coordenadoria do curso, que irá submeter ao Colegiado do Curso para análise e parecer, definindo pelo deferimento ou indeferimento, bem como a carga horária a ser equiparada. Todas as solicitações de aproveitamento de atividades deverão ser submetidas à coordenadoria, que analisará a possibilidade de aproveitamento.



- Aproveitamento profissional

O aluno que já atua profissionalmente na área do curso poderá solicitar equivalência ao Estágio Obrigatório desde que as atividades tenham carga horária igual ou maior que a mínima prevista para esse curso.

Poderão ser aproveitadas apenas as atividades realizadas pelo aluno empregado, o sócio/proprietário de empresa, o autônomo ou o prestador de serviços em/de área do curso, desde que comprovado em documentos oficiais.

A solicitação do aproveitamento, bem como todo processo necessário após a aprovação da mesma, deverá ter o acompanhamento do setor responsável pelo Estágio no campus.

- Aproveitamento de estágio realizado em outras instituições

O aluno que já realizou Estágio Obrigatório por outra instituição de ensino e em área compatível ao Curso de Engenharia Civil poderá solicitar equivalência ao Estágio Obrigatório desde que as atividades tenham carga horária igual ou maior que a mínima prevista para esse curso. A solicitação do aproveitamento, bem como todo processo necessário após a aprovação da mesma, deverá ter o acompanhamento do setor responsável pelo Estágio no campus.

e) Casos omissos

A resolução de situações referentes ao Estágio que não estejam previstas neste Projeto Pedagógico do Curso ou na legislação vigente, serão decididos pela Coordenadoria do Curso Superior em Engenharia Civil, sendo imprescindível a consulta à REC (ou setor responsável pelo estágio) e/ou ao Fórum de Integração Campus-Empresa-Comunidade (Fiec).

6.3.7 Atividades complementares (atividades acadêmico-científico-culturais)

A formação do estudante pode ser complementada por outras atividades curriculares, desenvolvidas ao longo do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Engenharia, o curso de Engenharia Civil do IFES – Campus Nova Venécia contempla a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com carga horária total de 120 horas e deverão priorizar temas como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos.

As AACC têm como objetivo complementar a formação dos discentes por meio da participação em atividades que ampliem seus conhecimentos para além do ambiente de sala de aula, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Dentre tais atividades, citam-se: bolsas de iniciação científica, monitorias, estágios não obrigatórios, participação em projeto de pesquisa, de extensão, publicação de artigos técnico-científicos em periódicos, apresentação de trabalhos em congressos e simpósios, principalmente. A validação das AACC será feita conforme normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Curso, mediante apresentação de comprovantes e análise de pertinência à formação profissional.

A carga horária atribuída a essas atividades (Tabela 4), leva em consideração que a participação em projetos complementa sua formação e geram “produtos” (resumos e artigos para publicação) e estes também serão pontuados; a carga horária proposta evita sobrevalorizar a atividade em si (ser bolsista) e considera de grande importância que o aluno participe da divulgação dos resultados através de publicações.

Tabela 4- Atividades Complementares e suas pontuações para efeitos Curriculares

Código	Descrição da Atividade	Período	Nº de Horas
Ensino			
En1	Monitoria ou Tutoria	Por semestre	30
En2	Cursos (idiomas, informática, cursos a distância, entre outros relacionados com os objetivos do curso)	Por curso	15
En3	Estágio não-obrigatório	Por semestre	15
En4	Presença em palestra	Por palestra	5
En5	Disciplinas Optativas	Por disciplina	Nº de horas
Pesquisa			
P1	Publicação de Artigo em Periódico	Por publicação	30



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

P2	Publicação de capítulo de livro	Por publicação	30
P3	Participação em projeto de pesquisa	Por semestre	30
P4	Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	Por premiação	10
P5	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	Por publicação	15
P6	Apresentação de trabalho na modalidade comunicação oral em eventos científicos	Por apresentação	10
P7	Apresentação de trabalho na modalidade pôster em eventos científicos	Por apresentação	10
P8	Participação em congresso, simpósio, mostra de iniciação científica ou encontro técnico-científico em áreas afins	Por participação	10
Atividades Culturais			
Ar1	Representação estudantil em órgãos colegiados do Ifes com no mínimo 75% de presença nas reuniões.	Por semestre	30
Ar2	Participação em associações estudantis, culturais e esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico)	Por mandato concluído	10

As Atividades complementares (atividades acadêmicas-científico-culturais) possuem regulamento próprio expresso no Anexo I.

6.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em duas disciplinas, “Trabalho de conclusão de curso I” e “Trabalho de conclusão de curso II”, e são requisitos obrigatórios para integralização curricular. Trabalho de conclusão de curso I tem como pré-requisito “Metodologia da Pesquisa” e “a conclusão de, no mínimo, 212 créditos” do total do curso, ou seja, ter concluído no mínimo 3.180 horas da carga horária total do curso. “Trabalho de conclusão de curso II” tem como pré-requisito “Trabalho de Conclusão de Curso I”.

O Regulamento para o desenvolvimento das atividades do trabalho de conclusão de curso consta no Anexo IV.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui componente formativo, obrigatório, de natureza acadêmico-científica que tem por finalidade consolidar, integrar e aprofundar os conhecimentos construídos ao longo da trajetória formativa do estudante no ensino superior. Sua realização materializa o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art. 207 da Constituição Federal de 1988), reafirmado na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), ao promover a inserção do discente em práticas sistemáticas de investigação científica. O TCC configura-se como atividade de síntese formativa, orientada por docente, com avaliação específica, e tem por finalidade evidenciar a capacidade do discente de mobilizar fundamentos teóricos, metodológicos e técnico-científicos para a análise, a sistematização e a proposição de soluções a problemas pertinentes à área do curso.

Para fins deste Projeto Pedagógico de Curso, o TCC poderá assumir diferentes modalidades, tais como: monografia, artigo científico, relatório técnico-científico, projeto aplicado, produto educacional, desenvolvimento tecnológico, dentre outros conforme disposição do colegiado do curso. Independentemente do formato adotado, deverão ser assegurados rigor acadêmico, fundamentação teórica adequada, explicitação metodológica e observância às normas técnicas vigentes.

É compreendido como instrumento pedagógico destinado ao desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e da competência técnico-científica do estudante. Nesse contexto, configura-se como exercício orientado de pesquisa que exige delimitação temática, formulação de problema, fundamentação teórica consistente, definição metodológica adequada e análise rigorosa de dados ou referenciais bibliográficos, culminando na produção de texto acadêmico estruturado segundo normas científicas.

A finalidade formativa do Trabalho de Conclusão de Curso transcende a mera exigência curricular. Trata-se de experiência acadêmica que possibilita ao estudante: (i) articular teoria e prática; (ii) mobilizar conhecimentos específicos da área de formação; (iii) exercitar procedimentos metodológicos próprios da produção científica; (iv) desenvolver habilidades de argumentação, escrita acadêmica e comunicação oral; e (v) consolidar postura ética na pesquisa, observando os princípios da integridade científica e da responsabilidade social.



Além disso, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso contribui para o amadurecimento intelectual e profissional do discente, ao demandar planejamento, organização do tempo, capacidade de síntese, análise crítica de fontes e construção de posicionamento fundamentado. Ao assumir papel ativo na produção do conhecimento, o estudante deixa a condição exclusiva de receptor de conteúdos para ocupar o lugar de sujeito investigador, fortalecendo sua identidade acadêmica e profissional.

No plano institucional, do Trabalho de Conclusão de Curso também se apresenta como mecanismo de avaliação da formação ofertada pelo curso, na medida em que evidencia o nível de domínio conceitual, metodológico e técnico alcançado pelo concluinte. Sua defesa pública perante banca examinadora assegura caráter avaliativo qualificado, pautado na análise criteriosa do trabalho escrito e na capacidade de sustentação oral das ideias desenvolvidas.

Portanto, a do Trabalho de Conclusão de Curso configura-se como instrumento formativo essencial no ensino superior, contribuindo para a consolidação da formação integral do estudante, para o fortalecimento da cultura acadêmica e para a produção de conhecimento socialmente relevante, alinhado às demandas científicas, profissionais e éticas contemporâneas.

6.3.9 Iniciação Científica

A iniciação científica desempenha um papel fundamental na formação dos alunos ao estimular o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de forma criativa. Ao se envolverem em projetos de pesquisa, os estudantes desenvolvem habilidades analíticas, aprendem a coletar e interpretar dados e ganham autonomia para explorar novas ideias, o que enriquece seu aprendizado acadêmico e os prepara para os desafios do mercado de trabalho e da vida acadêmica.

Essa experiência prática também fomenta a curiosidade e o questionamento do conhecimento estabelecido, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados no desenvolvimento social e tecnológico. Dessa forma, a iniciação científica contribui para o aumento da produção da ciência, do conhecimento tecnológico e da inovação, ao mesmo tempo que amplia o acesso e a integração do estudante à cultura acadêmica.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

O coordenador da proposta de iniciação é responsável pela elaboração da proposta, da composição da equipe envolvida na pesquisa, bem como, da seleção dos estudantes, do cronograma de execução das atividades e da entrega de relatório parcial e final.

A institucionalização da iniciação científica deve ser promovida por meio da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE), que desempenha um papel essencial ao apoiar orientadores e orientandos no cadastro, monitoramento e prestação de contas dos projetos. Além disso, cabe à DPPGE orientar a captação de recursos, tanto nos editais internos do Campus, bem como, nos editais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e por fim, junto aos demais órgãos de fomento tais como FAPES E CNPq, fortalecendo assim a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, por meio da Diretoria de Pesquisa, divulga periodicamente a distribuição dessas bolsas via editais que compõem o Programa Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Picti).

Os editais do Picti são destinados à formação de cadastro de reserva para a distribuição de bolsas captadas junto a agências de fomento externas, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), bem como daquelas disponibilizadas pelo próprio Ifes, na forma do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic, para estudantes de graduação, com remuneração, e do Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica – Pivic, para estudantes de graduação, sem remuneração.

Há, ainda, o Programa Institucional de Difusão Científica (Prodif) que, a partir de editais disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, torna possível, via edital, o acesso ao auxílio para publicações científicas; versão e revisão de artigos científicos; apoio à apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos. Dessa forma, o Prodif busca apoiar a difusão de informações relacionadas à pesquisa, sejam elas os próprios resultados das ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, as oportunidades de captação de recursos externos e a divulgação de eventos. Também estão previstos nesse programa o apoio a produções artísticas e culturais realizadas por servidores e estudantes da instituição.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

A pesquisa e a iniciação científica que são desenvolvidas ficam sob a responsabilidade do Coordenador da proposta do projeto de pesquisa, normalmente professor do quadro docente do curso, que gerencia as atividades do projeto, desde a elaboração da proposta, formação da equipe de trabalho, seleção dos estudantes bolsistas/voluntários, cronograma de execução das atividades, entre outras.

Para a divulgação à comunidade interna e externa, das pesquisas realizadas por servidores/orientadores e estudantes, dois eventos são realizados anualmente: a Semana Acadêmica Integrada e Jornada de Integração do Ifes, organizada pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do campus, na qual os estudantes/bolsistas do campus apresentam os resultados do projetos de pesquisa na forma de pôster e na modalidade oral; e a Jornada Integrada de Iniciação Científica, realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação do Ifes, com a participação e apresentação de todos os campi da rede, na apresentação dos resultados de projetos, envolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Dentre algumas das ações de Iniciação Científica desenvolvidas pela Coordenadoria de Engenharia Civil, até o ano de 2025, destacam-se os trabalhos sob a coordenação do Professor Dr. Alexandre Luís Cardoso Bissoli, a saber: Desenvolvimento de uma ferramenta computacional para o cálculo automático de reservatórios de concreto; Desenvolvimento de uma planilha automatizada para o dimensionamento de escadas em L de concreto armado; Desenvolvimento de projetos usando a tecnologia BIM 3D: Abrangendo as etapas de modelagem arquitetônica, elétrica, hidráulica e sanitária; Dimensionamento de lajes formadas por vigotas treliçadas pré-moldadas em casos especiais de projeto; Análise da estabilidade de treliças planas utilizando o método dos elementos finitos; Análise da estabilidade de pórticos planos utilizando o método dos elementos finitos; Automação de maquetes didáticas de fontes de geração de energia elétrica; Análise dinâmica de estruturas de fundações de máquinas rotativas; Análise dinâmica de estruturas de fundações de máquinas de impacto; Estudo do efeito dinâmico do vento sobre estruturas; Análise dinâmica de estruturas sob excitação aleatória; Estudo dos efeitos dinâmicos de movimentação de pessoas sobre estruturas; Desenvolvimento de maquetes didáticas de fundações profundas; Estudo comparativo entre redes de distribuição de energia elétrica subterrânea e aérea: proposta de maquete virtual e física aplicada ao ambiente urbano.



6.3.10 Extensão

A extensão universitária constitui processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre o Instituto Federal do Espírito Santo e a sociedade, em consonância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e com a Resolução CONSUP/IFES nº 38, de 13 de agosto de 2021.

Nos termos da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), os cursos de graduação devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em programas e projetos de extensão universitária, orientados prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

Conforme o art. 3º, §2º, da Resolução CONSUP/IFES nº 38/2021, entende-se por carga horária total do curso a soma das horas dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, incluídos, quando houver, atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágio obrigatório e outros previstos no PPC, que em síntese da matriz curricular:

- i) Componentes curriculares obrigatórios: 3.195 horas;
- ii) Trabalho de Conclusão de Curso (I e II): 90 horas;
- iii) Estágio Supervisionado obrigatório: 165 horas;
- iv) Atividades complementares (atividades acadêmico-científico-culturais): 120 horas; e,
- v) Componentes curriculares específicos de extensão: 405 horas.

Carga Horária total do curso (item i ao v): 3.975 horas.

Logo, a carga horária total para a integralização curricular, do curso de Bacharelado em Engenharia Civil, corresponde a 3.975 horas, das quais 405 horas são destinadas às atividades curriculares de extensão, o que representa aproximadamente 10,18% da carga horária total do curso, atendendo integralmente às normas vigentes supracitadas.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

A carga horária destinada às atividades curriculares de extensão está distribuída na matriz curricular como componentes curriculares específicos de extensão, conforme o art. 7º da Resolução CONSUP/IFES nº 38/2021, sendo:

- Prática de Extensão Transdisciplinar I – 75h – 4º período, com eixo temático de “Saneamento básico e saúde ambiental”;
- Prática de Extensão Transdisciplinar II – 75h – 5º período, com eixo temático de “Gestão ambiental e recursos naturais”;
- Prática de Extensão Transdisciplinar III – 75h – 6º período, com eixo temático de “Educação técnica, cultura da manutenção e uso seguro das edificações”;
- Prática de Extensão Transdisciplinar IV – 90h – 7º período, com eixo temático de “Engenharia Civil, Território e Comunidades”; e,
- Prática de Extensão Transdisciplinar V – 90h – 8º período, com eixo temático de “Planejamento, gestão de obras e responsabilidade social”.

Diante da Resolução CNE/CES nº. 7/2018 e da Resolução CONSUP/IFES nº. 38/2021, as atividades extensionistas com orientação de docente, e a execução das ações poderá ter a participação e/ou assessoria de outros professores e de técnicos-administrativos, poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços. Essas modalidades previstas, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Mediante essas possibilidades, para o cumprimento da carga horária, no Ifes campus de Nova Venécia o estudante poderá desenvolver as ações de extensão, dentre outras possibilidades, no:

- Núcleo de estudos ambientais e agroecológico (NEAA), que tem como objetivo geral de promover e desenvolver estudos, pesquisas e extensão de caráter interdisciplinar atravessados pelas dimensões socioambiental e agroecológica, bem como integrar e potencializar ações e práticas já existentes, articuladas com diferentes setores da sociedade. Assim como, em fortalecer as ações existentes relacionadas à Agroecologia e Educação Ambiental, fomentar novas iniciativas junto aos agricultores familiares, articular as ações relacionadas à Agroecologia e Educação Ambiental,



fomentar novas iniciativas e fortalecer a atuação dos educadores e educadoras ambientais na Região.

- INOVE, que é o Núcleo Incubador do campus Nova Venécia, cujo objetivo é acelerar o processo de criação de empreendimentos caracterizados pela inovação tecnológica, observando o elevado conteúdo tecnológico de seus produtos, processos e serviços; aprimorar o conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, bem como propiciar à comunidade acadêmica e do entorno do Campus Nova Venécia, um ambiente adequado para a criação, o desenvolvimento e a consolidação de empreendimentos inovadores.
- Núcleo de Arte e Cultura (NAC), com a finalidade promover ações de arte e cultura, fortalecendo o desenvolvimento humano e a transformação social. Por desdobramento proporcionar à população de Nova Venécia e Região possibilidades de desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais, incentivar o protagonismo juvenil, utilizar a cultura como incentivo e integração das mais diversas áreas de saber.
- Programa de fomento à formação para o trabalho, educação e cidadania (PROFTEC), que visa contribuir para o atendimento às demandas formativas apresentadas por educadores, estudantes e sociedade civil.
- Laboratório de Geologia, Paleontologia e Solos, cujo espaço será destinado para análises físicas e químicas de solos, rochas e minerais, utilizando equipamentos e técnicas para fornecer dados sobre a composição, propriedades e comportamento do solo.

Os planos de ensino dos componentes curriculares específicos de extensão deverão conter, obrigatoriamente: identificação da ação de extensão vinculada; descrição das atividades a serem desenvolvidas; indicação das parcerias externas (se houver); metodologia; critérios de avaliação; produtos esperados, entre outras informações pertinentes.

O planejamento das atividades deverá ser previamente articulado com o coordenador da ação de extensão institucionalizada, observando os fluxos administrativos da Pró-reitoria de Extensão do Ifes.



6.3.10.1 Protagonismo estudantil, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e arranjos produtivos locais

O protagonismo estudantil constitui eixo estruturante das atividades curriculares de extensão, compreendido como a participação ativa, crítica e corresponsável dos discentes em todas as etapas das ações extensionistas: diagnóstico, planejamento, execução, sistematização e avaliação. Tal concepção fundamenta-se na compreensão da extensão universitária como prática formativa dialógica e transformadora, em consonância com a perspectiva freiriana de educação problematizadora e emancipatória (Freire, 1996), bem como com o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988).

Os estudantes atuarão como sujeitos do processo formativo, desenvolvendo: identificação de demandas sociais; elaboração de propostas de intervenção; produção e análise de dados; articulação com organizações e grupos sociais externos; sistematização e divulgação de resultados. Com isso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão orienta a organização curricular, assegurando que as intervenções extensionistas sejam fundamentadas em referenciais teóricos trabalhados nas disciplinas e em dados produzidos por investigação científica, conforme estabelecido nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018).

Em articulação, a perspectiva transdisciplinar na ação de extensão no curso é fundamental para abordar as complexas interações entre os aspectos geológicos e os desafios sociais, ambientais e econômicos enfrentados pelas comunidades. Essa abordagem promove a integração de conhecimentos provenientes de diversas áreas, em uma perspectiva epistemológica que busca compreender a realidade a partir da articulação entre, através e além das disciplinas, reconhecendo a existência de diferentes níveis de realidade, a lógica do terceiro incluído e a complexidade como fundamentos para superar o reducionismo e promover a integração dos saberes científicos, filosóficos, artísticos e experienciais (Nicolescu, 1999); isso permite que os estudantes desenvolvam soluções mais abrangentes e socialmente contextualizadas. Ao participar de ações de extensão transdisciplinares, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em parceria com comunidades locais, organizações não governamentais e outros setores, fortalecendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Assim, o protagonismo estudantil constitui eixo estruturante das atividades de extensão previstas neste projeto pedagógico, sendo compreendido como a participação ativa, crítica e corresponsável dos discentes em todas as etapas das ações extensionistas. Nessa perspectiva, os estudantes não atuarão como meros executores de tarefas, mas como sujeitos do processo formativo, envolvidos na identificação de demandas sociais, na elaboração de propostas, na definição de metodologias de intervenção, na produção e sistematização de dados e na avaliação dos resultados alcançados. Tal dinâmica favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade de trabalho colaborativo e do compromisso ético com a transformação social, alinhando-se à concepção de aprendizagem significativa e socialmente referenciada (Ausubel, 2003; Freire, 1996).

Logo, as atividades de extensão serão estruturadas de modo a assegurar a inserção efetiva dos estudantes em projetos, programas, cursos, eventos ou prestação de serviços à comunidade, com orientação docente e espaço deliberado para iniciativa discente, conforme previsto na Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018). Caberá aos estudantes propor ações, desenvolver materiais, conduzir atividades formativas, dialogar com os diferentes segmentos sociais envolvidos e produzir relatórios e registros acadêmicos que evidenciem a articulação entre teoria e prática. Esse protagonismo, acompanhado por processos de supervisão e avaliação formativa (Luckesi, 2011), contribuirá para a consolidação de competências técnicas e científicas, bem como para o fortalecimento da responsabilidade social e da postura investigativa da postura investigativa e da atuação profissional comprometida com as necessidades do território.

Considerando as especificidades econômicas e socioculturais da região, os discentes atuarão em articulação com empreendedores, cooperativas, associações e organizações comunitárias, em estabelecimentos de educação formal ou não-formal etc., desenvolvendo ações fundamentadas em referenciais técnico-científicos construídos no âmbito do curso. Tal participação envolverá levantamento e análise de dados, identificação de demandas produtivas, proposição de soluções tecnológicas e organizacionais e realização de atividades formativas, consolidando a extensão como espaço de aprendizagem situada e socialmente referenciada (Brasil, 2018; Forproex, 2012).

No contexto territorial do Noroeste do Estado do Espírito Santo, onde se encontra o Ifes campus de Nova Venécia, as atividades extensionistas estarão articuladas aos Arranjos Produtivos Locais (APL), especialmente nas áreas de: mineração e rochas ornamentais; agricultura familiar e agroecologia; gestão



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ambiental; saneamento e recursos hídricos; construção civil; geoconservação e geoturismo. Essa articulação reafirma a função social da educação superior pública, e do Instituto Federal, como agente de desenvolvimento regional sustentável, conforme os princípios estabelecidos na Constituição Federal

Portanto, sob supervisão docente, mas com autonomia progressiva, os discentes participarão da construção coletiva de soluções, exercitando competências técnicas, investigativas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que fortalecem o compromisso ético com o desenvolvimento socioeconômico da região Noroeste capixaba. Essa articulação consolida a extensão como instrumento de desenvolvimento regional sustentável e fortalece o perfil do egresso comprometido com a realidade socioeconômica do território.

6.3.10.2 Cadastro institucional, desenvolvimento, conclusão e avaliação

As ações de extensão, desenvolvidas nesses componentes curriculares, serão cadastradas, antes do início do semestre letivo de oferta do componente curricular, seguindo as orientações estabelecidas pela Pró-reitoria de Extensão do Ifes, que por consequência terão registro institucional. Cada componente será conduzido por um professor orientador, mas a execução das ações poderá ter a participação e/ou assessoria de outros professores e de técnicos-administrativos, conforme o fluxo e os procedimentos administrativos estabelecidos pelo Ifes.

As etapas para o desenvolvimento da ação de extensão, em cenário real, ocorrerão no decorrer do semestre letivo de oferta do componente curricular de extensão e as ações finalizadas pelos estudantes antes do término do semestre letivo, compreendendo:

- i) Diagnóstico e Planejamento: identificação e diagnóstico da situação-problema do local/público participante, interação orientador-estudante articulando os conhecimentos teóricos (ensino) e pesquisas com a situação-problema identificada, elaboração da proposta de intervenção (extensão), definição de parcerias, institucionalização da ação;
- ii) Estruturação e institucionalização da ação: elaboração do plano de trabalho, cadastro da ação, divulgação;
- iii) Execução em cenário real com participação da comunidade externa: com a implementação das atividades, registro de cada grupo de trabalho com documentação da execução para o relatório final; e,



iv) Avaliação de resultados e impacto social: Elaboração e entrega de relatório final, socialização entre os participantes, podendo ocorrer também a ou socialização pública das atividades desenvolvidas.

Após a conclusão das atividades pelos estudantes, o professor orientador deverá elaborar relatório de encerramento da ação extensionista, a ser anexado ao respectivo processo institucional para fins de prestação de contas e registro junto à PROEX, observando o fluxo e os procedimentos administrativos estabelecidos pelo Ifes.

6.3.10.3 Avaliação Discente

A etapa da “Avaliação de resultados e impacto social” se refere à conclusão das atividades, das ações extensionistas, antes do término do semestre letivo. A avaliação das atividades de prática de extensão será realizada com base em critérios com pontuação atribuída em escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, respeitando o caráter processual, formativo e socialmente referenciado da extensão universitária, e em conformidade com o regulamento do Ifes. Com isso, a composição da nota observará a seguinte distribuição:

- I – Planejamento da ação extensionista (20 pontos), considerando a clareza dos objetivos, a fundamentação teórico-metodológica e a coerência com as demandas identificadas;
- II – Execução e participação efetiva (30 pontos), avaliando assiduidade, responsabilidade, protagonismo e interação com a comunidade e equipe;
- III – Produção técnica ou acadêmica (20 pontos), contemplando relatórios parciais, materiais produzidos, diagnósticos, propostas ou demais produtos vinculados à prática;
- IV – Impacto social e pertinência da intervenção (20 pontos), aferindo relevância, aplicabilidade e contribuição efetiva para os arranjos institucionais ou comunitários envolvidos; e,
- V – Sistematização reflexiva e apresentação dos resultados (10 pontos), por meio de relatório final e/ou socialização pública das atividades.

As notas serão formalmente registradas no sistema acadêmico institucional, antes do término do semestre letivo até o prazo definido no calendário acadêmico, pelo professor orientador responsável pela supervisão da atividade, assegurando a devida publicidade e regularidade acadêmica do processo avaliativo.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

A avaliação terá natureza contínua e cumulativa, não havendo exame final, uma vez que a consolidação da aprendizagem decorre do desenvolvimento integral das etapas da prática extensionista (avaliação processual). A entrega do relatório final, e quando previsto com a socialização pública das atividades desenvolvidas, constitui requisito acadêmico obrigatório para a atribuição de nota; sua não apresentação implicará automaticamente a atribuição de nota 0 (zero) e a conseqüente reprovação do estudante na disciplina, independentemente do desempenho obtido nas demais etapas avaliativas.

6.3.10.4 Autoavaliação das atividades curriculares de extensão

Em conformidade com os art. 10 e 11 da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e com o art. 20 da Resolução CONSUP/IFES nº 38/2021, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizará, anualmente, a autoavaliação das atividades curriculares de extensão do curso. A autoavaliação deverá considerar, no mínimo:

- I – a pertinência da creditação curricular das atividades de extensão;
- II – a contribuição das ações extensionistas para o cumprimento dos objetivos formativos do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- III – a efetividade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV – a aderência das ações aos arranjos produtivos locais e às demandas sociais do território;
- V – os resultados e impactos gerados junto às organizações e grupos sociais externos participantes;
- VI – os indicadores de participação e desempenho discente.

A autoavaliação será realizada com a participação de representantes do NDE; coordenação de curso; gestor de extensão da unidade; representantes do colegiado de curso; representantes discentes envolvidos; e, Setor pedagógico.

Será elaborado relatório anual de autoavaliação das atividades curriculares de extensão, que ficará disponível para fins de acompanhamento institucional e para processos de avaliação interna e externa, inclusive aqueles conduzidos pelo INEP/MEC.

Os resultados da autoavaliação poderão ensejar reformulação de componentes curriculares; reestruturação de ações de extensão; redirecionamento temático; fortalecimento de parcerias externas; ajustes metodológicos e avaliativos.



7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui um processo contínuo, coletivo e fundamental para assegurar a qualidade acadêmica da formação oferecida. Essa avaliação contempla aspectos como: cumprimento dos objetivos do curso, perfil do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais necessárias, estrutura e flexibilização curricular, atividades acadêmico-científico-culturais e teórico-práticas, pertinência do curso no contexto regional, além da atuação do corpo docente e discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com a Resolução CS nº 64/2019 – é o órgão responsável pela atualização, implantação e consolidação do PPC, garantindo permanentemente a qualidade acadêmica do curso. O NDE é formado pelo coordenador do curso, docentes da área específica e professores que participaram da elaboração do projeto pedagógico, podendo contar com a colaboração da coordenação de gestão pedagógica, de discentes e de profissionais de outros campi do Ifes, cuja participação pode trazer contribuições adicionais para o aprimoramento do curso.

Conforme a Resolução Consup/Ifes nº 1/2019, o Colegiado de Curso também desempenha papel central no processo de avaliação do PPC, atuando como instância deliberativa e consultiva na gestão acadêmica. Entre suas atribuições, destacam-se:

- analisar, discutir e deliberar sobre propostas de alteração ou atualização do PPC enviadas pelo NDE;
- avaliar, à luz dos indicadores acadêmicos e das demandas regionais, a adequação do currículo, da organização didático-pedagógica e dos componentes curriculares;
- propor ações de melhoria relacionadas ao ensino, aprendizagem, permanência e desempenho estudantil;
- monitorar a execução do PPC, acompanhando semestralmente os resultados acadêmicos, relatórios de avaliação institucional, autoavaliação e processos de avaliação externa;
- deliberar sobre encaminhamentos referentes à atualização de ementas, conteúdos, metodologias e práticas formativas;



– emitir pareceres sobre demandas acadêmicas que impactem direta ou indiretamente a estrutura curricular e a formação do egresso.

Dessa forma, a avaliação do PPC se configura como um processo compartilhado entre o NDE e o Colegiado, articulado com os demais setores institucionais envolvidos na formação dos estudantes, assegurando uma gestão democrática e qualificada do curso.

Tradicionalmente, a avaliação do PPC ocorre em ciclos regulares: no início, com periodicidade bianual, conduzida pelo NDE, e, após a consolidação do curso, em intervalos de até cinco anos, ou sempre que houver necessidade de ajustes significativos. Esse processo é alimentado pela análise de indicadores internos, como o desempenho acadêmico dos estudantes, e pelo diálogo constante com a comunidade acadêmica, docentes e gestores. Dessa forma, a avaliação e a consequente reformulação do PPC refletem uma prática institucional de análise coletiva e multidimensional, que busca alinhar o projeto formativo às demandas regionais e às diretrizes nacionais de formação profissional. O processo reafirma o caráter dinâmico e adaptativo do PPC, concebido como um documento vivo, construído e reconstruído a partir do diálogo entre diferentes atores acadêmicos e sociais.

7.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação neste PPC é compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e assume caráter diagnóstico, contínuo e processual, articulando dimensões qualitativas e quantitativas. Seu objetivo é verificar conhecimentos, habilidades e atitudes, identificar dificuldades, indicar necessidades de recuperação e estimular o estudante a refletir criticamente sobre seu desenvolvimento, tornando-se protagonista e corresponsável por sua formação. Nesse sentido, a avaliação envolve não apenas o desempenho do aluno, mas também o repensar da prática pedagógica pelo professor, configurando-se como um processo de feedback mútuo.

Entendida em suas múltiplas funções – diagnóstica, formativa e somativa –, a avaliação permite diagnosticar obstáculos no processo de aprendizagem, acompanhar o alcance dos objetivos educacionais e, ao mesmo tempo, certificar a progressão do discente. Para Haydt (1997), a função diagnóstica identifica dificuldades, a formativa verifica o alcance dos objetivos e a somativa promove o aluno. Saviani (2000),



por sua vez, ressalta que mais do que ensinar e aprender conteúdos, é necessário concretizá-los no cotidiano, por meio de práticas colaborativas e reflexivas.

No Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do campus Nova Venécia, a avaliação cumpre finalidades específicas: diagnosticar etapas e dificuldades do processo de aprendizagem; promover reflexão sobre o ensino-aprendizagem por parte de alunos e professores; integrar conhecimentos como recurso pedagógico; comprovar a capacidade profissional em contextos individuais e coletivos; favorecer a aplicação prática e contextualizada do conhecimento; e acompanhar a formação crítica e autônoma do graduando.

Para atender a tais finalidades, são adotados como princípios norteadores: 1) Diagnóstico: identificar aprendizagens alcançadas e dificuldades, propor novas estratégias e retomar objetivos não atingidos; 2) Processualidade: acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do tempo, evitando lacunas avaliativas; 3) Dinamismo: considerar o aluno em seu contexto social, cultural e intelectual; 4) Diversificação: utilizar múltiplos instrumentos de avaliação, como projetos, estudos de caso, atividades práticas, relatórios, provas teórico-práticas, autoavaliação, seminários, apresentações, dentre outros.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD/Ifes, 2023), cada componente curricular deve adotar, no mínimo, três instrumentos avaliativos documentados, priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A nota final é expressa em valores inteiros de 0 (zero) a 100 (cem), sendo necessária a obtenção de, no mínimo, 60 pontos e frequência de 75% para aprovação. Estudantes que não alcancem a nota mínima, mas tenham frequência suficiente, podem realizar instrumento final de avaliação ao término do semestre. Monitorias e atendimentos individuais facultativos reforçam a compreensão dos conteúdos e favorecem o aprendizado.

Em consonância com a Resolução Consup/Ifes nº 1/2019, o curso assegura ações sistemáticas de recuperação dos estudos, entendidas como intervenções didático-pedagógicas destinadas a sanar dificuldades identificadas ao longo do processo avaliativo. Essas ações devem ocorrer de forma contínua, paralela ao desenvolvimento das atividades curriculares, e podem envolver:

- atividades orientadas de estudo, presenciais ou remotas;
- exercícios dirigidos e listas de revisão;



- plantões pedagógicos e atendimentos individuais com o docente;
- retomada de conteúdos e metodologias diferenciadas;
- participação em monitorias, tutorias ou grupos colaborativos de aprendizagem.

A recuperação deve ocorrer preferencialmente de maneira imediata, após a constatação das dificuldades, e não apenas ao final do período letivo, garantindo que o estudante tenha condições reais de acompanhar os conteúdos subsequentes. O registro dessas ações, quando formalizadas, integra o acompanhamento pedagógico e subsidia decisões avaliativas e pedagógicas.

De forma coletiva, reuniões pedagógicas com docentes, coordenadoria e setores de apoio acadêmico analisam situações individuais e coletivas, possibilitando intervenções mais amplas no processo formativo. Tais espaços permitem uma avaliação holística do discente, considerando não apenas os resultados pontuais, mas também sua trajetória no curso.

O Curso estrutura o processo de avaliação da aprendizagem articulado a ações pedagógicas concretas de recomposição, acompanhamento e apoio acadêmico, com foco na permanência e no êxito discente. Nesse sentido, a avaliação não se restringe à verificação de desempenho, mas integra conjunto de estratégias formativas voltadas à identificação precoce de dificuldades e à intervenção pedagógica qualificada. Entre essas ações, destacam-se componentes curriculares estruturantes ofertados no primeiro período, como a disciplina de Introdução ao Cálculo, que incorpora conteúdos de matemática básica e de recomposição de aprendizagens do ensino médio, e a disciplina de Química Geral, que também contempla fundamentos básicos para outras disciplinas específica. Tais componentes atuam como base de nivelamento acadêmico, reduzindo lacunas formativas e favorecendo o desenvolvimento progressivo das competências exigidas ao longo do curso.

Complementarmente, o curso assegura dispositivos permanentes de apoio ao estudante, voltados à recuperação de estudos e à prevenção de evasão e repetência. Entre eles, prevê-se o atendimento individual semanal por parte do professor, destinado ao esclarecimento de dúvidas e orientação de estudos, bem como a oferta sistemática de monitoria de componentes curriculares a cada semestre letivo, priorizando unidades com maiores índices de dificuldade. A monitoria constitui espaço orientado de reforço acadêmico e mediação pedagógica entre pares, contribuindo para a consolidação das aprendizagens e para o fortalecimento do vínculo do estudante com o curso. Essas medidas, integradas



ao sistema de avaliação contínua, configuram uma política pedagógica ativa de acompanhamento e intervenção, orientada pela melhoria da aprendizagem e pela permanência qualificada do discente.

Mais do que um requisito legal, a avaliação deve proporcionar segurança ao estudante quanto ao seu desempenho, estimulando autonomia, responsabilidade, criticidade e independência intelectual. Trata-se, portanto, de um processo contínuo de acompanhamento, diagnóstico e reflexão que articula ensino e aprendizagem no cotidiano da prática pedagógica, em busca do êxito e da permanência discente.

7.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso abrange processos internos e externos, permitindo uma visão mais ampla e plural sobre diferentes dimensões, perspectivas e limitações. Nesta perspectiva, o curso será avaliado de forma contínua ao longo de sua execução, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a avaliação de cursos de nível superior e o processo de Avaliação Institucional do Ifes. Inclui-se, também, os relatórios institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA/Ifes), a verificação do desempenho acadêmico dos estudantes por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), e ainda os instrumentos de avaliação do curso realizados pelos discentes, instituídos semestralmente pelo campus, nos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico. Nesse contexto, se inserem e se respeitam as legislações específicas, como a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e a Resolução CS/Ifes nº 20/2018, que homologa o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Outros métodos e instrumentos poderão ser utilizados de acordo com as especificidades do curso e as demandas institucionais, adotando-se sempre uma metodologia participativa, que parte do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações e a busca compartilhada de soluções.

Entre as dimensões contempladas no processo avaliativo destacam-se: 1) a execução, aplicabilidade e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como propostas de redirecionamento; 2) a relação do curso com a comunidade, de modo a garantir o compromisso da atividade acadêmica com a melhoria das condições sociais; 3) os recursos humanos envolvidos, buscando continuamente o aperfeiçoamento profissional; 4) o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, bem como os mecanismos de gestão em relação ao planejamento institucional; 5) a infraestrutura física e tecnológica, considerando sua adequação para ensino, pesquisa e extensão, bem como a satisfação dos usuários; 6) a articulação do



curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 7) as formas de atendimento e integração do corpo discente à vida acadêmica, abrangendo programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência estudantil, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, além da representação estudantil nos órgãos colegiados.

Internamente, a avaliação do desenvolvimento do PPC considera aspectos como: o cumprimento dos objetivos estabelecidos, o perfil do egresso, a estrutura e flexibilização curricular, as atividades acadêmico-científico-culturais, a pertinência regional do curso e a atuação do corpo docente e discente. De acordo com a Resolução CS nº 64/2019, compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) criar, implantar, consolidar e manter atualizado o PPC, por meio de reuniões periódicas, com vistas ao aperfeiçoamento das ações pedagógicas, teóricas e metodológicas, considerando as demandas emergentes do curso. O Colegiado, conforme a Resolução CS nº 63/2019, atua como órgão deliberativo, cabendo-lhe aprovar ou não as alterações propostas pelo NDE. Os encontros realizados por esses dois órgãos incorporam análises qualitativas, os relatórios da CPA e os resultados das avaliações institucionais e de curso aplicadas semestralmente aos discentes. Dessa forma, assegura-se que a avaliação cumpra sua função formativa, diagnóstica e regulatória, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade acadêmica, da gestão e da integração do curso com a comunidade interna e externa.

7.4 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) fundamenta-se no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Seu propósito é promover a melhoria contínua da qualidade da educação superior, fortalecer a eficácia institucional nos campos acadêmico e social e consolidar a responsabilidade social da instituição.

Para viabilizar esse processo, a CPA, em conformidade com seu regimento interno, organiza os procedimentos e instrumentos de avaliação, utilizando uma metodologia participativa que privilegia o diálogo, a reflexão crítica e a busca coletiva por soluções. Em apoio a esse trabalho, foram instituídas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), que atuam em cada campus na implementação e acompanhamento das atividades avaliativas, de forma articulada com a CPA.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

De acordo com a Lei nº 10.861 e o Regimento da CPA, a avaliação institucional tem como objetivos: identificar o perfil e o significado da atuação institucional por meio de seus cursos, programas e projetos; acompanhar e analisar as atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão; subsidiar a tomada de decisões e o redirecionamento de ações; otimizar processos e resultados; e fomentar uma cultura avaliativa.

Já as dez dimensões consideradas pelo SINAES abrangem desde a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional até o atendimento estudantil, incluindo políticas de ensino, pesquisa e extensão; gestão de pessoas; organização colegiada; relação com a comunidade; responsabilidade social; infraestrutura; e processos avaliativos internos, tanto de cursos quanto da instituição como um todo.

No âmbito do campus Nova Venécia, a adequada implementação da avaliação requer planejamento conjunto com a CPA, ampla participação da comunidade acadêmica, compromisso com a fidedignidade das informações prestadas e utilização adequada dos resultados obtidos. O processo deve incluir reuniões de sensibilização, debates, seminários, grupos de trabalho, questionários e entrevistas, garantindo a coleta e a análise de dados representativos. Ao final de cada ciclo avaliativo, procede-se à sistematização e divulgação dos resultados em relatórios, que incorporam dados de cursos e do desempenho discente, informando à comunidade acadêmica não apenas os resultados, mas também as ações a serem implementadas para corrigir fragilidades e potencializar avanços.

Trata-se, portanto, de um processo contínuo, democrático e formativo, que envolve reflexão crítica, definição de metas de curto, médio e longo prazo e a articulação de toda a comunidade acadêmica. A avaliação institucional, dessa forma, consolida-se como instrumento estratégico para a melhoria da qualidade acadêmica, a efetividade social e o fortalecimento do compromisso científico, cultural e comunitário do Ifes.



8 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O ensino deve ser orientado pelo princípio da igualdade de condições para acesso e permanência, conforme a LDB (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a assistência estudantil configura-se como espaço de promoção da cidadania e da dignidade humana, garantindo ações que favoreçam a permanência, a participação, a aprendizagem e a conclusão do estudante em sua trajetória acadêmica.

Para efetivar esses princípios, o atendimento ao discente é desenvolvido de forma articulada, envolvendo a Diretoria de Ensino, a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE), a Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), a Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP), as Coordenadorias de Curso, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), o setor de Psicologia, e demais setores institucionais, pedagógicos, administrativos e financeiros. Essa corresponsabilidade compartilhada entre diferentes áreas do campus permite integrar ações voltadas tanto para questões acadêmicas quanto sociais, ampliando as condições de permanência dos estudantes. No campus Nova Venécia, as ações incluem a definição de horários de atendimento docente, o acompanhamento psicológico e de enfermagem, o atendimento pedagógico e psicopedagógico, bem como a oferta de auxílios (alimentação, transporte e moradia), sempre com o objetivo de apoiar o discente em suas necessidades acadêmicas e pessoais. A infraestrutura de suporte abrange salas específicas para atendimento individualizado, laboratórios, biblioteca e demais espaços que contribuem para o processo formativo.

No que se refere aos estudantes com necessidades educacionais específicas, a atuação integrada do Napne, da CAM e da Diretoria de Ensino assegura apoio educacional especializado, planejamento colaborativo, flexibilização curricular e temporal, atividades adaptadas e formação continuada de docentes e servidores administrativos. As ações seguem as orientações legais nacionais e institucionais, conforme previsto no Parecer CNE/CEB n.º 2/2013, sobre a aplicação do estatuto da “terminalidade específica” (BRASIL, 2013b); nas Diretrizes e Orientações dispostas nas Resoluções do Conselho Superior N.ºs 34 e 55 de 2017 (IFES, 2017b; 2017c) e suas atualizações, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e a aprendizagem desses estudantes.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

A Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil, sob a responsabilidade do(a) coordenador(a), pode desempenhar funções de apoio e assessoramento voltadas a docentes e discentes, contemplando diferentes ações de caráter didático e pedagógico. Entre elas, destacam-se: 1) Planejamento e execução de atividades relacionadas às práticas de ensino e aprendizagem, em articulação com os demais profissionais envolvidos, assegurando a efetividade do processo educativo; 2) Orientação e acompanhamento pedagógico voltados ao planejamento e à organização dos estudos, mediante atendimentos individuais; 3) Apoio à elaboração de trabalhos científicos, em parceria com os bibliotecários do campus; 4) Orientação a professores e estudantes acerca dos diversos aspectos que compõem o processo de ensino-aprendizagem e a vida acadêmica, considerando avanços e dificuldades, em cooperação com a Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP); 5) Acompanhamento de discentes que apresentem dificuldades psicopedagógicas que comprometam seu desempenho, por meio de ações conjuntas com o setor pedagógico, como rodas de conversa com a turma e atendimentos individuais, buscando identificar fatores que interfiram na aprendizagem; 6) Mediação do processo de ensino-aprendizagem, assegurando a consistência e a coerência das práticas pedagógicas e administrativas, em articulação com a CGP.

Assim, o acompanhamento e atendimento ao discente no Ifes se fundamenta em ações integradas, colaborativas e interdisciplinares, que visam não apenas enfrentar as dificuldades socioeconômicas e pedagógicas, mas também assegurar a formação integral dos estudantes, em consonância com os princípios da política institucional de assistência estudantil.

No que se refere a esse ponto, A Política de Assistência Estudantil do Ifes – PAE (IFES, 2011) estabelece princípios que norteiam ações de equidade no processo formativo, sem discriminação de qualquer natureza; formação ampla, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes; articulação com as atividades fins da instituição (ensino, pesquisa, produção e extensão); descentralização das ações, respeitando a autonomia de cada campus; e interdisciplinaridade entre as equipes envolvidas.

A PAE, instituída pela Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, tem como finalidade garantir apoio aos estudantes, promovendo melhorias em suas condições econômicas, sociais, políticas, culturais e acadêmicas, de modo a prevenir e reduzir os índices de reprovação e evasão escolar. Essa política é direcionada a todos os alunos regularmente matriculados, com prioridade para aqueles em situação de



vulnerabilidade social, reconhecendo que a trajetória formativa é atravessada por diferentes vivências e contextos sociais.

No Campus Nova Venécia, a execução da PAE é coordenada pela Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), composta por técnicos de enfermagem, assistente social e psicólogo. Esse setor é responsável por articular e acompanhar as ações voltadas ao acesso, desenvolvimento e permanência dos estudantes, assegurando que eles disponham das condições necessárias para seu pleno desempenho acadêmico.

O atendimento ao discente ocorre por meio de duas modalidades de programas: Programas Universais - acessíveis a toda comunidade estudantil, com foco na promoção do desenvolvimento integral, por meio de iniciativas de incentivo à cultura e ao lazer, apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas, atividades de formação para cidadania e atenção biopsicossocial; Programas Específicos - destinados prioritariamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com ações como auxílios financeiros, alimentação, transporte e moradia. Também está previsto o Programa de Monitoria, cujo propósito é favorecer o aprimoramento do rendimento acadêmico e do processo de aprendizagem dos estudantes, abrangendo tanto aqueles com bom desempenho quanto os que demandam apoio adicional em suas atividades acadêmicas.

Na perspectiva biopsicossocial, a PAE prevê a atuação de uma equipe multidisciplinar em diferentes frentes. O acompanhamento psicológico busca promover o bem-estar e a inclusão dos estudantes por meio de ações preventivas e interventivas, coletivas ou individuais, desenvolvendo estratégias como rodas de conversa, atividades formativas, aconselhamento psicológico, articulação com redes de saúde e socioassistenciais e promoção de práticas de autocuidado e qualidade de vida. Esse atendimento é realizado por psicólogo escolar em articulação com os demais profissionais da assistência estudantil.

Já a orientação e o acompanhamento social são realizados por assistente social, que atua junto aos estudantes e seus familiares para assegurar direitos, encaminhamentos e acesso a recursos sociais. Entre as ações estão: orientação individual ou por encaminhamento interno; realização de estudos sociais para inserção em programas de assistência; visitas domiciliares em casos específicos, em parceria com profissionais de enfermagem e psicologia; além de atendimentos individuais e em grupo.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

O atendimento ambulatorial é de responsabilidade exclusiva dos profissionais de Enfermagem e tem como finalidade oferecer suporte aos estudantes, respeitando os limites de sua atuação profissional. Esse atendimento abrange situações de saúde que surgem ou são identificadas enquanto os discentes se encontram nas dependências da instituição, compreendendo, principalmente: a prestação de primeiros socorros, ações de orientação e educação em saúde, acompanhamento e encaminhamentos para a rede pública de saúde, quando necessário, além do contato com familiares para compartilhar ou obter informações sobre a condição do estudante.

O Campus Nova Venécia, sob a orientação da Pró-Reitoria de Ensino, também instituiu uma comissão local responsável por analisar os índices de evasão e retenção dos cursos, identificar suas possíveis causas e propor estratégias de intervenção. O objetivo central dessa iniciativa é fortalecer as ações que favoreçam a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes.

Dessa forma, a política de assistência estudantil no campus combina ações universais e específicas, articuladas entre os diferentes setores institucionais, com o objetivo de garantir não apenas a permanência, mas também a participação e o êxito acadêmico dos estudantes, sempre fundamentada nos princípios de equidade, dignidade e inclusão.

Também há a Coordenação de Gestão Pedagógica (CGP), que integra o conjunto de setores que oferecem suporte ao estudante e é formada por servidores que atuam de maneira corresponsável no planejamento e no desenvolvimento das ações voltadas aos processos de ensino e aprendizagem da instituição. A equipe é composta por três pedagogos(as) e dois(as) técnicos(as) em assuntos educacionais. De caráter estratégico, a CGP desempenha funções de planejamento e assessoramento didático-pedagógico, e é vinculada à Coordenação Geral de Ensino (CGE) do campus. Configura-se ainda como instância consultiva e propositiva, com atribuições que incluem: auxiliar a gestão na implementação das diretrizes pedagógicas no campus; colaborar com a Diretoria de Ensino e com as Coordenadorias de Curso na elaboração de novos projetos e na supervisão da execução ou ajustes necessários nos já existentes; contribuir para a consolidação e acessibilidade dos currículos dos cursos ofertados em diferentes níveis e modalidades, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Regulamentos da Organização Didática (ROD) dos cursos técnicos e superiores do Ifes; organizar e coordenar as reuniões pedagógicas intermediárias e finais; desenvolver ações em parceria com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar e/ou com o NAPNE para acompanhar alunos que necessitam de atendimentos



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

específicos; assessorar docentes na identificação de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem; além de acompanhar o percurso formativo dos discentes, oferecendo assistência e orientação para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, e visando ao fortalecimento da trajetória acadêmica dos estudantes, a CGP desempenha as seguintes ações: 1) Realiza orientação individual e coletiva aos discentes; 2) Acompanha, orienta e arquivava os planos de ensino das disciplinas; 3) Assessora o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na execução do Projeto Pedagógico de Curso; 4) Indica representante titular para compor os Colegiados de Cursos; 5) Acompanha e orienta a prática docente, garantindo condições adequadas à participação, aprendizagem e conclusão dos estudantes; 6) Integra comissões para análise de revisões de resultados de avaliação discente; 7) Gerencia o processo de cadastramento e acompanhamento da avaliação docente e da avaliação de curso; 8) Monitora a vida acadêmica dos estudantes, incluindo procedimentos relacionados a justificativas e abonos de ausências, dentre outras tarefas desempenhadas.

Complementarmente às ações de assistência estudantil e acompanhamento pedagógico, o curso de Engenharia Civil adota um sistema de acolhimento e nivelamento para estudantes ingressantes, conforme previsto no Art. 8º da Resolução Consup/Ifes nº 33/2021. Essas ações têm como finalidade reduzir lacunas formativas iniciais, mitigar retenção e evasão, e favorecer a adaptação à vida acadêmica no ensino superior. O processo de acolhimento inclui atividades de apresentação institucional, integração com setores de apoio ao discente, ambientação aos espaços acadêmicos, orientações sobre rotinas e sistemas institucionais, além de momentos de diálogo com a coordenação do curso, docentes e equipe pedagógica. Ademais, são ofertadas ações de nivelamento, destinadas a estudantes que apresentem lacunas formativas em conteúdos essenciais. No âmbito do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do campus Nova Venécia, destaca-se a disciplina Introdução ao Cálculo, ofertada no primeiro período, como estratégia estruturante de nivelamento para ingressantes, visando fortalecer a base matemática necessária ao acompanhamento das disciplinas subsequentes, e promovendo maior equidade no processo formativo, consolidando as bases cognitivas essenciais ao curso de Engenharia Civil.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

8.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O Napne constitui-se como um espaço de inclusão e promoção da acessibilidade, fundamentado na cultura da convivência, no respeito à diversidade e na superação de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais. Sua composição é multidisciplinar e consultiva, reunindo docentes, técnicos-administrativos, discentes, familiares e representantes da sociedade civil, todos designados por portaria do Diretor-Geral. O núcleo atua em articulação com diferentes setores do campus e tem como princípios norteadores o respeito aos direitos humanos, a educação de qualidade para todos, a gestão participativa e a parceria com a comunidade escolar e externa, em consonância com os princípios inclusivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes e no Regimento dos Napne (IFES, 2020).

Entre seus objetivos destacam-se: identificar e orientar discentes com necessidades específicas e seus familiares; contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE); orientar servidores quanto ao atendimento inclusivo; fomentar ações de sensibilização sobre educação inclusiva e formação continuada; promover acessibilidade em diferentes dimensões (arquitetônica, atitudinal, metodológica e comunicacional); articular parcerias; difundir conhecimento sobre Tecnologias Assistivas; assessorar a Comissão de Processo Seletivo quanto às adaptações necessárias; e colaborar para que os documentos institucionais contemplem a inclusão e a acessibilidade.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), assegurado por legislação específica, é destinado aos estudantes que necessitam de apoio diferenciado. Realizado em sala de recursos multifuncionais por docente com formação em Educação Especial, o AEE complementa ou suplementa o ensino da sala regular, articulando-se com os professores regentes para fortalecer conhecimentos e habilidades que favoreçam a aprendizagem. Esse processo contempla a produção de documentos pedagógicos, como Plano de Ensino Individualizado e Relatórios de Atendimento, que orientam e registram as estratégias adotadas.

A inclusão no Ifes, entretanto, ultrapassa o trabalho do Napne, configurando-se como responsabilidade coletiva de toda a comunidade acadêmica. Docentes, gestores, técnicos e demais atores institucionais compartilham a tarefa de assegurar não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e o êxito dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Para tanto, podem ser empregadas estratégias



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

como adaptações e flexibilizações curriculares, enriquecimento pedagógico, uso de tecnologias assistivas, oferta de serviços especializados (como tradutor e intérprete de Libras, leitor, transcritor, guia-intérprete, cuidador, entre outros) e práticas pedagógicas que promovam equidade e autonomia.

Nesse contexto, destaca-se ainda a importância do atendimento docente coletivo ou individualizado, previsto no planejamento pedagógico, como forma de garantir apoio contínuo e inclusivo no processo de ensino-aprendizagem. Do mesmo modo, a avaliação da aprendizagem deve respeitar os princípios da equidade, assegurando condições diferenciadas que considerem as potencialidades e limitações de cada estudante, de modo a favorecer seu crescimento acadêmico, autonomia e desenvolvimento integral.

Assim, o Napne e o AEE, em conjunto com os demais setores do campus, configuram-se como instâncias estratégicas e articuladoras de uma política educacional inclusiva, que valoriza a diversidade, promove a cidadania e reforça o compromisso institucional com a democratização do acesso e a permanência na educação profissional e superior.

8.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) constitui-se como um espaço de discussão, formação e proposição de políticas voltadas às relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Criado no Campus Nova Venécia via portaria da Direção-Geral, o núcleo é composto por docentes, técnicos-administrativos e discentes, podendo ainda contar com a participação de membros da sociedade civil organizada. Sua natureza é propositiva, consultiva e executiva, de caráter interdisciplinar, fundamentada em marcos legais como a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, a Resolução do Conselho Superior nº 27/2020, e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todos os níveis da educação.

O NEABI tem como finalidade valorizar e ressignificar as matrizes africanas e indígenas que compõem a diversidade cultural brasileira, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com a promoção da igualdade racial e da educação antirracista. Entre seus princípios básicos estão o respeito aos direitos humanos, a promoção da diversidade e da inclusão, a gestão participativa, a acessibilidade e a autonomia, bem como o diálogo com a comunidade escolar e a sociedade civil.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

As ações do Núcleo abrangem desde a implementação de políticas afirmativas no Ifes até a proposição de atividades acadêmicas, culturais e extensionistas voltadas à valorização das identidades afro-brasileiras e indígenas. O núcleo atua ainda na assessoria técnica para inserção de conteúdos relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais e Racismo (ERER) nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), além de recomendar bibliografias e materiais didáticos específicos para o acervo institucional. Desenvolve, também, estudos, debates e formações continuadas com a comunidade escolar, incentivando a produção e a difusão de conhecimentos sobre cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Dentre suas iniciativas destacam-se a organização da Semana da Consciência Negra, cursos de formação de professores, minicursos, oficinas e palestras. O núcleo supervisiona ainda a inserção de melhorias curriculares e contribui para a construção de componentes específicos. Por fim, o NEABI fortalece o diálogo com movimentos sociais negros e indígenas, fomenta práticas de combate ao racismo e colabora na revisão de documentos institucionais relacionados à política educacional do Ifes, reafirmando seu papel como espaço de reflexão crítica, construção coletiva e promoção da equidade racial.

8.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGENS)

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens) do Ifes tem como propósito promover a equidade e a igualdade entre todos os indivíduos, assegurando o respeito às diferentes manifestações de gênero e à diversidade de orientações sexuais. Além disso, busca enfrentar e combater a violência de gênero, a homofobia e todas as formas de discriminação dirigidas à comunidade LGBTQIA+ (IFES, 2021).

Entre seus objetivos, destacam-se o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações de extensão voltadas às temáticas que compõem sua área de atuação, bem como a implementação de iniciativas que favoreçam uma educação inclusiva, livre de práticas sexistas e homofóbicas.

8.4 NÚCLEO DE ARTE E CULTURA (NAC)

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) é o órgão de apoio responsável por desenvolver a política cultural do Ifes no campus Nova Venécia. Constituído via portaria da Direção-Geral, o NAC tem como finalidade



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

central promover ações de arte e cultura que contribuam para o fortalecimento do desenvolvimento humano e para a transformação social.

Seu papel consiste em planejar, executar, apoiar e acompanhar programas, projetos, cursos, eventos e diversas ações culturais, estabelecendo articulações com os setores internos da instituição, com a comunidade externa, com os demais campi do Ifes, além de parcerias com o poder público e entidades da sociedade civil.

As atividades do NAC são orientadas por princípios como: 1) o reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões artísticas; 2) a democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural; 3) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo também a inovação, a cidadania cultural e o empreendedorismo criativo e solidário.

Sua estrutura é composta por uma equipe multidisciplinar, formada por coordenador, vice-coordenador, e ainda parceiros externos e internos, como oficinairos, servidores, estudantes e voluntários. As reuniões do núcleo ocorrem de forma regular, conforme regimento em vigor.

O planejamento das ações segue planos bianuais, buscando garantir a continuidade e a consolidação da política cultural institucional, sempre em sintonia com os objetivos educacionais e com o compromisso social do Ifes.

8.5 NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (NTE)

O Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Nova Venécia é um órgão de apoio pedagógico e tecnológico, instituído por meio da Resolução IFES/CONSUP nº 33/2021, que regulamenta a criação e funcionamento dos NTEs em todos os campi do IFES. Sua atuação está diretamente ligada à promoção, incentivo e apoio ao uso das tecnologias digitais no contexto educacional.

O NTE tem como finalidade contribuir para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, apoiando docentes e discentes no uso pedagógico de ferramentas tecnológicas, metodologias ativas e recursos educacionais digitais. Atua também na formação continuada dos professores, na produção de conteúdos digitais e na mediação de práticas que favoreçam a inovação no ambiente educacional.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

No Campus Nova Venécia, o NTE é composto por servidores com perfil técnico-pedagógico, incluindo professores e técnicos administrativos com experiência em educação e tecnologia. Desde sua implementação, o núcleo tem desenvolvido ações de suporte ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), organização de oficinas e cursos sobre metodologias digitais, apoio à elaboração de materiais acessíveis e incentivo ao uso de recursos interativos nas práticas docentes.

O NTE se consolidou como um importante espaço de integração entre tecnologia e pedagogia, contribuindo para o fortalecimento da educação inclusiva, inovadora e de qualidade no campus.

8.6 NÚCLEO DE ESTUDOS AMBIENTAIS E AGROECOLÓGICO (NEAA)

O Núcleo de estudos ambientais e agroecológico do campus Nova Venécia (NEAA) tem como objetivo geral de promover e desenvolver estudos, pesquisas e extensão de caráter interdisciplinar atravessados pelas dimensões socioambiental e agroecológica, bem como integrar e potencializar ações e práticas já existentes, articuladas com diferentes setores da sociedade, voltadas para as questões ambientais e práticas agroecológicas, em sintonia com os princípios da sustentabilidade e com as demandas da região. O objetivo é fortalecer as ações existentes relacionadas à Agroecologia e Educação Ambiental, fomentar novas iniciativas junto aos agricultores familiares, articular as ações relacionadas à Agroecologia e Educação Ambiental, fomentar novas iniciativas e fortalecimento da atuação dos educadores e educadoras ambientais na Região.

Instituído em conformidade com as diretrizes institucionais do IFES, o NEAA atua como espaço multidisciplinar, integrando professores, técnicos e estudantes interessados na preservação do meio ambiente, no desenvolvimento rural sustentável e na valorização dos saberes tradicionais. Suas ações dialogam diretamente com a vocação agrícola do município de Nova Venécia e entorno, promovendo práticas que respeitam o meio ambiente e a produção responsável de alimentos.

Entre as principais atividades do NEAA estão a realização de projetos de recuperação de áreas degradadas, oficinas de compostagem, hortas escolares, viveiros agroecológicos, educação ambiental, bem como apoio a assentamentos e comunidades rurais na implantação de práticas sustentáveis.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

O NEAA também busca contribuir com o fortalecimento das políticas públicas ambientais, com a formação cidadã dos estudantes e com a construção de uma consciência ecológica crítica e transformadora dentro e fora do ambiente acadêmico.



9 GESTÃO DO CURSO

9.1 PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso de Engenharia Civil deve ser um profissional com sólida formação na área, preferencialmente com experiência acadêmica e atuação no setor da construção civil. Deve demonstrar habilidades de liderança, organização, tomada de decisão e gestão de equipe, além de possuir conhecimento das diretrizes curriculares e da legislação educacional vigente. É fundamental que tenha comprometimento com a qualidade do ensino, capacidade de diálogo com alunos, professores e a comunidade externa, bem como visão estratégica para o desenvolvimento e inovação do curso.

Conforme o Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes (2019) e o indicador 3.2 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC (2017), a coordenação do curso deve dispor de condições adequadas de trabalho, garantindo o pleno desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas. Nesse sentido, o campus assegura à coordenação do curso espaço físico apropriado para o desempenho de suas funções com autonomia e eficiência; equipamentos e mobiliário adequados, compatíveis com as demandas de planejamento, gestão, análise de dados, documentação e registro acadêmico; infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilite diversas formas de trabalho, incluindo reuniões presenciais e remotas, atendimento individualizado e trabalho pedagógico colaborativo; ambiente que assegure privacidade para atendimentos a estudantes, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade acadêmica; acesso a sistemas institucionais, bases de dados, ferramentas de comunicação e recursos necessários para a adequada gestão do curso.

Além disso, atendendo ao conjunto de indicadores relacionados à gestão do curso previstos pelo Inep/MEC (2017), o campus se compromete a garantir:

- condições para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento do PPC, assegurando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- apoio administrativo adequado, quando necessário, para a execução de atividades que demandem organização de documentos, registros, relatórios e rotinas acadêmicas;
- participação efetiva do coordenador em colegiados, comissões e instâncias deliberativas, fortalecendo a integração do curso com as políticas institucionais.

Tais condições estruturais e organizacionais asseguram que a coordenação do curso atue de forma eficiente, integrada e alinhada às diretrizes institucionais, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da qualidade acadêmica e para o fortalecimento do curso de Engenharia Civil no campus.

9.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi instituído pela Diretoria-Geral do Campus/ Cefor, por meio da Resolução do Conselho Superior Nº 64/2019, de 13 de dezembro de 2019. Constitui-se como um órgão suplementar da estrutura dos cursos de graduação, com atribuições consultivas e propositivas, subsidiando as deliberações do Colegiado do Curso sobre as atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), observando-se as políticas e normas do Ifes.

De acordo com Resolução Nº 64/2019, são atribuições do NDE:

Art. 7º Compete ao NDE:

- I. Atuar diretamente na criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Manter o Projeto Pedagógico do Curso atualizado;
- III. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- IV. Promover instrumentos e procedimentos para a autoavaliação do curso em parceria com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI);
- V. Analisar trienalmente e adaptar, caso necessário, o perfil do egresso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as novas demandas do mundo do trabalho;
- VI. Verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante;
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- VIII. Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
 - X. Propor alterações no Regulamento do NDE;
 - XI. Acompanhar as legislações pertinentes às diretrizes curriculares, entre outras que são necessárias ao curso;
 - XII. Zelar pelo alinhamento do PPC ao PDI;
 - XIII. Sugerir capacitações docentes necessárias para o bom andamento do curso.
 - XIV. Indicar propostas de ações de pesquisa e de extensão a serem desenvolvidos no curso, alinhando as atividades previstas nas Resoluções vigentes.
- Parágrafo único. Os NDEs poderão promover consultas com os discentes do curso, assim como reuniões anuais com os representantes discentes e egressos do curso.

Atendendo ao que estabelece o Manual de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação do Ifes (2019) e ao Indicador 2.1 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC (2017), o NDE observado neste PPC atende aos seguintes critérios institucionais e avaliativos:

- O NDE está formalmente constituído e deve possuir, no mínimo, cinco docentes vinculados ao curso;
- Seus membros devem atuar em regime de trabalho integral ou parcial, sendo que pelo menos 20% devem estar em tempo integral, garantindo a continuidade das ações de acompanhamento;
- Pelo menos 60% dos integrantes devem possuir titulação *stricto sensu*, assegurando o nível de qualificação acadêmica esperado;
- O coordenador do curso integra obrigatoriamente o NDE, conforme orientações institucionais;
- Parte de seus membros deve ser mantida desde o último ato regulatório, garantindo continuidade histórica e institucional do trabalho de desenvolvimento do curso;
- O NDE atua de forma contínua no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, promovendo estudos, análises e revisões periódicas;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- O núcleo se responsabiliza por verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação discente;
- Atua também na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, as políticas institucionais e as novas demandas do mundo do trabalho, em alinhamento com o PDI;
- Mantém articulação com o Colegiado do Curso, com a CSAI, com os setores de ensino e com demais instâncias acadêmicas relevantes.

Assim, o NDE do curso de Engenharia Civil apresenta estrutura, atribuições e composição compatíveis com as exigências do Ifes e com os critérios de qualidade definidos pelos instrumentos de avaliação externa, reforçando a gestão acadêmica e garantindo a permanente atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

9.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso, De acordo com a Resolução do Conselho Superior Nº 63/2019, de 13 de dezembro de 2019, é o órgão consultivo e deliberativo do campus nos assuntos pedagógicos relacionados aos cursos e/ou programas de Graduação (Regimento Interno dos Campi) subordinando-se à Diretoria de Ensino do Campus ou à Coordenadoria-Geral de Ensino do Cefor, mantendo relação cooperativa com as demais coordenadorias do campus.

De acordo com Resolução CS Nº 63/2019, são atribuições do Colegiado:

Art. 9º O Colegiado do Curso, sendo responsável pelo seu gerenciamento, tem por atribuição discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar sobre suas atividades acadêmicas competindo-lhe:

- Elaborar, aprovar e executar o plano de ação, contendo o calendário de reuniões e as atividades já previstas, para posterior envio à Diretoria de Ensino do relatório anual de atividades desenvolvidas;
- Funcionar como órgão consultivo e de assessoria do(a) Coordenador(a) do Curso, em especial em questões de ordem administrativa;
- Funcionar como instância de recurso para as decisões do(a) Coordenador(a) do Curso sobre as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do campus;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- IV. Funcionar como órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- V. Aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE;
- VI. Propor à Direção de Ensino do campus a oferta de turmas, o aumento ou a redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- VII. Definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- VIII. Propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;
- IX. Dar conhecimento aos estudantes sobre os procedimentos de matrículas orientando-os de acordo com a situação do vínculo com a Instituição;
- X. Autorizar matrícula intercampi;
- XI. Analisar e emitir parecer, com base no exame de integralização curricular, sobre transferências, matrículas e matrículas, conforme dispositivos legais em vigor;
- XII. Analisar e emitir parecer sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- XIII. Analisar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos, equivalências, dispensa de componentes curriculares, adaptações curriculares, aceleração de estudos, entre outros;
- XIV. Orientar os alunos que necessitam de planos de estudos;
- XV. Analisar e emitir parecer sobre eventuais solicitações de prorrogação do período de Mobilidade Estudantil;
- XVI. Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil, observando a Política de Assistência Estudantil do Ifes;
- XVII. Definir, junto às Coordenadorias Acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- XVIII. Orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;
- XIX. Sugerir às coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- XX. Propor às coordenadorias alterações na alocação de docentes que não atendam às necessidades dos cursos;
- XXI. Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;
- XXII. Coordenar e executar periodicamente as atividades de autoavaliação do curso em parceria com o NDE e com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), divulgando os resultados;
- XXIII. Analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- XXIV. Instruir e apoiar até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;
- XXV. Atualizar a situação do curso na Procuradoria Educacional Institucional;
- XXVI. Elaborar e divulgar à comunidade acadêmica, o fluxo e os prazos a serem utilizados para o encaminhamento das decisões realizadas pelo colegiado;
- XXVII. Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- XXVIII. Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso.
- XXIX. Auxiliar na proposição de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar.

Conforme estabelece o Indicador 2.12 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Inep/MEC (2017), o Colegiado de Curso do Bacharelado em Engenharia Civil assegura condições adequadas de funcionamento e gestão, com os seguintes procedimentos:

- Periodicidade regular das reuniões, previamente definida e divulgada à comunidade acadêmica;
- Registro formal de todas as reuniões, com elaboração de atas contendo as discussões realizadas, encaminhamentos e decisões, arquivadas em conformidade com as exigências institucionais;
- Fluxo sistematizado para encaminhamento das decisões, contemplando:
 - prazos,
 - responsáveis,
 - meios institucionais de tramitação,
 - comunicação das deliberações às instâncias envolvidas;
- Utilização de sistemas institucionais de suporte para registro, acompanhamento e execução das decisões e processos do colegiado, garantindo rastreabilidade, transparência e documentação adequada;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- Avaliação periódica do desempenho do Colegiado, em articulação com o NDE e com a CSA, visando ao aprimoramento contínuo das práticas de gestão, ao monitoramento dos resultados e à implementação de ajustes necessários;
- Divulgação sistemática dos resultados das reuniões e deliberações, promovendo transparência e fortalecendo a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão do curso.

Estes procedimentos asseguram que o Colegiado de Curso cumpra suas atribuições de forma eficiente, transparente e alinhada às políticas institucionais do Ifes, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, administrativo e pedagógico do curso de Engenharia Civil.



10 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Bacharelado em Engenharia Civil é composto por profissionais qualificados e com formação adequada para ministrar os componentes curriculares especificados na matriz curricular. É importante ressaltar que, caso o docente vinculado ao curso, independente do seu perfil de ingresso no órgão, tenha competência e habilidade para ministrar componente curricular, diverso de sua formação, mediante aprovação do colegiado, poderá atuar como professor responsável. Na eventualidade de não haver docentes disponíveis dentro da equipe do curso, poderá ser realizado o convite a professores de outras coordenadorias, desde que atendam aos critérios de competência e experiência pertinentes à área.

Atualmente, o corpo docente do curso é composto por:

Nome Completo do/a Professor/a Alexandre Luís Cardoso Bissoli	
Titulação: Graduação em Engenharia Elétrica, Graduação em Engenharia Civil, Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Infraestrutura Urbana, Mestrado em Engenharia Elétrica, Doutorado em Engenharia Elétrica	Regime de trabalho: 40h
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 05 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 05 anos	
Disciplinas: Introdução a Engenharia Civil; Mecânica Aplicada 2; Estruturas de Concreto 1; Estruturas de Concreto 2; Tópicos especiais em engenharia civil 1; Tópicos especiais em engenharia civil 2; Tópicos especiais em engenharia civil 3	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0605896399353600	

Nome Completo do/a Professor/a Luiza Baptista de Oliveira	
Titulação: Graduação em Arquitetura e Urbanismo Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas Graduação em Pedagogia Mestrado em Engenharia Civil	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 2 anos
Disciplinas: Expressão Gráfica
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/5219285799476613

Nome Completo do/a Professor/a Gustavo Nunes Rocha	
Titulação: Bacharelado em Sistemas de Informação; Especialização em MBA em Governança de TI e Compliance; Especialização em Docência no Ensino Superior; Especialização em MBA em Auditoria em Saúde; Especialização em MBA em Gestão Pública; specialização em Data Protection Officer – DPO; Mestrado profissional em Tecnologias Sustentáveis.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 11 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 11 anos	
Disciplinas: Algoritmos e Estruturas de dados	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/3514229594985572	

Nome Completo do/a Professor/a Álvaro José Maria Filho	
Titulação: Graduação em Letras Português/Inglês, Pós-graduação em Didática do Ensino Superior, Mestrado em Ciências das Religiões	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 29 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 02 anos	
Disciplinas: Comunicação e Expressão	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/7769442023076351	

Nome Completo do/a Professor/a Rogério Danieleto Teixeira	
Titulação: Mestrado em Energia; Licenciatura e Bacharelado em Química; Especializado em Administração Rural.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 03 anos	
Disciplinas: Química Geral e Experimental; Ciência dos Materiais	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9949772398048843	
Nome Completo do/a Professor/a Márcio Antonio do Vale	
Titulação: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Especialista em Gestão Escolar Integradora, Mestre em Matemática	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 02 anos	
Disciplinas: Introdução ao Cálculo; Geometria analítica, álgebra linear, Calculo1, Cálculo 2, Cálculo 3, Probabilidade e Estatística.	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8654171057646556	

Nome Completo do/a Professor/a Vinicius Bassi Coswosck	
Titulação: Bacharelado em Matemática e Mestrado em Matemática; Mestre em Matemática	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 01 ano	
Disciplinas: Algoritmos e Estruturas de dados; Introdução ao cálculo, Cálculo I Cálculo II, Cálculo III, Álgebra Linear, Geometria Analítica, Probabilidade e Estatística	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0882659194498665	

Nome Completo do/a Professor/a José Gleydson Camata	
Titulação: Doutorando no programa de pós-graduação em educação- PPGE na UFSCar. Mestre em Matemática pela Ufes. Especialista em Ensino Médio integrado à educação profissionalizante pelo Ifes. Licenciado em Matemática pela Ufes.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 22 anos
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 04 anos
Disciplinas: Cálculo 1; Cálculo e, Cálculo 3
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/1647802220021214

Nome Completo do/a Professor/a Raphael Melo Borges	
Titulação: Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores. Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Colatina, IFES, Brasil. (2019-2020) Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Universidade Candido Mendes, UCAM, Brasil. (2026-2018) Mestrado em Engenharia Civil. Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil. (2011-2013) Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil. (2004-2009)	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 0 ano	
Disciplinas: Elementos de Arquitetura; Compatibilidade de Projetos	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/2343039949078388	

Nome Completo do/a Professor/a Lóise Araujo Guimarães	
Titulação: Graduação em Abi - Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo(2022)	Regime de trabalho: 40h
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 03 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Sociologia e Cidadania; Educação em direitos humanos;	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/8950227128694498	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Nome Completo do/a Professor/a Mateus Rodrigues Leal	CPF:
Titulação: Graduação em Abi - Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013), mestrado em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016) e Doutorado em Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021)	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 06 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Física I; Física II; Física III	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4421751952675132	

Nome Completo do/a Professor/a Larissa Novelli	
Titulação: Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2016), Mestrado em Engenharia de Estruturas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2019) e Doutorado em Engenharia de Estruturas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2023)	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 01 ano	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Mecânica Aplicada 1; Materiais de Construção 1; Análise Estrutural 1; Laboratório de Materiais de Construção; Materiais de construção 2; Análise Estrutural 2; Tópicos especiais em engenharia civil 1; Tópicos especiais em engenharia civil 2; Tópicos especiais em engenharia civil 3.	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4640310937531837	

Nome Completo do/a Professor/a Absalão Aranha Nascimento	
Titulação: Graduação - Engenharia de Cartográfica e Agrimensura pela Universidade Federal de Viçosa (2011). Pós Graduação - Gestão Escolar Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional – Universidade Candido Mendes (2013) Mestrado - Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação pela Universidade Federal de Pernambuco (2019).	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Topografia	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8939913216007000	
Nome Completo do/a Professor/a Marcela Giacometti de Avelar	CPF:
Titulação: Graduação em Engenharia Civil ; Mestrado em Engenharia Civil; Doutorado em Infra Estrutura de Transportes.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 em anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 0 anos	
Disciplinas: Geotécnica; Mecânica dos Solos 1; Mecânica dos Solos 2; Laboratório de Mecânica dos Solos; Tópicos especiais em engenharia civil 1; Tópicos especiais em engenharia civil 2; Tópicos especiais em engenharia civil 3.	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3854912442926296	

Nome Completo do/a Professor/a Isis Cler Depolli	
Titulação: Bacharel em Engenharia Civil; Mestrado em Engenharia Civil	Regime de trabalho: 20h, 40h ou Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 05 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Metodologia Científica e Tecnológica; Resistência dos Materiais 1; Resistência dos Materiais 2; Estruturas de Madeira; Estruturas de Fundações; Trabalho de Conclusão de Curso 2; Estradas de Ferro; Tópicos especiais em engenharia civil 1; Tópicos especiais em engenharia civil 2; Tópicos especiais em engenharia civil 3	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4158374750945862	

Nome Completo do/a Professor/a Arlo Nóbrega de Ávila	
Titulação: Mestre em Engenharia Mineral; Pós-graduando no nível de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; Graduado em Engenharia de Minas.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 06 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 01 ano	
Disciplinas: Mecânica dos Fluidos; Segurança do Trabalho.	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2717227765254425	
Nome Completo do/a Professor/a Adilson Marcio Coelho	
Titulação: Graduação em Engenharia de Agrimensura – UFV; Mestrado em Geotecnia – UENF;	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 25 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 06 anos	
Disciplinas: Cálculo Numérico; Estradas de Rodagem	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5262305984231246	

Nome Completo do/a Professor/a Maria de Lourdes de Oliveira	
Titulação: Bacharelado em Engenharia Civil; Pós-Graduação em Estruturas de Concreto e Fundações; Pós-Graduação em Ensino de Física; Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 40 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Tecnologia das Construções 1; Tecnologia das Construções 2; Tecnologia em Transporte; Patologias das Construções; Estágio Supervisionado; Tópicos especiais em engenharia civil 1; Tópicos especiais em engenharia civil 2; Tópicos especiais em engenharia civil 3	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5521137490284801	

Nome Completo do/a Professor/a Michela Sagrillo Pegoretti Fadini	
Titulação: Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFES); Mestrado em Engenharia Urbana (UFSCar); Doutorado em Geografia (UFES);	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Especialização Latu Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho (Centro Universitário Única – UNIÚNICA)	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Tecnologia das Construções 1	
Curriculum Lattes: https://lattes.cnpq.br/1124586863036166	

Nome Completo do/a Professor/a Ediu Carlos Lopes Lemos	
Titulação: Graduado Geologia, Licenciatura em Química e Tecnólogo em Gestão Ambiental, Especialista em Gestão Hídrica e Ambiental, Mestre e Doutor em Geociências	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 30 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 12 anos	
Disciplinas: Hidrologia	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9467188496500540	

Nome Completo do/a Professor/a André Pereira Pinto	
Titulação: Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 5 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): -	
Disciplinas: Hidráulica; Saneamento Básico; Instalações Elétricas, Telefônicas e de Comunicações; Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Incêndio; Tópicos especiais em engenharia civil.	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/7062864136992306	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Nome Completo do/a Professor/a Gabriela Pereira Lubke Izoton	
Titulação: Doutorado em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Civil Graduação em Engenharia Civil	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 09 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância):	
Disciplinas: Estruturas de Aço 1; Estruturas de Aço 2; Planejamento e Controle de Obras; Tópicos especiais em engenharia civil.	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1689020218928246	

Nome Completo do/a Professor/a Késia Zoteli de Oliveira Delevedove	
Titulação: Mestre em Educação; Especialista em Prática Pedagógica para Professores; Especialista em Gestão e Educação Ambiental; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas; Graduada em Administração com ênfase em Comércio exterior.	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 01 ano	
Disciplinas: Administração para Engenharia; Ética e Legislação Profissional; Gestão de Projetos; Economia para Engenharia; Empreendedorismo; Debates Contemporâneos de Educação Ambiental.	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8933116701328956	

Nome Completo do/a Professor/a Ademir Adeodato	
Titulação: Doutor em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, 2016), Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2011), possui Especialização em Musicoterapia - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2007), Especialização em Educação Comunitária - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2009), e Graduação em Licenciatura em Música - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2005).	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 09 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 03 anos	
Disciplinas:	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Trabalho de Conclusão de Curso 1; Trabalho de Conclusão de Curso 2; Metodologia Científica e Tecnológica.

Curriculum Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/408505297481236>

Nome Completo do/a Professor/a Marling Rodrigues Gava Alvarenga	
Titulação: Bacharel em Administração; Especialização em Gestão Empresarial; Especialização em Gestão Pública, Especialização em Docência do Ensino Superior; Mestrado em Educação	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 10 anos	
Disciplinas: Administração para Engenharia; Ética e Legislação Profissional; Gestão de Projetos; Economia para Engenharia; Empreendedorismo.	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9002739391295634	

Nome Completo do/a Professor/a Gustavo Tavares Martins	
Titulação: Graduação: Ciências Biológicas; Pós-graduação Lato Sensu em Gerência de Projetos; Pós-graduação Lato Sensu em Auditoria e Perícia Ambiental; Pós-graduação Stricto Sensu: Ciências Biológicas (ênfase em biologia e conservação).	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 01 ano	
Disciplinas: Ciências do Ambiente; Debates Contemporâneos de Educação Ambiental	
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/5377329211539555	

Nome Completo do/a Professor/a Weverton Pereira do Sacramento	
Titulação: Graduado em Engenharia de Minas pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (1999), Licenciado em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2019), mestre em Educação pela Universidade	Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Federal de Minas Gerais - UFMG (2003) e doutor em Educação na Universidade del Norte - UNINORTE, Assunção-PY (2014), revalidado pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2018)	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 20 anos	
Disciplinas: Relações Étnico-Raciais e a Engenharia Civil Gênero, Sexualidades e a Engenharia Civil	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9213307411458655	



11 INFRAESTRUTURA

11.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Salas de aula	9	476,82	14	731,78	
Laboratório de Informática	4	185,01	2	107,73	
Laboratório de Matemática	1	46,94			
Laboratório de Física	1	56,33	1	71,56	
Laboratório de Química	1	109,38	1	90,34	
Laboratório de Práticas de Ensino de Geografia	1	46,94			
Laboratório de Biologia	1	86,26	1	87,16	
Laboratório de Mineração	5	432,62			
Salas de setores administrativos Bloco Acadêmico I	4	65,46			
Salas de setores administrativos Bloco Acadêmico II	1	18,45			
Salas de setores administrativos Bloco Acadêmico III	1	50,76			
Sala de Enfermagem	1	31,31			
Sala de Psicologia	1	9,24			
Salas de Docentes			33	297	



11.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Salas de Monitoria	3	47,53			
Sala de Estudo e Convivência	1	55,66			

11.3 ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Campo de Futebol	1	1.350			
Quadra Poliesportiva	1	818,46			
Saguão do Bloco Acadêmico I	1	173,12			
Átrio do Bloco Acadêmico I	1	137,22			
Cantina e Restaurante	1	298,46			
Sala de Convivência	1	55,66			

1.4 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Planejamento Pedagógico	1	17,78			
Napne	2	37,47			
Gestão Pedagógica	1	47,07			
Grêmios Estudantil	1	7,54			
Registro Acadêmico	1	50,90			



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Sala de Docentes			35		
------------------	--	--	----	--	--

11.5 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m ²)	Quant.	Área (m ²)	
Recepção	1	28,28			

11.6 BIBLIOTECA

A biblioteca do campus possui um acervo físico de 13.533 exemplares e 4.441 títulos diferentes, que dá aproximadamente uma relação de mais de 16 livros por aluno matriculado no campus. Sendo que desse total, 5.168 exemplares e 802 títulos são livros específicos para Engenharia civil. Além de disciplinas básicas como química, matemática, física e outras disciplinas do curso.

Além do acervo físico, os alunos matriculados no curso têm acesso “ilimitado” aos periódicos da CAPES e outras bases de dados como a ABNT, Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca, além do Repositório Institucional do Ifes, onde é acessado toda a produção acadêmica da instituição.

No caso específico dos periódicos da CAPES a base conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias, obras de referências, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Vale destacar que nem todos os livros disponíveis na biblioteca estão descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Entretanto, todos os livros estarão à disposição dos alunos. Outro fator preponderante, o acervo da biblioteca é todo automatizado e integrado aos demais campi. Com isso, mesmo que não haja um título na biblioteca do Campus Nova Venécia, é possível que os alunos e professores consigam o empréstimo de outras bibliotecas (conforme regras de cada unidade informacional). Se somar os títulos de todos os campi do Ifes, certamente atingiremos uma marca de mais de 20.000 títulos diferentes.



a) Pessoal e Funcionamento

A biblioteca do campus possui a dedicação de 3 servidores efetivos, sendo 01 bibliotecário, e um bolsista (estagiário). As políticas, adaptações e estratégias para melhorar o atendimento na biblioteca são discutidas nos fóruns de bibliotecários do Ifes. A biblioteca do campus tem espaço para atender alunos em três turnos (07:00h às 21:00h) tendo espaços para estudos individuais e coletivos. Vale ressaltar também que as políticas de acessibilidade do campus estão em consonância com o NAPNE. Sendo assim, as constantes mudanças e adaptações realizadas na biblioteca atendem as recomendações elaboradas pelo NAPNE.

b) Infraestrutura

Atualmente a biblioteca do campus possui uma área de cerca de 204 m², com 11 mesas para estudo coletivo e 17 baias para estudo individual. Além disso, a biblioteca é toda climatizada e possui 16 computadores que possibilitam estudos e pesquisas. Todo acervo da biblioteca do campus está tombado e informatizado, permitindo o acesso dos alunos ao sistema em qualquer momento via Internet.

O sistema de gerenciamento da biblioteca é o “Meu Pergamum” que permite a busca e consulta de títulos, gerenciamento da conta de usuários, compartilhamento de exemplares de outras bibliotecas do Instituto, além de outros serviços como reserva de livros e outras atividades. Recentemente, o sistema de gerenciamento da biblioteca desenvolveu a plataforma “mobile” para facilitar o acesso ao sistema por meio de aplicativos de smartphone.

A biblioteca possui sistema antifurto com antena de detecção de livros por meio de fitas magnéticas, catracas de controle de entrada e saída de usuários, câmera de segurança e sistema de som ambiente.

c) Investimento

Somente nas 5 últimas compras (2018, 2019, 2020, 2021 e 2023) de livros para Engenharia Civil, foram investidos cerca de R\$ 190.597,96 (cento e noventa mil, quinhentos e noventa e sete reais e noventa e seis centavos). Além da previsão de aproximadamente um investimento de mais de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) até o ano de 2026. Há uma expectativa de futura ampliação da biblioteca onde dobrará o espaço físico atual.



d) Análise Quantitativa

Em relação ao quantitativo de livros (bibliografia básica e complementar) por disciplina, bem como sua justificativa, foi realizado um levantamento (conforme Relação de Livros), indicando que praticamente todas as unidades curriculares possuem no mínimo 3 títulos indicados para bibliografia básica e mínimo de 5 títulos diferentes para a bibliografia complementar.

Na bibliografia básica, foi estabelecido no mínimo 9 exemplares para cada título indicado e na complementar 2 exemplares para cada título, com poucas exceções, 1 exemplar para a complementar. Tais valores foram considerados tendo em vista que esta era a “regra” do último instrumento avaliativo vigente. Em geral, tais exceções estão presentes na maioria das vezes, nas disciplinas optativas. O detalhamento dos títulos e exemplares disponíveis para atender às necessidades na área de Engenharia Civil se encontra discriminado no ANEXO III deste documento.

e) Acessibilidade

A entrada da biblioteca tem espaço que permite a passagem de cadeira de rodas e todos os espaços da biblioteca são acessíveis. O laboratório de informática conta com 11 computadores, sendo um exclusivo para cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com deficiência visual. Neste computador estão instalados os softwares de tecnologia assistiva “DOSVOX e NVDA”, estes programas podem ser instalados em outros computadores, caso haja demanda. A biblioteca, conta com um acervo físico 63 exemplares distribuídos em livros sobre as mais variadas áreas do conhecimento e livros em braile. É disponibilizado aos alunos da graduação (presencial e EaD), as Bibliotecas Virtuais, Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca, que contam com acervo voltado para as diversas áreas do conhecimento, ambas dispõem de recursos para a promoção da acessibilidade, como por exemplo, o ajuste do contraste e do tamanho da fonte na tela inicial, com o recurso Text to Speech para ouvir o livro e com opções de leitura nos e-books Epub. Além disso, programas como DOSVOX, JAWS e NVDA operam com a Biblioteca Virtual, permitindo que o usuário cego ou de baixa visão navegue pela plataforma e use os seus recursos. O Sistema Pergamum, de consulta ao acervo, disponibiliza o recurso de contraste e ainda, o módulo acessibilidade.

f) Políticas da Biblioteca

A fim de atender todos os usuários de forma adequada, a utilização da biblioteca está sujeita a algumas regras básicas de higiene, segurança e conforto, propiciando um espaço adequado para estudos



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

individuais ou em grupos. Segue as principais regras de uso da biblioteca. Vale destacar que tais regras, geralmente são construídas pelo fórum de bibliotecários e de acordo com a infraestrutura presente.

- Serviços Prestados

Empréstimo, reserva e renovação dos materiais informacionais;

Pesquisa e levantamento Bibliográfica;

Orientação ao usuário quanto às normas da ABNT;

Utilização de computadores e acesso à Internet para fins acadêmicos;

Instrução e treinamento de usuários para utilização de bases de dados, bibliotecas virtuais;

Orientação sobre a utilização do Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios - Target GEDWeb;

Verificação de plágio de documentos por meio do Sistema Turnitin;

Orientação para inserção de Trabalhos Acadêmicos no Repositório Institucional.

- Cadastro

Para usufruir dos serviços da Biblioteca, o usuário deverá fazer o seu cadastro. Para tanto, o cadastro é feito mediante informações fornecidas pela Coordenadora de Registros Acadêmicos (CRA) todos os dados pertinentes aos alunos matriculados.

- Guarda-volumes

O guarda-volumes é de uso exclusivo durante a permanência do usuário na biblioteca. Os usuários deverão solicitar uma chave e guardar seus pertences antes de entrar na biblioteca. A guarda da chave é responsabilidade do usuário e, em caso de perda, deverá restituí-la. Materiais deixados no guarda-volumes não são responsabilidades da biblioteca. Caso o aluno não devolva a chave até o horário de fechamento da biblioteca, será cobrado multa de R\$ 5,00/dia de acordo com a Resolução do Conselho Superior nº 48/2016.

- Empréstimo

O empréstimo dos livros é permitido apenas para os alunos regularmente matriculados, servidores na ativa, estagiários e terceirizados com vínculo no campus. Para efetuar-lo, o aluno deverá apresentar a carteira estudantil ou documento de identificação oficial com foto e seu número de matrícula. Todo aluno tem direito de pegar emprestado até 05 (cinco) obras pelo prazo de 07 (sete) dias corridos. Os livros de



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

literatura têm prazo de empréstimo de 21 (vinte e um) dias. Não são considerados materiais de empréstimo: obras de referências (dicionários, enciclopédias, atlas, anuários, anais etc.); publicações periódicas (jornais e revistas); e livros de consulta local.

- Renovação

A renovação pode ser realizada na biblioteca ou no site do Ifes no link da biblioteca no perfil do aluno, desde que não haja reserva para o material ou o mesmo não esteja atrasado, sendo possível realizá-la por, no máximo, 2 (duas) vezes consecutivas.

- Devolução

A devolução poderá ser feita por qualquer pessoa e não há necessidade de apresentação de documento.

- Reserva

Quando um material procurado estiver emprestado, o usuário pode solicitar a reserva do material informacional na biblioteca ou no site do Ifes através do link da biblioteca. As reservas serão atendidas conforme ordem de solicitação. Após a devolução, o material reservado ficará disponível por 24 horas para retirada, sendo a reserva cancelada, caso o usuário não compareça à unidade de informação para retirada.

- Multa

O não cumprimento do prazo de devolução de um material acarretará multa de R\$ 1,00 (um real), de acordo com a Resolução do Conselho Superior n. 48/2016, por dia útil. O recolhimento da multa SOMENTE será feito por meio da geração de Guia de Recolhimento da União (GRU) e pagamento no Banco do Brasil, devendo o comprovante ser apresentado na biblioteca para baixa no débito.

- Danos e perdas

O usuário que danificar ou perder qualquer exemplar da biblioteca, ainda que involuntariamente, terá que repor um material igual ou, em caso de esgotamento da obra, um semelhante a ser indicado pelo bibliot.

ecário.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- Utilização dos computadores e acesso à Internet

O uso dos computadores e acesso à Internet são restritos a fins acadêmicos. Só é autorizada a permanência de um usuário por computador. Será respeitada a ordem de chegada para a utilização, podendo cada usuário permanecer no máximo 60 minutos, caso haja outros interessados na fila. É proibido o acesso a redes sociais, bate-papos (chats) e conteúdos pornográficos; a execução de qualquer espécie de jogo; a instalação de qualquer tipo de software; a alteração das configurações dos computadores; e o download de conteúdo não acadêmicos ou que infrinjam direitos autorais. Não é autorizada a retirada ou mudança de local de qualquer equipamento ou parte dele na biblioteca.

A Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Nova Venécia dispõe de infraestrutura física, tecnológica e informacional adequada ao atendimento dos estudantes público da educação especial, em consonância com a política institucional de inclusão e acessibilidade. O espaço conta com instalações físicas acessíveis, incluindo mobiliário adaptado, circulação compatível com normas de acessibilidade e ambientes apropriados para atendimento individualizado. Disponibiliza, ainda, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, tais como lupas para ampliação de textos e imagens, softwares de leitura de tela instalados nos computadores de uso acadêmico, além de materiais físicos acessíveis que favorecem a autonomia e a permanência dos estudantes com necessidades específicas. Tais condições asseguram suporte pedagógico qualificado, promovendo equidade no acesso à informação, aos acervos bibliográficos e aos serviços ofertados pela biblioteca, em alinhamento às diretrizes institucionais e à legislação educacional vigente.



12 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

12.1 PROFESSORES A CONTRATAR

Para que o curso possa ser ofertado após a revisão do PPC, serão necessários 02 (dois) novos códigos de vagas de professores, sendo 01 (uma) vaga para professor na área de Materiais de Construção e 01 (uma) vaga para professor na área de Mecânica dos Solos.

12.2 INFRAESTRUTURA

A estrutura física disponível no campus oferece condições adequadas para o prosseguimento das atividades do curso. Ainda assim, intervenções periódicas de conservação e melhorias são indispensáveis para assegurar espaços seguros e adequados ao desenvolvimento acadêmico. O campus tem demonstrado compromisso com a alocação de recursos voltados à manutenção dos laboratórios, bem como à reposição de materiais e insumos essenciais para as práticas pedagógicas.

12.3 BIBLIOGRAFIA

Segue abaixo a relação de livros que devem ser adquiridos de forma a dar suporte aos alunos, seguindo a proporção de livros/alunos de acordo com a legislação:

- Disciplina de Estradas de ferro

Bibliografia Básica - aquisição de 9 (nove) exemplares de cada. valores em Reais R\$

Referência	Valor unitário	Valor Total
ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Operação Ferroviária: Planejamento, Dimensionamento e Acompanhamento. Edição Kindle. São Paulo: Clube de Autores, 2017; Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630784/ .	181,00	1.629,00



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Acesso em: 12 fev. 2026		
ROSA, Rodrigo de Alvarenga; RIBEIRO, Rômulo Castello Henriques. Estradas de ferro: projeto, especificação & construção. Vitória: EDUFES, 2016;	138,00	1.242,00
NABAIS, Rui José da Silva. Manual Básico de Engenharia Ferroviária. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752087/ . Acesso em: 12 fev. 2026	167,00	1.503,00
TOTAL	486,00	4.374,00



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2007**. Dispõe sobre carga horária e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 mar. 2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de abril de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 02 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 33, de 9 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre normas e procedimentos para a oferta de carga horária na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2021.

_____. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 373, de 29 de abril de 2025**. Dispõe sobre diretrizes e normas para a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial, semipresencial e a distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 abr. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.149, de 23 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de educação a distância em cursos de graduação presencial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2022**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na modalidade presencial e a distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 07 abr. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Resolução CNE/CES nº 28, de 11 de novembro de 2014. Estabelece diretrizes e normas para os cursos de graduação em Engenharia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 nov. 2014. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12708>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP Nº 03/2004, aprovado em 10 de março de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a

_____. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Lei No 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

_____. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei No 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis No 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6o da Medida Provisória No 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Lei nº 9.768, de 2011.** Dispõe sobre o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l9768.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 ago. 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 02, de 15 de junho 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22012.pdf?query=Curr%C3%ADculos#:~:text=Link%20copiado!&text=Estabelece%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 7.612/2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Ministério da Justiça. Governo Federal. (2002). **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH II)**. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh/pndhII/Texto%20Integral%20PNDH%20II.pdf>>. 18 ago. 2025.
INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/censo-escolar>. Acesso em: 18 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Espírito Santo**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução Nº 19, de 09 de maio de 2011**. Política de Assistência Estudantil do Ifes. Disponível em: <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/\(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%Aancia_Estudantil\).pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%Aancia_Estudantil).pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Vitória, 2020. Disponível em: <http://portal.ifes.edu.br/pdi-2020-2024.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. **Portaria Nº 1.226/2012**. Aprova procedimento de entrega de trabalhos de conclusão de curso nas bibliotecas. Disponível em: <https://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/CEPE/portarias/Portaria_1226_2012_A'rova_procedimentos_de_entrega_de_tcc_graduacao_nas_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Portaria Nº 1.063, de 5 de junho de 2014**. Homologar, na forma do Anexo I desta Portaria, o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE. Disponível em:

<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJlL2JvbGV0aW0UmVpdG9yaWEvR1lvMjAxNC9OIDA2L1BvcnRhcmlhIG7CuiAxMDYzIC0gMjAxNCAtIEhvbW9sb2dhiHJlZ3VsYW1lbnRvIGRvIE5BUE5FLnBkZg==&inline>>. Acesso em 18 ago. 2025.

_____. **Anexo à Portaria Nº 1.063, de 5 de junho de 2014**. Disponível em:

<<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJlL2JvbGV0aW0vUmVpdG9yaWEvR1lvMjAxNC9OIDA2L1BvcnRhcmlhIG7CuiAxMDYzIC0gMjAxNCAtIEFuZXhvlEkucGRm&inline>>. Acesso em 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução Nº 1.896, de 08 de julho de 2016**. Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes. Disponível em:

<https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/portaria_1896-2016_codigo_etica_disciplina_corpo_discente_ifes.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 160, de 05 de agosto de 2016**. Regimento interno dos campi do Ifes. Disponível em :

https://ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/regimento-interno-campi_ifes-2016.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 139, de 14 de dezembro de 2022**. Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/documentos-institucionais/regulamento-organizacao-didatica/rod-graduacao-2023.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução Nº 34, de 9 de outubro de 2017**. Homologar a presente Resolução que institui Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em:<https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_34_2017_-_Institui_diretrizes_operacionais_para_atendimento_alunos_necessidades_especiais.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

_____. Conselho Superior. **Resolução Nº 55, de 19 de dezembro de 2017.** Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos:** documento impresso e/ou digital. 8 ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2017e. Disponível em: <https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas_para_apresenta%C3%A7%C3%A3o_de_trabalhos_acad%C3%AAmicos_e_cient%C3%ADficos.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução Nº 19, de 13 de julho de 2018.** Altera a Resolução No 55/2017 de 19/12/2017 que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_19_2018_-Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_55_2017_-Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 1, de 11 de março de 2019.** Estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_-Estabelece_procedimentos_para_abertura_implanta%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_rvis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do>Ifes.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 64, de 13 de dezembro de 2019.** Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do>Ifes.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 63, de 13 de dezembro de 2019.** Estabelecer as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do>Ifes.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

_____. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 38, de 13 de agosto de 2021.** Regulamenta as diretrizes para as Atividades Curriculares de Extensão no Ifes. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_38_2021_-_Regulamenta_as_diretrizes_para_as_Atividades_de_Extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
IBGE. **Censo 2022.** Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 13 fevereiro 2026.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Investimentos anunciados e concluídos no Espírito Santo 2022-2027**. Vitória: ISJN, 2023. 61 p. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/cadernos/investimentos-anunciados-e-concluidos-no-espírito-santo>. Acesso em: 13 fevereiro 2026.

PREFEITURA DE NOVA VENÉCIA. **Governador do Estado assina pacote de investimentos para Nova Venécia**. Disponível em: <https://www.novavenecia.es.gov.br/governador-do-estado-assina-pacote-de-investimentos-para-nova-venecia/>. Acesso em: 13 fevereiro 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=112681-rces002-19&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 fevereiro 2026.

BRASIL. **Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>. Acesso em: 13 fevereiro 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação à distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 13 fevereiro 2026.

CONSELHO SUPERIOR/IFES. **Resolução CONSUP/IFES nº 33, de 16 de julho de 2021**. Regulamento as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Engenharia do Ifes. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_33_2021_-_Regulamenta_Diretrizes_Curriculares_dos_cursos_de_Engenharia.pdf. Acesso em: 13 fevereiro 2026.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC)

CAPÍTULO I DA CARGA HORÁRIA

Art. 1º – A carga horária de AACC fica assim definida:

Código	Descrição da Atividade	Período	Nº de Horas
Ensino			
En1	Monitoria ou Tutoria	Por semestre	30
En2	Cursos(idiomas, informática, cursos a distância, entre outros relacionados com os objetivos do curso)	Por curso	15
En3	Estágio não-obrigatório	Por semestre	15
En4	Presença em palestra	Por palestra	5
En5	Disciplinas Optativas	Por disciplina	Nº de horas
Pesquisa			
P1	Publicação de Artigo em Periódico	Por publicação	30
P2	Publicação de capítulo de livro	Por publicação	30
P3	Participação em projeto de pesquisa	Por semestre	30
P4	Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	Por premiação	10
P5	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	Por publicação	15
P6	Apresentação de trabalho na modalidade comunicação oral em eventos científicos	Por apresentação	10
P7	Apresentação de trabalho na modalidade pôster em eventos científicos	Por apresentação	10
P8	Participação em congresso, simpósio, mostra de iniciação científica ou encontro técnico-científico em áreas afins	Por participação	10
Extensão			
Ex1	Participação em projetos institucionais de extensão comunitária	Por projeto	30
Ex2	Participação em projetos sociais, trabalho voluntário	Por participação	10



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

	em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (ONGS, OSIPES, Projetos comunitários, Creches, Asilos, etc.)		
Ex3	Comissão organizadora de eventos e/ou campanhas de solidariedade e cidadania	Por participação	10
Ex4	Instrutor de cursos abertos à comunidade	Por curso	Nº de horas
Ex5	Curso de extensão universitária	Por curso	Nº de horas
Atividades de Representação			
Ar1	Representação estudantil em órgãos colegiados do Ifes com no mínimo 75% de presença nas reuniões.	Por semestre	30
Ar2	Participação em associações estudantis, culturais e esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico)	Por mandato concluído	10

Art. 2º – Para efeito de integralização do total de horas previstas no Art. 1º deste Regulamento, o estudante poderá entregar, semestralmente, em data prevista em Calendário Acadêmico, à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) o pedido de aproveitamento das atividades acadêmicas realizadas no período anterior, com os seguintes documentos, nos casos em que se aplicar:

- I – Relatório próprio com solicitação de horas;
- II – Certificados e Declarações comprobatórias.

Parágrafo único – O estudante deverá entregar o formulário previsto no caput deste artigo preenchido e acompanhado de documentos (fotocópias) que comprovem a realização de cada atividade.

Art. 3º – Os seguintes elementos devem constar, obrigatoriamente, nos certificados, declarações ou relatórios anexados aos documentos previstos no Art. 1º:

- a) A natureza da atividade realizada (curso, palestra, estágio curricular não obrigatório, disciplina, monitoria, outros);
- b) Indicação da carga horária cumprida em cada atividade;
- c) Entidade promotora e local da realização da atividade;
- d) Indicação do período e forma de realização da atividade;
- e) Assinatura do responsável.

Art. 4º – O parecer de avaliação é expresso em horas, equivalente à carga horária de AACC reconhecidas e registradas. A integralização é obtida quando o estudante alcança 120 horas.

Art. 5º – O reconhecimento das horas será divulgado pela CRA na data prevista no Calendário Acadêmico.

Art. 6º – O reconhecimento das AACC é cumulativo, devendo o aluno atingir, no mínimo, a carga horária prevista neste Regulamento.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Art. 7º – É considerado apto a requerer a colação de grau o aluno que tenha atingido a carga horária mínima de AACC prevista, nos termos deste Regulamento, devendo ter cumprido, ainda, as demais exigências curriculares e regimentais.

Art. 8º – Dos resultados da avaliação, por aluno, cabe pedido de reconsideração ao Colegiado do Curso, no prazo de 02 (dois) dias, contados da divulgação dos resultados pela CRA.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º – A administração e a supervisão global das AACC são exercidas pelo Coordenador do Curso ou profissional por ele indicado.

Art. 10 – Compete ao responsável pela administração e supervisão das AACC:

- a) Apresentar este Regulamento aos alunos e orientá-los sobre a forma de integralização;
- b) Avaliar os documentos constantes no art. 1º deste Regulamento, emitindo parecer de reconhecimento, com a totalização da carga horária;
- c) Manter o registro da carga horária de AACC computada aos estudantes;
- d) Encaminhar à Coordenação de Registros Acadêmicos o resultado semestral do reconhecimento de cargas horárias de AACC.

Art. 11 – Compete ao aluno:

- a) Participar de AACC, comprovar a participação e requerer a validação das mesmas;
- b) Encaminhar os documentos constantes no art. 2º, com os respectivos comprovantes, à Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- c) Buscar orientação prévia, com o responsável pela administração e supervisão de AACC, sobre as atividades a serem realizadas;
- d) Inscrever-se, antecipadamente, nas atividades oferecidas.

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12 – Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas e expedir os atos complementares que se fizerem necessários e realizar a normatização das AACC. As atividades não previstas neste PPC e requeridas pelos acadêmicos devem ser analisadas e pontuadas pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ANEXO II - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, na condição de Professor (a) EBTT, lotado (a) na Coordenação de Curso de _____, declaro aceitar o (a) discente _____, matrícula nº _____, como meu (minha) orientando (a), para supervisioná-lo (a) na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso como atividade obrigatória do componente curricular TCC, com o projeto intitulado: _____.

Nova Venécia, ____ de _____ de _____.

Professor Orientador

Reservado ao Colegiado do Curso

Decisão do Colegiado: () Deferido () Indeferido

____ / ____ / ____
Data

Coordenador



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ANEXO III - TÍTULOS E EXEMPLARES DISPONÍVEIS - ÁREA DE ENGENHARIA CIVIL

TÍTULOS E EXEMPLARES DISPONÍVEIS - ÁREA DE ENGENHARIA CIVIL

BIBLIOTECA CAMPUS NOVA VENÉCIA	
DESCRIÇÃO	EXEMPLARES
Ciências do Ambiente	
MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Editora Aprenda fácil. Viçosa, 2016.	9
SÂNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2013.	9
SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.	9
BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Editora Moderna, 2004. ISBN 851603951X BRASIL, PNEA. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm .	10
CAPAZ, Rafael Silva; NOGUEIRA, Luiz Augusto Horta (org.). Ciências ambientais para engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, c2015. 328 p.	2
CASTRO, Ronaldo Souza de; LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012	2
GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia, desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: EDUSP, 2012.	12
MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	2
ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p.	10
Debates Contemporâneos de Educação Ambiental	
LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p.	4
MACHADO, Carly Barbosa et al. Educação ambiental consciente. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 113 p. (Educação consciente).	10
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura.; SATO, Michele (Org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232 p.	10
MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica, c2012. 85 p.	2
GADOTTI, M. Educar para a Sustentabilidade. Instituto Paulo Freire, São Paulo.2008	1
BENDINELLI, Patricia Vidigal. Educação ambiental no ensino superior: uma análise do entendimento relativo as questões ambientais. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017 Disponível em: < https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001240.pdf >. Acesso em: 2 abr. 2018.	Online
HAMMES, Valéria Sucena (ed.); EMBRAPA. Julgar: percepção do impacto ambiental. 3. ed. rev. e ampl. Brasília: Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2012. 286 p. (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável ; 4).	1



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p. ISBN 9788577060764 (broch.).	4
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: ArtMed, 2005. E-book. p.1. ISBN 9788536315294. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788563899873. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
Educação em Direitos Humanos	
DAVIS, Angela Y. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. ISBN: 978-85-7559- 503-9	4
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. ISBN: 978-85-359-3358-1	2
LIMA, Mário Hélio Trindade. Exclusão social: representações sociais da pobreza urbana no Brasil. Vitória: EDUFES, 2005. ISBN: 85-87106-83-x	3
LIMA, Roberto Kant; (Org.). Antropologia e Direitos Humanos 5. Brasília; Rio de Janeiro: ABA; Booklink, 2008. ISBN: 978-85-7729-055-0	1
RAMOS, André de Carvalho... [et al.]; GONZAGA, Eugênia Augusta; MEDEIROS, Jorge Luiz Ribeiro. MINISTÉRIO PÚBLICO, SOCIEDADE E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Brasília: ESMPU, 2018. ISBN: 978-85-9527-026-8	2
RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	10
BONFIM, Edson. Ensaios sobre religiosidade, racismo, educação e laicidade. Vitória: Estrela da Manhã Editora, 2017. ISBN: 978-85-60928-15-6	3
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 42º Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.	2
OLIVEIRA, Jurema José de. Violência e Violação: uma leitura triangular do autoritarismo em três narrativas contemporâneas luso-afro-brasileiras. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2007.	1
MBEMBE, Achile. Crítica da Razão Negra. São Paulo: n-1 edições, 2018.	2
TIBURI, Marcia. Feminismo em comum para todas, todes e todos. 13º Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020. ISBN: 978-85-01-11351-1	3
RAYO, José T. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2003. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536317779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317779/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
SILVA, Aida Maria M.; TIRIBA, Léa. Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos. (Coleção educação em direitos humanos).. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788524923838. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923838/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2023. xviii, 406 p	7
STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, c2010. 112 p.	10
AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até sua cobertura . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182 p.	10
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blücher, 2007. 116 p.	10



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 4. ed. revista. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. ISBN 9788539613045. Acervo 229098.	3
GASPAR, J. A. M; LORENZO, Natália T. Revit: passo a passo: volume I. São Paulo: ProBooks, 2015. 388 p.	3
DAGOSTINO, F. R. Desenho arquitetônico contemporâneo. [São Paulo]: Hemus, [200-].	10
YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 9. ed. São Paulo: Pini: SindusCon, 2008. 770 p. ISBN 9788572662048	10
Gênero, Sexualidades e a Engenharia Civil	
ASSUMPÇÃO, G.; FERREIRA, A.; CANDIDO, J.; HALEGUA, P.; CASTRO, A. Engenharia, gênero e formação em ciências exatas: análise da participação feminina em uma instituição de ensino superior. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 18, n. especial, p. 1–26, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18iespecial.1893. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1893 . Acesso em: 13 ago. 2025.	Online
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 184 p.	2
LOURENÇO, Bruna; DONADONE, Julio Cesar. Mulheres e as engenharias: o ensino na graduação e as relações de gênero. Revista Diálogos e Ciência. Vol. 3 n. 2 -2024. Disponível em: < https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/845 > Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
BANCO MUNDIAL. O momento de garantir a igualdade de gênero é agora. 2019. Disponível em: < https://www.worldbank.org/ >	Online
CABRAL, C. G.; BAZZO, W. A. As mulheres nas escolas de Engenharia brasileiras: história, educação e futuro. Revista de Ensino de Engenharia, v. 24, n. 1, p. 3-9, 2008.	Online
CRISOSTOMO, M. A. S.; REIGOTA, M. A. S. Professoras universitárias negras: trajetórias e narrativas. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 15, n. 2, p. 93-106, 2010.	Online
DE CARVALHO, M. G; CASAGRANDE, L. S. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar, v. 8, n. 2, p. 20-35, 2011.	Online
HERINGER, R; SILVA, J. Diversidade, Relações Raciais e Étnicas e Gênero no Brasil Contemporâneo. O progresso das Mulheres no Brasil, v. 2010, p. 268, 2011.	Online
STREY, Marlene Neves; SOUZA, Nathalia Amaral Pereira de. Corpo e relações de gênero na contemporaneidade. 1. ed. PORTO ALEGRE: ediPUCRS, 1. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 ago 2025.	Online
GONZALEZ, Edmila Silva; ALBERT, Évelin (org.). Educação das Relações Étnico-raciais: Processos em construção. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 ago 2025.	Online
CHICARINO, Tathiana Senne (org.). Educação das relações étnico-raciais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 ago 2025.	Online
Laboratório de Mecânica dos Solos	
Braja M. Das; Khaled Sobhan. Fundamentos de engenharia geotécnica. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128280/ .	Online
DAS, Braja M. Fundamentos de engenharia geotécnica . 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 561 p. ISBN 9788522105489 (broch.).	11
MASSAD, Façal. Mecânica dos solos experimental. São Paulo: Oficina de Textos, c2016. ISBN 9788579752001. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .	9 Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br .	20
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6458: Grãos de pedregulho retidos na peneira de abertura 4,8 mm: Determinação da massa específica, da massa específica aparente e da absorção de água = NBR 6458: gravel grains retained on the 4,8 mm mesh sieve. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes .	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6459: Solo – Determinação do limite de liquidez = NBR 6459: soil: liquid limit determination. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes .	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7180: Solo – Determinação do limite de plasticidade = NBR 7180: soil: plasticity limit determination. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes .	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7181: Solo – Análise granulométrica = NBR 7181: soil: grain size analysis. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes .	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7182: Solo – Ensaio de Compactação = NBR 7182: soil: compaction test. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes .	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16867: Solo: Determinação da massa específica aparente de amostras indeformadas: Método da balança hidrostática = NBR 16867: soil: determination of the bulk density of undisturbed samples: method using hydrostatic weighing. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes .	Online
Mecânica dos Solos 1	
1. DAS, Braja M.; SOBHAN, Khaled. Fundamentos de engenharia geotécnica. São Paulo: Cengage Learning, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128280/ . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 227590.	11
FIORI, Alberto Pio; CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: UFPR, 2011. ISBN 9788573352122. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 182751.	Online
PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 185893.	20
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Princípios da mecânica dos solos e fundações para a construção civil. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2015. ISBN 9788521210696.	3
CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos, volume 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015. ISBN 9788521618850. Acervo 228827.	10
CRAIG, R. F. Craig Mecânica dos solos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2007. ISBN 9788521615446. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9 . Acesso em: 19 nov. 2024. Acervo 182706.	3
ORTIGÃO, J. A. R. Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos. 3. ed. São Paulo: Terratek, 2007. 385 p. Acervo 189487.	3
FIORI, Alberto Pio. Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes. São Paulo: Oficina de Textos, c2015. 576 p. ISBN 9788579751844 (broch.). Ac.217439.	9



Mecânica dos Solos 2	
DAS, Braja M.; SOBHAN, Khaled. Fundamentos de engenharia geotécnica. São Paulo: Cengage Learning, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128280/ . Acervo 227590.	11
FERNANDES, Manuel de Matos. Mecânica dos solos: introdução à engenharia geotécnica, volume 2. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 9788579751288. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acervo 227469.	Online
FIORI, Alberto Pio; CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: UFPR, 2011. ISBN 9788573352122. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . 2024. Acervo 182751.	Online
GERSCOVICH, Denise M. S.; DANZIGER, Bernadete Ragoni.; SARAMAGO, Robson. Contensões: teoria e aplicações em obras. 2. ed. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2019. ISBN 9788579753152. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acervo 227494.	Online
PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acervo 185893.	20
DAS, Braja M. Princípios de engenharia de fundações. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2017. ISBN 9788522124152. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124169/ . Acesso em: 22 nov. 2024. Acervo 224268.	9
MASSAD, Faïçal. Mecânica dos solos experimental. São Paulo: Oficina de Textos, c2016. ISBN 9788579752001. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 nov. 2024. Acervo 224400.	9
ORTIGÃO, J. A. R. Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos. 3. ed. São Paulo: Terratek, 2007. 385 p. Acervo 189487.	3
RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. Dimensionamento de fundações profundas. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2019. ISBN 9788521200192. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acervo 164628.	3
RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. Exercícios de fundações. São Paulo: Edgard Blücher, 2019. ISBN 9788521213840. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . 2024. Acervo 227491.	10
Química Geral	
RUSSEL, J.B. Química geral. São Paulo: Makron Books, 2004. Vol 1. ISBN 9788534601924	12
RUSSEL, J.B. Química geral. São Paulo: Makron Books, 2004. Vol 2. ISBN 9788534601924	12
BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. Química geral aplicada à engenharia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2016. xxxi, 628 p.	3
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xxii, 922 p. ISBN 9788540700383 (enc.).	9
MASTERTON, William L.; SLOWINSKI, Emil J.; STANITSKI, Conrad L. Princípios de química. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1990. 681 p. ISBN 9788521611219 (broch.). 540 M423p 1990 Ac.194692	3
KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P.M. Química geral e reações químicas. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. xv, x; 1207 p. ISBN 9788522118274 (V.1) (broch.).	5
BROWN, T.L.; LEMAY Jr., H.E.; BURSTEN, B.E. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson, 2005. ISBN 9788543005652	9
BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1986. 2 v. (661 p.) ISBN 8521604491 (broch.)	6



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

LENZI, Ervin ... et al. Química geral experimental. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2012. ISBN: 9788579871566. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37809/pdf/0 (Biblioteca virtual Pearson)	Online
Sociologia e Cidadania	
BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tânia; RIVEIRO, Patrícia. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. ISBN: 9788565381246	4
COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005. ISBN: 8516048101	5
DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade, desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 9788522433124	10
RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	10
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2016. ISBN: 9788577530366	2
OSÓRIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder. São Paulo; Expressão Popular, 2019. ISBN 9788577433605	10
POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. ISBN: 9788539301577	9
SANTOS, Boaventura de Sousa. A Globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524908354	2
LIBRAS	
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p. ISBN 9788576553212 (broch.). 419 F475m 2011 Ac.216951	9
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 2009. São Paulo: Parábola, 87 p. (Série estratégias de ensino 14). ISBN 9788579340017 (broch.). 419 G392l 2009 Ac.198003	9
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013 2013. 254 p. ISBN 9788576003076 (broch.).Ac.215805	11
CAPOVILLA, Fernando César (Ed.) et al. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. 3 v (2931 p.) ISBN 9788531515401 (v.1)(broch.). R 419.03 D546 2017 Ac.223686	6
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p. (Série estratégias de ensino 35). ISBN 9788579340505 (broch.). 419 G392l 2009 Ac.220702	3
(ON-LINE)PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À EDUCAÇÃO DE SURDOS (BRASIL). O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 89 p. Disponível em: https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/00000B/00000B03.pdf . 419 2004 Ac.201993	Online
QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. xvi, 247 p. ISBN 9788584291106 (broch.). 419 Q1L 2017 Ac.224511	3
(ON-LINE)SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em contexto: curso básico - livro do estudante. Brasília: Walprint Gráfica e Editora, 2007. 187 p. ISBN 8599091018. Disponível em: http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/0000153c.pdf . Ac.223749	Online
Relações Étnico-Raciais e a Engenharia Civil	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola. 7. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Gênero e racismo : múltiplos olhares / Maria Beatriz Nader, (org.); Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância. – Vitória : EDUFES, 2014. Disponível em: < https://repositorio.ufes.br/items/3a7ff937-e26b-4c83-94b6-21b533277937/full >. Acesso em 21 ago. 2025.	Online
RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	10
VIANNA, Cláudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências. Autêntica, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006	Online
Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Joaze Bernardino; Daniela Galdino (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	1
REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Revoltas escravas no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.	1
RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2018.	1
DIJK, Teun A V. Racismo e discurso na América Latina . São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. p.1. ISBN 9788572443678. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443678/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
Administração para Engenharia	
BERNARDES, Maurício Moreira S. Planejamento e Controle da Produção para Empresas de Construção Civil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book. ISBN 9788521637424. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637424/ . Acesso em: 05 jun. 2025	9
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. ISBN 9786559774418. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774418/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	11
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, c2017. xxvii, 434 p. ISBN 9788597010718 (broch.)	9
GUERRINI, Fábio Müller; ESCRIVÃO FILHO, Eduardo; ROSSIM, Daniela. Administração para engenheiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 288 p. ISBN 9788535244267 (broch.)	3
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, c2018. 315 p. ISBN 9788597015300 (broch.)	9
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634 p. ISBN 9788535213485 (broch.)	5
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 404 p. ISBN 9788522446773 (broch.)	2
MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). Cultura organizacional e cultura brasileira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 325 p. ISBN 9788522417674 (broch.)	2
ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. ISBN: 9788587918871. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/407/epub/0 (Biblioteca Virtual	Online



Pearson)	
Algoritmos e Estruturas de Dados	
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. Rio de Janeiro: Érica, 2011. ISBN 9788536502212. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531472/pageid/0 . Acesso em: 13 maio 2024. Acervo 194820.	Online
MENEZES, N. N. C. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2019. ISBN 9788575227183. Acervo 226710. Disponível em: https://novatec.com.br/livros/introducao-python-4ed/ . Acesso em: 13 maio 2024	Online
SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. ISBN 9788521617501. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2995-	Online
ORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 4. ed. São Paulo: Makron, 2022. ISBN 9788534611244. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 maio 2024. Acervo 162620	Online
BACKES, André R. Algoritmos e Estruturas de Dados em Linguagem C. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788521638315. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638315/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
NETO, Roberto Fernandes T.; SILVA, Fábio Molina da. Introdução à Programação para Engenharia: Usando a Linguagem Python. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788521638346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638346/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
RIBEIRO, João A. Introdução à Programação e aos Algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788521636410. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636410/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
SOUZA, S. G. (org.). Lógica de programação algorítmica. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 maio 2024.	Online
Cálculo Numérico	
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software.. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 471 p. ISBN 9788522112876 (broch.).	3
COUTTO FILHO, Milton Brown do; COUTTO, Felipe Azevedo Brown do. Métodos numéricos: fundamentos e implementação computacional. xxiii, 351 p. (Sociedade Brasileira de Computação). ISBN 9788535287264 (broch.).	3
SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. 346 p. ISBN 9788543006536 (broch.).	9
FREITAS, Raphael O.; CORRÊA, Rejane I. L.; VAZ, Patrícia M. S. Cálculo numérico. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E book. p. capa. ISBN 978 85 95029 45 3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029453/ . Acesso em: 09 jun. 2025.	Online
FILHO, Adalberto A. D. Fundamentos de cálculo numérico. Porto Alegre: Bookman, 2016. E book. p. capa. ISBN 978 85 82603 85 7. Disponível em:	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603857/ . Acesso em: 09 jun. 2025	
PIRES, Augusto de A. Cálculo numérico: prática com algoritmos e planilhas. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E book. p. capa. ISBN 978 85 22498 82 6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522498826/ . Acesso em: 09 jun. 2025	Online
CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education, Bookman, 2016. 846 p. ISBN 9788580555684 (broch.). 518 C467m 2016 7. ed. Ac.224200	9
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo numérico. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Ciência dos Materiais	
CALLISTER, W. D.; RETHWISCH, D. G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521631033. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637325/ . Acesso em: 16 maio 2024. Acervo 217242.	10
ASKELAND, Donald R.; WRIGHT, Wendelin J. Ciência e engenharia dos materiais. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2015. xvii, 648 p. ISBN 9788522112852 (broch.). 620.11 A834c c2015 2. ed. Ac.210580	9
VAN VLACK, Lawrence H. Princípios de ciência dos materiais. São Paulo: Edgard Blücher, 1970. 427 p. ISBN 9788521201212 (broch.). Ac.187689	20
NUNES, Laerce de Paula. Materiais: aplicações de engenharia, seleção e integridade. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. xxx, 375 p. ISBN 9788571932883 (broch.). 620.11 N972m 2012. Ac.210211	2
SHACKELFORD, J. F. Ciência dos materiais. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008. ISBN 9788576051602. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 16 maio 2024. Acervo 188279.	Online
SMITH, W. F.; HASHEMI, J. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. ISBN 9788580551143. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551150/ . Acesso em: 16 mai. 2024. Acervo 211541.	3
NEWELL, James. Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. 288 p. ISBN 9788521617594 (broch.). 620.11 N545f 2010 Ac.182463	3
Compatibilidade de Projetos	
EASTMAN, C. et al. Manual de Bim: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 9788582601174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605523/ . Acesso em: 16 maio 2024. Acervo 224662.	9
GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo Cengage Learning, c2019. xvi, 452 p. ISBN 9788522128013 (broch.). 658.404 G453g 2019 3. ed. (BCNV) Ac.224515	9
NETTO, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2020: conceitos e aplicações . São Paulo: Érica, 2020. 408 p. ISBN 9788536532905 (broch.).	7
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4. ed. São Paulo: Atlas, c2018. 315 p. ISBN 9788597015300 (broch.).	9



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos. São Paulo: Editora Blucher, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788521208426. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208426/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
TORRES, Luis F. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2013. E-book. p.l. ISBN 9788595155534. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155534/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
TOLEDO, Roberto Farias de; FILHO, José Rodrigues de F. Sustentabilidade em Gestão de Projetos. São Paulo: Actual Editora, 2023. E-book. p.capa. ISBN 9786587019666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555677/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
Comunicação e Expressão	
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. ISBN 9788520923184 (broch.)	5
LUFT, C.P. Moderna gramática brasileira. São Paulo: Globo, 2002. ISBN 8525036218 (broch.).	3
SILVA, S.N.D.. O português do dia a dia: como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, c2003. ISBN 8532515800 (broch.)	3
KOCH, I.G.V. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 9788585134464 (broch.).	10
I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990. ISBN 9788585134600 (broch.)	10
MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 28.ed. ISBN 9788522452750 (broch.)	3
SACCONI, L.A.. Novíssima gramática ilustrada Sacconi. 23. ed. revista. São Paulo: Nova Geração, 2010. ISBN 9788576780601 (broch.).	5
INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2006. ISBN 9788526259270 (broch.)	5
ILHESCA, Daniela Duarte et al. Comunicação e expressão. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Economia para Engenharia	
MANKIW, N G. Introdução à economia – Tradução da 8ª edição norte-americana. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. p.104. ISBN 9788522127924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/ . Acesso em: 29 mai. 2025	Online
MIERS. DANNY. Economia das Construções: Uma Nova Abordagem. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC. 2017. 344 p. ISBN 9788521632566.	9
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; BRAGA, Marcio B. Economia Micro e Macro: Teoria, Exercícios e Casos. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.xv. ISBN 9786559774968. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774968/ . Acesso em: 29	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

mai. 2025.	
GIAMBIAGI, Fabio. CASTRO, L. B. de. VILLELA, A. A. HERMANN, J. Economia brasileira contemporânea. 3 ed. São Paulo: Elsevier. 2016. 344 p. ISBN: 9788535267938	3
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 21 ed. São Paulo: Atlas. 2016. 1024 p. ISBN: 9788597002867	9
MANKIW, N G. Princípios de microeconomia. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. p.XIX. ISBN 9786555584158. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584158/ . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
VASCONCELLOS, Marco Antonio S. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.XIV. ISBN 9788502146075. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502146075/ . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JR., Rudinei T. Economia Brasileira Contemporânea, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.xiii. ISBN 9788597010206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010206/ . Acesso em: 06 jun. 2025.	3
Empreendedorismo	
SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2009. E-book. p.VI. ISBN 9788595154414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154414/ . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
DORNELAS, José Carlos A.; BOAS, Eduardo V. Empreendedorismo Fazendo acontecer - Livro do Aluno - Volume 2. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. p.5. ISBN 9788566103342. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103342/ . Acesso em: 06 jun. 2025	Online
JÚNIOR, José F. PM Canvas 2ED. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.VII. ISBN 9788571440852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440852/ . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
DORNELAS, José. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.xi. ISBN 9786559774494. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774494/ . Acesso em: 06 jun. 2025	Online
FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, c2012. xxx, 361 p. ISBN 9788502144460 (broch.).	3
SALIM, Cesar Simões et al. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxvii, 226 p. ISBN 9788535213546 (broch.).	2
DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. p.9. ISBN 9786587052014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052014/ . Acesso em: 06 jun.	Online



2025	
Estradas de Ferro	
ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Operação Ferroviária: Planejamento, Dimensionamento e Acompanhamento. Edição Kindle. São Paulo: Clube de Autores, 2017.	Aquisição (9)
ROSA, Rodrigo de Alvarenga; RIBEIRO, Rômulo Castello Henriques. Estradas de ferro: projeto, especificação & construção. Vitória: EDUFES, 2016.	Aquisição (9)
NABAIS, Rui José da Silva. Manual Básico de Engenharia Ferroviária. São Paulo: Oficina de Textos, 2012	Aquisição (9)
AMBITANTE, André L. Estradas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020955. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020955/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
SILVEIRA, Márcio Rogério. Estradas de ferro no Brasil: das primeiras construções às parcerias público-privadas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Ferrovias: conceitos essenciais. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2004	Aquisição (3)
LANZA, João Felipe Rodrigues. Ferrovias, mercado e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 ago 2025.	Online
LANZA, João Felipe Rodrigues. Desafios e perspectivas do setor ferroviário brasileiro. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 25 ago 2025.	Online
Patologias das construções	
BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, c2014. ISBN 9788579750106. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 194444.	5
RIBEIRO, Daniel Vêras (coord.); SALES, Almir et al. Corrosão e degradação em estruturas de concreto: teoria, controle e técnicas de análise e intervenção. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. ISBN 9788535274875. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152359/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 224672.	3
SENA, Gildeon Oliveira de; NASCIMENTO, Matheus Leoni Martins; NABUT NETO, Abdala Carim (coord.). Patologia das construções. Salvador: 2B Educação, c2020. ISBN 9788554815837.	9
CAPORRINO, Cristiana Furlan. Patologia em alvenarias. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, c2018. ISBN 9788579753046. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 224615.	3
MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2014. ISBN 9788598576213.	3
MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando. Patologia das fundações. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024	Online



THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024.	5
BOLINA, Fabricio Longhi; TUTIKIAN, Bernardo Fonseca; HELENE, Paulo. Patologia de estruturas . 1. ed. Cubatão, SP: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Resistência dos Materiais 1	
BEER, Ferdinand Pierre et al. Mecânica dos materiais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554984. Acervo 212388.	3
GRECO, M., MACIEL, D. N. Resistência dos Materiais: uma abordagem sintética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Acervo 224628.	3
HIBBELER, Russell Charles. Resistência dos materiais. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. ISBN 9788543024998. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 227365.	9
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2017. ISBN 9788521212300. Acervo 223221.	5
GERE, James M.; GOODNO, Barry J. Mecânica dos materiais. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 9788522124138. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124145/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 220506.	2
NASH, William A.; POTTER, Merle C. Resistência dos materiais. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014. ISBN 9788582601075. Acervo 217272.	9
POPOV, E. P. Introdução à mecânica dos sólidos. São Paulo: Blücher, 1978. 534 p. ISBN 9788521200949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214243/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 170317	9
ROSSI, Carlos Henrique Amaral (org.). Resistência de materiais . 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Resistência dos Materiais 2	
BEER, Ferdinand Pierre et al. Mecânica dos materiais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 9788580554984. Acervo 212388.	3
GRECO, M., MACIEL, D. N. Resistência dos Materiais: uma abordagem sintética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Acervo 224628.	3
HIBBELER, Russell Charles. Resistência dos materiais. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. ISBN 9788543024998. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 227365.	9
NASH, William A.; POTTER, Merle C. Resistência dos materiais. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014. ISBN 9788582601075. Acervo 217272.	9
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais: para entender e gostar. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2017. ISBN 9788521212300. Acervo 223221.	5
GERE, James M.; GOODNO, Barry J. Mecânica dos materiais. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 9788522124138. Disponível em:	2



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124145/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 220506.	
POPOV, E. P. Introdução à mecânica dos sólidos. São Paulo: Blücher, 1978. 534 p. ISBN 9788521200949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214243/ . Acesso em: 10 dez. 2024. Acervo 170317	9
Estruturas de Madeira	
CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. São Paulo: Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520442968. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442968/ . Acesso em: 24 maio 2024.	Online
MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. ISBN 9788521205548. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216971/ . Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 191666.	3
PFEIL, W., PFEIL, M. Estruturas de madeira. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. E-book. ISBN9788521628101. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2810-1/ . Acesso em: 24 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 27 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: forças devidas ao vento em edificações = wind loads on buildings. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 27 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: projeto de estruturas de madeira (parte 1 a 7). Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 27 maio 2024.	Online
CALIL, Carlito. Estruturas de Madeira - Projetos, Dimensionamento e Exemplos de Cálculo. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150430. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150430/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
NENNEWITZ I.; NUTSCH, W; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. 2. ed. Manual de tecnologia da madeira. São Paulo: Blucher, 2011. ISBN 9788521205951. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215837/ . Acesso em: 27 maio 2024.	3
Estruturas de Fundações	
ANDRADE, Stephane L. P de; GUIMARÃES, Diego; ALMEIDA, Patricia de; et al. Fundações e Obras de Contenção. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902593. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902593/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
CAMPOS, J. C. Elementos de fundações em concreto. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788579751691. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 227500.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

HACHICH, W.; FALCONI, F. F.; SAES, J. L. Fundações: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 2003. ISBN 9788572660983. Acervo 166263	10
VELLOSO, Dirceu de A.; LOPES, Francisco de R. Fundações: Critérios de Projeto, Investigação do Subsolo, Fundações Superficiais, Fundações Profundas. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579752094. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752094/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: projeto de estruturas de concreto = NBR 6118: design of concrete structures. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6122: projeto e execução de fundações = NBR 6122: design and construction of foundations. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 24 maio 2024.	Online
CINTRA, J. C; AOKI, N.; TSUHA, C. H. C; GIACHETI. H. L. Fundações: ensaios estáticos e dinâmicos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. ISBN 9788579750922 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 24 maio 2024. Acervo 227483.	Online
MOLITERNO, A. Caderno de muros de arrimo. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.	Online
Estradas de Rodagem	
PIMENTA, Carlos R. T. et al. Projeto geométrico de rodovias. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. 327 p. ISBN 9788535286212 (broch.). Ac.224600.	5
LEE, S. H. Introdução ao projeto geométrico de rodovias. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. ISBN 9788532804365. Acervos 186407 e 228134.	5
ANTAS, Paulo Mendes et al. Estradas: projeto geométrico e de terraplanagem. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. xviii, 264 p. ISBN 9788571932340 (broch.). Ac.201365	9
COSTA, Alexandre Uchôa Lourenço. Desenho técnico de estradas: topografia, projeto geométrico, terraplanagem : volume 1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2018. viii, 213 p. ISBN 9788539909902 (broch.).	3
BRANCO, Fernando; PEREIRA, Paulo Antonio Alves; SANTOS, Luís G. de Picado. Pavimentos rodoviários. Coimbra: Almedina, 2016. xxvi, 388 p. ISBN 9724026485 (broch.).	3
RICARDO, Hélio de Souza; CATALANI, Guilherme. Manual prático de escavação: terraplanagem e escavação de rocha. 3.ed. São Paulo: Pini, 2007. 653p. ISBN 9788572661959 (broch.). 624.152 R488m 2007 3. ed. Ac.186379	10
COSTA, Pedro Segundo da; FIGUEIREDO, Wellington C. Estradas: estudos e projetos. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2007. xvii, [444 p.] ISBN 9788523204440 (broch.). 625.725 C837e 2007 3. ed. Ac.224616	9
DRESCH, Fernanda. Projeto de estradas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023048. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023048/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Estruturas de Aço 1	
FAKURY, R. H.; SILVA, A. L. R. C.; CALDAS, R. B. Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 20 maio 2024. Acervo 192095	9
PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. ISBN 9788521637974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637974/ . Acesso em: 20 mai. 2024	Online
PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 junho 2025. Acervo 206180.	9
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: forças devidas ao vento em edificações = NBR 6123: wind loads on buildings. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios = NBR 8800: design of steel and composite structures for buildings. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 junho 2025.	Online
BELLEI, I.H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 7. ed. São Paulo: Pini, 2024. ISBN 9788579753626.	Online
MANUAIS de construção em aço – CBCA (vol. 01 a vol. 21), Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.cbca-acobrasil.org.br/site/biblioteca/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
Estruturas de Aço 2	
FAKURY, R. H.; SILVA, A. L. R. C.; CALDAS, R. B. Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 20 maio 2024. Acervo 192095	9
PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. ISBN 9788521637974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637974/ . Acesso em: 20 mai. 2024	Online
PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 junho 2025. Acervo 206180.	9
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: forças devidas ao vento em edificações = NBR 6123: wind loads on buildings. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios = NBR 8800: design of steel and composite	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

structures for buildings. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 junho 2025.	
BELLEI, I.H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 7. ed. São Paulo: Pini, 2024. ISBN 9788579753626.	Online
MANUAIS de construção em aço – CBCA (vol. 01 a vol. 21), Rio de Janeiro. Disponível em< https://www.cbca-acobrasil.org.br/site/biblioteca/ >. Acesso em: 25 ago. 2025.	Online
Planejamento e Controle de Obras	
MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 09 dez 2024. Acervo 234032	7
TISAKA, Maçhico. Da teoria à prática no cálculo do BDI: benefício e despesas indiretas. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062304.	Online
GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. São Paulo, Pini, 2004. ISBN : 9788572661553. Acervo 186377	10
PALUSKI, Eron. Custos de mão de obra. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
EASTMAN, C. et al. Manual de Bim: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 9788582601174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605523/ . Acesso em: 09 dez. 2024.	9
INTERNATIONAL Journal of Project Management. ISSN 1873-4634. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/ . Acesso em: 09 dez. 2024.	Online
JOURNAL of construction Engineering and Management. ASCE. ISSN 1943-7862 Disponível em: < https://ascelibrary.org/journal/jcemd4 >. acesso em 20 nov 2024.	Online
PORTUGAL, Marco Antonio. Como gerenciar projetos de construção civil. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Ética e Legislação Profissional	
Gerência de Comunicação do Confea (CGO). Código de Ética Profissional da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia. CONFEA, set. 2024. 66p.	Online
GHILLYER, Andrew W. Ética nos negócios. (Série A). 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.viii. ISBN 9788580554342. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554342/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
MARTINS, Sergio P. Direito do trabalho. 40. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. E-book. p.14. ISBN 9788553622627. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553622627/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
MAXIMIANO, Antonio Cesar A.; TERENCE, Gino. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à era da agilidade organizacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. p.223. ISBN 9786559775897. Disponível em:	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775897/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	
REGO, Arménio. BRAGA, Jorge. Ética para engenheiros. 4.ed. Lisboa Ltda., 2017.	3
BARSANO, Paulo R. Ética Profissional. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536514147. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/ . Acesso em: 13 ago. 2023	Online
BRASIL. Lei 5.194/1966: Legislação sobre o exercício da profissão de engenheiros, de 24 dezembro de 1966. Disponível em: CONFEA/CREA. Código de ética profissional. Brasília: CONFEA, 2014.	Online
CORTELLA, Mario Sergio e BARROS FILHO, C. Ética e vergonha na cara. Campinas: Papyrus 7 mares, 2012. 112 p. ISBN 9788561773489	3
Expressão Gráfica	
MICELI, M.T.; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 143 p. ISBN 9788599868393 (broch.)	10
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2015. 368 p. ISBN 97885216127142 (broch.). Ac.210803	9
STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, c2010. 112 p. ISBN 9788579055393 (broch.). Ac.193896	10
CORTELLA, Mario Sergio e BARROS FILHO, C. Ética e vergonha na cara. Campinas: Papyrus 7 mares, 2012. 112 p. ISBN 9788561773489	3
REGO, Arménio. BRAGA, Jorge. Ética para engenheiros. 4.ed. Lisboa Ltda., 2017.	3
JUNGHANS, Daniel. Informática aplicada ao desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, c2010. 224 p. ISBN 9788579055478 (broch.). Ac.193895.	8
NEUMANN, E. S. Introdução à engenharia civil. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. ISBN 9788535271836. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154643/ . Acesso em: 27 maio 2024. Acervo 223205.	2
DAGOSTINO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo. [São Paulo]: Hemus, [200-]. 434 p. ISBN 9788528904840 (broch.). 720.284 D127d [200-] (BCNV) (BCV) (BAL) Ac.186633	10
RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo, SP: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
MONTENEGRO, Gildo Azevedo. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
Geotécnica	
CHIOSSI, Nivaldo José. Geologia de engenharia. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 424 p. ISBN 9788579750830 (broch.). 624.151 C539g 2013 3. ed. Ac.221644	9
QUEIROZ, Rudney C. Geologia e geotecnia básica para engenharia civil. 415 p. ISBN 9788521209560 (broch.). 624.151 Q3g 2016. Ac.224253	9



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

POPP, J. H. Geologia Geral. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017. E-book. ISBN 9788521634317. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634317/ . Acesso em: 27 maio 2024.	Online
SCHNAID, F. Ensaios de campo e suas aplicações à engenharia de fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. ISBN 8586238139. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 maio 2024. Acervo 166421 e 227484.	20
MACIEL FILHO, Carlos Leite; NUMMER, Andréa Valli. Introdução à geologia de engenharia. 5. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2014 454 p. ISBN 9788573911992 (broch.). 624.151 M152i 2014 5. ed. Ac.224582	9
DAS, B. M.; SOBHAM, K. Fundamentos de engenharia geotécnica. São Paulo: Cengage Learning, c2020. ISBN 9788522128273. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128280/ . Acesso em: 28 maio 2024. Acervo 227590.	Online
FERNANDES, M. M. Mecânica dos solos: introdução à engenharia geotécnica, volume 2. São Paulo: Oficina de Textos, c2014. ISBN 9788579751288. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 maio 2024. Acervo 227469.	Online
OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; MONTICELI, João Jerônimo (Ed.). Geologia de engenharia e ambiental: volume 1 : estrutura do livro. São Paulo: ABGE, 2018. 86 p. ISBN 9788572700733 (broch.). 624.151 G345 c2018. Ac.223762, v. 1.	9
PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 355 p. ISBN 9788586238512. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 maio 2024. Acervo 185893.	20
Hidráulica	
AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel. Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 05 nov. 2024. Acervo 217598.	9
PORTO, Rodrigo de Melo. Hidráulica básica. 4. ed. rev. e ampl. São Carlos: EESC-USP, 2006. xix, 519 p. ISBN 8576560844 (broch.). 627 P853h 2006 4. ed. (BCV) (BCSE) (BCNV) (BCIB) Ac.208265.	9
COUTO, Luiz M. Hidráulica na prática. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. E-book. ISBN 9788595153202. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153202/ . Acesso em: 05 nov. 2024.	Online
MACINTYRE, Archibald Joseph. Bombas e instalações de bombeamento. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1997. [20], 782 p. ISBN 9788521610861 (broch.). Ac.179040.	3
ESPARTEL, Lélis. Hidráulica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595020276. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020276/ . Acesso em: 05 nov. 2024.	Online
GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 356 p. ISBN 9788521201854. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 05 nov. 2024. Acervo 159452.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

HOUGHTALEN, Robert J.; HWANG, Suk-Won; AKAN, A. Osman. Engenharia hidráulica. 4. ed. São Paulo: Pearson, c2013. ISBN 9788581430881. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 05 nov. 2024.	Online
RAMINELLI, Liliane Klemann. Hidráulica e planejamento aplicados ao saneamento. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 05 nov. 2024.	Online
Hidrologia	
FEITOSA, Fernando A. C. (org.) et al. Hidrogeologia: conceitos e aplicações. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. xxxviii, 812 p. ISBN 9788574990613 (broch.). 551.49 H632 2008 3. ed.	4
NAGHETTINI, Mauro; PINTO, Éber José de Andrade. Hidrologia estatística. Belo Horizonte: CPRM, 2007. 591 p. ISBN 9788524990231 (broch.).	2
HIPÓLITO, João Reis; VAZ, Álvaro Carmo. Hidrologia e recursos hídricos. 3. ed. Lisboa: IST Press, 2017. xvii, 796 p. (Coleção Ensino da Ciência e da Tecnologia ; 41). ISBN 9789728469863 (broch.). 551.48H667h 2017 3. ed.	5
SILVA, Luciene Pimentel da. Hidrologia: engenharia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xxi, 330 p. ISBN 9788535277340 (broch.).	3
JÚNIOR, Antenor Rodrigues B. Elementos de hidrologia aplicada. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.CAPA. ISBN 9786555060812. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060812/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
Instalações Elétricas, Telefônicas e de Comunicações	
CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 17. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book. ISBN 9788521637936. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637936/ . Acesso em: 05 nov. 2024	Online
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 12. ed. São Paulo: Érica, 2011. E-book. ISBN 9788536520131. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520131/ . Acesso em: 05 nov. 2024	Online
NISKIER, Julio. Instalações Elétricas. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. E-book. ISBN 9788521637400. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520131/	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: instalações elétricas de baixa tensão = NBR 5410: electrical installations of buildings - low voltage. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 06 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419: proteção contra descargas atmosféricas = NBR 5419: lightning protection. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 06 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/CIE 8995: iluminação de ambientes de trabalho: parte 1: interior = NBR ISO/CIE 8995: lightning of work places: part 1: indoor. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 06 nov. 2024.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

GEBRAN, Amaury Pessoa; RIZZATO, Flávio Adalberto Poloni. Instalações elétricas prediais. São Paulo: Bookman, 2017. 222 p. (Série Tekne.). ISBN 978582604199 (broch.).	9
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 nov. 2024.	Online
Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Incêndio	
BOTELHO, Manoel Henrique C.; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: utilizando tubos plásticos. 4. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. p.10. ISBN 9788521218166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521218166/ . Acesso em: 06 nov. 2024. Acervo 212209.	Online
CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. E-book. ISBN 9788521619376. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1937-6/ . Acesso em: 06 nov. 2024.	20
MACINTYRE, Archibald J. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. E-book. ISBN 9788521637370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637370/ . Acesso em: 06 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: sistemas prediais de água fria e água quente: projeto, execução, operação e manutenção = NBR 5626: cold and hot water buildings systems: project, execution, operation and maintenance. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 08 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17076: Projeto de sistema de tratamento de esgoto de menor porte: requisitos = NBR 17076: design small domestic wastewater treatment system: requirements. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 08 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8160: Sistemas prediais de esgoto sanitário: projeto e execução = NBR 8160: sewage buildings systems: design and installation. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 08 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844: Instalações prediais de águas pluviais: procedimento = NBR 10844: drainage of roofs and paved areas. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 08 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12244: poço tubular: construção de poço tubular para captação de água subterrânea = NBR 12244: water well: construction of groundwater wells. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 08 nov. 2024.	Online
ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. Lei nº 9.269, de 21 de julho de 2009. Disponível em: https://www3.al.es.gov.br/arquivo/documents/legislacao/html/lei92692009.html . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. Decreto nº 2.423-R, de 15 de dezembro de 2009. Disponível em: https://www3.al.es.gov.br/arquivo/documents/legislacao/html/lei92692009.html . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online



NORMAS técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://cb.es.gov.br/normas-tecnicas-pdf . Acesso em: 08 nov. 2024.	Online
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 239 p. ISBN 9788521204640 (broch.) . 696.1 C331i 2009 2.ed. (BCNV) Ac.186140.	10
MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José M. de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. 185 p. ISBN 9788521200208 (broch.). 696.1 M528i 1988 (BCV) (BCNV) (BCCO) Ac.161284	10
Introdução ao Cálculo	
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 9788535716801(broch.).	15
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 218 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 2). ISBN 9788535716825 (broch.).	15
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 3). ISBN 9788535716849 (broch.).	15
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo: vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2001. xii, 635 p. ISBN 9788521612599 (broch.). Ac.159187, v. 1	7
ÁVILA, Geraldo. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1998. xi, 275 p. ISBN 9788521611332 (broch.). Classificação: 515 A958i c1998 (BCCI) (BCL) 511 A958i 1988 (BCNV) Ac.214207	5
SAFIER, Fred. Pré-cálculo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. x, 402 p. (Coleção schaum). ISBN 9788577809264 (broch.).	9
DEMANA, Franklin D. et al. Pré-cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. xx, 452 p. ISBN 9788581430966 (broch.).	9
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 250 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 6). ISBN 9788535717525 (broch.).	15
Cálculo 1	
ANTON, H.; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (várias paginações) ISBN 9788582602256 (broch.) vol. 1.	9
BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral: volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999. xii, 381 p. ISBN 9788534610414 (broch.).	9
STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, c2017. 2 v. (xviii, 1052 p.) ISBN 9788522125838 (broch.) (Vol. 1).	20
GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo: vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2001. xii, 635 p. ISBN 9788521612599 (broch.)	7
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, c1982. 605, 37, p. ISBN 978852161054 (broch.) (v.1).	5
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. (várias	5



paginações) ISBN 8529400941 (broch.) vol. 1.	
SIMMONS, George Finley. Cálculo com geometria analítica: volume 1. São Paulo: Makron Books, 1987. xii, 829 p. ISBN 0074504118 (broch.).	6
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo: vol. 2. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2001. xii, 476 p. ISBN 9788521612803 (broch.).	2
THOMAS, G. B. Cálculo: volume 1. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2008. ISBN: 9788588639317. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/258/pdf/0 . (Biblioteca Virtual Pearson)	Online
Cálculo 2	
BOULOS, Paulo; ABUD, Zara Issa. Cálculo diferencial e integral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. xi, 349 p. ISBN 853461458X (broch.).	9
ANTON, H.; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (várias paginações) ISBN 9788582602256 (broch.) vol. 2.	9
STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, c2017. 2 v. (xviii, 1052 p.) ISBN 9788522125838 (broch.) (Vol. 2).	20
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. (várias paginações) ISBN 8529400941 (broch.) vol. 2.	5
CASTRO, Ana C. Meira; VIAMONTE, Ana Júlia; SOUSA, António Varejão. Cálculo II: conceitos, exercícios e aplicações. 2. ed. Porto, PT: Publindústria, 2016. 362 p. ISBN 9789897213728 (broch.).	5
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo: vol. 3. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2002. xi, 362 p. ISBN 9788521612575 (broch.).	2
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo: vol. 4. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2002. xii, 530 p. ISBN 9788521613305 (broch.).	2
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, c1982. 605, 37, p. ISBN 978852161054 (broch.) (v.1).	5
THOMAS, G. B. Cálculo: volume 2. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2008. ISBN: 9788588639362. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/27/pdf/0 . (Biblioteca Virtual Pearson)	Online
Cálculo 3	
NAGLE, R. Kent; SAFF, Edward B.; SNIDER, Arthur David. Equações diferenciais. 8. ed. São Paulo: Pearson, c2012. xviii, 570 p. ISBN 9788581430836 (broch.).	9
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2015. xv, 663 p. ISBN 9788521627357 (broch.).	9
ZILL, D.G.; CULLEN, M.R.; Equações diferenciais. 3. ed. v.1 e v. 2. São Paulo: Makron Books, 2001. ISBN 9788534612913	9
ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais: volume 2. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. 434 p. ISBN 9788534611411 (broch.).	9
ANTON, H.; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (várias paginações) ISBN 9788582602256 (broch.) vol. 2.	9



ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. xxiii, 437 p. [11] f. de lâm ISBN 9788522123896 (broch.).	3
SANTOS, Reginaldo J. Introdução às equações diferenciais ordinárias. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017. 749 p. ISBN 9788574700212 (pdf). Disponível em: < https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000014/0000143C.pdf >. Acesso em: 28 set. 2018. (EM PDF)	Online
MURTEIRA, José; SARAIVA, Paulo. Equações diferenciais ordinárias: introdução teórica, exercícios e aplicações. Coimbra: Almedina, 2010. 216 p. ISBN 9789724042503 (broch.).	3
SCÁRDUA, Bruno. Equações ordinárias e aplicações. Rio de Janeiro: SBM, 2015. 282 p. (Coleção Textos Universitários). ISBN 978583370390 (broch.).	3
CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education, Bookman, 2016. 846 p. ISBN 9788580555684 (broch.).	9
Geometria Analítica	
CAMARGO, I. de; BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xiv, 543 p. ISBN 9788587918918 (broch.).	9
WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. xii, 242 p. ISBN 9788543002392 (broch.).	9
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. x, 292 p. ISBN 9780074504093 (broch.).	23
SIMMONS, George Finley. Cálculo com geometria analítica: volume 1. São Paulo: Makron Books, 1987. xii, 829 p. ISBN 0074504118 (broch.).	6
SIMMONS, George Finley. Cálculo com geometria analítica: volume 2. São Paulo: Makron Books, 1988. xx, 807 p. ISBN 9788534614689 (broch.).	5
REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1996. x, 242 p. ISBN 9788521610656 (broch.).	5
LIMA, Elon Lages. Coordenadas no espaço. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2007. 188 p. (Coleção do professor de matemática). ISBN 9788585818715 (broch.).	3
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 312 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 7). ISBN 9788535717549 (aluno) 9788535717556 (Professor) (broch.).	15
Álgebra Linear	
ANTON, H; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2001. ISBN 9788540701694.	9
BOLDRINI, J.L.; COSTA, S. I.; FIGUEIREDO, V.L.; WETZLER, H.. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1980. ISBN 8529402022.	9
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra linear. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1987. 583 p. ISBN 9780074504123 (broch.).	10
KOLMAN, Bernard; HILL, David R. Algebra linear com aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2013. xvi, 607 p. ISBN 9788521622086 (broch.).	3
LEON, Steven J. Álgebra linear com aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e	3



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

Científicos, 2011. xi, 451 p. ISBN 9788521617693 (broch.).	
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Álgebra linear. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 432 p. (Coleção Schaum). ISBN 9788577808335 (broch.).	3
LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2018. xvi, 398 p. ISBN 9788521634959 (broch.).	3
TEIXEIRA, Ralph Costa. Álgebra linear: exercícios e soluções. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015. 438 p. (Coleção Matemática Universitária). ISBN 9788524402845 (broch.).	3
ARAÚJO, Thelmo de. Álgebra linear: teoria e aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2017. 369 p. (Coleção Textos Universitários). ISBN 9788583370253 (broch.).	3
SANTOS, Reginaldo J. Álgebra linear e aplicações. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2010. 516 p. ISBN 8574700177 (pdf). Disponível em: < https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000014/0000143D.pdf >. Acesso em: 28 set. 2018.	Online
Probabilidade e Estatística	
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. xvi, 629, [7] p. ISBN 9788521632412 (broch.).	9
CRESCO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062 (broch.).	9
IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David Mauro; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. 245 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 11). ISBN 9788535717600 (broch.)	14
WALPOLE, Ronald E... [et al.] Probabilidade e estatística. São Paulo: Pearson, 2009. ISBN: 9788576051992. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/449/pdf/0 (Biblioteca Virtual Pearson)	Online
FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320, 7 p. ISBN 9788522414710	2
DEVORE, J.L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciência. São Paulo: Thomson, 2006. ISBN 9788522111831	2
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xi, 399 p. ISBN 9788522486779 (broch.).	8
LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Katryn A. Estatística: teoria e aplicações: usando o microsoft excel em português. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2016. xxvii, 760 p. ISBN 9788521630678 (broch.).	2
Mecânica Aplicada 1	
BEER, Ferdinand Pierre et al. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2019. v. 1. ISBN 9788580550467. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556209/ . Acesso em: 22 nov. 2024.	Online
HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia, [volume 1]. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. ISBN 9788576058151. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22	9



nov. 2024. Acervo 207424.	
MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia: volume 1 : estática. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. ISBN 9788521630135.2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638070/ . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 217212.	9
RUIZ, Carlos Cezar de La P. Fundamentos de Mecânica para Engenharia - Estática. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. p.171. ISBN 9788521634027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634027/ . Acesso em: 05 jun. 2025	Online
NELSON, E W.; BEST, Charles L.; MCLEAN, W G.; et al. Engenharia mecânica: estática. (Schaum). Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600436. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600436/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. Mecânica para engenharia: estática. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788565837019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837309/ . Acesso em: 27 nov. 2024.	Online
SHAMES, Irving Herman. Estática: mecânica para engenharia, volume 1. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ISBN 8587918133. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 172789.	Online
HIBBELER, Russell Charles. Estática: mecânica para engenharia. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
Materiais de Construção 1	
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais: volume 1. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.	9
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais: volume 2. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.	9
NEVILLE, Adam M.; BROOKS, J. J. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600726/ . Acesso em: 19 nov. 2024.	10
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12655: Concreto de cimento Portland: preparo, controle, recebimento e aceitação: procedimento. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7211: Agregados para concreto: requisitos. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16697: Cimento Portland: requisitos. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636632/ . Acesso em: 19 nov. 2024.	6



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

MEHTA, Povindar Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2014. ISBN 9788598576213.	3
RECENA, Fernando Antônio Piazza. Dosagem e controle da qualidade de concretos convencionais de cimento portland. 4. ed. Porto Alegre, RS: edIPUCRS, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
NEVILLE, Adam M. Propriedades do concreto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 9788582603659. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603666/ . Acesso em: 13 nov. 2024	3
Materiais de Construção 2	
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais: volume 1. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.	9
ISAIA, Geraldo Cechella (ed.); INO, Akemi; et al. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais: volume 2. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2017. ISBN 9788598576275.	9
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção: volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636632/ . Acesso em: 19 nov. 2024.	6
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção: volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636618/ . Acesso em: 19 nov. 2024.	6
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13276:2016. Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos: determinação do índice de consistência. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15270-1:2023. Componentes cerâmicos: blocos e tijolos de alvenaria: parte 1: requisitos. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15270-2:2023. Componentes cerâmicos: blocos e tijolos de alvenaria: parte 2: métodos de ensaios. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15310:2009. Componentes cerâmicos: telhas: terminologia, requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 10545:2017. Placas cerâmicas – Parte 1 a 16 – Terminologia, Requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7199:2016. Vidros na construção civil: projeto, execução e aplicações. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 19 nov. 2024.	Online
RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc da Silva; STARLING, Tadeu. Materiais de construção civil. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2015. ISBN 9798542300512. Acervo 224717.	3
Laboratório de Materiais de Construção	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17054: Agregados: determinação da composição granulométrica: método de ensaio = NBR 17054: aggregates: determination of granulometric composition: test method. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16972: Agregados: determinação da massa unitária e do índice de vazios = NBR 16972: aggregates: determination of the unit weight and air-void contents. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12655: Concreto de cimento Portland: preparo, controle, recebimento e aceitação: procedimento = NBR 12655: Portland cement concrete: preparation, control, receipt and acceptance: procedure. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17054: Agregados: determinação da composição granulométrica: método de ensaio = NBR 17054: aggregates: determination of granulometric composition: test method. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16972: Agregados: determinação da massa unitária e do índice de vazios = NBR 16972: aggregates: determination of the unit weight and air-void contents. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12655: Concreto de cimento Portland: preparo, controle, recebimento e aceitação: procedimento = NBR 12655: Portland cement concrete: preparation, control, receipt and acceptance: procedure. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 nov. 2024.	Online
Análise Estrutural 1	
HIBBELER, R. C. Análise das estruturas. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 9788581431277. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 dez. 2024.	9
KASSIMALI, A. Análise estrutural. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522118175	9
ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. ISBN 9788586238833. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 194432.	9
SORIANO, Humberto Lima. Estática das estruturas. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 422 p. ISBN 9788539904587 (broch.).	4
GILBERT, A. M.; LEET, K. M.; UANT, C. M. Fundamentos da análise estrutural. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2009. xix, 790 p. ISBN 9788577260591. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308344/ . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 224652.	9
KRIPKA, M. Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. ISBN 978-6586235111. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 14 maio 2024.	3
REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Ziguarte, 2001. ISBN 9788585570033. Acervo 186443.	10
VIERO, E. H. Isostática passo a passo. Porto Alegre: Educs, 2011. Disponível em:	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 14 maio 2024.	
Análise Estrutural 2	
MARTHA, L. F. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 9788535286250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638216/ . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 224642.	9
GARRISON, P. Fundamentos de estruturas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 9788582604809. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/ . Acesso em: 14 mai. 2024. Acervo 224643.	9
GILBERT, A. M.; LEET, K. M.; UANT, C. M. Fundamentos da análise estrutural. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2009. xix, 790 p. ISBN 9788577260591. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308344/ . Acesso em: 14 maio 2024. Acervo 224652.	9
MAU, S. T. Introdução à análise estrutural: método dos deslocamentos e das forças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. ISBN 9788539906871.	3
SORIANO, H. L. Análise de estruturas: formulação matricial e implementação computacional. Rio de Janeiro: Moderna Ciência, 2005. ISBN 8573934522.	3
HIBBELER, R. C. Análise das estruturas. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN 9788581431277. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 13 dez. 2024.	9
KASSIMALI, A. Análise estrutural. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522118175	9
SORIANO, Humberto Lima. Análise de estruturas: formulações clássicas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. 422 p. ISBN 9788578613921 (broch.). 624.171 S714a 2016 (BCNV) Ac.224345	10
Metodologia Científica e Tecnológica	
GONÇALVES, E. P. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica. 5 ed. São Paulo: Alínea, 2011. ISBN 9788575165492	9
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/ . Acesso em: 06 jun. 2025	Online
DEMO, P. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico - 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. ISBN 9788502148079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 182 p. ISBN 9788532618047	10
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/ . Acesso em: 05 jun. 2025	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112	8
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação – Trabalho Acadêmicos - Apresentação = NBR 14724: Information and documentation – Academic work - Presentation. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação – Referências - Elaboração = NBR 6023: Information and documentation – References - Developing. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e Documentação – Citações em Documentos - Apresentação = NBR 10520: Information and documentation – Citations in documents - Presentation. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 06 jun. 2025.	Online
Mecânica dos Fluidos	
ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Higher Education, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554915/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 217203	9
FOX, Robert W. et al. Introdução à mecânica dos fluidos. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2018. xiii, 704 p. ISBN 9788521634812 (broch.).	9
POTTER, Merle C.; WIGGERT, D. C. Mecânica dos fluidos. Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 9788582604533. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604540/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 224560.	3
BIRD, R. Byron; STEWART, Warren; LIGHTFOOT, Edwin. Fenômenos de transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. ISBN 9788521613930. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1923-9/ . Acesso em: 06 dez. 2024.	3
MALISKA Clóvis R. Transferência de calor e mecânica dos fluídos computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633365/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 168293.	Online
WHITE, Frank M. Mecânica dos fluidos. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. xvi, 846 p. ISBN 9788580556063 (broch.). Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/79739/mec-nica-dos-fluidos/	9
CANEDO, Eduardo Luis. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. xvi, 536 ISBN 9788521617556 (broch.). Disponível em: https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/74602/fen-menos-de-transporte/	3
SCHULZ, Harry Edmar. O essencial em fenômenos de transporte. São Carlos: EESC-USP, 2003. xviii, 382 p. ISBN 8586552747 (broch.). Ac.214915.	3
HIBBELER, R. C. Mecânica dos fluidos. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN: 9788543016269. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41617 .	2



Saneamento Básico	
ANEJO, Carlos. Gestão integrada de resíduos sólidos: múltiplas perspectivas para um gerenciamento sustentável e circular. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 dez. 2024.	Online
AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel. Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blücher, 2015. 632 p. ISBN 9788521205005 (broch.). 627 A994m c2015 9. ed. (BCV) (BCCI) (BAL) (BCG) (BCIB) (BCNV) Ac.217598.	9
NUVOLARI, Ariovaldo (coord.). Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 565 p. ISBN 9788521205685 (broch.). 628.3 E75 2011 2. ed. (BCNV) (BCV) (BCCO) (BCI) (BCST) (BCIB) Ac.182880.	9
MENDONÇA, Sérgio Rolim; MENDONÇA, Luciana Coêlho. Sistemas sustentáveis de esgotos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2017. 364 p. ISBN 9788521212546 (broch.). 628.24 M539s 2017 2. ed. (BCNV) (BCIB) (BCST) Ac. 224510.	3
FERREIRA FILHO, Sidney Seckler. Tratamento de água: concepção, projeto e operação de estações de tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. viii, 463 p. ISBN 9788535287400 (broch.). 628.162 F383t 2017 (BCNV) (BCIB) Ac.224686.	9
MIGUEZ, Marcelo Gomes; VERÓL, Aline Pires; REZENDE, Osvaldo Moura. Drenagem urbana: do projeto tradicional à sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 9788595155695. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155695/ . Acesso em: 10 dez. 2024.	Online
PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Editora Manole, 2018. (Coleção Ambiental). ISBN 9786555761337. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337/ . Acesso em: 10 dez. 2024.	Online
TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães (coord.). Reúso da água: conceitos, teorias e práticas. São Paulo: Blücher, 2010. 408 p. ISBN 9788521205364 (broch.). 628.16 R445 2010 2. ed. (BCNV) (BCM) (BCIB) Ac.209965.	2
Segurança do Trabalho	
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018. ISBN 9788536532417. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532417/ . Acesso em: 11 dez. 2024.	Online
COELHO, Darlene Figueiredo Borges; GHISI, Bárbara Moreira. Acidente de trabalho na construção civil em Rondônia. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
SOUZA, Dulce América de; WEBER, Fernando P.; RECCHI, Andressa F.; et al. Ergonomia do ambiente construído. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029675. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029675/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na construção civil. São Paulo: Atlas, 2015. 186 p. ISBN 9788522499410 (broch.). 363.11969 B238s 2015 (BCNV) Ac.224498	3



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

SERTA, Roberto; CATAI, Rodrigo Eduardo; ROMANO, Cezar Augusto. Segurança em altura na construção civil: equipamentos, procedimentos e normas. 1. ed. São Paulo: Pini, 2013. 136 p. ISBN	2
BRASIL. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=309173&filenam e. Acesso em: 11 dez. 2024.	Online
PEPLOW, Luiz Amilton. Segurança do trabalho. Curitiba: Base Editorial, c2010. 256 p. (Educação profissional; Ensino médio técnico) ISBN 9788579055430 (broch.) . 363.11 P424s 2010 (BCNV) (BCSE) (BCAR) (BCVV) (BCI) (BCL) (BCST) (BCSM) (BCVN) Ac.193909	5
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística : segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 292 p. ISBN 9788597008135 (broch.). 363.11 C266s 2016 2. ed. (BCNV) (BCSM) Ac.220478	3
SILVA, Valdir Pignatta e. Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura. São Paulo: Blücher, c2014. 129 p. ISBN 9788521207757 (broch.). 693.82 S586e 2014 (BCNV) Ac.224505	3
Tecnologia das Construções 1	
BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções: volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. ISBN 9788521204817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216780/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 176996.	10
YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 9. ed. São Paulo: Pini: SindusCon, 2008. 770 p. ISBN 9788572662048 (broch.). 690 Y35t 2008 9. Ed. Ac.185875	10
REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 134 p. ISBN 9788599868805 (broch.). 690 R343t 2010. Ac.186206	10
CORRÊA, Roberto Salemme. Por que algumas obras dão certo e outras não? São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.	Online
PEURIFOY, Robert L. et al. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, AMGH, 2015. ISBN 9788580555295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555301/ . Acesso em: 11 dez. 2024.	5
PORTUGAL, Marco Antonio. Como gerenciar projetos de construção civil. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.	Online
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Canteiro de obras. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. (Coleção construção civil na prática ; 1). ISBN 9788535286830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152434/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 227601.	Online
CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2009. ISBN 9788572661911. Acervo 194521.	5
Tecnologia das Construções 2	



BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções: volume 1. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. ISBN 9788521204817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216780/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 176996.	10
REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 134 p. ISBN 9788599868805 (broch.). 690 R343t 2010. Ac.186206	10
YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 9. ed. São Paulo: Pini: SindusCon, 2008. 770 p. ISBN 9788572662048 (broch.). 690 Y35t 2008 9. Ed. Ac.185875	10
CORRÊA, Roberto Saleme. Por que algumas obras dão certo e outras não? São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.	Online
PEURIFOY, Robert L. et al. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, AMGH, 2015. ISBN 9788580555295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555301/ . Acesso em: 11 dez. 2024.	5
PORTUGAL, Marco Antonio. Como gerenciar projetos de construção civil. Rio de Janeiro: Brasport, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 11 dez. 2024.	Online
QUALHARINI, Eduardo Linhares. Canteiro de obras. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. (Coleção construção civil na prática ; 1). ISBN 9788535286830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152434/ . Acesso em: 11 dez. 2024. Acervo 227601.	Online
CONSTRUÇÃO passo-a-passo. São Paulo: Pini, 2009. ISBN 9788572661911. Acervo 194521.	5
Tecnologia em Transportes	
ALBANO, João F. Vias de transporte. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788582603895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603895/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
BARBOSA, Eduarda P.; SANTOS, Lilian da S.; LEÃO, Luisa de M.; et al. Sistemas de transportes. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903415/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
VOLPATTO, Carlla P.; LUCCHESI, Shanna T.; GIROTTI, Carolina; et al. Planejamento de transportes urbanos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.11. ISBN 9788533500440. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500440/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
ABITANTE, André L.; ALBANO, João F.; LUCCHESI, Shanna; et al. Tecnologia e economia dos transportes. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020436. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020436/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. Planejamento de transportes: conceitos e modelos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2024.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

HOEL, Lester A.; GARBER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. Engenharia de infraestrutura de transportes - uma integração multimodal. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113934/ . Acesso em: 12 dez. 2024. Acervo 203945.	Online
LUZ, Charlene B S.; AGUIAR, Fernanda R.; SCHINOFF, Roberto A. Gestão de tecnologia e informação em logística. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028487. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028487/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
BUHER, Bruna Marcell Claudino. Cidade e engenharia de tráfego. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 ago 2025.	Online
VALENTE, Amir M.; PASSAGLIA, Eunice; CRUZ, Jorge A.; MELLO, José C.; CARV, Névio A. Qualidade e Produtividade nos Transportes. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522124121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124121/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
BUHER, Bruna Marcell Claudino. Engenharia de tráfego. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 22 ago 2025.	Online
CANEDO, Eduardo L. Fenômenos de Transporte. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-216-2441-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2441-7/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
Topografia	
BORGES, Alberto de Campos. Topografia: volume 1. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. Acervo 158591. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 1. 2.ed. São Paulo: Blücher, c1977. 191 p. ISBN 9788521200222 (broch.).	10
BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 2. São Paulo: Blücher, 1992. 232 p.	10
SILVA, Irineu da; SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. ISBN 9788532577487. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159211/ . Acesso em: 12 dez. 2024	3
MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, c2007. 476 p.	10
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: execução de levantamento topográfico: procedimento. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 12 dez. 2024.	Online
SAVIETTO, Rafael. Topografia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020795. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020795/ . Acesso em: 21 ago. 2025.	Online
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. (Tekne) . Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. pág.1. ISBN 9788582601204. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601204/ . Acesso em: 09 jun.	Online



2025	
DAIBERT, João D. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo . 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536518817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518817/ . Acesso em: 09 jun. 2025.	Online
MCCORMAC, Jack C. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2007. 391 p. ISBN 978852161523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630807/ . Acesso em: 12 dez. 2024.	Online
Física I	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 1 v. 327 p. ISBN 9788521630357.	20
TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. 1 v. 759 p. ISBN 9788521617105.	9
SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 v. 425 p. ISBN 9788522127061.	9
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: Mecânica. 5. ed. São Paulo: E. Blücher, 2013. 1 v. 394 p. ISBN 9788521207450.	3
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física 1: mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, c2007. 494 p. ISBN 9788516056551 (broch.).	33
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2003. xii, 368 p. ISBN 9788521613527 (broch.).	7
CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 1 v. 554 p. ISBN 9788521626961.	9
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Feynman: Lições de Física. Porto Alegre: Bookman, 2008. 1 v. ISBN 9788577802555.	3
HEWITT, P. G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 790 p. ISBN 9788582603406.	3
SATO, H.; ARAÚJO, A. M. Física para Edificações. Porto Alegre: Bookman, 2014. 122 p. (Bases Científicas para o Ensino Técnico Série Tekne). ISBN 9788582601396.	5
GLEICK, James. Feynman: a natureza do gênio . Lisboa: Gradiva, 1993 538 p. (Ciência Aberta ; 61) ISBN 9726623278 (broch.)	3
FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. Mecânica geral. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c2011. 316 p. ISBN 9788521205784 (broch.).	3
Física II	
SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Física para Cientistas e Engenheiros: Oscilações, Ondas e Termodinâmica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 2 v. 220 p. ISBN 9788522127085	9
TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros: Eletricidade e Magnetismo, Óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. 2 v. 530 p. ISBN	9



9788521617112.	
CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 2 v. 363 p. ISBN 9788521626978.	9
HEWITT, P. G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 790 p. ISBN 9788582603406.	3
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Gravitação, Ondas e Termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 2 v. 282 p. ISBN 9788521630364.	7
BORGNAKKE, C; SONNTAG, R. E. Fundamentos da Termodinâmica. 2. ed. brasileira. São Paulo: Edgard Blücher, 2018. 730 p. (Série Van Wylen.). ISBN 9788521212805.	3
FEYNMAN, Richard Phillips; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman: lições de física = The Feynman lectures on physics. Porto Alegre: Bookman, 2008. 3 v. ISBN 9788577802555 (v.1, enc.)	3
Física III	
SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Física para Cientistas e Engenheiros: Eletricidade e Magnetismo. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 3 v. 220 p. ISBN 9788522127107.	9
TIPLER, P. A.; MOSCA, Gene. Física Moderna: Mecânica Quântica, Relatividade e a Estrutura da Matéria. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2009. 3 v. 277 p. ISBN 9788521617129.	9
CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 3 v. 158 p. ISBN 9788521626985.	9
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. 3 v. 365 p. ISBN 9788521630371.	7
HEWITT, P. G. Física Conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 790 p. ISBN 9788582603406.	3
FRENKEL, J. Princípios de Eletrodinâmica Clássica. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 416 p. (Acadêmica ; 3). ISBN 9788531403279.	3
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física : Eletromagnetismo. 14. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2016. 3 v. 467 p. ISBN 9788543015910.	9
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Colab.). Fundamentos de física: eletromagnetismo, volume 3. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009. xiv, 395 p. ISBN 9788521616078 (broch.).	3
FRANÇA, Luis Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. Mecânica geral. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c2011. 316 p. ISBN 9788521205784 (broch.).	3
Estruturas de Concreto 1	
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 1. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 303 p. ISBN 9788586717147 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224700, v. 1	9
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 2. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 421 p. ISBN 9788586717154 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224702, v. 2.	9



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 3. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 350 p. ISBN 9788586717161 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224704, v. 3.	9
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 4. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 360 p. ISBN 9788586717178 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224705, v. 4.	9
CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118. São Carlos: EdUFSCar, 2009. ISBN 9788576000860. Acervo 186672.	10
CLÍMACO, J. C. T. S. Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788535285765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/ . Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 224594.	9
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p. ISBN 9788571932050 (broch.). Acervo 161598, v.1.	2
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 161 p. ISBN 9788571931688 (broch.). Acervo 161599, v.2.	2
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado, vol. 3. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 273 p. ISBN 9788571931671 (broch.). Acervo 161600, v.3.	2
LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: verificação da capacidade de utilização, limitação da fissura, deformações, redistribuição de momentos e teoria das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado, vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 210 p. ISBN 9788571932838 (broch.). Ac.161601, v. 4 .	2
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: projeto de estruturas de concreto = NBR 6118: design of concrete structures. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas: procedimento = NBR 8681: actions and safety of structures: procedure. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024	Online
BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado, eu te amo: volume 1. 8 ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208983. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218609/ . Acesso em: 21 maio 2024.	Online
BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado, eu te amo: volume 2. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208952/ . Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 213186.	Online
Estruturas de Concreto 2	



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 1. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 303 p. ISBN 9788586717147 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224700, v. 1	9
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 2. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 421 p. ISBN 9788586717154 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224702, v. 2.	9
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 3. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 350 p. ISBN 9788586717161 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224704, v. 3.	9
ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado: volume 4. 4. ed. Rio Grande: Dunas, 2014. 360 p. ISBN 9788586717178 (broch.). 624.18341 A663c 2014 4. ed. (BCNV) Acervo 224705, v. 4.	9
CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118. São Carlos: EdUFSCar, 2009. ISBN 9788576000860. Acervo 186672.	10
CLÍMACO, J. C. T. S. Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788535285765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/ . Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 224594.	9
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p. ISBN 9788571932050 (broch.). Acervo 161598, v.1.	2
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado, vol. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 161 p. ISBN 9788571931688 (broch.). Acervo 161599, v.2.	2
LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado, vol. 3. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 273 p. ISBN 9788571931671 (broch.). Acervo 161600, v.3.	2
LEONHARDT, Fritz. Construções de concreto: verificação da capacidade de utilização, limitação da fissura, deformações, redistribuição de momentos e teoria das linhas de ruptura em estruturas de concreto armado, vol. 4. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 210 p. ISBN 9788571932838 (broch.). Ac.161601, v. 4 .	2
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: projeto de estruturas de concreto = NBR 6118: design of concrete structures. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120: ações para o cálculo de estruturas de edificações = NBR 6120: design loads for structures. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024.	Online
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas: procedimento = NBR 8681: actions and safety of structures: procedure. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: https://gedweb.com.br/ifes . Acesso em: 15 maio 2024	Online
BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado, eu te amo: volume 1. 8 ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208983. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218609/ . Acesso em: 21 maio 2024.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado, eu te amo: volume 2. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521208945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208952/ . Acesso em: 23 maio 2024. Acervo 213186.	Online
Introdução à Engenharia Civil	
BROCKMAN, J. B. Introdução à engenharia: modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 9788521617266. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2275-8/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 195178.	2
HOLTZAPPLE, Mark Thomas; REECE, W. Dan. Introdução à engenharia. Rio de Janeiro: LTC, c2006. ISBN 9788521615118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2315-1/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 170316.	9
NEUMANN, Edward S. Introdução à engenharia civil. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017. ISBN 9788535271836. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154643/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 223205.	2
TELLES, Pedro Carlos da Silva. A engenharia e os engenheiros na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 9788521627166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2743-2/ . Acesso em: 12 nov. 2024. Acervo 220477.	Online
COCIAN, Luis Fernando Espinosa. Introdução à Engenharia. Porto Alegre: Bookman, 2017. ISBN 9788582604182. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604182/ . Acesso em 02 jun. 2025.	Online
SPJUT, Erik; ORWIN, Elizabeth; DYM, Clive Lionel; LITTLE, Patrick. Introdução à engenharia: uma abordagem baseada em projeto. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806867/ . Acesso em 02 jun. 2025	Online
MOAVENI, Saeed. Fundamentos de engenharia: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, c2017. xx, 799 p. ISBN 9788522125555 (broch.). 624 M687f 2017 (BCNV) Acervo 223220	2
PENN, Michael R.; PARKER, Philip J. Introdução à infraestrutura: para engenharia civil e ambiental. Rio de Janeiro: LTC, c2017. xxvii, 395 p. ISBN 9788521633082 (broch.). 624 P412i 2017 (BCNV) Acervo 223216.	2
Mecânica Aplicada 2	
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell; CORNWELL, Phillip J. Mecânica vetorial para engenheiros: dinâmica. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. v.2 ISBN 9788580551433. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556186/ . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 204094.	3
HIBBELER, R. C. Dinâmica: mecânica para engenharia, [volume 2]. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2018. ISBN 9788543016252. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 27 nov. 2024. Acervo 224634.	9



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia: volume 2 : dinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2016. ISBN 9788521630142. 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638094/ . Acesso em: 06 dez. 2024. Acervo 220433.	Online
GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco; PLESHA, Michael E. Mecânica para engenharia: dinâmica. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 9788565837002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837293/ . Acesso em: 06 dez. 2024	Online
SHAMES, Irving Herman. Dinâmica: mecânica para engenharia, volume 2. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. ISBN 8587918214. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 dez. 2024.	Online
FURLAN JUNIOR, Sydney. Introdução à mecânica aplicada à engenharia e à mecânica dos sólidos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2011. 141 p. (Coleção UAB-UFSCar.). ISBN 9788576002604 (broch.). Acervo 218483.	10
POPOV, E. P. Introdução à mecânica dos sólidos. São Paulo: Blücher, 1978. 534 p. ISBN 9788521200949 (broch.). 620.105 P829i 1978 (BCAR) (BCV) (BCCI) (BCCAR) (BCSM) (BCSE) (BCG) Acervo 170317.	9
SCIAMMARELLA, Cesar A.; SCIAMMARELLA, Federico M. Mecânica dos sólidos experimental. Rio de Janeiro: LTC, c2017. xii, 460 p. ISBN 9788521632665 (broch.). 620.105 S416m 2017 (BCAR) (BCNV) (BCIB) Acervo 224390.	3
Gestão de Projetos	
CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788597018950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018950/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
GIDO, Jack; CLEMENTS, Jim; BAKER, Rose. Gestão de projetos. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. p.5. ISBN 9786555583427. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583427/ . Acesso em: 05 jun. 2025	Online
SILVA, Fabiana B. Gerenciamento de Projetos Fora da Caixa. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. E-book. p.4. ISBN 9788550809632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550809632/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A N. Fundamentos de Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597005622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597005622/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online
SOUZA, Carla Patricia da Silva. Gestão de projetos. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (org.). Gestão de projetos. São Paulo, SP: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online
CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de projetos. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 21 ago 2025.	Online



Ministério da Educação
Instituto federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

MOLINARI, Leonardo da Matta R. Gestão de Projetos - Teoria, Técnicas e Práticas. Rio de Janeiro: Érica, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788536517827. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517827/ . Acesso em: 22 ago. 2025.	Online
MENEZES, Luís César de M. Gestão de Projetos, 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. ISBN 9788597016321. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016321/ . Acesso em: 05 jun. 2025.	Online



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório destinada à avaliação final da formação do estudante, constituindo-se em atividade acadêmica de natureza científica, técnica ou tecnológica, com vista à consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

Parágrafo único. O TCC pode assumir diferentes formatos, tais como: Monografia; Artigo científico; Relatório técnico-científico; Projeto aplicado; Produto educacional; Estudo de caso; Desenvolvimento de protótipo; Produção tecnológica, entre outro por definição do Colegiado de curso.

Art. 2º O TCC será desenvolvido em duas disciplinas sequenciais:

- I – Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I);
- II – Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 3º O TCC deverá ser elaborado de forma individual, salvo disposição diversa aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º Deverá observar as normas metodológicas e técnicas institucionais vigentes, bem como os princípios éticos da pesquisa científica.

Art. 5º Possui caráter processual, contínuo e formativo, sendo desenvolvido ao longo do período letivo sob supervisão docente.

Art. 6º Não haverá exame final no TCC (I e II), considerando que a avaliação ocorre de forma processual durante todo o semestre letivo, mediante acompanhamento, devolutivas e avaliações previstas neste regulamento.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Art. 7º O TCC I destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, em atividade formativa presencial ou atividade síncrona mediada, com no mínimo 4 (quatro) tempos de aulas no semestre, e com a possibilidade de auxílio em atividade assíncrona ou síncrona, constituindo pré-requisito para matrícula no TCC II.

Parágrafo único. O TCC I será conduzido por um docente designado pela Coordenação do Curso, a quem competirá orientar e acompanhar a elaboração do projeto de pesquisa; havendo necessidade pedagógica ou especificidade temática que assim o justifique, poderá ser designada a atuação conjunta de mais de um docente, observadas as normas institucionais vigentes e a adequada organização das atividades formativas.



Art. 8º O projeto de pesquisa deverá conter, no mínimo:

- I – Tema e delimitação do objeto de estudo;
- II – Problema de pesquisa;
- III – Justificativa;
- IV – Objetivos;
- V – Referencial teórico;
- VI – Delineamento metodológico;
- VII – Cronograma;
- VIII – Referências;
- IX - Outros elementos pré-textuais, ou textuais, ou pós-textuais conforme normas institucionais e/ou orientação do professor.

Art. 9º A frequência às atividades presenciais obrigatórias, atividades presenciais e/ou atividades síncronas mediadas, constitui requisito mínimo para aprovação, conforme normas institucionais vigentes.

§1º O estudante que não atingir a frequência mínima exigida será reprovado no componente curricular, independentemente da nota obtida.

§2º A frequência obrigatória não gera pontuação para fins de cálculo da nota final.

Art. 10. A avaliação será expressa em escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, atribuída exclusivamente ao projeto de pesquisa escrito. A pontuação será distribuída conforme os seguintes critérios:

- I – Clareza na delimitação do tema e formulação do problema – até 10 pontos;
- II – Justificativa e relevância científica e/ou social – até 10 pontos;
- III – Coerência e consistência dos objetivos – até 10 pontos;
- IV – Fundamentação teórica adequada e atualizada – até 20 pontos;
- V – Adequação e rigor metodológico – até 20 pontos;
- VI – Organização textual e atendimento às normas técnicas – até 10 pontos;
- VII – Viabilidade do cronograma e planejamento da pesquisa – até 20 pontos.

Art. 11 Mediante aprovação prévia do Colegiado do Curso, alternativamente ao disposto no art. 10 desse regulamento, o TCC I poderá contar com professor-orientador específico da área técnica, que atuará em regime de trabalho colaborativo com o docente responsável pela disciplina.

§1º A definição professor-orientador específico da área técnica, dar-se-á, preferencialmente, por escolha do estudante, mediante convite prévio e anuência formal do docente, observadas as normas institucionais vigentes e a disponibilidade de orientação, em prazo estabelecido pela coordenação de curso; na inexistência de aceite ou diante de impedimento devidamente justificado ou por necessidade institucional, caberá à Coordenação do Curso proceder à designação do orientador, assegurada a compatibilidade temática e a adequada condução acadêmica do trabalho.

§2º Nessa hipótese, a avaliação poderá ser realizada por meio de defesa pública do projeto de pesquisa, como atividade presencial ou síncrona mediada, compreendendo a análise do trabalho escrito e a apresentação oral perante banca examinadora composta por dois avaliadores, sendo o professor-orientador específico da área técnica e um docente ou um técnico-administrativo com experiência em pesquisa por ele convidado.



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

§3º A atribuição de nota será de responsabilidade exclusiva dos dois avaliadores, em nota única, e será expressa em escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Os critérios de avaliação do trabalho escrito – projeto de pesquisa - (70 pontos) são:

- I – Clareza na delimitação do tema e formulação do problema – até 5 pontos;
- II – Justificativa e relevância científica e/ou social – até 5 pontos;
- III – Coerência e consistência dos objetivos – até 5 pontos;
- IV – Fundamentação teórica adequada e atualizada – até 20 pontos;
- V – Adequação e rigor metodológico – até 20 pontos;
- VI – Organização textual e atendimento às normas técnicas – até 5 pontos;
- VII – Viabilidade do cronograma e planejamento da pesquisa – até 10 pontos.

Os critérios de avaliação da defesa oral (30 pontos) são:

- I – Domínio do conteúdo – até 10 pontos;
- II – Clareza e organização da apresentação – até 8 pontos;
- III – Capacidade de argumentação frente a banca – até 8 pontos;
- IV – Postura acadêmica e gestão do tempo – até 4 pontos.

§4º Caberá o docente da disciplina fazer o registro da nota final no sistema acadêmico, mediante comunicado da banca avaliadora.

Art. 12. Será considerado aprovado, no TCC I o estudante que:

- I – Cumprir a frequência mínima institucional nas atividades presenciais obrigatórias;
- II – Obter nota igual ou superior à média mínima institucional para aprovação.

Parágrafo único. O estudante que não entregar o trabalho escrito até a data estipulada pelo professor, terá o registro da nota zero e, ficará reprovado na disciplina.

CAPÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

Art. 13. O TCC II destina-se à execução do projeto de pesquisa aprovado no TCC I, sob orientação de docente e que ocorrerá como atividade presencial ou atividade síncrona mediada, com no mínimo 4 (quatro) tempos de aulas no semestre, e com a possibilidade de auxílio em atividade assíncrona ou síncrona. Envolve o processo de Produção e organização de dados conforme o delineamento metodológico; análise e interpretação dos dados à luz do referencial teórico; sistematização dos resultados e discussão; elaboração do trabalho final de conclusão de curso em conformidade com normas técnicas e científicas; redação acadêmica e estruturação do texto científico; preparação e realização da apresentação pública e defesa do trabalho de conclusão de curso, dentre outros a critério do orientador.

§1º No caso do art. 11 a orientação continuará sob responsabilidade do professor-orientador específico da área técnica definido no TCC I.

§2º A definição do orientador do TCC II dar-se-á, preferencialmente, por escolha do estudante, mediante convite prévio e anuência formal do docente, observadas as normas institucionais vigentes e a



disponibilidade de orientação, em prazo estabelecido pela coordenação de curso; na inexistência de aceite ou diante de impedimento devidamente justificado ou por necessidade institucional, caberá à Coordenação do Curso proceder à designação do orientador, assegurada a compatibilidade temática e a adequada condução acadêmica do trabalho.

§3º O TCC II poderá contar com coorientação, mediante solicitação do estudante e anuência expressa do professor orientador, quando a natureza, complexidade ou especificidade temática do trabalho assim o justificar. A coorientação poderá ser exercida por docente ou técnico-administrativo da instituição, bem como por membro externo, desde que com formação compatível com a área do estudo e comprovada atuação em pesquisa científica. A formalização da coorientação deverá observar as normas institucionais vigentes.

§3º Em caráter excepcional, mediante requerimento formal e devidamente justificado pelo estudante, e com anuência expressa do professor-orientador, poderá ser autorizada, no âmbito do TCC II, a alteração do tema de pesquisa, desde que preservada a viabilidade acadêmica, o cumprimento dos prazos estabelecidos no calendário institucional e a observância das normas vigentes do curso.

Art. 14. O trabalho final escrito deverá conter, no mínimo, conforme o tipo de pesquisa:

- I – Introdução;
- II – Referencial teórico;
- III – Delineamento metodológico;
- IV – Resultados e discussão;
- V – Considerações finais;
- VI – Referências;
- VII – Outros elementos pré-textuais, ou textuais, ou pós-textuais conforme normas institucionais e/ou orientação do professor.

Art. 15. O TCC II terá defesa pública, como atividade presencial, perante banca examinadora que será composta:

- I – pelo Professor orientador, que atuará como Presidente da banca; e
- II – por dois avaliadores designados pelo presidente da banca, podendo ser professor e/ou técnico-administrativo com experiência em pesquisas.

§1º O estudante terá até 20 minutos para a apresentação oral da pesquisa.

§2º Cada avaliador terá até 15 minutos para diálogo com o estudante, caso o trabalho seja individual, ou com o grupo, caso seja em grupo.

Art. 16. Compete ao Presidente da banca:

- I – Agendar e solicitar a publicação institucional da defesa pública;
- II – Conduzir a sessão de defesa;
- III – Garantir o cumprimento das normas e do tempo regulamentar;
- IV – Coordenar os trabalhos e registrar a ata;
- V – Não atribuir nota ao estudante orientado.

Art. 17. A atribuição de nota será de responsabilidade exclusiva dos dois avaliadores, exceto do Presidente da banca.



Art. 18. A nota do TCC II, será expressa em escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

§1º Os critérios de avaliação do trabalho escrito (70 pontos) são:

- I – Relevância e delimitação do tema – até 10 pontos;
- II – Fundamentação teórica e atualização bibliográfica – até 15 pontos;
- III – Adequação metodológica – até 15 pontos;
- IV – Análise e discussão dos resultados – até 15 pontos;
- V – Qualidade da redação científica e coerência argumentativa – até 10 pontos;
- VI – Atendimento às normas técnicas institucionais – até 5 pontos.

§2º Os critérios de avaliação da defesa oral (30 pontos) são:

- I – Domínio do conteúdo – até 10 pontos;
- II – Clareza e organização da apresentação – até 8 pontos;
- III – Capacidade de argumentação frente a banca – até 8 pontos;
- IV – Postura acadêmica e gestão do tempo – até 4 pontos.

Art. 19. Cada avaliador atribuirá nota individual para o trabalho escrito e para a defesa oral.

Art. 20. A nota final será obtida mediante média simples das notas atribuídas pelos avaliadores, conforme a fórmula:

Nota Final = $(N1 + N2) \div 2$ (quantidade de avaliadores)
onde:

N1 = Nota do Avaliador 1 (nota total do trabalho escrito mais a nota total da defesa oral)

N2 = Nota do Avaliador 2 (nota total do trabalho escrito mais a nota total da defesa oral).

Art. 21. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior à média mínima institucional e com frequência mínima obrigatória nas atividades presenciais.

CAPÍTULO VI DAS OBRIGAÇÕES

Art. 22. Compete ao estudante:

- I – Cumprir prazos estabelecidos;
- II – Participar das orientações;
- III – Desenvolver o trabalho com rigor científico;
- IV – Observar normas técnicas e éticas;
- V – Entregar versões corrigidas quando exigido pela banca.
- VI – Escrita científica e verificação de plágio.

Art. 23. Compete ao Professor Orientador:

- I – Orientar metodologicamente o estudante;
- II – Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;
- III – Registrar orientações;



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Nova Venécia

- IV – Avaliar o projeto no TCC I;
- V – Definir o calendário de encontros das atividades presenciais e/ou síncrona mediada;
- VI – Autorizar o encaminhamento à defesa pública (TCC II);
- VII – Presidir a banca examinadora.

CAPÍTULO VII DO PLÁGIO

Art. 24. O TCC deverá ser integralmente original.

Art. 25. Considera-se plágio a utilização total ou parcial de ideias, textos, dados ou produções intelectuais de terceiros sem a devida citação.

Art. 26. A identificação de qualquer quantitativo de plágio no TCC I ou no TCC II implicará:

- I – Reprovação automática no componente curricular;
- II – Aplicação das sanções previstas nas normas institucionais.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27. Os prazos para entrega e defesa serão definidos em documento institucional.

Art. 28. Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 2/2026 - NOV-CGP (11.02.26.01.08.02.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/03/2026 15:42)

JOSE JUNIOR FERRARI DE OLIVEIRA SILVA

PEDAGOGO-AREA

NOV-CGP (11.02.26.01.08.02.06)

Matrícula: 3356713

(Assinado digitalmente em 25/03/2026 20:01)

MARCELA GIACOMETTI DE AVELAR

COORDENADOR(A) DE CURSO (TITULAR)

NOV - CCEC (11.02.26.01.08.02.10)

Matrícula: 2773181

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2026, tipo:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, data de emissão: 25/03/2026 e o código de verificação: ff8e6a5742